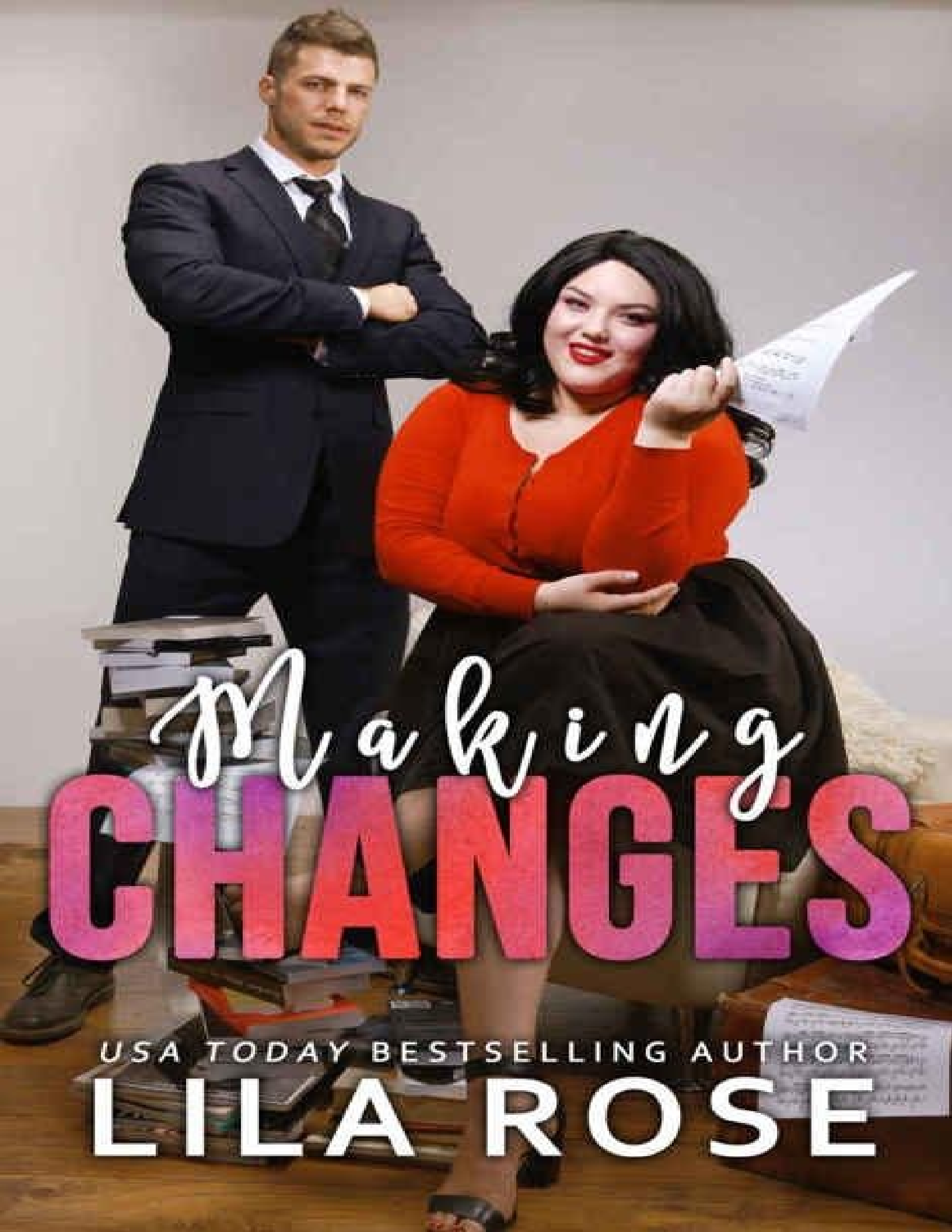

Making
CHANGES
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
LILA ROSE

POISON BOOKS

Disponibilização: Merlin Cat
Tradução: Malva Petúnia
Revisão: Oli Wrach
Leitura Final: Lagertha e Hécate Calderon
Formatação: Circe Calderon

SINOPSE

Seis anos com meu cavaleiro de armadura brilhante.

Quatro anos com meu cavaleiro de armadura amassada.

Dois anos com meu cavaleiro de armadura enferrujada.

É hora de fazer uma mudança. Tempo para me encontrar, mesmo que isso me assuste.

Eu, Makenzie Mayfair, estou deixando meu marido.

Esta é a minha chance de começar de novo, arrancar minha espinha dorsal e gritar: “encontrei-a.” Pode levar tempo, pode levar novos amigos, um trabalho e até mesmo um idiota de um chefe que é irritantemente bonito, mas eu chegarei lá.

Estou decidida a ser quem eu quero ser, e planejo ter um monte de diversão ao longo do caminho.

DEDICATÓRIA

Para aqueles que duvidam e pensam menos de si mesmos.
Seja forte, não se esqueça de ouvir o seu coração.
Você é incrível!
Eu espero que você encontre o seu felizes para sempre.
Xx

AGRADECIMENTOS

Lindsey Lawson, obrigada por estar lá desde o início me incentivando ao longo do caminho.

James Bogers por suas letras. Eu não teria sido capaz de chegar a qualquer coisa como você fez. As músicas são surpreendentes.

Becky Johnson, obrigada por ser assustadoramente incrível. Você sempre tem as minhas costas e eu aprecio isso. Eu estaria perdida sem você.

Justine Littleton, obrigada pela sua ajuda!

Wander Aguiar e Andrey Bahia, trabalhar com vocês nesta capa foi uma delícia.

CAPÍTULO UM

Enquanto eu estava sentada no restaurante esperando pelo meu marido, não pude deixar de olhar em volta para os casais comendo juntos e me perguntar se eles eram realmente felizes. Pela maneira como eles compartilhavam sorrisos e olhares doces, eles certamente pareciam contentes. Meus ombros caíram. Eu queria vomitar em cima deles porque estava ponderando novamente, onde eu tinha errado? Como eu tinha me tornado o capacho no meu relacionamento?

Eu tinha instantaneamente me apaixonado por Robert no meu último ano na faculdade. Eu estava na biblioteca sentada no canto, sozinha numa mesa. Um grupo de idiotas na minha frente estava me chamando de gorda e feia, entre outras coisas.

Eu tinha inicialmente ignorado, pensando que eles estavam apenas tentando parecer legais uns com os outros. Mas depois de algum tempo, eu tive o suficiente.

Levantando meu olhar, eu olhei para eles e perguntei: — Você quer chupar meu dedinho do pé?

Fez-se silêncio e em seguida, um zombou e disse: — Por que diabos iríamos querer?

Dando de ombros, coloquei minha caneta para baixo e disse: — Bem, apenas pensei que a menos que vocês queiram chupar uns aos outros, o que seria do tamanho do meu dedinho do pé, esta seria a única ação que vocês teriam com o sexo oposto, porque vocês são nada além de idiotas.

— Você precisa... — O cara não conseguiu terminar porque Robert apareceu do nada levando um ou dois para baixo. Uma vez que saíram, ele se sentou comigo e perguntou se eu estava bem. Meu coração derreteu ali mesmo.

Naquela época, estava acostumada a ser invisível, a menina que usava óculos de lentes grossas, roupas soltas, sem maquiagem, e eu não me importava com nada disso. Se as pessoas me chateassem muito, lhes diria para onde ir.

Seis anos mais tarde, descobri que eu tinha me perdido no meio do caminho e isso me deixou puta.

Com o tempo, ele me moldou numa mulher diferente. Uma que usava vestidos com babados estúpidos, como sua avó costumava usar — o que me fez pensar que ele teria uma queda por geriatria — que para agradá-lo, fez como lhe disseram — rolei os olhos — e que se achava inútil. Era difícil não acreditar nessas coisas depois de ouvi-las todos os dias.

Eu era forte o suficiente para mudar?

Para ser quem eu queria ser?

Eu não tinha certeza.

Embora com o passar do tempo, eu estava cada vez mais perto de me libertar. Ficar em meus próprios pés e reaprender a apreciar a pessoa que eu costumava ser antes de Robert.

No entanto, fazer esta mudança, deixá-lo, era aterrorizante.

Por que razão amar, desejar ou até mesmo *gostar* são aspectos tão miseráveis da vida? Pode não ser o caso para a maioria das pessoas, mas para mim era. Sabia que a minha vida amorosa daria errado desde o início.

Na minha adolescência tive paixões, mas essas paixões arrancaram meu coração do meu peito, cuspiram nele e o atiraram ao chão. Não que eu me importei. Eles provavelmente não poderiam lidar com toda a minha insolência. Embora essas decepções possam ter sido o porquê de me apaixonar por Robert imediatamente e fazer, de tão bom grado, o que ele aconselhava. Então, novamente, ele era uma pessoa diferente no começo. Carinhoso e doce, que me levava a lugares. Vinhos e jantares, só que ele nunca me fez o sessenta e nove. O que foi uma decepção, pois eu tinha ouvido o quão incrível era.

Pulei quando a cadeira ao meu lado foi puxada. Robert sorriu para mim antes de se sentar, mas seus olhos estavam duros e cheios de desprezo. — Randal estará aqui em breve. — Seu novo parceiro de negócios, ou pelo menos era o que Robert esperava. Meu marido me disse para encontrá-lo no restaurante para uma reunião no almoço na sexta-feira porque ele queria mostrar ao Randal que era um homem de família. Aparentemente, isso significava que ele era um homem que poderia ser confiável com o dinheiro e um homem para confiar com qualquer assunto jurídico que Randal pudesse ter. — Pedi para se vestir bem, Makenzie. — Ele olhou para o meu vestido de verão azul escuro. Eu cortei meu

resmungo. Pensei ter me vestido muito bem. Uma vez que ele mesmo disse que gostava desse. Quando fui comentar, o pau continuou — Você sabe que as pessoas têm projetado roupas íntimas que ajudam disfarçar um pouco a gordura? Talvez você devesse investir em algumas.

Um rubor aqueceu minhas bochechas. Baixei meus olhos para as minhas mãos no meu colo e apertei meu maxilar. Era algo que eu parecia estar fazendo muito ultimamente, o que me irritou, me fez sentir mais fraca quando eu nunca fui. O que eu preferia fazer era jogar a minha água na cara dele, chutar sua canela e esfaqueá-lo no olho com o meu garfo, em seguida, me sentar para vê-lo sangrar, antes de partir do lugar.

Ainda assim, estava grata que eu tinha a minha imaginação, foi só minha espinha dorsal que eu tinha perdido.

Como minha mente lhe causou danos, me senti fraca e fiquei lá sentada e não disse nada. Então, o que eu tinha engordado um pouco? Será que ele tinha que ser um asno e apontar isso? E inferno, eu estava feliz com a maneira que eu parecia.

— Tarde demais para fazer algo sobre isso agora. Sugue-o[1] — ele assobiou e, em seguida, se virou em seu assento e acrescentou — Randal, é bom ver você.

— Fodido. — Eu congelei. A palavra foi tossida através de uma voz viril atrás de mim, me assustando. Eu me coçava para virar, para ver de onde e de quem veio, mas não o fiz, e se Robert tinha ouvido, ele não deu nenhuma indicação. Em vez disso, ele se virou para me encarar com um sorriso falso e brilhante no rosto.

— Randal Muller, esta é minha esposa, Makenzie. — Robert fez um gesto com a mão em minha direção. Olhando para cima, meus olhos pousaram num deus. Ele era absolutamente deslumbrante. Com sua ampla estrutura, eu poderia jurar que ele tinha participado de uma equipe de futebol, no passado. Ele era alto, magro, mas firme. Seus olhos eram leves, como o oceano num dia claro e calmo. Ele passou a mão pelos cabelos loiros antes de sorrir para mim.

— Prazer em conhecê-la, Makenzie. Robert me disse muitas coisas maravilhosas sobre você.

Eu aposto que ele disse. Eu estremeci e sabia que ele percebeu, se suas sobrancelhas levantadas foram alguma indicação. Eu sorri educadamente, brincando com meu garfo, e disse: — Robert certamente tem um jeito com as

palavras. — *Que poderia me cortar até o osso.*

A mão de Robert deslizou sobre a mesa e agarrou a minha. Qualquer um pensaria que era um toque afetuoso. Não era. Sua mão apertou a minha. Mordi o lábio inferior e sorri para não me encolher de dor.

Robert não era de machucar uma pessoa. Ele odiava a dor de fato, e mais tarde ele seria muito carinhoso, dizendo que era minha culpa e, no final, ele seria tão convincente que, de alguma forma, eu acreditaria nele. Nenhuma vez ele me bateu, me atingiu ou me machucou mais que um aperto duro ou um beliscão.

Em vez disso, ele usava palavras para me derrubar.

Robert riu e disse: — Somente com você, querida.

Voltando o olhar para ele, eu tive a certeza que meus olhos tinham a adoração quando eu respondi: — Claro, abóbora. — Eu tinha uma tradução para cada apelido carinhoso que eu usava para Robert. Abóbora era pau.

Assim que Randal se sentou, Robert começou a trabalhar. Pelo menos ele tentou. Randal pigarreou, pegou o cardápio e sugeriu: — Tenho certeza de que a Makenzie não quer ouvir tudo sobre o trabalho. Por que não pedimos?

Robert riu. — Claro. — Meu marido virou-se para mim. — Querida, você quer o seu habitual, uma salada?

Eu puxei as minhas mãos da mesa e apertei com força minhas unhas em minhas palmas. O que eu realmente queria era um bom, grande e suculento bife. — Parece ótimo. — Eu sorri, abstendo-me de perfurar a garganta dele.

Parecia que o meu silêncio era mais violento do que o que eu realmente era.

— Diga-me, Makenzie, você trabalha? — Perguntou Randal.

Sentando-me ereta, respondi: — Não no momento, mas eu gostaria de voltar para o mercado de trabalho. Eu tenho uma licenciatura em negócios...

Robert riu e passou a mão pelo meu braço. — Querida, não seja boba, você não precisa trabalhar.

— Oh, eu sei que não preciso, mas...

— Querida, isso é o suficiente. Falaremos sobre isso mais tarde. Randal não quer ouvir sobre isso.

Ele perguntou, seu burro.

— É claro. — Limpando minha garganta, mudei meu olhar para Randal e

perguntei. — Você gosta de jogar golfe, Sr. Muller? — Era uma pergunta que Robert tinha dito que eu poderia fazer. Aderi aos tópicos que Robert era apaixonado para que ele pudesse falar sobre si mesmo.

Honestamente, ele poderia muito bem ter ficado de joelhos sob a mesa e dado a Randal um boquete.

— Randal, por favor, e eu gosto realmente. Você?

— Não, eu...

— Makenzie não está realmente em esportes, — ele se inclinou para Randal — como se você não pudesse notar. — Depois de uma risada rápida, ele então falou sobre golfe. Meu olhar disparou entre os dois homens, fascinada por sua interação. Robert estava alheio ao desprezo de Randal e de sua expressão entediada. Meu estômago mergulhou numa excitação nervosa. Não era só eu que estava pensando que meu marido era um pau.

Robert sempre foi assim, *sempre*. Sim, um pau, que ignorava aqueles ao seu redor, muito idiota ao tentar conquistar um cliente. Ele sempre foi Robert isso, Robert aquilo. Robert, Robert, Robert.

Deus, por que eu não posso me encontrar levantar e sair do restaurante?

Abaixei minha cabeça, já não sentindo a emoção de não ser a única a reconhecer o que o meu marido realmente era. Meu queixo quase tocou meu peito enquanto meus olhos olhavam para o meu colo. E mesmo que meu corpo tenha se acalmado, minha mente continuou, continuou piscando os comentários já feitos por Robert.

Você é tão patética, Makenzie.

Você é muito gorda.

Eu não consigo respirar quando você está em cima de mim durante o sexo. Você precisa perder peso.

Você saiu assim? Jesus, espero que ninguém tenha te visto, Makenzie.

Porque você não pode ser mais como a esposa de Danny? Ela é boa em tudo.

Eu tenho que imaginar outra pessoa enquanto eu estou fazendo sexo com você. Como você acha que isso me faz sentir?

Você se parece como uma desleixada nos dias de hoje.

Eu vi Heather hoje. Ela é tão inteligente, esteve em sérios problemas sobre isso, e ela parecia quente.

Não temos nada em comum.

Você não quer fazer sexo comigo. É como se eu vivesse com uma colega de quarto em vez de uma esposa.

Claro que temos sexo, mas precisamos ser amigos também e fazer coisas uns com os outros. Só que eram coisas que ele queria fazer, nunca o que eu queria.

Honestamente, não importa o que eu fazia, como mudei, nunca seria a que satisfaria Robert de qualquer forma.

Em seus olhos, eu nunca seria suficientemente boa. Eu *era* inútil, feia, gorda, estúpida e indigna.

Deus, eu estava cansada de me sentir assim. Precisava sair antes que suas palavras infiltrassem em meu sangue, como elas já tinham em minha mente. Eu sabia que uma vez que pegasse a dica de que havia uma passagem aberta direto para o meu coração e corpo através do meu sangue, eu sabia que estaria acabada.

Eu me perderia completamente.

— Makenzie? — A voz irritada de Robert rompeu. — O que você está fazendo?

Piscando, percebi que estava de pé. Olhei para Randal e, em seguida, para o garçom. Quando ele chegou?

Eu tive uma epifania, e caramba, ia rolar com ela. Mesmo que meu corpo se sentisse revoltado enquanto tremia, e minha mente me gritava para voltar a sentar porque não encontraria ninguém melhor.

Lambendo meus lábios repentinamente secos, eu disse: — Desculpe, mas eu não estou me sentindo bem.

— Oh — exclamou Robert. Ele estava ao meu lado e pegou minha mão. Quando puxei livre, ele ergueu as sobrancelhas questionando. No entanto, ele continuou, — Querida, por que você não disse nada? Talvez você devesse ir para casa?

Ao estudá-lo, notei seu maxilar e olhos apertados. Ele pensou que eu estava sendo uma tola por interromper sua conversa sobre si mesmo. Um bufo me deixou. Eu cobri minha boca e nariz com a mão.

Seis anos.

Quatro anos de casamento.

Dois anos um pouco felizes e depois dois anos de inferno.

Eu tinha sido tão estúpida. Assim, tão estúpida. Robert tinha odiado o meu trabalho, meu pai, minha irmã, meus amigos, e até mesmo o meu carro. Agora eu não tinha nenhum deles. Tola, eu tinha dado tudo porque um homem bonito que tinha prestado atenção à geek na faculdade. O arrependimento ameaçou me dominar e me colocar de joelhos. Me arrependi de tudo o que fiz por ele.

Mas, não mais.

— Sim, acho que você pode estar certo. — Enquanto eu estiver lá, eu faria a mala e o deixaria, começando do zero. O pensamento realmente trouxe um sorriso ao meu rosto. Minhas mãos ainda tremiam, mas algo dentro de mim floresceu. Olhando para Randal ofereci, — Foi um prazer conhecê-lo, Randal. Desculpe ter que sair. — *E não deixe Robert morder demais a sua cabeça*.

Randal se levantou da mesa e estendeu a mão. Apertei-a rapidamente. Ele sorriu. — O prazer foi todo meu. Espero que possamos nos ver outra vez.

— Sim. — Concordei com um pequeno sorriso. Então fiz um som sujo porque minha mente ainda estava de volta para Robert sugando-o. O pobre rapaz. Eu queria estender a mão e bater em Randal nas costas, desejando-lhe sorte. Ainda assim, me abstive e pensei que deveria me dar um tapinha nas costas, porque eu tendia a fazer e dizer bobagem o tempo todo. Robert odiava isso. Eu aprendi a aceitar minha singularidade.

A mandíbula de Robert cerrou. — Vejo você em casa, querida.

Não, na verdade você não vai. Eu queria jogar a cabeça para trás e cacarejar como uma louca. Robert se inclinou, como se estivesse indo para beijar minha bochecha, até que ele se afastou e riu. — Melhor não, não posso me dar ao luxo de ficar doente.

Rapidamente peguei minha bolsa e me desculpei. Enquanto eu dava os passos para me afastar de Robert, minhas mãos tremiam ainda mais. Eu ia realmente fazer isso? Sim, eu precisava. Estava cansada de ser a única errada, porque, aparentemente, sempre acabava sendo minha culpa no final.

Assim como minha partida.

Eu sabia que Robert se lançaria na viagem de culpa, implorando que eu

entendesse que o que tínhamos era perfeito e que não fosse embora. Ele insistiria que eu só teria que mudar algumas coisas e tudo seria do jeito que as coisas eram quando ficamos juntos.

No entanto, as coisas que ele pediria para mudar seriam mais de mim mesma, e não estava disposta a desistir mais de mim mesma.

A menos que... talvez fosse eu? Tudo na minha cabeça?

Merda. Não, não era.

Balançando a cabeça, saí para uma tarde quente, eu tinha que acreditar que estava fazendo a escolha certa. Não estava imaginando coisas.

Colocando a alça da minha bolsa sobre meu ombro, eu procurava nela enquanto o manobrista esperava por meu bilhete.

— Com licença?

Assim que meus dedos pousaram nisso, eu levantei minha cabeça e segurei-o para o manobrista, só que ele não estava olhando para mim, mas por cima do meu ombro. Seguindo seu olhar, pulei quando encontrei um lindo homem de pé ali.

— Desculpe? — Perguntei, olhando à esquerda depois à direita, apenas para verificar que ele estava, de fato, falando comigo. Eu tinha feito algo no meu caminho? Apertei a mão livre para me certificar de que eu não estava segurando alguma coisa, se caso eu tinha roubado um garfo na minha pressa. Eu não tinha. O bilhete escorregou dos meus dedos. Voltei a olhar para o manobrista para vê-lo me dar um aceno, e então ele me deixou sozinha com o estranho.

— Oi — a voz suave disse atrás de mim, e novamente meu corpo sacudiu quando senti sua mão no meu cotovelo. Quando me virei, dei um passo para trás para fora de seu alcance. Suas mãos se aproximaram e um sorriso suave apareceu nos seus lábios um pouco. — Desculpe, não quis assustá-la.

Robert não gostava que eu falasse com homens. Olhei por cima do ombro e depois voltei.

Huh, dane-se Robert, ele não estava aqui.

— Tudo bem. Eu sou, ah, eu sou gay, — ele disse e observei suas bochechas aquecerem antes de sua palma bater em sua testa.

Uma risada me escapou de seu desabafo. Minha palma cobriu minha boca. Eu me encontrei pensando que era uma pena que o homem diante de mim

gostava de pênis.

Ele tirou a mão e sorriu para mim. Deus, ele era alto. Minha cabeça se aproximava do seu peito. Ele usava um terno de grife e, quando olhei para baixo, ele tinha em sapatos brilhantes. Eu supus que as maiorias dos homens homossexuais se vestiam muito bem, ou isso era algo que alguém inventou? Eu não tinha certeza, mas o homem diante de mim certamente parecia se orgulhar de sua aparência. Até mesmo seu cabelo castanho escuro estava gelificado à perfeição.

— Eu fiz alguma coisa? — Perguntei.

— Não. De modo algum. Na verdade, não pude deixar de ouvir...

Meus olhos se arregalaram e interrompi: — Foi você que chamou o meu marido de fodido?

Suas sobrancelhas se contraíram, a culpa piscou em suas feições, e então ele passou a mão sobre a parte de trás do seu pescoço. — Ele estava sendo um fodido no momento. Mas não foi por isso que eu parei você. Ouvi dizer que você pode estar à procura de trabalho.

Minha cabeça recuou em choque. — E você me seguiu para me oferecer um emprego? — Adivinhei.

— Bem, sim. De certa forma. Na verdade, é meu irmão que está à procura de uma assistente.

Me inclinando, sussurrei: — Por que você me perguntou? — Ele teve pena de mim?

— Na verdade, meu irmão passou por uma série de assistentes e quando eu ouvi que você tinha um diploma de negócios, pensei que você poderia ter mais cérebro do que o resto e acabar durando mais tempo.

Me endireitei e o estudei. Ele parecia dizer a verdade, sua expressão séria, sua postura ereta. Sem ombros curvados à vista. Ainda assim, eu não acreditava que ele veio atrás de mim para me oferecer um trabalho de assistente; evidentemente, não era muito boa em ler pessoas.

— Não tenho certeza — disse e dei um passo para trás quando vi meu Corvette virando a esquina.

— Espere. Basta pegar o meu cartão. Pense nisso, e se você mudar de ideia, me ligue. — Ele puxou um cartão do bolso do casaco e o empurrou para mim.

Olhei do cartão para ele e vice-versa, lentamente estendi a mão e o peguei, colocando-o na minha bolsa.

— Obrigada. — Dei de ombros, porque talvez lhe agradecer não era a coisa certa a dizer. — Hum, melhor eu ir.

— Certo. — Ele sorriu. — Você está doente depois de tudo.

Uma risada me escapou. — Sim, eu estou — disse antes de entrar no meu carro e conduzir para fora, sem outro olhar.... Deus, nem perguntei seu nome.

Balançando a cabeça, coloquei o encontro casual com o belo cara gay fora da minha mente; eu tinha outros assuntos urgentes para tratar.

O restaurante não estava muito longe de onde morávamos. Tão logo, estava dirigindo pela longa entrada até a nossa casa de tijolos de dois andares com quatro quartos. Quando estacionei, não me mexi. Minha barriga agitou. Talvez eu estivesse pegando alguma doença e o que eu estava prestes a fazer era realmente um ato de me sentir mal.

Pare com isso, Makenzie.

Era hora de crescer algumas grandes bolas de senhora que balançassem até meus joelhos.

Agarrando minha bolsa, abri a porta e saí do carro. Meu coração disparando quanto mais me aproximava da porta da frente de nossa casa.

Uma casa que vivi com meu marido por quatro anos.

No entanto, me peguei pensando que não havia realmente nada na casa que eu sentiria falta. Não deveria estar chorando com o que eu estava prestes a fazer? Eu não deveria estar devastada com o pensamento do fim do meu casamento?

Clareza era uma cadela engraçada e inconstante.

Meu telefone tocou quando entrei em nosso quarto, meus olhos pousando sobre a cama. Não havia lembranças boas naquela cama. Apenas palavras ofensivas.

Meus ombros caíram. Peguei meu celular da minha bolsa e olhei para ele. Um sorriso puxou meus lábios quando vi uma mensagem do meu pai.

Eu deveria ter escutado meu pai desde o início. Ele sempre disse que o mais importante na vida era ser honesto, e ele foi honesto quando me disse que Robert era um pau e ele desejava que não me casasse com ele.

Mesmo depois de cortar meu pai e minha irmã de minha vida e me afastar da casa da minha família, eu ainda recebia um texto mensal do meu pai.

Era divertido quando chegava esse dia de todos os dias.

Desbloqueei meu telefone, pressionei o messenger para abri-lo. Era sempre o mesmo: — **Que tal agora?** Ele perguntava se eu tinha finalmente vindo aos meus sentidos e deixado o Robert. No passado, eu tinha excluído por respeito a Robert. Ele era muito tolo para reconhecer que meu pai o detestava.

Naquele dia, eu o mantive e com uma risada e respondi:— **Sim.**

Eu guinchei quando meu telefone tocou na minha mão. *Papai*. Sorrindo, respondi: — Oi, papai. — Lágrimas de repente encheram meus olhos e meu lábio inferior tremeu, então eu mordi. Fazia anos desde que falei com meu pai. Anos. Dor bombardeou os meus sentidos pela dor que coloquei em todos nós.

— Puddin[2], diga-me que eu não estou vendo coisas? Diga-me que não estou conjurando a minha própria resposta?

Eu bufei e depois solucei de volta. Ele sempre me chamou de seu Puddin e minha irmã Taylor, que era Lori para mim, era a sua Jellybean.

Senti falta dele. Eu perdi minha irmã. Antes de Robert, eles eram meu mundo. Deixei-os ir, os decepcionei.

— Eu... me desculpe — solucei.

— Não. Não se desculpe.

— Eu s*into* muito. Deveria ter ouvido você.

— Será que esse pequeno pau te machucou? — Ele cortou grosseiramente.

— Não, pai. — Eu sorri.

— Assim? Você não respondeu minha pergunta. Eu estou vendo coisas, Puddin?

— Não. — Eu sorri.

— Jesus Cristo. — Ele suspirou. — Você precisa de ajuda? Eu vou entrar no carro agora e buscá-la. Jellybean[3] gostaria de te ver. Vou até tirá-la da classe para ir comigo.

Rindo, eu disse: — Não, pai. Realmente, preciso fazer isso sozinha. Mas logo, eu adoraria ver vocês dois. — Lágrimas brotaram. — Muito em breve.

A voz de meu pai amoleceu. — Nada nos impedirá. Onde você está?

— Em casa. Estou prestes a fazer as malas e ir para um hotel.

— Você tem dinheiro?

Meu lábio inferior tremeu. Depois do que eu o fiz passar, ele ainda estava disposto a me ajudar. — Sim, por agora... e talvez eu tenha um emprego em breve.

— Bom. — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. Ele estava feliz, e eu era finalmente a causa disso. — Meu Puddin está voltando para seus próprios pés e logo ela estará me dando o inferno e ganhando nas cartas mais uma vez.

— Pode apostar sua doce bunda nisso. — Eu ri. — Te amo, papai.

Silêncio na outra extremidade, então minha respiração ficou presa com suas próximas palavras.

— Sempre te amei, Makenzie. Não importa onde você esteja, por quanto tempo, com quem você está, você sempre terá o meu amor. — Sua própria voz estava grossa com emoção.

Funguei e enxuguei os olhos. — Dê a Lori meu amor.

— Farei e nos veremos em breve.

— Sim. Tchau, papai.

— Adeus por agora, mas não para sempre.

Rapidamente, desliguei quando outro soluço rasgou fora de mim. Ele sempre dizia isso no final de cada telefonema, mesmo quando eu estava morando em casa e estava saindo da casa.

Eu tinha perdido isso.

Respirando profundamente, fui até o armário e peguei minha mala.

Era hora de começar a minha vida, e aconteça o que acontecer, nunca mais seria deixada para baixo novamente.

Eu era forte, eu era corajosa e eu *estava* fazendo a coisa certa.

CAPÍTULO DOIS

Andando ao lado da cama no quarto do hotel naquela noite, olhei para o cartão, que estava na colcha pela milionésima vez. No cartão tinha seu nome e número, e isso era tudo. Não me deu nenhuma informação sobre o que era o seu trabalho ou se ele também trabalhava para seu irmão.

Dylan Jackson.

Era um nome legal.

Rosnando em frustração, peguei meu celular pela milionésima vez e digitei seu número. Eu sabia que tinha que chamar Dylan antes de ouvir Robert, porque, pelo menos, poderia dizer a Robert que eu tinha um emprego alinhado. Eu poderia lhe dizer exatamente qual era a situação. Mesmo que isso me aterrorizasse.

Eu era uma cagona por sair do jeito que fiz e não o enfrentar? Sim. Será que me importo? Não, bem, não naquele momento.

Ter uma oferta de emprego, caindo no meu colo era algo que eu não podia deixar passar. A menos que o meu chefe fosse um chefe da máfia, um golpista ou até mesmo um gigolô, então eu não deixaria a oportunidade do meu primeiro trabalho em muitos anos passar. Eu tinha alguns padrões.

Embora talvez pudesse trabalhar para um gigolô. Eu poderia fingir que suas escolhas eram para mulheres com necessidades e em sofrimento. Eu sabia tudo sobre essas. Ele estava fazendo seu dever viril para ajudar aliviar o seu sofrimento. Ele seria...

— Dylan Jackson.

— Seu irmão é um gigolô? — Eu soltei. Meus olhos se arregalaram quando minha mão bateu sobre minha boca. Inferno, eu deveria ter limpado minha mente antes de chamar.

— Desculpe? — Pediu Dylan com humor em sua voz.

— Oh, meu Deus, sinto muito. Sou Makenzie. Você me encontrou hoje no restaurante e me ofereceu um emprego?

Ele riu. — A oferta ainda está de pé, e você me chamando me diz que você está interessada. Além disso, não se preocupe, meu irmão não é um gigolô.

Suspirando, ofereci: — Me desculpe novamente. Seu cartão não dizia nada, então pensei se você trabalhava para o seu irmão, e então pensei que tipo de negócio ele tem. Às vezes, minha mente trabalha muito rápido, e deixo escapar essas pérolas.

Ainda assim, com uma voz que parecia que ele queria rir, ele disse: — Está tudo bem. Gostaria que eu falasse sobre o trabalho e o que isso implicaria?

— Sim, por favor.

— Você ira ajudá-lo a manter suas mulheres, as que trabalham nas ruas, seguras e você também agendará os compromissos com os seus clientes para elas. Você só tem que abordar os carros primeiro.

Meu corpo congelou. Dylan tinha que estar brincando comigo.

Me sentei na cama e disse: — Dylan, acho que vou desligar agora. Eu não quero arriscar onde um cliente pode pensar que sou uma prostituta também. — Não encerrei a chamada, embora. Eu esperei por sua risada, e ela veio alta e longa.

— Makenzie, acho que gosto de você.

Sorrindo, sabia que eu gostava de Dylan. — O sentimento pode ser recíproco, se você não mexer mais comigo.

— Eu vou tentar o meu melhor para não o fazer. Realmente, porém, você estará atendendo suas chamadas, anotando os recados, ajudando a organizar seus clientes. Não se preocupe, a sua formação em negócio virá a calhar. Além disso, você terá que limpar sua bunda.

Eu bufei uma risada. — Você é terrível, Dylan Jackson. O que o seu irmão realmente faz, e você trabalha para ele?

Ele bufou. — Você realmente não sabe quem eu sou?

— Eu deveria?

— Kenzie, eu posso chamá-la assim, sim?

— Sim. — Eu sorri. Meus amigos antigos e irmã sempre me chamaram

assim. Não Robert embora. Ele não gostava de encurtar nomes.

— Ótimo. Agora me diga, você já ouviu falar de D. Jackson?

— Hum — eu disse enquanto pensava. — Não.

— Oh, cara. Eu sou um cantor, querida. Pelo menos costumava ser. Eu não fiz merda por um tempo agora, porque eu estava cansado de ser o centro das atenções.

— Sério? — Perguntei.

— Sim. — Ele riu. — Eu não estou brincando com você, prometo. Começou quando eu tinha dezesseis anos. Meu irmão me tirou dessa merda quando eu tinha vinte e um e eu estou fora do jogo há oito anos.

— Uau.

Ele riu. — Sim, uau. Nunca pensei em encontrar uma mulher que não me conhecesse.

— As mulheres ainda, ah, tentam algo, mesmo você sendo gay?

— Ah...

— Desculpe, não deveria ter perguntado isso.

— Não, tudo bem. Ninguém realmente sabe que eu, uh, prefiro homens. Enfim, voltemos ao seu trabalho. Meu irmão é produtor musical. Ele é muito grande. Você ouviu falar de Grayson Jackson?

— Não, eu não ouvi.

— Querida, você tem vivido sob uma rocha? Quantos anos você tem?

Bufando, eu disse: — Eu acho que você poderia dizer isso e eu tenho vinte e oito.

— Ok. Um ano antes de eu terminar, Grayson se tornou meu produtor. Ele tinha trinta anos na época. Ele assumiu tudo quando nossos pais morreram há cinco anos.

— Eu sinto muito.

— Nós não. Eles não eram pessoas muito agradáveis.

— Mais uma vez, eu sinto muito.

Ele riu. — Você é fofa. Suponha que seja melhor lhe dizer o que estará envolvido no trabalho.

Inclinei-me contra a cabeceira da cama. — Sim, por favor.

— Há uma chance de viver em sua propriedade, porque ele vai mantê-la tão ocupada em tudo que você mal terá tempo para dormir... Merda, mas você é casada, e seu marido não parece ser o homem que gostaria que você ficasse longe por horas a fio.

Eu gostei que Dylan praguejasse. Robert sempre havia odiado pessoas que amaldiçoavam, mas eu acho que é uma maneira de se expressar mais. Dylan também parecia uma pessoa que eu podia confiar. Afinal, ele me contou sua história.

— Eu deixei o meu marido — sussurrei para o telefone, apertando-o mais. Parecia estranho dizer isso em voz alta e para uma pessoa que eu mal conhecia. Arrependimento de repente me virou o estômago, desejando poder pegar minhas palavras de volta. Não deveria ter dito nada. Robert sempre dizia que ninguém deveria saber nossos assuntos pessoais, que era melhor deixar entre nós dois.

— Você está bem? — Sua voz era baixa, mostrando preocupação.

— Eu acho que ficarei — disse e deixei por isso mesmo.

— Eu acho que o nosso encontro hoje foi obra do destino. Eu deveria oferecer-lhe esse trabalho.

Eu ri. — Eu acho que você está certo. — Só o tempo dirá se a minha vida melhorou e se eu recuperei a minha insolência de volta.

— Agora, você estará se mudando para a casa do meu irmão?

— O quê? — Eu sussurrei.

— Eu disse que há uma chance de viver lá porque você vai trabalhar duro. Kenzie, há muito espaço. Haverá momentos em que você provavelmente nem o verá, mas será melhor para ajudá-lo estando por perto. Fique com ele por um ano pelo menos, e tenho certeza que ele lhe dará uma referência estelar quando você seguir em frente.

Morar com outro homem não estava em minhas cartas, mas em seguida, Dylan disse que havia uma grande quantidade de espaço, então me vi gostando da ideia. Pelo menos, então eu não teria a trabalheira de encontrar um lugar e gastar um monte de meu dinheiro no aluguel. Inferno, tudo parecia perfeito.

— Eu acho que seria bom.

— Grayson pode ser um pouco... frio, mas eu tenho certeza que você vai

ficar bem com ele. Só não o deixe passar por cima de você.

Como você fez com seu marido, eu senti que foi deixado fora do fim de sua sentença.

— Quando devo começar? Espere, ele não precisa me entrevistar primeiro?

— Deixe isso para mim, e você pode começar segunda-feira. Na verdade, eu terei um carro passando por aí para buscá-la. Onde você mora?

— Eu vou ficar no Hotel Chardour em Prim Street. Mas eu não preciso de um carro. Eu posso dirigir. Obrigada, mesmo assim.

— Ok. — Sua voz era suave. — Vejo você às 8h.

— Tão cedo? — Eu gemi.

Dylan riu. — Sim, Grayson adora começar cedo, mas geralmente você não precisa começar até às nove. Pensei que você gostaria de fazer uma impressão em seu primeiro dia.

— Acho que estou com medo de conhecer o seu irmão.

— Não esteja. Bem, não muito.

— Você não está ajudando.

Sua risada era profunda. — Desculpe, eu não posso ajudá-la. Gosto de conversar com você, Kenzie.

— E eu com você, Dylan. Sinto que vamos ser bons amigos. — A observação aqueceu meu coração uma vez que tinha sido um longo tempo desde que eu tive um amigo.

— Hmm, eu também, o que irritará Grayson ainda mais.

— Dylan — eu bati. Parecia que ele gostava de irritar meus nervos falando sobre seu irmão dessa maneira.

Uma vez que sua risada morreu, ele disse: — Desculpe, é realmente amor fraternal. Ok, te enviarei um texto com o endereço e a encontrarei lá na frente na segunda-feira.

— Parece bom. Acho que você trabalha com o seu irmão, se você vai estar lá? — Perguntei.

— Não. Mas eu não vivo longe de lá, então eu gostaria de parar e irritá-lo. Nós dois somos teimosos.

— Ótimo, então meu chefe é teimoso também. — Droga, eu provavelmente não deveria ter dito isso desde que o irmão de Dylan seria meu chefe. — Desculpe, eu não deveria dizer esse tipo de coisa. Às vezes, as coisas voam para fora da minha boca e não consigo pará-las.

— É refrescante. Eu gosto disso, e tenho certeza que você tem o que é preciso para ficar por lá. Você estará bem segunda-feira.

Será que ele acha que eu poderia acidentalmente gritar algo que não devia a seu irmão, que sem dúvida Dylan receberia um chute dele, ou ele realmente achava que eu ficaria bem? De qualquer maneira, eu ainda respondi: — Obrigada, Dylan. Por isto e tudo.

— Meu prazer — ele respondeu, antes de terminar a chamada. Eu guardei meu telefone e levantei da cama. Fui até as janelas da sacada e olhei para fora.

O dia era para ser meu.

Realmente parecia como se um capítulo terrível na minha vida tivesse terminado e outro emocionante estava prestes a começar.

Um grande sorriso surgiu no meu rosto. Apertei minhas mãos na minha frente, apenas para jogá-las no ar enquanto soltava um grito de felicidade. Pulei de um pé para o outro e fiz uma dança boba.

Quando meu coração disparou, eu parei e novamente olhei para o sol desaparecendo.

De repente, uma carranca substituiu meu sorriso.

A culpa queimou minhas entranhas. Eu estava feliz, mas Robert logo estaria chegando em casa e encontraria a nota que eu deixei dizendo que não podia mais fazer isso. Eu precisava encontrar, a pessoa que eu costumava ser de novo. Ele ficaria magoado, e eu seria a causa de sua dor. Eu deixei uma carta Querido John[4], pelo amor de Deus.

Depois de seis anos, eu estava disposta a desistir de tudo. Eu só esperava que estivesse fazendo a escolha certa.

Deus, você não pode fazer as coisas mais simples, Makenzie.

Como você chama isso? Eu não posso comê-lo. É cheio de gordura e você não deve comê-lo também.

Eu gosto de curvas, querida, mas você não acha que as suas estão ficando

um pouco grande demais?

Você parece bonita, mas talvez pudesse colocar um pouco mais de maquiagem.

Talvez você deva cortar seu cabelo como o de Trish.

Sim. Eu estava fazendo a escolha certa, droga. Porque eu era inteligente, eu era boa, e eu não era inútil.

Voltando para a cama, me mudei para a mesa ao lado e dei uma mordida no bolo de queijo que eu tinha pedido mais cedo e também tomei um gole do uísque.

Eu era a minha própria mulher novamente, e poderia comer e beber o que quisesse, sem ninguém questionar. Uma sensação de calma tomou conta de mim. Eu poderia fazer isto. Eu poderia me encontrar novamente.

Isso foi até meu telefone tocar. Rapidamente o peguei e olhei para o identificador de chamadas. Robert. De repente, o bolo de queijo e o uísque no meu estômago pareciam ser a ideia errada.

Não, eu não recuaria.

Eu poderia fazer isso. Eu poderia falar com ele.

Tremendo, respondi: — Olá?

— Eu pensei que você me amava — foram as primeiras palavras de Robert.

— Eu amava. — Eu *acho*. Suspirando, balancei a cabeça para a mentira, porque eu estava preocupada com os *seus* sentimentos. Eu não amo meu marido, só me ocorreu alguns dias antes, quando questionei meu amor por ele e percebi que havia desaparecido.

— Você não pode ver como isso me machuca? Minha esposa decide que é hora de se encontrar quando eu nunca pensei que ela tinha se perdido.

— Muitas vezes fui ferida...

— Como? Eu não sou algum bêbado que gasta todo o seu tempo num bar e, em seguida, chega em casa e bate em você. Eu te dei tudo, e isso é o que você escolhe fazer.

— Tudo que você vê em mim são coisas ruins, coisas que você pensa que precisa de conserto. Eu mudei tanto para você, e isso nunca será o suficiente.

— Por que você não disse nada antes?

Lágrimas brotaram, e deixei escapar um suspiro frustrado. — Eu tentei.

— Não, você não fez, ou então eu teria consertado as coisas, e você estaria em casa agora, onde você pertence. — Ele parecia irritado, como se tudo fosse um incômodo desnecessário. Doeu, mas isso também me irritou.

Meus ombros caíram, caí de joelhos no chão e inclinei a parte superior do corpo sobre a cama. — Eu *tentei*, Robert. Você não gostava de ouvir — eu lhe disse.

— *Você* provavelmente não tentou o suficiente. Você sabe o quão ocupado estive com o trabalho. Como eu estava estressado, e tudo que eu queria fazer era vir para casa para comer uma boa refeição saudável e descansar. Mas quando eu chego em casa, a casa está geralmente uma bagunça, mas eu nunca disse nada. — Cerrei os dentes juntos. Sempre era o mesmo discurso, mas a casa, para mim, sempre estava limpa. Deus me livre se tivesse um pouco de poeira embaixo do estúpido sofá pesado que eu não conseguia pegar. — Então você cozinhava algo que nós realmente não devíamos comer na maioria das noites, e ainda assim eu não disse nada. — Eu bufei. O asno sempre dizia alguma coisa, mesmo que fosse a refeição mais saudável, não era boa o suficiente. Robert me ignorou e continuou. — Pedi-lhe para me seduzir mais no quarto e você não ouviu isso também. Você se esquecia de fazer a operação bancária e de novo, já disse qualquer coisa sobre isso? Não. — Ele suspirou. — Talvez um tempo seja bom agora. Eu tenho que sair da cidade por duas semanas de qualquer maneira. Vou colocar algum dinheiro em sua conta para você permanecer onde você está hospedada, e quando eu voltar, então falaremos. Em casa, onde você pertence.

Eu nunca consegui responder. Ele terminou a chamada, que sempre foi o caminho de Robert. Ele queria a última palavra e gostei da conversa para seguir o seu caminho. Eu não cheguei a dizer-lhe sobre o trabalho, sobre como eu não queria seu dinheiro. Eu sabia que ele pediu um tempo longe, porque ele achava que eu não conseguiria viver sem ele.

Ele estava sendo um bundão. Tinha tentado muitas vezes falar com ele, para lhe dizer como me sentia. Ele nunca ouviu, e mesmo se tivesse, ele iria transformá-lo fazendo tudo minha culpa.

Não dessa vez.

A culpa não desempenharia papel na minha decisão. Eu estava fazendo a coisa certa por minha causa. Distraidamente, limpei as lágrimas que tinham caído, respirei fundo e me levantei do chão.

Nada mudaria se eu voltasse lá. Robert ainda seria o mesmo, e eu ainda estaria pensando que todos os problemas que tivemos foram minha culpa.

Se *eu* apenas mudasse.

Se *eu* tivesse limpado melhor.

Se *eu* fizesse tudo o que ele queria apenas para fazê-lo feliz, então *nós* seríamos felizes.

O casamento não deveria ser assim.

Era uma parceria, duas pessoas que resolviam seus problemas juntos. Nenhum culpando o outro ou fazendo o outro pensar que *ela* era a culpada por tudo o que acontecia de errado.

Quando Robert percebesse que eu estava falando sério sobre o fato de que eu estava o deixando — não, que eu já o *tinha* deixado — então seria hora de puxar os ombros para trás, puxar para cima as calças e jogar minhas bolas de menina grande sobre o meu ombro e ficar forte. Recuar, já não era uma opção.

Sentada na cama, dei mais algumas mordidas no bolo de queijo, tomei um grande gole de uísque, e depois corri para um bom banho quente. Com bolhas e tudo.

Não foi até mais tarde, quando me deitei na cama e minha mente correu uma milha por minuto, que me deixei chorar. Me permiti sentir como um fracasso porque não importa o que eu fiz, não consegui que meu casamento desse certo. Eu tentei de tudo, mudei quem eu era, mas nada funcionou.

Seis anos era muito tempo para se afastar.

Ainda assim, era hora de acabar com seis anos de autodúvidas e de odiar.

Então, mesmo com as lágrimas, a mágoa, eu sabia que nunca voltaria. Eu não podia. Era hora de encontrar a pessoa que eu fui, novamente.

CAPÍTULO TRÊS

Eu estava uma pilha de nervos. Minhas mãos tremiam no volante enquanto meu estômago dançava o mambo. Eu estava seriamente preocupada que a dança continuaria na minha bunda. Não só era o meu primeiro emprego em quatro anos, mas o Sr. Jackson soou como um mau chefe, então eu tinha a sensação de que havia uma grande chance de que eu estragaria tudo no primeiro dia e seria demitida. Afinal, eu tinha um talento especial para deixar escapar as coisas erradas de vez em quando.

Imagino que só o tempo dirá.

No meu primeiro fim de semana livre, passei me mimando e apreciando o quanto estava muito orgulhosa de mim mesma. Era um grande passo deixar um casamento, especialmente um que deixou minhas emoções machucadas e surradas. Mas valia a pena.

Também tentei ignorar as noites onde passei o tempo como uma bagunça chorando, bebendo direto da garrafa de vinho, enquanto comia tudo do menu e assistia comédias românticas.

Era um novo dia. Um novo começo. E tudo que eu podia fazer era esperar que ainda tivesse um emprego até o final do dia. Eu também tinha arrumado minhas malas e saí do hotel para me mudar para a casa do Sr. Jackson.

Se Robert soubesse, ele ficaria fora de si.

— Não importa mais o que Robert pensa, Makenzie. Eu sou minha própria mulher. Posso fazer o que eu gosto. Posso até perverter um homem sem me sentir culpada e... por que Deus? Por que você fez aquele belo homem gay? — Perguntei para o céu enquanto parava em frente dos portões subterrâneos onde Dylan estava sorrindo enquanto esperava por mim. Ele usava um terno perfeito no seu físico perfeito com seu perfeito e estiloso cabelo. Ele empurrou os óculos de sol na cabeça e se aproximou do carro. Uma vez que ele abriu a porta do passageiro, e entrou ele disse: — Bom dia, querida. Você está pronta para o seu

primeiro dia?

Deus. Ele ainda cheirava como o céu.

— S-sim. Eu acho. Talvez. Posso dizer não e ter você não pensando menos de mim?

Ele jogou a cabeça para trás e deu uma gargalhada. — Você é muito bonita. — Ele sorriu para mim. — De qualquer forma, achei que seria melhor encontrar você aqui porque você não tem um controle remoto para o estacionamento subterrâneo.

— Então, este edifício é apenas seu negócio, certo?

Dylan balançou a cabeça enquanto pressionava um botão num dispositivo portátil. Os portões se abriram com um clique. — Seu negócio está nos níveis inferiores. Seu apartamento está no nível superior, onde há seis quartos, três de cada lado do edifício. Três salas de estar, quatro banheiros e uma cozinha atrás da sala principal. Em seguida, apenas no andar debaixo do seu apartamento está o ginásio e a piscina. E sob este estão os quartos de hóspedes, e o restante é tudo de negócios, negócios, negócios. — Ele apontou com o queixo para olhar para o prédio. Olhei para fora e depois para cima e para cima novamente. O lugar era enorme e logo eu trabalharia *e* viveria nele.

Tinha que ser um dos mais altos e mais amplos edifícios que já tinha visto. Para cada lado tinham outros negócios, só que eles não se comparavam em altura ou largura.

— Espere — sussurrei, inclinando-me para olhar para cima mais uma vez. — Eu tenho que limpar alguma coisa? — Porque, honestamente, se eu fosse algum tipo de faxineira da casa, daria a ré e sairia de lá. Eu tinha lutado para limpar a casa minha e de Robert.

Dylan bufou. — Não. Ele tem governantas que fazem isso. Agora, você vai realmente dirigir?

Mordi o lábio inferior e assenti, então balancei a cabeça. — Não tenho certeza se eu deveria. O lugar parece muito intimidante.

— Kenzie, eu acredito que você ficará bem aqui e de qualquer maneira, tenho sua bunda. — Ele jogou a mão para o lugar. — Siga em frente, boa senhora.

— Você não quer dizer costas? — Perguntei.

— Hã?

— Você terá as minhas costas, não bunda.

Ele riu. — Foi isso que eu quis dizer.

Suspirando, assenti, enfiei meu cabelo preto atrás da minha orelha, e suavemente aliviei meu pé do freio.

— Por que você está dirigindo como uma vovó? — Perguntou Dylan.

— Estou com medo do lugar se revoltar e descobrir que sou uma mulher desajeitada, estranha que não pertence aqui e me expulsar. — Além do fato que o estacionamento subterrâneo me assustou. Porém, eu não estava deixando Dylan saber disso. Eu tinha um sentimento de que se deixasse, ele testaria o quão assustada estava.

— Você é muito engraçada. Apresse-se, eu preciso dizer... desculpe, eu, ah, disse ao Gray para esperar sua nova assistente, esta manhã, e do jeito que você está dirigindo não chegaremos lá até o jantar.

Revirando os olhos, acelerei mais e fui mais rápido para uma área escura, sombria. Uma luz piscava à minha esquerda. Eu apertei os meus lábios e os mordi entre os dentes.

— Então, hum, onde devo estacionar? — Perguntei. Apenas Dylan não respondeu. Eu me virei para ele e gritei quando encontrei seu rosto a poucos centímetros do meu. Ele se voltou para trás e começou a rir. Sua mão foi até seu estômago enquanto sua risada continuava.

Batendo no seu braço, rebati — Você não deve assustar uma pessoa que poderia facilmente ter nos levado a um poste ou algo assim.

— Não pude resistir — ele ofegava. — Oh, Deus. Você acabou de fazer minha manhã. — Ele apontou sua mão para a direita. — Estacione lá. Você verá um sinal reservado para Assistente.

Resmungando sob a minha respiração, virei o carro para a direita e para baixo da linha até que vi uma vaga livre, que na verdade tinha uma placa escrita: Assistente. Estacionando na vaga, soltei o cinto de segurança e, lentamente, me virei para Dylan, quando vi que ele estava olhando para cima e para baixo do meu corpo. — Você acabou de me verificar?

Ele sorriu. — Eu posso ter feito.

— Mas, por quê? — Perguntei, horrorizada. — Você é gay, — apontei.

Ele piscou lentamente. — Certo, ah... Eu estava apenas me certificando de que você está vestindo a roupa certa para impressionar o meu irmão.

Inclinando a cabeça para o lado, eu não tinha certeza se acreditava nele. Ainda assim, eu perguntei — Eu estou? — Ele deu de ombros. — Honestamente, eu não tenho certeza se alguma coisa vai impressioná-lo.

Cruzando os braços sobre o peito, me inclinei para o meu lugar e fiz um beicinho. — Se você continuar me assustando, nem vou sair do carro.

Balançando a cabeça, ele sorriu, então piscou. — Vamos fazer isso. — Ele saiu do carro e veio ao meu lado, abrindo minha porta. — Se eu prometer não assustá-la pelo resto do dia, você vai sair?

Tocando meu queixo com o meu dedo, fingi que pensar sobre isso. — Talvez.

Ele suspirou, só que ele estava sorrindo quando fez isso. — Vamos, coisinha bonita. — Ele agarrou meu braço e puxou. Puxada para fora, endireitei minha saia lápis e blusa branca e depois coloquei minha bolsa no meu ombro. — Vou mandar alguém descer para pegar suas malas — Dylan disse e pegou minhas chaves e, em seguida, me puxou pela mão para o elevador. Felizmente, era perto do meu local no estacionamento.

— Mas eu posso precisar de minhas chaves para uma fuga rápida, — mencionei.

Ele bufou. — Vou arranjar alguém para te devolver quando estiver pronta.

— Talvez eles não devam pegar minhas malas no caso de eu nem mesmo durar o dia.

Ele apertou o botão do elevador e se virou para mim. — Chega de autodúvida. — Ele não entendia como era difícil para eu parar. Eu tinha estado com um homem há seis anos que me insultava diariamente, o que causou maior parte da minha autodúvida. — Você *ainda* estará aqui no final do dia, e você não *terá* qualquer porcaria do Grayson. Acho que isso tem sido um dos maiores problemas que ele tem. Ou suas assistentes querem dormir com ele, namorá-lo, casar com ele por dinheiro, ou correm gritando quando ele aplica um pouco de pressão com uma voz alta. — O elevador chegou e entramos. Nós dois nos viramos para as portas, e Dylan apertou o quadragésimo andar enquanto eu apertava sua mão com mais força na minha. Ele limpou a garganta. — Levante-se por si mesma, e ele vai respeitar isso.

— Você tem certeza?

— Sim. — Ele acenou com a cabeça e depois sorriu. — Aliás, você pode não querer ir para o estacionamento subterrâneo sozinha. É assombrado.

— Dylan. — Cortei meu aviso.

— Brincadeira. Última do dia. Honestamente, todo o edifício é o mais seguro nesta área. É vigiado vinte e quatro horas por dia, com segurança e câmeras. Nada para se preocupar lá embaixo.

Respirando profundamente pelo nariz, balancei a cabeça e, em seguida, destranquei a minha mão trêmula da sua para limpá-la na minha saia.

— Assustada? — Perguntou Dylan.

— Não. Sim. Bem, mais nervosa, na verdade. Primeiro emprego num longo tempo, lembre-se.

O elevador parou de repente. Eu olhei para a tela, e ele dizia térreo. As portas abriram, e atrás delas vi uma mulher linda. Seu longo e liso cabelo loiro estava sobre um ombro e quase chegava ao quadril. Ela usava um vestido preto curto que pendia de um ombro e saltos pretos impressionantes.

Assim que seus olhos viram Dylan, ela rolou-os e entrou, nos virando as costas. Olhei para Dylan olhando para ela de volta lançando punhais. Ele olhou para mim e balançou a cabeça. O resto da viagem foi silenciosa e estranha. Não pude deixar de me mexer, enquanto meu estômago rolava e rolava no interior. Quanto mais perto chegávamos do nosso destino, pior eu me sentia. Eu trocava de um pé para o outro, apertava as mãos na minha frente, só para mudar de ideia e movê-las para minhas costas. Ajustei minha bolsa no meu ombro e dei de ombros algumas vezes. Torcia e me virava, então mordia meu lábio inferior.

Finalmente chegamos, e assim que as portas se abriram, ouvi Dylan suspirar de alívio também. Uma vez que a mulher diante de nós saiu, Dylan pegou meu braço e me levou lentamente atrás dela. Ele se inclinou e sussurrou — Nunca vi ninguém tão inquieta antes. Tente ficar parada na frente do meu irmão.

— Eu vou. — Eu assenti. — Então, quem é a mulher deslumbrante?

Ele zombou. — Uma modelo em ascensão, pelo menos, tentando ser, e o mais recente sabor do mês para o meu irmão. — Ele enrugou o nariz nas costas dela. Enquanto ele me levou para frente, tomei a chance de olhar ao redor da área que eu estaria trabalhando. O lugar estava lotado com pessoas em suas

mesas ou correndo por aí fazendo o que tinham que fazer. Fiquei imaginando como os outros andares eram e por que o Sr. Jackson precisava de um grande edifício para o seu negócio de produção. Em breve eu descobriria.

Quando Dylan parou, eu também o fiz porque a sua mão ainda estava segurando meu braço. Ele olhou para mim. — Espere aqui por um segundo. Vou rasgar Gray longe da senhora harpia[5].

Quando eu balancei a cabeça, ele caminhou os poucos passos até a porta fechada do escritório e entrou sem bater, fechando-a atrás dele. Segundos depois, vozes se elevaram atrás daquela porta, e eu estremeci. De repente, a porta foi aberta. Eu pulei, e minha mão foi para o meu coração.

Dylan saiu primeiro com uma careta no rosto. Ele veio para o meu lado, e então olhei de volta para a porta para ver a mulher sair. Ela moveu-se para o lado com um sorriso em seus lábios vermelhos. Meu corpo acalmou quando a última pessoa saiu. Meu chefe.

Ele era alto, mais alto que o irmão; ele também era mais amplo. Com seus grandes ombros quase tinha que virar de lado para passar pela porta. Em seguida, seu corpo se afunilava para quadris finos. Apenas a partir de uma primeira vista, eu sabia que ele trabalhava muito. Eu ergui meus olhos, porque eu não queria que ninguém pensasse que eu o estava verificando, quando eu não estava, não realmente. Eu tinha que saber o que estava enfrentando e o homem gigante já me intimidou.

Seu cabelo castanho-escuro, olhos escuros e as maçãs do rosto esculpidas, completo com uma sombra de cinco horas que combinava com seu olhar preocupado. Quando vi seu olhar duro e estreitado em mim, endureci, mas então me encontrei me endireitando, erguendo meu queixo para fora e para cima.

— Grayson, esta é Makenzie Mayfair. Sua nova assistente.

— Pelo menos ele escolheu uma feia e gorda, — a harpia ao lado do Sr. Jackson sussurrou. Claro que foi alto o suficiente para todos nós ouvirmos.

Meu chefe estreitou seu olhar ainda mais para a sua mulher, e Dylan tossiu: —Cadela — por atrás de seu punho.

Ignorando-a, e em vez de lhe dar o dedo como eu queria fazer, estendi minha mão ao meu chefe e disse: — Prazer em conhecê-lo, Sr. Jackson. Se você puder me dizer por onde você quer que eu comece, eu vou fazer isso.

Lentamente, ele olhou para baixo para minha mão e depois para cima novamente. — Atenda ao telefone por agora e anote as mensagens. Eu vou lidar com você mais tarde. — Sua voz era profunda, áspera, e levaria qualquer mulher à loucura com a necessidade.

Mas eu estava imune.

Eu era imune à sua aparência, seu rosto e sua atitude. Tudo. Eu tinha uma coisa a fazer, e esse era o meu trabalho. Ignoraria qualquer outra coisa que pudesse ocorrer. Dylan estava certo, seu irmão era frio e intimidante, ou eu tinha sido a única a dizer isso? Eu não sabia. Eu não me importava. O trabalho ficaria ótimo em meu currículo então eu aguentaria isso por um ano.

Depois que ele falou, ele girou de volta ao redor sem a cortesia de apertar minha mão e entrou no seu escritório com a harpia, fechando a porta atrás deles. Girei o meu olhar para Dylan e dei-lhe os olhos arregalados.

Ele sorriu. — Sim, eu meio que esqueci de lhe dizere que encontrei uma nova assistente e, às vezes, ele pode ser um idiota.

— Dylan — sussurrei asperamente com os dentes cerrados. Seu irmão certamente foi um burro grosseiro por não apertar a minha mão. Deus, eu não tinha piolhos nem nada.

Ele coçou o queixo e olhou para longe de mim. Obviamente, ele estava prestes a contar uma mentira. — Eu tinha certeza que eu tinha contado a ele. De qualquer forma, você está aqui agora, e ele não lhe disse para dar o fora. Então, sente-se naquela mesa e impressione o bastardo.

O olhei por mais alguns momentos e o soquei no braço, que ele esfregou, e então andei ao redor da mesa para me sentar.

— Bem, estou indo...

— Não! — Eu gritei e comecei a me levantar. Dylan estava ao meu lado me levando de volta para o meu lugar. — Você não vai me deixar até eu saber o que estou fazendo.

— Grayson irá mostrar-lhe. Por enquanto, faça o que ele pediu. Tenho certeza que você não pode foder atendendo o telefone.

— Bem, não.

— Ótimo. Voltarei para almoçar com você. Boa sorte. — Ele beijou minha bochecha e fugiu para o elevador.

Gemendo, espalmei meu rosto e passei a mão sobre ele. O que diabos eu estava fazendo? Novamente, por que eu deixei Robert? Por que estava decidida a começar do zero?

Tudo isso era novo e me assustou.

Eu não sabia se eu poderia fazê-lo. Meu estômago estava uma pilha de nervos e conhecendo minha sorte, provavelmente soltaria um pum, em seguida, o chefe assustador sairia, perguntaria o que era aquele cheiro — porque com a forma como o meu estômago estava correndo seria ruim — e então eu teria que explicar que tinha um problema com a minha bunda.

Não. Pare com isso, Makenzie.

Eu poderia fazer isto. Eu poderia me acalmar, relaxar e poderia segurar meus gases, mesmo que eu acabe parecendo uma cara de ameixa seca. Eu não peidaria em meu primeiro dia.

Oh, Deus. Por que eu estou pensando sobre peidar? Meu estômago borbulhava. Me inclinando, peguei minha bolsa e a coloquei sobre a mesa, enquanto eu procurava por algum antiácido. Olhei ao redor do escritório e percebi que estava recebendo alguns olhares questionadores. Colocando um sorriso no meu rosto, ofereci um aceno de cabeça. Alguns acenaram em retorno, enquanto a maioria revirara os olhos e voltava para o que estavam fazendo.

Coloquei um antiácido na boca, coloquei a minha bolsa no chão e, em seguida, me sentei na cadeira antes de rolar para mais perto da mesa. Tudo estava aparentemente arrumado. Ainda assim, endireitei algumas coisas e liguei o computador.

Eu estava começando a sentir um pouco menos desgastada... até que o telefone tocou. Meu corpo sacudiu. Me atrapalhei com o aparelho e, em seguida, uma vez que eu o coloquei contra o meu ouvido, esqueci completamente o que deveria dizer. Segurei o telefone com força. Meus olhos se arregalaram, e eu tinha certeza que ofeguei um par de vezes no telefone. Merda, como a empresa se chamava?

Eventualmente, eu tentei — Escritório do Sr. Jackson?

— Dê-me, Grayson — exigiu uma voz de homem.

— Posso perguntar quem está ligando?

O homem suspirou. — Eu estou supondo que você é nova, por isso vou

deixá-la passar desta vez. Em seguida, eu não vou. Memorize minha voz, senhora. Meu nome é Vice.

Outro bundão rude.

— Um momento, por favor. — Oh, merda, como eu transferiria a ligação para o Sr. Jackson, para avisar que o detestável Vice estava no telefone? O pânico começou a se formar no meu peito. Eu rapidamente coloquei o aparelho para baixo e me levantei, dando um par de passos até a porta do meu chefe e bati.

— Entre — foi latido.

Abri a porta devagar, vi o Sr. Jackson sentado atrás da mesa com Harpy sentada perto dele em sua mesa. — Ah, um Sr. Vice está ao telefone.

Seus olhos se estreitaram. — Transfira-o.

— Eu teria feito se eu soubesse qual botão apertar. — Eu me encolhi quando sua mandíbula se apertou e um tique-taque começou no lado da testa. Harpy começou a rir. Sr. Jackson se levantou abruptamente e passou por sua mesa. Sai do caminho bem na hora que ele passou por mim.

— Venha aqui — ele cortou. Eu rapidamente fiquei ao seu lado. — Pressione isso para colocar a chamada em espera. Pressione esse para se conectar ao meu telefone e, em seguida, pressione novamente para lhes dizer que você está os transferindo completamente. Então, desligue a porra. Você entendeu?

Não realmente, mas se ele fosse embora, tentaria anotá-lo, então me lembraria.

— Sim. — Eu assenti.

— Certo, faça. — Ele se moveu para trás e ficou lá com os braços cruzados sobre o peito.

Olhando para o telefone e, em seguida, para ele, então de volta mais uma vez para o telefone e meu chefe, perguntei — Você não deveria estar em seu escritório para atender a chamada, então?

Ele olhou, resmungou algo baixinho, girou, e caminhou de volta para seu escritório. Peguei o telefone e apertei o botão para colocar Vice em espera e, em seguida, o botão para ligar ao escritório do Sr. Jackson. Eu esperei e, em seguida — Jackson Media, Departamento de Artes. Aqui é Angelia, como posso

direcionar sua chamada?

— Ah, desculpe, eu apertei o botão errado.

Um riso soou na outra extremidade. — Onde você está, bebê? Eu posso ajudar.

— Eu deveria me conectar ao telefone do Sr. Jackson. Eu sou sua assistente, e Vice está esperando na linha por ele.

Ela suspirou. — É melhor não manter esse idiota esperando muito tempo. Ele pode ser amigo de Jackson, mas ele é uma pessoa importante. Você vê o segundo botão lá no topo?

— Sim. — Eu peguei uma caneta para anotar.

— Você se conectará ao escritório do Sr. Jackson e depois pressionará o botão abaixo para voltar ao Vice e, em seguida, no canto superior esquerdo para conectar a ligação ao escritório do chefe.

— Obrigada, acho que você acabou de salvar minha bunda.

Outro tilintar de risada soou. — O prazer é meu. Vejo você na hora do almoço, bebê — ela disse e depois desligou.

Fiz o que ela pediu e esperei. — Sim? — Foi rosnado ao telefone.

— Conectando você ao Vice agora.

— Demorou muito tempo. Já falei com ele, — ele retrucou ao telefone e depois desligou.

Foi a minha vez de resmungar enquanto colocava o telefone de volta no gancho.

Paciência. Eu tinha um sentimento que precisaria de um monte para lidar com o Sr. Jackson. Felizmente, eu sabia como por estar próximo de Robert durante seis anos.

Deus. Só de pensar o nome de Robert tinha meus ombros caindo. Eu não conseguia entender onde tinha errado. Como eu tinha empurrado de volta minha maneira geralmente franca quando ela vinha a ele.

Eu tinha que me encontrar.

Eu tinha que ganhar de volta a minha confiança e aprender a não rolar, e não ter o meu estômago sendo infligido por uma ferida fatal.

Eu seria quem eu era antes de Robert.

Eu seria.

CAPÍTULO QUATRO

Depois de uma hora, Harpy saiu do escritório do Sr. Jackson. Ela olhou para mim com um sorriso no rosto, em seguida, jogou o cabelo sobre o ombro antes de seguir para o elevador. Quase todas as cabeças viraram para vê-la passar. Masculinas e femininas. Enquanto ela estava lá, atendi quatro outros telefonemas e não ferrei nenhum deles. Eu estava orgulhosa de mim mesma.

Eu estava no meio de olhar os arquivos no computador e tentar entender a essência do que eu estaria lidando quando o Sr. Jackson chamou do meu lado — Reunião. Agora.

Quase saltei da minha pele. Eu não o tinha ouvido se aproximar. — Ok, vou deixar as pessoas saberem que você estará fora do escritório por...? — Eu parei, esperando que ele me dissesse quanto tempo levaria a reunião.

— Você está vindo para tomar notas.

— Certo. — Balancei a cabeça, pegando o caderno que encontrei na minha gaveta e uma caneta. Enquanto eu estava de pé, olhei para o meu chefe para ver seus olhos no meu caderno. Ele sacudiu a cabeça e começou a andar para a direita. Segui silenciosamente atrás, perto de correr para acompanhá-lo. Enquanto caminhávamos, as pessoas gritavam uma saudação ao chefe, ele ignorou todos eles. Eu tentei acenar e sorrir para eles para diminuir o golpe. Então, eles me ignoraram.

Revirando os olhos, balancei a cabeça e depois bati nas costas de alguém. Olhando para cima, assisti quando o Sr. Jackson virou a cabeça devagar e olhou furiosamente para mim antes de abrir a porta e entrar. A grande sala de reunião tinha uma mesa de conferência, que já estava cheia de pessoas sentadas à sua volta. Meu chefe mal-humorado sentou-se no final da mesma, e eu me sentei na cadeira encostada na parede atrás dele.

— William, qual é a atualização da capa da Evelyn?

— Uma prova está quase pronta. Enviarei para você olhar esta tarde.

Chefe acenou com a cabeça e seu olhar duro mudou para a esquerda. Não que eu pudesse ver seus olhos, mas do jeito que as pessoas estavam tensas, sabia para onde tinha ido o seu olhar.

— Owen, como a Zoe está lidando com a nova música?

— Ela reclamou no início, mas depois que eu disse que você escolheu a dedo para ela, ela tem feito muito bem. Na verdade, ela quer apagar algumas de suas faixas e continuar com músicas como aquelas.

Um aceno de cabeça. — Eu vou ter a minha assistente enviando um e-mail com algumas para você quando eu voltar.

Eu não tinha certeza do que eu deveria fazer, mas como a reunião prosseguiu, eu anotei tudo. O único problema que tive foi quando o Sr. Jackson não chamou algumas pessoas pelos nomes. Eu não queria parecer uma tola na frente de todos e perguntar-lhe quem eram. Em vez disso, fui com a minha própria ideia e esperava que não me mordesse na bunda mais tarde.

Assim que Angelia, que acenou imediatamente assim que o Sr. Jackson a chamou, terminou falando sobre alguma arte de capa para um músico com o nome de James Carter, o Sr. Jackson se levantou, acenou com a cabeça, e depois saiu da sala. Pulei, deixei cair minha caneta e caderno e estava prestes a seguir quando Angelia se aproximou.

— É melhor você voltar para ele, mas bebê, eu quero saber como vai o seu primeiro dia. Almoço às doze, sim?

Sorrindo, eu disse: — Parece bom.

— Ótimo, cafeteria, segundo andar.

— Vejo você lá — eu disse e, em seguida, na verdade, corri de volta para a minha mesa. Eu acabara de colocar o meu caderno para baixo quando ouvi atrás de mim: — Aqui, agora.

Fechei meus olhos por um segundo, eu puxei uma respiração profunda e calmante, soprei e agarrei minhas notas antes de entrar em seu escritório gigantesco. A vista era incrível. Eu não tive a chance de apreciá-la, mas a carranca em seu rosto me disse que queria a informação que eu tinha e depois me queria fora.

— Ok, — eu comecei e sentei-me na cadeira em frente à sua grande mesa. Ele estava tentando compensar alguma coisa? Sr. Jackson limpou a garganta. Oh,

merda, será que eu disse em voz alta? Eu esperava que não. Apenas no caso, me sentei mais reta e falei sobre tudo o que anotei. Bem, tudo, exceto para aqueles que não tinham nome.

Terminei, olhei para ele e mordi meu lábio inferior. Em seguida, vi quando sua mão apertava algo sobre a mesa, olhando-a quando ele trocou de mão para se recostar em sua cadeira, vi que era um gravador de voz.

— Eu tinha certeza que havia mais.

— Oh, eu entendi tudo.

— Então cuspa-o para que possamos comer.

Comer? Ele iria me comer? Oh, Deus, agora eu estava corando e desejando que Robert tivesse pelo menos me satisfeito na cama, mas ele não tinha. Claro que tinha sido culpa minha, mas não teve uma vez que o homem me fez gozar. Ótimo, agora eu estou pensando em gozar.

Limpando a garganta e tirando minha mente fora da sarjeta, coloquei meu cabelo atrás da minha orelha e li o resto das minhas anotações. — O cara calvo com uma monocelha disse que o chamaria esta tarde, logo que encontrasse o arquivo que ele enviou para um artista em ascensão. A mulher com, ah, sua camisa aberta e cabelos pretos curtos, informou que o contrato de Alexander estaria terminando em um mês e quer saber se você quer renová-lo. O homem que tinha uma mancha de café em sua camisa de seda branca disse que Michael ainda não retornou para ele sobre o cronograma de quando Avery terminará o seu álbum. — Lá, eu tinha feito isso. Lentamente, levantei meu olhar para o meu chefe. Minha cabeça empurrou para trás quando pensei que vi um puxão no lábio, mas eles pareciam diminuir em vez disso.

— Antes de ir para o almoço, por que você realmente não pesquisa no Google esta empresa e aprende sobre quem você está falando. — Ele se inclinou para frente, os cotovelos sobre a mesa. — Você já ouviu falar da Jackson Media?

— Bem, não. Ainda assim, sou capaz de fazer o trabalho direito. Posso estar fora de prática, mas sou uma aprendiz rápida e saberei o nome de todos antes da próxima reunião. — Orei.

— Você vai retornar todos os e-mails e chamadas com minhas respostas até o final do dia, Sra. Mayfair, então eu sugiro que você os aprenda rapidamente.

Saindo do escritório, rapidamente me sentei e comecei a fazer meu dever de casa.

Eu tinha algum tempo antes de ir almoçar a menos que... eu almoçaria num horário diferente dos outros? Quem estaria lá para atender ao telefone? Eu deveria deixar a secretária eletrônica atender as chamadas?

Frustrada por não saber, e me encontrando com apenas uma opção para obter a resposta, peguei o telefone e pressionei a linha direta para o escritório do Sr. Jackson.

— Sim? — Sua voz pareceu ecoar. Eu não me incomodei dizer nada embora, poderia ser apenas um problema com a minha linha.

— Eu não tenho certeza de quando é meu horário de almoço, e... — Ele bufou.

— Pensando em almoço já? — Isso era uma indireta sobre o meu peso? O idiota.

Com os dentes cerrados, eu mordi — Não — respirei e disse — Angelia tinha dito que ela me encontraria na cafeteria, e eu não sabia quem estaria aqui para atender ao telefone ou qual era o protocolo desde que não tive ninguém para me dizer.

Lá, pegue isso, imbecil bonito.

— Helena da gravação atenderá aos telefones enquanto você está no almoço, e da próxima vez Sra. Mayfair, eu não preciso saber de sua informação servil. Chegue ao ponto desde o início. — Com isso, ele desligou.

Rato bastardo.

Enquanto esfaqueava o botão do meu mouse, começando minha pesquisa sobre a empresa e de suas pessoas, murmurei para mim mesma: — Claro, Sr. Jackson. Qualquer coisa que disser, Sr. Jackson. Direto ao ponto, Sr. Jackson. — Soltei um rosnado frustrado.

— Se você deseja resmungar, Sra. Mayfair, por favor, feche a minha porta depois de sair.

Meus olhos se arregalaram. Enrijeci, lentamente girei minha cadeira para seu escritório. Não admira que tinha um eco no telefone. Eu ouvi a voz de dentro desde que a sua maldita porta estava aberta.

De pé, fui até a porta com as minhas bochechas rubras. Eu agarrei a maçaneta e fechei a porta. Só que antes que eu a fechasse completamente, o Sr. Jackson chamou meu nome.

— Sim?

— Se você realmente fizer tudo o que digo, você pode se tornar a assistente de mais longa duração. — Ele arqueou uma sobrancelha para mim.

Fechei os olhos. Após uma respiração calmante, abri-os e ofereci: — Desculpe, eu...

Ele me cortou. — Isso é tudo.

Acenando a cabeça, fechei a porta, voltei para o meu assento, e me deixei cair nele.

Um ano.

Eu só tinha que durar um ano, e se eu consegui aguentar Robert, certamente poderia fazer isso com o Sr. Jackson também. Não significava que eu não poderia machucar Dylan pelas ações de seu irmão. Ele foi, afinal, o que me deu este emprego em primeiro lugar.

* * * *

Assim que Helena se mostrou, que era mais uma mulher bonita, carrancuda — algo que estava vendo um padrão de... peguei minha bolsa, a agradeci e saí correndo antes que o Sr. Jackson pudesse sair de seu escritório. Enquanto eu estava no elevador vendo-o subir de andar em andar, meu celular tocou. Eu o tirei da minha bolsa. O nome de Dylan apareceu na tela.

— Oi, eu estou prestes a saltar do elevador. Você está aqui? — Perguntei.

— Desculpe, querida. Eu não posso fazer isso, mas estarei por aí quando terminar o trabalho para levá-la para o andar de cima.

— Mas...

— Até lá, então — ele chamou antes de desligar.

Eu estava ansiosa para ver Dylan no almoço, para que eu pudesse dizer algumas palavras bem escolhidas para ele. Só teria que esperar e conhecer a minha sorte, ficaria mais irritada quando chegasse a hora de sair.

Alguns olhares e narizes se viraram na minha direção no passeio até o segundo andar. Embora, não permitiria que chegassem até mim. Já não importava o que as pessoas pensavam de mim. Eu tinha uma pele grossa, então

quem se importava se eles achavam que eu não combinava com a empresa. Tinha que aprender a me amar do jeito que eu era. Ou pelo menos tentar.

Angelia estava esperando do lado de fora das portas quando abriram. Ela era deslumbrante e também uma das poucas que tinha curvas como eu. Quando ela me viu, sorriu, pulou e ligou seu braço no meu. Eu não estava acostumada a pessoas sendo tão abertamente amigáveis após um pequeno telefonema. Achei estranho, no entanto, doce, ela estava disposta a ajudar-me.

— Eu poderia comer um cavalo, eu estou com tanta fome.

— Ela provavelmente já está — veio atrás de nós.

Eu fiquei tensa. Angelia revirou os olhos para mim, olhou por cima do seu ombro e sibilou: — Merda, Kim, não fique com inveja do meu corpo incrível só porque você é mais fina que um ancinho. Os homens ficam desapontados quando eles não conseguem nada para agarrar, você sabe disso, certo? — Ela então me arrastou em direção à cafeteria. — Não se preocupe com as cadelas por aqui e deixe-me lhe dizer — ela levantou a voz — há muitas. Você só precisa lhes dar a merda de volta.

Meu sorriso era apertado. Eu desejava poder, mas eu estava mordendo a minha língua por anos. Me tornei uma lutadora em silêncio. Meu cérebro era bom em contra-atacar, dar respostas engraçadinhas e reprimendas. Pode levar algum tempo para envolver minha cabeça em torno do fato que não preciso ficar em silêncio por mais tempo. Eu seria quem fui no passado, e essa pessoa também colocaria aquela mulher em seu lugar.

O calor tomou conta de mim, e me encontrei sorrindo.

Deixar Robert me levou num novo caminho, mais feliz. Então, mesmo que a culpa coma meu interior e preocupação toque meu coração por ferir Robert, eu sabia que estava fazendo a coisa certa para mim.

Nós levamos nossos almoços para uma mesa no canto da cafeteria e nos sentamos. Mal começamos a comer quando as cadeiras ao nosso redor foram preenchidas.

— Bebê — Pisquei, percebendo que ela estava se referindo a mim desde que ela não sabia o meu nome como o telefone mais cedo. — Estes são Abby, Dara, Ryan, e Hudson. — Angelia gesticulou para as pessoas ao redor da mesa.

— Prazer em conhecê-la, bebê. — Hudson sorriu tolamente.

— Makenzie, na verdade. — Eu sorri.

— Eu acho que você é nova. Angelia sempre leva os novatos sob sua asa. Até que eles se transformem em outros — disse Dara.

— Outros? — Perguntei.

— Cadelas mal-humoradas.

Uau, e eu pensando que as pessoas superavam o drama do ensino médio quando se graduavam.

— Não se preocupe. — Abby sorriu para mim. — Não é tão ruim aqui. Logo você aprende de quem se afastar. De qualquer forma, eu trabalho no departamento de artes com Angelia, assim como Ryan. — Olhei para Ryan, que engoliu sua comida e me deu uma saudação. — Dara e Hudson trabalham na área de sons.

— Onde você trabalha? — Perguntou Dara.

— Eu sou assistente do Sr. Jackson.

Ryan sugou de volta um suspiro e começou a tossir em sua comida. Hudson gemeu e bateu nas costas dele, em seguida, bateu uma nota de cinquenta na mesa. Dara foi a próxima, em seguida, Abby e depois que Ryan se acalmou, ele também colocou uma nota de cinquenta sobre a mesa. Vi Angelia revirar os olhos, pegar o dinheiro, e guardá-lo. Então ela me disse — Eles gostam de fazer apostas para ver quanto tempo as assistentes do Sr. Jackson duram. Eu não jogo esse jogo, mas eu mantenho o dinheiro seguro até a aposta acabar.

— Eu dou uma semana, desculpe, querida — Hudson disse e estremeceu.

— Eu dou duas, — Abby me disse em torno de uma mordida de seu frango e salada.

— Dois dias para mim. — Ryan sorriu. — Nada contra você, é claro, mas o Sr. Jackson é um babaca para se trabalhar tão perto.

Dara bufou. Olhei para ela. Ela se recostou e me estudou. — Tenho a sensação de que ela é diferente. Estou mudando minhas três semanas para quatro meses. — Eles então, começaram a gritar e a indicar novas datas. Aparentemente, Dara sempre venceu, então eles tinham um sentimento que ela ficaria perto da data que eu sairia ou seria demitida. Encolhi os ombros para isso. Eu não poderia culpá-los realmente, uma vez que Dylan me disse que seu irmão tinha passado por tantas pessoas. Eu só poderia esperar que eu fosse diferente do

resto.

Angelia se inclinou sobre a mesa e perguntou: — Como foi sua manhã?

Dei de ombros. — Boa, bem, tudo bem. Tenho certeza de que vai melhorar.

— Se você tiver algum problema com o computador ou qualquer coisa, basta ligar para mim.

— Obrigada.

— Você é solteira? — Hudson perguntou de repente.

Minhas bochechas ruborizaram. — S-sim, na verdade, não, ah, é complicado. — Eu suspirei e percebi todo mundo estava esperando por uma resposta. — Tudo o que estou disposta a dizer é que deixei meu marido na sexta-feira.

Hudson assobiou e abriu a boca para perguntar, presumivelmente mais, mas Angelia bateu-lhe na parte de trás da cabeça. — Sem perguntas. — Ela se virou para mim e disse: — Apenas colocando isso lá fora, todos os homens sugam. Se você quiser virar para o outro caminho e começar a olhar para as mulheres — ela apontou para si mesma — tenho prioridade em sua nova experiência sexual.

Um flash rápido de mim lambendo um peixe surgiu na minha cabeça. Foi minha vez de sufocar e tossir na minha comida.

— Hum... Pensarei sobre isso.

Ela jogou a cabeça para trás e riu. — Brincadeira. Não sobre eu ser gay, mas acho que seríamos melhores como amigas do que amantes.

— Tenho a sensação de que ela sempre será uma amante de pênis, Ang — Ryan fez um gesto com os ombros e sorriu, dando uma piscadela no meu caminho. — Eu sou bom para um rebote.

Minha cabeça empurrou para trás. Tinha ficado muito tempo fora do jogo de namoro? Eu não sabia que era normal que os homens declarassem suas intenções imediatamente.

— Nem todos os homens são como estes dois — Abby disse enquanto jogava uma cenoura em Ryan. — Eles são apenas loucos por sexo.

Dara bufou, depois riu. — Você deveria ter visto a sua cara embora.

Sorrindo, balancei a cabeça e voltei para a minha comida. Eu tinha um sentimento que eu gostaria de almoçar todos os dias com meus novos colegas.

Mesmo que tivessem apostado quando eu sairia.

CAPÍTULO CINCO

A tarde procedeu sem nenhum incidente ruim, graças a Deus. Era por volta das quatro, quando o Sr. Jackson me chamou de volta ao escritório. Ele me deu suas respostas que eu precisava para responder a todos da reunião da manhã, e com uma demissão final — Isso é tudo, — me levantei e saí. Eu estava feliz que tomei meu tempo antes e memorizei todos os que estiveram na reunião, por isso não foi difícil chamar ou enviar e-mail às pessoas necessárias. Todos foram breves comigo, mas isso não me incomodou. Eu sabia que não fedia. Eu até cheirei minhas axilas uma vez. Então, coloquei suas reações como eles sendo idiotas, pessoas que eu não tinha tempo para me preocupar. Quando chegou cinco e meia, eu estava aliviada que sobrevivi ao meu primeiro dia de trabalho. Assim quando eu estava prestes a desligar o computador, o meu chefe saiu de seu escritório e disse rapidamente, — Vejo você amanhã.

Não me incomodei em responder por que ele já estava em movimento novamente para o elevador. Eu terminei de desligar o computador, arrumei minha mesa e me inclinei para pegar minha bolsa, que foi quando eu ouvi: — Irmão, como foi com sua nova assistente? — Espreitando sobre a mesa, vi Dylan saindo do elevador e o Sr. Jackson atravessar as portas para entrar nele. Não ouvi a resposta do meu chefe, mas Dylan, de repente, jogou a cabeça para trás e riu. Enquanto as portas do elevador se fechavam, o rosto carrancudo do Sr. Jackson se virou para mim, e seus olhos se estreitaram ainda mais. Me sentei e não conseguir parar meus olhos de rolarem para ele. Certamente ele estava longe o suficiente que não poderia ter visto, embora, assim que as portas do elevador estavam quase fechadas, testemunhei suas sobrancelhas franzirem.

Oh, bem, eu estava fora do horário de trabalho de qualquer maneira, então ele não podia me demitir apenas por um rolar de olhos, certamente, ele não deveria em primeiro lugar. Então, novamente, era o Sr. Jackson, e não o conhecia o suficiente para estar cem por cento certa. Tudo o que eu sabia era que ele era um homem mal-humorado e bonito.

— Ei, coisinha bonita. — Dylan sorriu enquanto caminhava em minha direção. Os colegas de trabalho que também estavam se arrumando olharam de Dylan para mim. Grande, eles pensariam que eu consegui o emprego, porque eu estava dormindo com o irmão do meu chefe.

Deixe-os fofocarem. Não dava a mínima para o que eles pensavam. Todos eles pareciam rudes, exceto Angelia e seu grupo.

— Oi. — Sorri, de pé.

— Como foi o primeiro dia? — Ele se inclinou para beijar minha bochecha. Eu corei. Não era todo dia que eu tinha um homem impressionante tocando os lábios na minha pele, uma merda ele ser gay.

— Cansativo. Estou quase pronta para dormir.

— Vamos sair daqui, então, vou te mostrar o andar de cima. — Ele enganchou seu braço no meu e nos moveu em direção ao elevador. — Grayson disse que você fez bem, mesmo que algumas coisas foram pouco ortodoxas. Não consigo acreditar que você descreveu Lexi como uma mulher com cabelo preto e com os peitos para fora.

Eu arfei. — Eu não disse isso. Eu disse que seu top estava meio apertado.

Ele bufou. — Mesmo assim, mel.

O elevador não demorou muito para chegar. Quando entramos, eu disse — Não é a mesma coisa, eu fui mais agradável sobre isso.

Ele balançou a cabeça, sorrindo, então, pegou uma chave, e a colocou na fechadura que eu não tinha notado no painel. Quando ele se virou, ele pressionou o botão do quadragésimo segundo andar. Recuando, Dylan se inclinou contra a parede. Ele me olhou e disse: — Você vai ter uma chave e uma sobressalente para Grayson. É a única maneira que qualquer um pode chegar aos andares superiores. A menos que alguém que já esteja no apartamento permita que uma pessoa suba. E se você é o irmão mais bonito como eu. — Ele piscou, e então perguntou: — Você fez algum amigo, pelo menos?

Sorrindo, eu lhe disse — Fiz de fato. Angelia do departamento de arte. Ela também me apresentou a seus amigos. Ang ofereceu que se eu quisesse virar gay, ela estaria disposta a ser o meu primeiro amor. Porém Ryan disse que eu era uma mulher de pênis, por isso ele se ofereceu para ser meu rebote.

— Que porra é essa? Quem é esse pau Ryan? Eu vou bater a merda fora

dele.

Rindo, coloquei uma mão no braço de Dylan, e disse: — Relaxe. Abby me informou que Ryan é assim com todas as mulheres, porque ele é louco por sexo, como Hudson que perguntou se eu era solteira. Não é como se eu pegasse algum homem em qualquer oferta.

Houve um ding, e então as portas se abriram. Eu engasguei com o que vi. Dylan pegou minha mão e me levou do elevador.

O apartamento era impressionante e o maior que eu já tinha visto. Dylan me colocou ao lado do elevador para que eu pudesse visualizar o que estava diante de mim, o que parecia ser uma sala de estar grande. Tudo nele parecia ser de designer e estava perfeitamente colocado. Eu não tinha certeza se o lugar já tinha sido usado.

— Esta é a sala de estar formal. Você tem uma para si, e Grayson tem a sua própria em seus aposentos. Mas esta é usada principalmente para pequenas recepções que o Gray faz.

Balançando a cabeça, meus olhos se voltaram para o local. Ela certamente era grande o suficiente para manter até mesmo uma grande reunião, com pelo menos cem pessoas ou mais. A sala era redonda com sofás e cadeiras sobre o tapete de pelúcia no centro. No lado de fora da sala, as tábuas de chão estavam pintadas de escuro. Ao lado da parede de janelas na parte de trás da sala havia um piano e perto de cada canto da sala havia duas portas, que eu imaginei levariam aos aposentos do Sr. Jackson e para os meus. Uma televisão estava sobre uma lareira à esquerda da sala e à direita havia um bar com outra porta atrás dela.

— Robert e eu temos uma bela casa, mas isso... isso é incrível.

— Você tinha, Kenzie.

Olhando para ele, perguntei: — Desculpe?

— Robert e você *tinham* uma bela casa. É dele agora, certo?

Corando, eu assenti. — Sim, você está certo.

Dylan colocou um braço em volta dos meus ombros e me puxou para ele. — Desculpe trazer o idiota para a conversa. Mas... olha, eu estou feliz que você o deixou naquele dia depois do que eu ouvi. Nenhum homem deve falar com uma mulher como ele fez. Especialmente sua esposa.

— Eu sei — sussurrei.

— Algo em seus olhos naquele dia me disse que você tinha aguentado muito. Você deu um salto gigante deixando-o, mas foi o salto certo. Me certificarei que você veja isso.

— Obrigada, Dylan. I-isso foi difícil.

— Isso é porque você é muito gentil e doce, e sendo assim, você sempre se preocupará com a sua decisão e como Robert estará se sentindo. — Ele bateu seu quadril contra o meu. — Fique mais comigo e vou ensiná-la como ter uma espinha dorsal.

Meus lábios se inclinaram em cada canto, mas depois de falar sobre Robert, de repente eu não estava mais emocionada com o lugar ou com minhas ações. Arrependimento enrolou dentro de mim. Eu realmente me senti mal por ter deixado Robert. Talvez eu pudesse ter mudado mais para ser quem ele queria, mesmo sem amor.

Deus, agora viveria na casa do meu chefe, um homem que mal conhecia. Era um risco, um risco grande, e isso me assustou. Dylan estava certo embora. Eu era muito agradável, doce, e não tinha uma espinha dorsal, mas na verdade ele não me conhecia. Bem, não, isso não era verdade. Eu tinha sido eu mesma em torno dele, apesar de termos falado apenas por uma pequena quantidade de tempo. Independentemente disso, eu tinha sido o meu verdadeiro eu, a pessoa que eu era antes de Robert. Minha mão escorregou para meu peito com a nova realização.

Eu tinha sido eu mesma.

Falando o que vinha na minha mente, sem me preocupar com o que poderia vir das minhas palavras.

Sem medo se isso poderia me morder na bunda.

Que não era muito certo. Havia sempre o medo presente, mas desde sexta-feira, me vi fazendo e dizendo o que eu queria.

Com Dylan, eu era eu.

Inclinando-me nele, eu virei a cabeça para trás e sorri. — Obrigada.

— Pelo quê?

Ele não entenderia. Eu balancei a cabeça e disse: — Por tudo. Eu não tinha um amigo, um amigo de verdade há tanto tempo. Estou feliz que você ouviu

Robert naquele dia e veio atrás de mim. Se você não tivesse... — Dei de ombros. — Eu acho que eu voltaria a quem e onde eu estava com Robert.

Ele me deu um aperto. — Então, eu fico feliz também.

Uma porta à esquerda se abriu. Eu fiquei tensa quando vi Harpy sair vestida com um vestido justo, branco, longo e incrível. Os olhos dela caíram sobre nós e se estreitaram. Então o Sr. Jackson saiu e... maldito seja ele por ficar tão bom num smoking.

Seus olhos se arregalaram apenas uma fração quando nos viu, embora ele colocasse uma mão nas costas de Harpy e a conduzisse pelo nosso caminho, sua expressão voltou para sua carranca habitual.

— Dylan, — ele cortou. — Sra. Mayfair. O que vocês estão fazendo aqui?

Eu girei minha cabeça para encarar Dylan.

— Acalme-se — ele murmurou para mim. — Gray, você sempre teve seus assistentes ficando aqui para estarem ao seu alcance quando chamar.

— Sim, mas eu assumi que a Sra. Mayfair não estaria na situação para fazer isso. — Nós dois assistimos seus olhos irem para minha mão.

Elevando-os, entendi o seu significado. Eu ainda estava usando meu anel de casamento.

Calor atingiu minhas bochechas. Olhei dos meus anéis para Dylan, então Harpy, que se encostou em seu homem parecendo entediada, e depois para o meu chefe. Sua sobrancelha estava levantada — ele queria uma resposta.

Deus. O que eu vou dizer?

Era bastante simples. Deixei o meu marido, mas não era algo que eu queria que Harpy ouvisse.

Os olhos do Sr. Jackson se mudaram de mim para o seu irmão, e depois para o braço de Dylan que ainda estava em volta dos meus ombros. Eu rapidamente me esquivei dando distância. Então, novamente, eu não deveria ter feito isso, Dylan era gay... a menos que seu irmão não soubesse.

Não. Eu ficaria no meu chão. Eu precisava. Voltando para o lado de Dylan, eu levantei meu queixo e disse ao Sr. Jackson: — Eu não estou mais com meu marido, e posso prometer que esta situação não causará qualquer dano para você ou sua empresa.

Ele me estudou. Harpy ao seu lado bufou e então murmurou: — O marido provavelmente se livrou dela.

Levantando minha mão, eu esfreguei debaixo do meu nariz com o dedo médio. Dylan riu ao meu lado. Infelizmente, Harpy não viu porque ela estava estudando suas unhas.

O Sr. Jackson piscou lentamente, algo aconteceu com seus lábios por um segundo, e então ele direcionou Harpy e seguiu o caminho. Ele limpou a garganta e disse: — Veja que não, e Dylan, tenho certeza que você está mais do que disposto a mostrar à Sra. Mayfair ao redor.

— Já sobre isso, irmão. — Dylan sorriu e nos arrastou para o lado para que eles pudessem passar para o elevador. — Vamos, Kenzie. Vou lhe mostrar o seu quarto, onde toda a magia acontecerá.

— Dylan — Sr. Jackson rosnou.

— Sim? — Dylan virou-nos para enfrentá-los quando eles entraram no elevador.

— Ligarei para você mais tarde.

Dylan riu. — Certo, oh, irmão. — Com as portas se fechando, Dylan os cumprimentou e, em seguida, para minha surpresa, deu-lhes o dedo médio. Harpy olhou furiosa. Os olhos do Sr. Jackson se estreitaram, só vi seu lábio se contrair e balançar a cabeça.

Uma vez que estávamos sozinhos, eu perguntei, — Será que o seu irmão sabe que você prefere homens? Ele não parecia muito confortável com você sozinho aqui comigo.

Dylan riu. — Ah, não, ele não sabe. Eu ainda gosto de lhe dar o inferno.

Eu afastei a confusão sobre porque Dylan não dizer a seu irmão e sorri. — Eu posso ver isso. Quantos anos você tem mesmo? O dedo médio, realmente?

Dylan sorriu. — Você não pode falar. Eu a vi esfregar o nariz, e eu tenho certeza que meu irmão fez também. Ainda assim, não posso ajudar minhas reações. Ele traz para fora a criança em mim. — Ele voltou a tomar a minha mão. — Vamos lá, vamos começar o tour.

* * * *

Algum tempo depois que Dylan saiu, eu estava sentada no meu quarto sobre a cama king-size com um sorriso no meu rosto. Honestamente, o meu quarto era mais como uma suíte porque o quarto conectado à sua própria sala de estar, que era do tamanho de um pequeno estádio. Havia também um grande closet e uma suíte privada à esquerda da cama. Eu não podia acreditar o Sr. Jackson tinha seus assistentes morando no mesmo apartamento que o seu. Então, Dylan já tinha me avisado que os clientes de Jackson eram exigentes, e, às vezes, eu seria a única a lidar com o que quisessem a qualquer hora do dia. Mais tarde, eu faria mais estudos sobre o negócio. Eu precisava aprender o que pudesse. Eu não queria parecer como se eu estivesse no escuro em tudo na indústria da música.

Eu estava achando que tudo era excitante, tanto assim que, mesmo com o meu estômago amarrado em nós ao pensar no meu próximo telefonema com Robert, quando eu teria que lhe contar novamente que acabou, eu sorri.

Deitada na cama, soltei uma risada. Eu tinha um emprego. Eu estava fazendo o meu próprio dinheiro para fazer o que eu quisesse. Eu tinha um bom lugar para ficar, mesmo que eu tivesse que aguentar o Sr. Jackson, mas até agora, senti que valeria a pena.

CAPÍTULO SEIS

Foram poucos dias depois que se eu pudesse tomar de volta o pensamento “valeria a pena”, eu o faria. Eu empurraria esse pensamento no rabo do Sr. Jackson. Na manhã após meu primeiro dia, fui acordada cedo com uma batida forte na minha porta. Freneticamente, eu tinha jogado para trás minhas cobertas e corri para atender. Com a porta aberta, fiquei ali ofegante, olhando para um irritado Sr. Jackson, cujos olhos tinham acabado de fazer uma varredura rápida do meu traje de calça e camiseta que dizia “Zumbis também precisam de amor” com um olhar estreitado. Então ele latiu: — Cozinha, agora. Temos que rever algumas coisas. Se vista primeiro — antes de girar e se afastar.

Lentamente, fechei a porta e me virei para a mesa de cabeceira, onde estava o relógio digital. Cinco horas da manhã! Dylan acreditava que eu começaria às 9h da manhã, então defini o meu alarme para sete e meia. Como maldita ingênua eu tinha sido.

Eu trouxe a discussão sobre as minhas horas com o Sr. Jackson enquanto eu estava sentada à mesa da cozinha, que estava do seu lado do apartamento. Ele me disse que minhas horas eram sempre que ele precisasse de mim e deixei por isso mesmo. Ainda assim, isso poderia significar qualquer coisa. Eu poderia estar no chuveiro e ele precisar de mim, ou no vaso sanitário ou conseguir um exame de Papanicolao feito, ou eu poderia até mesmo estar me masturbando e ele precisar de mim... Deus, eu esperava que não fosse em nenhum momento como esses.

Acabamos passando por alguns horários de sessão de alguns clientes no estúdio — eu tive que organizar suas chamadas de cortesia, em seguida, me certificar que eles apareceriam. Então, enquanto o Sr. Jackson percorria algumas músicas para alguns clientes, tive a certeza que Bibby Owen — um artista em ascenção, que eu não conhecia — tinha a sua agenda da turnê suave e sem problemas. O tempo todo, o Sr. Jackson tinha sido curto e grosso com suas respostas. Harpy, para meu alívio não tinha se juntado a nós, ou não tinha ficado

na noite anterior ou talvez ela ainda estivesse cansada. Tinha sido o suficiente ter que lidar com o meu chefe, que era um regular raio de sol. Ter Harpy desfilando numa lingerie sacana — como eu tinha certeza que era o que ela usaria — teria me empurrado sobre a borda. Nem mesmo o café poderia ter me salvado.

No final daquele dia no escritório, eu estava exausta. Sério, meus olhos sentiam como se estivessem prestes a abandonar minha cabeça, saltarem pelos meus peitos, e caírem no chão, e inferno, meus pés doíam mais do que os de uma prostituta trabalhando. Dylan já tinha chamado e tinha me dito que ele não me veria naquele dia, então fiz o meu caminho até o apartamento por conta própria, com minha própria chave especial para o elevador. Eu deixei a sobressalente trancada na gaveta da minha escrivaninha. Eu teria ficado animada com a chave, mas estando irritada, eu arrastei meus pés. Quem teria pensado que um dia de treze horas, metade sentada no computador e a outra metade indo de andar em andar fazendo as entregas para o Sr. Jackson teria me feito sentir como se um trem tivesse me atropelado? Então, novamente, eu não tinha trabalhado um longo dia em mais de quatro anos.

No entanto, os próximos dois dias foram os mesmos: acordar com a minha porta sendo esmurrada, trabalhando sem parar, e aguentando a frieza do Sr. Jackson.

Sexta-feira eu teria dormido até às seis horas, se eu já não tivesse acordada e pronta sentada na ponta da cama esperando o Sr. Jackson bater na minha porta. Eu queria mostrar a ele — quando abrisse a porta — que eu estava vestida e pronta para o dia.

Depois que meia hora se passou e ele não tinha aparecido, eu decidi respirar calmamente e alimentar a besta da minha barriga, uma vez que se manteve rosnando para mim. Fiz meu caminho do quarto até a cozinha. Eu sempre me senti desconfortável na cozinha, pois era definida no lado do Sr. Jackson. Era como se eu estivesse invadindo sua área. Embora ele tivesse me assegurado, no meu segundo dia, que os armários e geladeira estavam abastecidos, e eu estava livre para me servir. Eu quase bufei quando ele explicou que o pagamento por isso e o meu aluguel saíriam do meu salário semanal, portanto não era exatamente “livre” então. Mas ainda assim, era um ótimo negócio e a quem eu estava enganando, tão luxuoso que era que eu lutava para deixar o maldito lugar.

Então, na ponta dos pés fui para a cozinha, suspirei feliz. Não só o chefe não estava por perto, mas a forma como o sol brilhava pelas janelas do chão ao

teto em frenta à cozinha era maravilhosamente pacífica. Caminhando para a geladeira, peguei o creme e o iogurte para ir com as bananas frescas que vi na fruteira no longo balcão atrás de mim. Virando-me, com eles em minhas mãos, eu gritei alto.

Abalada, deixei os itens no balcão e, em seguida, segurei na borda. — Você quase me matou de susto. — Eu olhei para o homem que estava perto da porta à direita da sala.

— Eu pensei que você tinha me ouvido. Então, novamente, pelo seu cantarolar suponho que não. — Sr. Jackson levantou uma sobrancelha para mim e caminhou até a máquina de café.

Eu estava cantarolando?

Eu não tinha percebido.

Corando, encolhi os ombros e perguntei: — Ah, você quer um pouco de café da manhã?

Ele encheu sua caneca, virou-se e inclinou seu quadril contra o balcão ao lado da geladeira. Finalmente, ele disse: — Não.

— Ok, — respondi. Mesmo com o ligeiro incômodo na minha barriga, peguei uma tigela, o que me levou um tempo para encontrar, cortei uma banana e, em seguida, derramei iogurte sobre ela. O tempo todo o Sr. Jackson ficou lá assistindo. Não havia nenhuma maneira que eu iria perto da máquina de café, enquanto ele estivesse na frente dela, então eu coloquei o creme e o iogurte de volta na geladeira. Pegando minha tigela, eu fui ao redor da ilha da cozinha e me sentei na cadeira no lado oposto. Peguei um bocado, mastiguei, engoli e arrisquei um olhar para o meu chefe. Ele permaneceu encostado ao balcão, só que ele estava olhando para o seu telefone na mão. Meus ombros caíram em alívio. Por um momento, pensei que ele me observava o tempo todo. Para evitar o constrangimento na cozinha, seria melhor trabalhar num horário para ele se alimentar, então eu comeria antes ou depois dele.

Não seria tão ruim se tivéssemos trabalho espalhado sobre a mesa e comendo, o que nós tínhamos feito nos primeiros dias, início da manhã, mas desde que não havia nada além de silêncio entre nós, eu me senti estranha. Eu estava em sua casa, sua cozinha, comendo comida de sua geladeira, mexendo nos seus armários. Será que ele não achava estranho também? Ele ainda estava concentrado em seu telefone, por isso parecia que eu estar lá não o incomodava,

no entanto, eu não tinha muita certeza disso. Era estranho entender como esse homem parecia ou agia. Mesmo nas primeiras horas, ele ainda era bonito.

— O quê?

Sua pergunta me fez pular. — Desculpe? — Perguntei.

— Você está olhando para mim como se você tivesse uma pergunta, por isso pergunte.

Merda. Ele sabia que eu estava olhando para ele. Minhas bochechas se aqueceram. Olhei para a minha tigela vazia, e então de volta para cima, seus olhos em mim, esperando... Uma pergunta. Eu tive que pensar de uma questão. — Ah, eu só estava pensando, hum, eu quero dizer, isso não é estranho para você? Ter uma estranha ficando em seu apartamento, sentada em sua cozinha?

Ele olhou de volta para seu telefone antes de colocá-lo no bolso de trás. Ele se endireitou. — Não. — Ele andou para porta que dava para sala de estar formal, onde ficava o elevador.

— Você não vai escovar os dentes? — Eu soltei. Meus olhos se arregalaram quando seu corpo parou de repente, e ele lentamente se virou para mim. Tudo o que ele tinha a fazer era levantar uma sobrancelha para mim e eu divagava um pouco mais. — Você acabou de beber o seu café preto. Certamente não pode ser bom para os dentes ou hálito. Não é sempre bom escová-los antes de ir para o escritório?

Por que no mundo que eu disse isso?

Se ele não estivesse ali olhando para mim como se eu tivesse louca, eu teria batido minha cabeça contra o balcão.

Com a minha colher na minha mão, eu acenei no ar e acrescentei: — Desculpe, não é da minha conta. Continue.

— Não tenho certeza se você deveria estar pensando na minha boca, Sra. Mayfair.

Tossindo pelo ar preso na minha garganta, eu balancei minha cabeça. — Não. Então, não é o que você pensa. Eu não vou. Não mais. Os meus lábios estão selados. Todo seu bem-estar oral... ah, higiene cabe a você.

— Obrigado, Sra. Mayfair. Eu acho que posso lidar com a minha higiene oral daqui em diante. Eu tenho feito isso desde que eu era um menino.

Um menino? *E eu sinceramente acho que meu chefe não deve dizer a*

palavra oral em torno de mim nunca mais. Talvez eu precise iniciar uma petição para tê-la retirada do local de trabalho para sempre.

— Kay[6] — eu chiei. Foi então que vi seus lábios se contraírem. O homem estava me provocando. Maldito.

— Vejo você no trabalho, Sra. Mayfair — ele disse e se virou.

— Hum — comecei, e ele olhou por cima do ombro. — Você poderia, por favor, me chamar de Makenzie ou Kenzie? Qualquer um é melhor do que Sra. Mayfair.

Ele assentiu, não me passou despercebido quando ele saiu, que ele não ofereceu o mesmo de si mesmo. Então eu imaginei que eu estava presa em chamá-lo de Sr. Jackson ou apenas chefe. Sua intensidade sacudiu meus nervos. Eu nunca sabia se ele estava de bom humor ou não. Eu não conseguia lê-lo em tudo. No entanto, sua provocação me disse que havia um lado do meu chefe que eu nunca soube. Assim, mesmo após os dias agitados e trabalhosos, onde ele estalaria e atuava de forma distante, pensei que havia uma chance que poderia funcionar trabalhar ao seu lado, independente de sua atitude.

Poderia foi a principal palavra em que me concentrei.

Depois de limpar a louça e *escovar* os dentes, fiz meu caminho até a minha mesa. Darby, que trabalhava algumas mesas além, com um dos gerentes de música do Sr. Jackson, acenou depois que eu sentei e encontrei seus olhos. Ela também era muito nova e era, de longe, a mais bonita do andar, de modo que eu a convidei para almoçar comigo e meus novos colegas, que se tornaram amigos rapidamente, no dia anterior. Todos nos demos bem, o que me ajudou a passar o longo dia.

Com cada dia que passava, a culpa que eu sentia por deixar Robert estava diminuindo. Isso foi até que o meu celular tocou naquela manhã e eu olhei para a tela para ver seu nome aparecer. Meu estômago caiu enquanto meu coração decolou em vôo de pânico. Com a mão trêmula, silenciei meu telefone e o coloquei de volta na minha mesa. O trabalho, definitivamente, não era o lugar para conversar com o meu ex. Eu pensei que teria mais uma semana, desde que era apenas sexta-feira. Ele deve ter voltado mais cedo.

Durante a manhã, meu telefone tocou pelo menos dez vezes. Toda vez que senti as vibrações na mesa, pulava, e meu coração sacudia no meu peito. Meus nervos estavam no limite, e eu sabia que se não lidasse com a chamada em

breve, acabaria uma bagunça até o final do dia, e que poderia me levar a cometer erros estúpidos no trabalho. Algo que eu não podia permitir-me porque eu não queria perder meu emprego.

— Sra. Mayfair, — disse a voz profunda do Sr. Jackson atrás de mim, me fazendo pular no meu lugar. Olhei por cima do meu ombro para ele. À primeira vista do meu rosto, arqueou uma sobrancelha para o que ele viu. Então seu rosto ficou em branco. — Eu estou indo para uma reunião de almoço no segundo andar. Você também pode almoçar agora. Liguei para Helena.

Estranho como ele poderia chamar Helena pelo seu nome e, no entanto, mesmo depois daquela manhã, eu ainda era Sra. Mayfair.

— Obrigada, senhor, — eu murmurei e deslizei meus olhos para o computador. Senti-o ainda atrás de mim por mais alguns instantes e então ele saiu. Eu suspirei, meus ombros caíram.

— Kenzie, você vai almoçar? — Darby chamou.

Mordendo meu lábio inferior, eu balancei a cabeça, e então disse: — Na verdade, primeiro preciso fazer uma ligação. Hum, você pode olhar o telefone até Helena chegar aqui, e então eu vou encontrá-la lá embaixo?

— Claro que posso. — Ela sorriu.

Acenando a cabeça, levantei e peguei meu telefone. Eu sabia que o único lugar que eu ficaria em privacidade seria no escritório do Sr. Jackson. Olhando rapidamente ao redor, entrei sem que ninguém percebesse.

Minhas mãos tremiam, meu coração batia forte e minha barriga afundou.

Ainda assim, antes que meus nervos obtivesse o melhor de mim e eu fugisse da sala como uma galinha, pressionei o nome de Robert e coloquei o telefone no meu ouvido. Minha mão tremia tanto que eu tive que usar minha outra mão para firmar o meu pulso.

Enquanto tocava, fui até a janela e olhei para fora, só que eu não estava realmente vendo.

— Makenzie, onde diabos você está? — Respondeu Robert.

— No trabalho, — respondi calmamente. — Na verdade, eu só tenho um momento. Eu só queria deixar você saber que eu vou chamá-lo esta noite.

Recebi um silêncio da outra extremidade.

— Robert?

— Você está no trabalho?

— Sim.

— Estive fora por uma semana, e você tem um emprego. Inferno, você nem sequer chama seu marido para informá-lo. — Ele suspirou. — Vamos falar sobre isso quando chegar em casa.

— Eu-eu não voltarei para casa, Robert. Eu disse isso antes de sair.

— Eu lhe dei tempo, Makenzie. Eu pensei que você teria chegado a seus sentidos, teria visto o quanto a sua ação e palavras me fizeram mal. Seu marido. Obviamente você não tem, ou você simplesmente não se importa com meus sentimentos em tudo.

— Não é nada assim, Robert. Eu me importo com seus sentimentos, e eu odeio que você seja ferido por minha decisão de sair, isso também me incomoda...

Ele bufou. — Se assim fosse, você estaria em casa e não em algum trabalho tolo.

— Eu gosto do meu trabalho, — eu sussurrei.

— Onde você está ficando mesmo? Em algum hotel? Como você está pagando isso? Com o meu dinheiro? Eu posso facilmente acabar com a sua conta, para que você volte para casa para cuidar de mim.

Minha cabeça caiu. Eu não era sua enfermeira. Eu não era sua mãe. Ele não precisa ser cuidado. Casamento era uma parceria, e com Robert, nunca seria assim.

— Eu só fiquei num hotel no fim de semana. O trabalho que tenho vem com um lugar para ficar. Você pode cancelar o meu cartão, Robert. Eu não preciso disso. Eu tenho um emprego, meu próprio dinheiro agora, e um teto sobre minha cabeça. — Respirando fundo, eu acrescentei — Eu também estou pedindo o divórcio. — Apertei meus dentes e esperei sua resposta.

— Você está pedindo divórcio. *Você?* Depois de tudo que eu fiz por você. Todo o apoio que eu te dei. Você está dormindo com o seu chefe, Makenzie? É assim que você conseguiu um emprego tão rapidamente *e* um lugar para ficar? Você se tornou uma puta para sair do nosso casamento?

— Não! Eu nunca enganaria...

— Eu acho que foi bom que eu te traí no último ano. Eu nem tenho certeza do que eu vi em você em primeiro lugar. Você estava acima do peso, desajeitada e estranha, mesmo quando nos conhecemos. Você tinha uma família estranha, um trabalho que não era bom o suficiente. Eu pensei que eu poderia ajudá-la, orientá-la a ser uma pessoa melhor. Eu acho que não pude.

Meus ouvidos estavam zumbindo, meus olhos fortemente cerrados e minha respiração... Eu não conseguia obter ar suficiente. — V-você me traiu por um ano?

— Bem, eu não estava exatamente obtendo isso em casa, e se eu fizesse, era terrível.

Sofrimento me cortou. Eu deslizei de um pé para o outro e esfreguei minha testa com a palma da minha mão. Minha cabeça doía. Meu coração doía. — Um ano?

— Sim.

Fiquei ereta, limpei as poucas lágrimas perdidas que eu tinha deixado cair e olhei para fora da janela. — É bom que eu saiba disso agora. — Eu balancei a cabeça para mim. — A decisão de deixá-lo finalmente fica mais fácil. Só que não vou mais me sentir mal por...

— Makenzie, — Robert disse baixinho, um tom que ele usava antes de se tornar doce. Ele viu o erro do seu caminho, mas eu não era mais seu cão de colo.

— Não, Robert. Obrigada por me dizer. Eu posso ter excesso de peso, inferno, eu ainda tenho se as coisas que você disse foram motivo para me trair, mas eu não me importo. Você pode enfiar suas palavras cruéis de quão perfeitas todas as outras mulheres são comparadas comigo, quão estranha eu sou, como estranha a minha família é... você pode pegar todas as suas palavras e enfiá-las bem na sua bunda onde eu espero que elas vão apodrecer e deteriorar. — Eu ri sem humor. — E pensar que eu estava temendo esta chamada porque eu era estúpida o suficiente por me sentir mal por deixar você. E pensar que eu estava preocupada com a sua dor, *seus* sentimentos. Eu percebo que sempre foi assim. Você me moldou numa pessoa que pensava que não poderia viver sem você. Uma mulher que merecia suportar todas as palavras duras que você jogava em mim. Não mais, Robert. Os papéis do divórcio estarão no correio até o final da próxima semana, seu idiota.

— Makenzie, querida. Realmente, não queria dizer nada do que disse.

Fiquei ferido. Eu nunca...

— Não. Eu não quero ouvi-lo. — Eu balancei minha cabeça. — Você só acabará torcendo tudo de uma maneira que eu acabe pensando que eu estou errada. Eu não vou deixar você fazer isso por mais tempo. Estou recuperando minha vida. Eu voltei para a pessoa que eu era antes de te conhecer, e essa pessoa diria que você é um cretino egoísta filho da puta, imbecil. Um idiota pelo que você fez para mim. Adeus, Robert. — Eu desliguei o telefone, rosnei no fundo da minha garganta, e, em seguida, joguei-o no chão. Meu peito saltou com cada respiração que eu tomava. Eu coloquei minhas mãos nele, em seguida, pus as mãos em concha atrás do meu pescoço. — Puta merda, — eu respirei. — Caramba — eu sussurrei, e, em seguida, uma risadinha escapou-me. Cobri minha boca com a mão.

Eu estava finalmente ficando louca?

Não, eu não estava. Dizendo essas palavras, finalmente chamando Robert do que eu queria por tanto tempo foi... refrescante, emocionante, e ainda estava ferida com medo.

Minhas mãos foram para minhas bochechas aquecidas. — Oh, Deus! — O que eu fiz? O que aconteceria, se tudo o que eu estava tentando alcançar falhasse? O que aconteceria se Robert fosse o único homem que Deus criou para mim, e eu só joguei a chance de tudo fora?

Rapidamente fui para o meu telefone no canto da sala e peguei. Não quebrou. Talvez eu devesse chamá-lo de volta? Desculpar-me pelo que disse?

— Não — veio uma ordem atrás de mim.

Gritando, girei para ver o Sr. Jackson em pé dentro da sala com a porta fechada atrás dele. Seus olhos estavam mais escuros do que o normal, a sua rígida postura, com os braços cruzados sobre o peito.

Meus olhos se arregalaram. Com o telefone na minha mão, coloquei as duas mãos atrás das costas e fiquei tensa. Quanto tempo ele tinha estado na sala? — S-sua reunião de almoço... Você, ah, você não deveria estar aqui. — Para ter ouvido nada disso. Freneticamente, eu olhei ao redor da sala, recusando-me a encontrar o seu olhar duro. — Sinto muito por, hum, estar aqui. Eu vou, ah, apenas vou almoçar. — Eu fiz o meu caminho em direção à porta, mas o Sr. Jackson não se afastou.

Suspirando, eu olhei para o chão e perguntei. — Quanto você ouviu? — Ele

não respondeu.

— Estou demitida? — Perguntei. — Quer dizer, eu sei que não deveria estar em seu escritório sem você aqui, mas ele continuou chamando. Eu precisava... — Deus, meu lábio inferior tremeu. Não havia uma chance de que eu choraria na frente do meu chefe, não importa quantas vezes as palavras odiosas de Robert, de sua trapaça, bombardeavam na minha mente. — Isso não vai acontecer novamente. — E mesmo que meus olhos estivessem vidrados de lágrimas, eu olhei para cima com um olhar estreito e encontrei os olhos do Sr. Jackson.

— Tire o resto do dia de folga — ele ordenou e se afastou da porta.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. Se eu fizesse, minha mente iria... eu ficaria obcecada com a ligação. — Eu gostaria de voltar ao trabalho, por favor.

— Tudo bem. — Ele acenou uma vez. — Envie Helena para pegar algo para o almoço.

Ele sabia que eu não almoçaria com Angelia e os outros?

— Obrigada — eu sussurrei e fui até a porta. Eu o ouvi grunhir atrás de mim. Abri a porta e saí para parar na minha mesa, onde Helena estava sentada. Ela olhou para cima surpresa ao me ver lá. — Sr. Jackson perguntou se eu poderia fazer algum trabalho extra. Se você pudesse me pegar um sanduíche no andar de baixo, eu começarei o que tenho que fazer.

Ela revirou os olhos. — Se você me disser o que é tão urgente, eu posso lidar com isso para que você possa...

— Helena — o Sr. Jackson cortou atrás de mim. Olhei lá para ver que ele tinha uma pasta na mão. Ele deve ter esquecido algo antes de sua reunião, que foi o que o levou para seu escritório. — Só Makenzie pode lidar com isso, então pegue seu almoço e quando você voltar, vá almoçar.

Meu coração batia rapidamente por um motivo diferente. Ele me chamou Makenzie. Isso significava que eu poderia chamá-lo de Grayson? Ou querido, doce-bebê, torta-de-mel? Meus olhos se arregalaram. Por que de repente eu pensei em chamá-lo de um nome carinhoso? Se eu pudesse me dar um tapa naquele momento, eu daria Eu só tinha que manter a calma pelo o Sr. Jackson ser gentil o suficiente para me ajudar.

— Sim, senhor. — Helena ronronou, se levantou e se apertou entre mim e o Sr. Jackson. Eu rapidamente me sentei, colocando o meu telefone numa gaveta na mesa.

Antes que eu pudesse agradecer a meu chefe novamente, ele já estava fora, caminhando em direção ao elevador.

Sr. Jackson era um quebra-cabeça.

Um que eu não tinha certeza se seria capaz de desvendar.

Surpreendentemente, eu estava bem com isso.

CAPÍTULO SETE

Robert não tinha chamado novamente. Eu estava convencida de que ele faria e fiquei realmente aliviada, mas surpresa com a rapidez com que ele tinha desistido. Minha mente estava em todo o lugar na última semana, passando de me felicitar pelo jeito que eu tinha lidado com as coisas, a de ficar petrificada com medo de que tivesse ferrado tudo. Não foi até o final da semana que eu percebi que eu não tinha pedido aos meus advogados para fazer a papelada do divórcio e enviado para o meu ex. Quando segunda-feira chegou, eu descobri que eu não precisava ir para o meu advogado, porque a empresa me proporcionava este serviço, assim que o Sr. Jackson saiu para outra reunião no almoço. No momento em que Helena chegou para me cobrir na minha pausa para o almoço, eu tinha toda a papelada assinada e Bob, advogado principal da empresa, prometeu que enviaria os papéis.

Sabia que Robert recebeu a papelada, mas ele não ligou. Foi então que, finalmente, cheguei à conclusão de que ele não me daria dor de cabeça durante a dissolução do nosso casamento. Encontrei-me aliviada, Robert não entraria em contato comigo, e eu também me senti aquecida, pois o Sr. Jackson tomou para si a incumbência de definir alguma coisa com os advogados do escritório. Na verdade, eu honestamente por um segundo poderia ter beijado o homem. Eu estava temendo fazer tudo. O Sr. Jackson tornou mais fácil para mim e eu apreciei.

Depois que meu chefe me encontrou em seu escritório, pensei que as coisas ficariam estranhas entre nós. Elas não ficaram. Bem, é claro que as coisas nunca eram normais; nada poderia ser quando se tratava de um homem como ele. Ainda assim, ele nenhuma vez falou sobre a situação em que ele pegou, e eu estava grata por isso. O que também ajudou foi o fato de eu tentei o meu melhor para evitá-lo quando estava no apartamento. Estudei seu horário em casa — quando ele comeria, trabalharia ou relaxaria, o que não era frequente — por um tempo, consegui manter-me fora de seu espaço, principalmente a cozinha quando ele estava lá.

Na maioria das vezes eu tinha o evitado.

Alguns dias ele mudava e vinha sorrateiramente na cozinha enquanto eu tomava o café da manhã ou jantava, me assustando muito. Juro que ele era algum tipo de ninja que nunca fazia um som. Cada vez que ele fazia isso, seus lábios se contraíam quando eu o acusava de seus atos ninja.

Na verdade, eu perguntei a Dylan exatamente isso. Nós nos vimos algumas vezes para almoçar ou jantar na primeira semana. Ele tinha se convidado para jantar naquela noite, e essa foi a minha oportunidade perfeita para investigar a habilidade de ninja de seu irmão.

— Então, seja honesto, seu irmão treinou com um mestre ninja. Eu não sei, numa “floresta profunda” ou em algum lugar? Eu reconhecidamente utilizei aspas no ar e compus o lugar.

Dylan rachou de rir, ele riu tanto que quase engasgou com um bocado de comida.

Assim que Dylan me garantiu que seu irmão não tinha tido tal treinamento, o Sr. Jackson entrou na cozinha. Eu não tinha certeza do porque, mas meu coração pulou uma batida extra quando o vi. Ou talvez fosse apenas azia?

— Você está aqui novamente — observou seu irmão.

— Não consigo ficar longe desta adorável senhora. — Dylan sorriu e piscou para mim. Revirei os olhos, acostumada com seu flerte bobo.

Meu chefe sacudiu a cabeça e pegou um copo. — Makenzie, eu preciso que você esteja pronta no início da manhã.

— Ooh, o papai quer que você vá dormir mais cedo, — Dylan provocou.

Ignorei intencionalmente Dylan ou então minha mente fugiria com pensamentos de chamar o meu chefe de papai enquanto ele me batia... Jesus, onde minha mente ia com esses cenários?

Limpando a garganta, eu disse: — Não se preocupe, Sr. Jackson. Eu estarei atenta e cheia de energia pela manhã para a conferência.

— Você ainda está a deixando chamá-lo de Sr. Jackson, irmão? — Dylan riu. — Kenzie, apenas o chame de Grayson. Ele não vai arrancar sua cabeça fora.

— Não, está bem. Sr. Jackson é meu chefe e...

— Você mora com ele.

Corei, odiando minha incapacidade de obter o controle do meu embaraço. — Na verdade, não quero dizer...

— Makenzie — Sr. Jackson me cortou. Eu rapidamente me calei e olhei para ele. Ele tomou um gole do seu suco de laranja e depois disse: — Me chame de Grayson.

— Mas...

Ele arqueou uma sobrancelha para mim. Mais uma vez, meus lábios fecharam-se. *Grayson*. Corri pela minha mente. Eu gostei de dizer seu nome. Eu nunca conheci outro Grayson, e achei que o nome apenas rolou na minha língua, como se minha língua tivesse uma emoção ao dizer isso. Dylan olhou de mim para seu irmão e de volta para mim. Ele fez isso mais algumas vezes.

— Interessante, — ele murmurou. Seu comentário me intrigou. Minhas sobrancelhas se levantaram imaginando o que ele quis dizer com isso.

— O quê? —Grayson disse um pouco fora com um brilho para o seu irmão. Eu queria saber o que era interessante também.

Dylan sorriu, recostou-se na cadeira e encolheu os ombros. — Absolutamente nada.

Era tudo muito estranho e enigmático. Sem dúvida, algum tipo de fala ninja, mas o momento passou, e em pouco tempo disse boa noite para Dylan e fui para a cama.

Vi Dylan muito mais na semana seguinte. Quase todos os dias ele ligou, e três vezes parou no apartamento para jantar comigo. Gostava de sua companhia, então eu não me importava, mas tinha a sensação de que suas visitas frequentes eram para irritar Grayson de alguma forma. Porque, eu não fazia ideia. Seu relacionamento fraterno era estranho, mas se encaixava. Qualquer um podia ver que eles gostavam um do outro.

No início, eu me senti estranha chamando Grayson pelo seu nome. Eu realmente me recusei a fazê-lo no local de trabalho. Lá, ele seria sempre o Sr. Jackson, e quando o via no apartamento o chamava de Grayson. A primeira vez que fiz, foi quando eu estava saindo do elevador em nosso piso e ele estava indo para a academia, eu sorri e disse: — Aproveite seu treino, Grayson. — Eu queria testar seu nome em meus lábios, em vez de na minha mente, e gostei de como soava em voz alta. Então minha cabeça se inclinou de lado quando vi um olhar

em seus olhos que não entendi. As portas do elevador se fecharam sem ele dizer nada em troca.

Desligando a memória, abri a porta do armário, para que eu pudesse me olhar no espelho do chão. Eu estava prestes a sair do meu quarto para participar de uma reunião de jantar com Grayson. Não entendi por que eu tinha que estar lá. Suas habituais reuniões de almoço ou jantar eram realizadas apenas com ele e seu cliente, e depois ele voltaria com suas notas sobre o que eu tinha que fazer. Ainda assim, ele tinha pedido minha presença, então quando descobri que estávamos indo para um restaurante elegante, me vesti com um vestido verde escuro de mangas curtas. Rendas cobriam a área do peito, em seguida mergulhava e parava no cetim verde apenas acima de meus quadris. Era o meu vestido favorito, o comprei um mês antes de deixar o meu ex e ainda não tive a chance de vesti-lo. Meu cabelo preto estava amarrado num coque bagunçado, mas elegante, alguns cachos pendurados cercando meu rosto. Minha maquiagem era leve, só porque eu nunca sabia como usá-la e também odiava a sensação que deixava na minha pele.

Deslizando em meus saltos pretos, acenei para mim mesma no espelho e saí do meu quarto. Puxei meus ombros para trás, sentindo-me confiante e animada sobre a noite. Assim que me aproximei da sala de estar formal, onde Grayson disse que me encontraria, ouvi duas vozes. Uma masculina e profunda, que me disse que meu chefe estava lá, e a outra era feminina e irritante.

Harpy estava na casa.

Deus, ela iria também?

Nas últimas duas semanas, eu a vi aqui e ali. Às vezes, a encontrava com Grayson em seu escritório, outras vezes quando estava andando na cozinha e ela estava saindo do seu lado do apartamento. Que me dizia que ela tinha estado em seu quarto, com ele... não que eu me importasse. Isso era ridículo. Eu não faço.

Eu não.

Ela só me deixava louca com seus olhares maliciosos e nariz arrebitado.

Abrindo a porta, entrei e a conversa parou. Olhei de relance para ver os dois olhando para mim. Grayson estava num terno sob medida, bonito, e Harpy estava vestindo um longo vestido de cetim vermelho. Pelo menos eu não estava vestida inadequadamente, mas pelas expressões chocadas em seus rostos — bem, pelo menos a de Grayson brilhou com choque por um segundo — eu tinha

certeza que tinha algo de errado com a maneira que eu estava vestida. Tive vontade de perguntar se eu precisava mudar, se eu parecia bem ou muito gorda no vestido. Ele parecia um pouco mais apertado do que o normal. Eu não queria envergonhar meu chefe na frente de seu cliente. No entanto, eu apertei minha boca fechada. A velha Makenzie teria perguntado a Robert porque ela queria agradá-lo. A Makenzie, que estava de volta ao seu velho e melhor eu, manteve a boca fechada, porque eu não me importava se eles estavam me julgando por como eu parecia e continuei caminhando.

— É melhor ir, certo? A reserva foi para as sete? — Perguntei, me dirigindo para o elevador.

— Sim, — respondeu Grayson.

Eu os senti em minhas costas. Todos ficamos num silêncio constrangedor, onde senti a necessidade de me mexer. Em vez disso, segurei minhas mãos firmemente em torno de minha bolsa.

— Se ela está indo, ela não precisa de algum papel e uma caneta para tomar notas? — Harpy, eu tinha que parar de chamá-la assim, ou eu estragaria e diria em voz alta, disse atrás de mim.

Olhando por cima do meu ombro, sorri, acenei minha bolsa no ar e disse: — Eu tenho isso sob controle. — Como não queria parecer uma tola tomando notas enquanto todos nós comíamos, eu tinha colocado um gravador na minha bolsa, que faria todo o trabalho para mim. Eu supus que eu poderia dar isso a Grayson para que ele pudesse gravar tudo para mim. Então, novamente, não tinha saído há muito tempo. Eu estava ansiosa por uma boa refeição, uma taça de champanhe e, também, tentaria desfrutar da companhia.

Se apenas Dylan estivesse indo.

Silêncio. Todo o caminho até o piso principal. Segui Harpy-idiota-Harper e Grayson para fora através do lobby perguntando porque não estávamos tomando um dos carros de Grayson quando vi uma limusine estacionada na frente. Um homem mais velho, com seus sessenta anos, pelo menos, estava na porta traseira. Ele nos deu um aceno de cabeça e abriu a porta. Ambos, Harper e Grayson, entraram sem dizer uma palavra.

Parei, sorri para o homem, e disse: — Obrigada.

— O prazer é meu, senhorita.

Entrando, sentei-me de um lado, enquanto Harper e Grayson sentavam-se

um ao lado do outro no banco de trás. Harper — sim, duas vezes seguidas eu acertei seu nome — se inclinou para Grayson e sussurrou algo. Ele resmungou. Pelo menos eu não era a única que ele grunhia.

Em vez de observá-los pelo do canto dos meus olhos, eu escolhi conhecer a limusine. Eu não tinha estado em uma desde dia do meu casamento, mesmo assim, era menor do que a que eu estava. Havia uma estação de bebida em minha frente, e eu adoraria ter me servido de uma bebida. Eu me abstive. Se bebesse, nunca saberia o que sairia da minha boca.

O caminho foi uma tortura. Eu queria bater minha cabeça contra a janela lateral com quão quieto e estranho isso era.

Quando chegamos à frente do restaurante, notei que havia uma fila de espera. Quando o motorista abriu a porta, Grayson saiu primeiro, sua mão voltou e Harper a pegou com um sorriso presunçoso que enviou ao meu caminho.

— Vamos — eu a ouvi dizer. Olhei para vê-la puxar Grayson em direção à porta da frente.

Pelo menos o motorista foi bom o suficiente para me ajudar.

— Obrigada, novamente.

— Tenha um bom jantar. — Ele sorriu.

Revirando os olhos, eu disse: — Vou tentar.

Ele riu.

— Sra. Mayfair — Grayson chamou o meu nome. Meu sobrenome sempre parecia ser pesado durante o horário de trabalho.

Olhando por cima, ele estava esperando com Harper na entrada. Aparentemente, estávamos cortando a fila. Algo que Robert teria vendido suas bolas murchas para ser capaz de fazer. Meu sorriso se iluminou com o pensamento.

Eu rapidamente corri após o adeus ao motorista e parei logo atrás deles. Quando entramos, segurei meu suspiro. O local era bonito. Não tão grande como pensei que seria. O teto era alto com um enorme lustre no meio. Sob ele havia uma área circular de cabines, mas apenas cerca de cinco. As paredes também estavam alinhadas com grandes cabines, cada uma parecendo ter sua própria parede privada situada entre elas. Na parede mais distante, em frente à entrada, havia um bar, apenas à sua frente tinha uma cerca de ferro alta com uma videira

rastejando por toda parte.

Ouvi um suspiro e me virei para ver Grayson olhando para mim. Seus lábios se apertaram; ele parecia frustrado comigo.

— Desculpe. — Eu sorri. — Este lugar parece incrível.

Seus lábios se contraíram, algo que eu me emocionei de ver. Por quê? Eu não tinha ideia. Ele se virou e, com uma mão nas costas de Harper, ele a levou para uma cabine à esquerda da sala. Eu rapidamente os segui.

— Ela tem qualquer classe? — Harper perguntou a Grayson. Felizmente, ele não respondeu, ou eu simplesmente não ouvi.

Talvez eu não tenha classe para esse lugar. Só, não dei uma merda voadora[7]. Se ter classe significava que eu agiria como se tivesse um pau enfiado na minha bunda, como Harper tinha, eu não queria nada a ver com isso.

Quando nós nos aproximamos do que eu assumi como nossa cabine, notei que dois homens estavam sentados lá. Um mais velho, cerca de cinquenta, o outro mais jovem. Os homens ficaram de pé e o homem mais velho já tinha a mão para Grayson.

Grayson voltou sua atenção para Harper e para mim depois de apertar a mão do homem. — Esta é Harper e minha assistente, Makenzie. — Nenhuma explicação de quem Harper era para ele, algo que eu pensei que era estranho, e baseado na carranca de Harper, ela fez também. — Senhoras, este é Ethan Tucker e seu tio, seu empresário, Monty.

— É um prazer, — Harper ronronou, indo direto para um beijo na bochecha.

Olhando para o chão para que ninguém pudesse ver o meu rolar de olhos, esperei que eles terminassem de cumprimentá-la e, então, olhei para cima sorrindo, e disse: — Prazer em conhecê-los. — Em seguida, estendi a mão primeiro para Monty, que sorriu e respondeu com um — Como vai, querida?

— Bem, obrigada. — Mudei a minha mão para Ethan. Ele a pegou lentamente, e então soltei quando ele passou o polegar por cima da minha mão. Ele quer dar uns amassos ou algo assim?

Seus olhos perfuraram os meus, seu sorriso mais que um sorriso sedutor. Deus, o cara poderia ser meu irmão mais novo; ele parecia ter cerca de vinte anos. — Assistente do Sr. Jackson, certo?

Corada, concordei e gentilmente puxei minha mão. Ele não a soltou. — S-sim.

— Bom saber. — Ele piscou. Talvez Ethan tenha bebido alguns tiros antes de chegarmos.

— Ethe, sente-se e pare de flertar, — exigiu Monty com uma risada. Isso era flertar? *Huh, bem, uau*. Finalmente, Ethan soltou minha mão. Ele riu e voltou para a cabine. Monty continuou, antes que ele deslizasse depois de seu sobrinho — Desculpe, por isso. Ele não consegue ajudar a si mesmo quando se trata de lindas mulheres.

Mordi o lábio inferior para impedir a risada que queria escapar. A única razão pela qual achei engraçado e agradável era a carranca no rosto de Harper. Ela limpou rapidamente a fisionomia e deslizou no outro lado da cabine, de modo que ela estava ao lado de Ethan, que por sua vez a ignorou. Grayson seguiu para sentar ao lado de Harper e isso me deixou com a escolha de sentar-me ao lado dele ou de Monty. Havia espaço suficiente na cabine de ambos os lados. Antes que eles notassem que eu estava de pé olhando para ambos os lados, tentando me decidir como uma tola, e me preocupar em ficar tão perto de Grayson e ter seu cheiro me afetando, como todas as manhãs quando ele entrava na cozinha, decidi sentar-me ao lado de Monty. Ele me deu um sorriso caloroso, que eu devolvi. Olhei na mesa e soube que não tomara a decisão certa quando vi Grayson olhando para trás. Eu deveria ter sentado ao lado dele, pelo menos, então eu não teria que enfrentá-lo durante toda a reunião. Minhas bochechas se aqueceram e eu desviei os olhos para a mesa. Seu perfume me deixava selvagem, mas seus olhos... eles eram uma outra história. Normalmente, ele não mostrava muita coisa neles; apenas em certos momentos ele deixaria escorregar e mostrar um toque de suas emoções. Aqueles tempos eram, principalmente, quando seu irmão estava por perto, e eu podia ver o calor que ele mantinha para Dylan neles. Seus olhos estavam intimidando na maioria das vezes, exceto nessa ocasião.

— Quem quer uma bebida? — Perguntou Monty, acenando a um garçom.

Meus olhos foram para Grayson, para vê-lo recostar-se em seu assento. — Eu gostaria de saber por que você foi tão inflexível sobre uma reunião comigo primeiro, Monty.

Monty sorriu. — Vamos, Grayson. Tenho certeza que você pode ter uma bebida, comer e relaxar antes de entrarmos nos negócios.

Grayson sorriu. — Acho que é melhor termos o negócio fora do caminho primeiro, antes de relaxar.

Monty inclinou-se para frente, apoiando os cotovelos na mesa enquanto estudava Grayson. Harper se aproximou mais de Ethan para sussurrar algo em seu ouvido. Ele balançou a cabeça e encarou seu tio antes que seus olhos se movessem para mim, e ele piscou novamente. Um sorriso deslizou em meus lábios, e balancei a cabeça para ele. Sim, ele estava tomando alguma coisa antes de chegarmos, eu tinha certeza disso, e eu ignoraria seus olhos claros e sóbrios.

— Boa noite, meu nome é Marcus, e eu serei seu garçom esta noite. O que posso trazer para beberem?

Olhando para cima, vi que Marcus olhou primeiro Grayson, Harper, Ethan, Monty, e depois para mim com um sorriso agradável em seu rosto jovem.

— Você pode nos dar dez minutos e voltar depois? — Perguntou Monty.

— Certamente.

Assim que Marcus saiu, Monty disse: — Você viu a filmagem de Ethan cantando. É claro que você viu o quão bom ele é e ele já tem uma base de fãs decente.

— Sim?

— Os produtores de música que ele está atualmente não estão fazendo merda nenhuma por ele. Eles o colocaram em banho-maria, porque Ethan não quis usar algumas de suas músicas, e deixe-me lha dizer, as músicas que eles escolheram teriam transformado a carreira de Ethan em merda.

— O que faz você pensar que eu não farei o mesmo?

— Ouvi dizer que você é justo. Você é bom em escolher as músicas certas para cantores. Eu quero...

— Makenzie. — Harper interrompeu. O olhar que Grayson deu a ela era mortal, embora ela não tenha visto porque ela estava muito ocupada zombando de mim. — Por que você não vai até o bar nos buscar algumas bebidas. — Ela riu. — Tenho certeza que posso lidar com seu trabalho para você. — Sua mão surgiu e ela balançou os dedos para mim.

Eu mordi de volta o meu desejo de dar um soco nela e bater a sua merda — eu parecia uma garçonete? — mas não havia uma chance que eu me daria ao luxo de fazer uma cena. Às vezes, era apenas fácil de engolir as besteiras e jogar

bonito, tanto quanto me doía. Não querendo olhar para Grayson ou para levar mais tempo longe da conversa de negócios, dei-lhe o gravador que eu já tinha no meu colo e me levantei. Sorrindo docemente em sua direção, tentando ser melhor profissional, perguntei: — Volto logo. O que todos gostariam de beber?

— Basta trazer-nos uma cerveja forte, querida, — disse Monty.

— Champanhe. — Harper sorriu. Virei-me para sair quando Harper gritou: — Você não teve a ordem de Grayson.

Eu fui para responder, mas Grayson chegou primeiro com seu tom cortante e áspero. — Ela já sabe o que eu quero. Podemos voltar à porra do negócio agora?

Chupe esses ovos[8]*, Harpy.*

Eu não olhei para trás para ver a expressão de Harper; só esperava que ela tivesse empalidecido. Grayson detestava interrupções quando o negócio estava na mesa. Embora tenha ouvido Monty emitir uma risada.

Não estava certa do que Harper estava jogando ao ordenar-me para obter bebidas como um assecla abaixo dela. Não que isso me importasse. A cena que ela fez e a maneira como Grayson parecia irritado era suficiente para mim.

Andando atrás da divisória de videiras, eu vi que o bar estava ocupado, então eu sabia que ficaria longe da mesa por um tempo. Eu fiquei de pé até que houve uma brecha no grupo e, em seguida, me espremi. Os garçons já estavam tomando outras ordens em cada extremidade do bar.

— Makenzie?

Assustada ao ouvir meu nome, eu virei à esquerda. — Sr. Muller?

Ele sorriu e mudou-se para o meu lado. — Eu pensei que pedi a você para me chamar de Randal.

CAPÍTULO OITO

Nem em um milhão de anos eu achei que veria Randal Muller novamente, o homem que estava com Robert no dia eu tive uma epifania e deixei Robert. Ele parecia bom, muito bom, assim como no dia que eu conheci. Ele estava vestindo um terno escuro, um sorriso, e, em seguida, seus lábios se moveram.

— Huh? — Eu perguntei, corada e então disse: — Desculpe, hum, perdão?

Ele riu. — Eu disse, eu nunca teria pensado em vê-la aqui esta noite, mas estou feliz que tenho. — Ele rapidamente olhou ao redor, com suas sobrancelhas franzidas. — Robert está aqui com você?

Balançando a cabeça, eu lambi meus lábios secos. Seus olhos foram lá, e novamente minhas bochechas aqueceram. — Não, eu estou aqui com meu chefe. Quero dizer, ele está num jantar de negócios, e eu estou aqui para tomar notas.

Ele sorriu. — Você conseguiu um emprego, isso é ótimo. Onde você está trabalhando?

Assim como eu estava prestes a dizer-lhe, o bartender chamou, — O que posso pegar pra você?

Olhei por cima do bar e sorri. — Posso pegar duas cervejas de malte, um champanhe, qualquer tipo, um uísque, seco, sem gelo, e uma água mineral, por favor? — Olhando para Randal, perguntei: — Desculpe, você quer alguma coisa?

— Não, eu estou bem.

O barman foi buscar as bebidas, e voltei para Randal. — Estou mantendo você afastado de um encontro?

Ele sorriu, sua mão pegou suavemente meu cotovelo. — Não, eu realmente tinha uma reunião de negócios. — Ele olhou ao redor rapidamente e então se aproximou para dizer: — Eu honestamente pensei que Robert não queria que você conseguisse um emprego.

Mordendo meu lábio inferior, eu olhei para o chão e depois para Randal. Deixei escapar um suspiro e admiti em seu ouvido: — Ele não queria, mas... eu o deixei. — Fiquei surpresa com o quão fácil foi contar a Randal, mas eu tinha certeza que o que ajudou foi o fato dele parecer não ter gostado do meu ex naquele dia também.

Ele puxou sua cabeça para trás para encontrar meu olhar. — Sério?

—Sim. — Eu assenti.

Ele cantarolou baixinho e depois se inclinou novamente. Apenas nesse momento, eu endureci. Eu não tinha certeza do porque, mas por alguma razão eu não o queria muito perto, de repente me sentindo estranha. Ele disse: — Estou feliz que você fez, Makenzie. Eu não era um fã da maneira como ele estava falando com você.

Eu não sabia o que dizer, então eu dei de ombros. Meu coração de repente sentiu como se fosse mergulhar da torre mais alta.

— Isso será quarenta e cinco e sessenta, — o barman interrompeu.

Uma vez que os tinha adicionado à guia da mesa, olhei de volta para Randal, que se deslocou para trás soltando meu braço, para ver seus olhos esquadrinhando meu corpo lentamente. Quando ele encontrou meu olhar, ele sorriu. Não perturbado que tinha sido pego me verificando. Engoli nervosamente, confusa como o inferno do porque ele se incomodava em me verificar.

— Você nunca disse onde você está trabalhando agora.

— Ela trabalha para mim, — veio uma voz rouca atrás de mim.

Todo o meu corpo ficou tenso. Eu observava os olhos de Randal mudarem de mim para Grayson, que estava perto, *realmente* muito perto, atrás de mim.

Seu braço veio ao meu redor e se estendeu em direção Randal. — Grayson Jackson, e você é?

Randal pegou a mão de Grayson e sacudiu, em seguida, disse: — Randal Muller. Eu tive o prazer de conhecer Makenzie há algumas semanas.

Grayson resmungou. —E eu tenho o prazer de tê-la como minha assistente na Gravadora Jackson.

— Ah, homem de música. Certo. Eu sou um arquiteto.

— Certo.

O que diabos está acontecendo?

Grayson se moveu uma polegada mais perto?

Eu não estava certa, mas o fato do calor do corpo me aquecendo foi uma boa indicação.

— Kenzie — disse Grayson com voz baixa, extremamente baixa, bem perto do meu ouvido. Oh, Deus. Ele encurtou o meu nome. Essa foi a primeira vez que ele tinha feito isso. — Nós encerramos o negócio. É hora de pedir comida, para que possamos chegar em casa.

Meus olhos se arregalaram.

Ele apenas insinuou o que eu acho que ele tinha?

— Vocês vivem juntos? — Perguntou Randal. Sua voz, não mais agradável, se mantendo na borda.

— Nós fazemos — Grayson respondeu.

— Não assim — me apressei e depois ri nervosamente. — Quero dizer, sim, nós vivemos juntos, mas eu sou sua assistente. Se ele tem uma necessidade para mim, eu estou lá, à sua disposição. — Merda, eu estava piorando as coisas. Pelo calor em minhas bochechas, eu tinha certeza de que elas estavam em chamas e tinham cravado a temperatura do ambiente por pelo menos quinze graus. Grayson resmungou atrás de mim só que era diferente de seu habitual; ele parecia divertido.

— Tenho certeza. — Randal bufou.

— Espere, não é assim. Ele tinha todos os seus últimos assistentes permanecendo em seu apartamento. Eu trabalho para ele, mas eu durmo numa área diferente da dele. Além disso, ele tem uma namorada, Harpy. — Engasguei. — Quero dizer Harper. O nome dela é Harper e ela é muito bonita. Ela é uma supermodelo. Toda linda e magra e... nada como eu. — Soltei uma risada nervosa. — Quero dizer vamos lá, não sou seu tipo e... — *Eu preciso me calar*. — Foi bom vê-lo novamente, Randal, mas é melhor eu levar essas bebidas de volta. — Peguei a bandeja ao meu lado.

— Makenzie, — Randal me chamou, e eu olhei para ele. Ele agora estava sorrindo. — Aqui. — Observei sua mão colocar um cartão na bandeja. — Se você quiser tomar um café em algum momento, basta me ligar. — Foi então que

ele se inclinou, ignorando o resmungo do meu chefe trás de mim, e beijou minha bochecha. Em seguida, ele sussurrou, — Você pode não ser o seu tipo, mas você é o meu. — Ele recuou, olhou para minha cara chocada, riu e saiu.

Não consegui me mexer. Eu fiquei sinceramente espantada. Randal Muller tinha dito que eu era o seu tipo.

Ele queria tomar um café. Comigo.

Minhas mãos tremiam, fazendo as bebidas chocalharem.

— Maldição, me deixe levar isso — Grayson cortou, e pegou a bandeja de mim. Olhei fixamente para ele; ele estava me estudando. — Você não esperava que ele te convidasse para sair?

Minha cabeça voltou para trás. —Bem, não.

— Mesmo depois de todo o flerte que ele estava fazendo?

Inclinando a cabeça para o lado, eu perguntei — Ele estava? — Eu tinha pensado, mas não tinha certeza.

Sua mandíbula apertou. — Jesus, — ele mordeu fora com um aceno de cabeça. — Vamos. — Ele girou nos calcanhares e voltou para a mesa.

— Finalmente — gritou Harper. Assim que me sentei, ela perguntou: — O que levou você a demorar tanto? Deus, você não pode sequer fazer uma tarefa simples e rápida, você levou...

— Desculpe por isso, encontrei um velho amigo. Oh, bem, aqui vem o garçom, estou pronta para pedir. Alguém mais com fome?

— Claro que estou, querida. Fazer negócios pode deixar alguém com fome. — Monty sorriu para mim. — Parece que você nos verá ao redor um pouco. Grayson decidiu dar a Ethan uma chance.

— Oh, isso é ótimo. — Eu sorri.

Ethan piscou. — Eu acho que você estar por perto vai fazer a mudança para a cidade valer a pena.

O grunhido de Grayson foi alto o suficiente para nós todos ouvirmos. — Eu duvido que você vá vê-la realmente.

— Vamos ver — Ethan respondeu com um encolher de ombros.

O que estava acontecendo? Ethan e Randal pareciam estar flertando comigo, pelo menos eu pensei que estavam. Deus, nunca em um milhão de anos,

achei que algo assim aconteceria. Eu não era feia, mas eu tinha peso extra em comparação com mulheres como Harper, e eu tinha certeza de me constranger cada vez que eu falava. Ou... — Tenho um sinal na testa dizendo que eu não fiz sexo em anos, por favor, flerte comigo? — Não que eu quissesse, a atenção era doce, algo que eu não tive num longo tempoo. Tanto tempo que eu não sabia como levar ou agir ou realmente acreditar nisso.

De repente, Monty explodiu numa gargalhada. Ethan riu e disse: — Não que eu possa ver.

Grayson engasgou com a bebida, o suficiente para jorrar de sua boca sobre a mesa. Em seguida, ele estava tossindo.

Harper estava apenas olhando para mim.

Minha mão foi sobre a minha boca. Eu virei meus olhos arregalados para Monty e sussurrei — Eu disse isso em voz alta?

— Você com certeza fez, querida.

Meu corpo inteiro corou. — Eu sinto muitíssimo. Eu tinha a certeza que eu disse isso na minha cabeça. Ainda assim, isso não é jeito de falar na frente de clientes.

— Eu não me importo, você, tio? — Disse Ethan, sua boca num grande sorriso.

Monty zombou. — De modo nenhum. Inferno, fez minha noite, eu acho.

Balançando a cabeça, eu mudei meus olhos para a mesa e disse: — Não, isso não estava certo. Por favor, me perdoem. — Olhei para Monty e Ethan. — Às vezes, minha boca tem uma mente própria. Eu estou tentando controlá-la. Meu marido odiava quando isso acontecia. Na verdade, ele...

— Você é casada? — Perguntou Ethan.

— Bem, não, nos separamos algumas semanas atrás...

Ele piscou. — É bom saber.

Deslocando desconfortavelmente no assento, olhei para o restaurante e vi um garçom. Rapidamente, eu acenei para ele, — Oh, olhe, um garçom. Vamos pedir. — *Então, podemos comer e eu posso ir para casa para morrer de humilhação*. Eu estava com muito medo de olhar para o meu chefe. O que eu tinha dito era tão inadequado que estava aterrorizada que me custasse meu trabalho.

Então todo o resto do jantar, eu comi, conversei com Monty e Ethan, enquanto Grayson acrescentava um pouco aqui e ali. Porém, quando o fez, eu nunca olhei para ele e Harper parecia fazer beicinho por algum motivo no canto. Queixando-se disso e daquilo quando o fazia. Sua sopa estava muito fria, seu bife muito cru, a iluminação era fraca demais.

Graças a Deus por Monty e Ethan. Eles mantiveram a diversão da noite para mim.

Estávamos todos do lado de fora esperando pelos nossos carros quando Ethan perguntou: — Makenzie, gostaria de uma carona para casa?

— Oh, hum, obrigada...

— Não será necessário, ela mora comigo.

Suspirando, eu espalmo minha testa. Não essa conversa de novo.

Harper riu alto. — Ela pode viver no mesmo apartamento, mas não exatamente com você, bobo. — Ela olhou para Ethan e acrescentou: — Eles estão em lados opostos da casa. — Ela enrolou a mão na dobra do cotovelo de Grayson. — Grayson sempre gostou de seus ajudantes por perto para que eles possam lidar com as coisas domésticas.

Ethan bufou. — Claro, doçura. — Olhando para trás para mim, ele revirou os olhos. Eu sufoquei uma risadinha. — Eu acho que vou vê-la no trabalho — ele disse e depois se inclinou. Foi quando eu consegui meu segundo beijo na bochecha naquela noite.

Segurei seu braço, então ele ficou perto e eu sussurrei: — Eu acho você muito bonito e eu amo que você acha que eu mereço a sua atenção, mas você é jovem o suficiente para ser meu irmão mais novo.

— Vamos com o meio-irmão, pelo menos. Então, o flerte não será como tabu. — Ele beijou minha bochecha novamente. — Você merece muita atenção, Makenzie.

— Ethan — Monty o chamou da sua caminhonete.

Ethan sorriu. — Vejo você em breve. — Ele se virou, apertou a mão de Grayson, disse alguma coisa e, ignorando completamente Harper, entrou na caminhonete e eles desapareceram.

Deixe a estranheza começar.

Graças a Deus a nossa limusine era a próxima a avançar. Grayson tinha a

porta aberta antes do motorista sair do carro. Harper subiu primeiro e depois Grayson virou-se para mim, com sua sobrancelha levantada.

— Ah, você pode ir em seguida.

— Makenzie — foi tudo que ele disse.

— Não, realmente, você entra.

— Makenzie. — Meu nome saiu num rosnado baixo.

Revirando os olhos, fui até o carro e entrei, movendo-me para a esquerda para que Grayson pudesse sentar ao lado de Harper, o que ele fez, uma vez que estava dentro.

Olhando com o canto dos meus olhos, vi Grayson se inclinar para frente e pressionar um botão. — Bill, você poderia nos levar até a rua Rowe, nº 25 primeiro, por favor?

— Certamente, senhor.

— Mas eu pensei que ficaria no seu lugar esta noite, — Harper gemeu.

— Depois de aparecer sem ser convidada quando você sabia que eu tinha uma reunião de negócios e, então, a maneira como atuou esta noite, acho que não.

Oh. Meu. Deus!

A tensão no carro era a mais alta que eu já senti. A necessidade de mudar de assunto, ou até mesmo fazer alguma coisa me encheu.

— Entãooo, e os Dodgers? Foi um bom jogo nesta temporada. Pelo menos o tempo foi bom para eles.

Juro que vi os lábios de Grayson se contraírem. Enquanto Harper olhou para mim e, em seguida, sussurrou: — Apenas, cale a boca.

Mordi meus lábios entre meus dentes e mudei de posição no assento para frente. Tive sorte que o carro logo parou. A porta se abriu rapidamente, por isso presumi que Grayson a tinha aberto. Ambos deslizaram para fora. A porta se fechou, e foi então que ouvi palavras duras sendo ditas perto do carro. Eles não estavam perto o suficiente para que eu ouvisse o que estava sendo dito, mas eu olhei a tempo de ver Harper gritar uma última coisa antes de pisotear para seu prédio.

Rapidamente, voltei a olhar para frente e morri de susto quando ouvi a porta

sendo aberta. Senti Grayson entrar, ouvi a porta sendo puxada fechada, e então, o carro estava em movimento novamente.

Ele estava bem?

Eles acabaram bem ali na minha frente?

Ele precisa de consolo?

Por que estava pensando em consolá-lo?

Ele era meu chefe; eu nem deveria pensar em consolá-lo. Levando-o em meus braços enquanto ele chorava. Enquanto ele enterrava a cabeça no meu peito e chorava... Pare.

Eu tinha que pensar em outra coisa.

Cante uma canção de seis centavos, um bolso cheio de centeio. Vinte e quatro melros[9] *cozidos numa torta.*

— Realmente, por que alguém faria uma canção de ninar sobre pássaros sendo cozidos numa torta?

— É isso que você estava cantarolando? — Perguntou Grayson, me tirando do transe.

Gemendo, eu perguntei — Eu disse que em voz alta?

— Sim.

— Desculpe, mas sim, eu estava cantarolando.

—Como é que eu não tinha notado a sua boca desastrada antes?

Voltando no banco para que eu pudesse vê-lo, dei de ombros, minhas mãos remexendo no meu colo. — Eu acho que nós realmente não estamos perto um do outro por longos períodos de tempo, e acontece de fazê-lo mais quando estou nervosa, muito nervosa.

— Por que você estava nervosa no restaurante?

— Ah, Randal e... sim, Randal. — E o fato de sentir o calor do seu corpo tão perto do meu. Deus, aborte esse pensamento no caso de você deixar escapar alguma coisa. — E, hum, Ethan.

Ele não disse nada, só me estudou.

— Realmente sinto muito, sobre, hum, antes... Posso perder meu emprego por isso?

— Não.

Meu corpo relaxou de novo no assento. — Obrigada. — Eu lambi meus lábios secos, encontrei um pouco de coragem e perguntei: — Você está bem?

Sua sobrancelha arqueou. — Por que não estaria?

Eu olhei pela janela. — Você sabe, lá atrás com Harper.

— Você quer dizer Harpy. — Ele sorriu.

Gemendo, minha mão passou pelo meu rosto. — Você nunca deveria ter ouvido isso. Além disso, Dylan foi o único que veio com isso.

Eu poderia muito bem jogar seu irmão sob o ônibus.

Grayson realmente bufou. — Isso não me surpreende.

Silêncio.

Nunca fui boa com o silêncio.

— Então, você está?

— Eu estou o quê?

— Ok?

— Você sempre precisa encher o ar com conversa?

Fingi pensar nisso. — Sim. — Eu assenti. Ele grunhiu, e então eu continuei: — Você nunca respondeu.

Oh, uau, ele revirou os olhos para mim. — Isso é porque eu não quis.

— Bem, você poderia ter dito isso — resmunguei, cruzando os braços sobre o peito. Ao chão, admiti: — Não tenho certeza de que minha vinda à reunião de jantar esta noite foi uma coisa boa.

— Como é isso?

— Bem, eu falhei em obter as bebidas num tempo apropriado. Eu deixei escapar uma coisa muito rude, e quanto mais eu estiver ao seu redor, mais você poderia pensar que eu sou um pouco louca para o trabalho.

Olhando para ele, vi que ele estava me observando mais uma vez. Finalmente, ele disse: — Não deveria ter sido o seu trabalho obter bebidas. Sim, parece que você deixou escapar uma questão inapropriada, mas os clientes não pareceram se importar. Na verdade, eles acharam muito divertido e apreciaram muito você. Por último, você não é louca, apenas diferente... de uma maneira

boa.

— Bem... tudo bem, então, — eu disse e tentei que meu coração desacelerasse em meu peito. De repente, senti vontade de me esfregar contra ele e ronronar. Cerrei os punhos e cruzei as pernas para não me mover.

Quando chegamos ao apartamento, saí primeiro e depois agradeci a Bill, o motorista, com um abraço. Ele riu com bom humor. Eu, então, entrei no edifício, acenando para Mike, o cara de segurança.

Grayson me encontrou no elevador. Quando abriu e entrei, Grayson chamou meu nome.

— Sim? — Perguntei, encostada na parede.

Ele inclinou-se ao meu lado e olhou para baixo em minha direção. —Você disse que... deixa escapar coisas quando está nervosa.

— É isso mesmo. — Eu assenti.

Seus olhos se voltaram para as portas antes de observar: — Você parece fazê-lo quase toda vez que estou perto por muito tempo.

Eu hesitei. — Ah...

— Eu te deixo nervosa, Makenzie?

Devo mentir?

Ele poderia cheirar uma mentira? Senti-la? Ele parecia muito perspicaz.

— Sim — eu sussurrei.

— Bom.

Por que era bom?

Minha respiração de repente estava errática. Meu corpo estremeceu quando arrepios dançaram pela minha pele. Havia vento no elevador?

A noite estava cheia de surpresas. Primeiro Ethan, um homem mais jovem que parecia tomado comigo por algum motivo. Em seguida, Randal, os toques, os olhares, e então, uma vez que ele soube que não estava mais com Robert, ele deixou suas intenções claras.

Ele pensou que eu era seu tipo.

Talvez eu devesse chamá-lo. Eu não acho que eu me faria uma idiota em sua frente, como eu fiz com Grayson. Então de novo...

Olhando através da minha bolsa, eu amassei meu nariz. Onde estava seu cartão?

— O que você está procurando? — Grayson perguntou quando as portas se abriram no nosso piso.

Saindo, eu disse, — O cartão de Randal. — Girando, eu perguntei, — Você sabe se eu o deixei na bandeja?

— Você não fez.

— Então, eu coloquei na minha bolsa? — Eu não tinha certeza que eu fiz.

— Não.

— Na mesa? — Perguntei.

— Não.

— Eu deixei cair no chão?

— Não.

Rosnando sob a minha respiração, levantei minhas mãos e perguntei: — Você sabe onde está?

— Sim.

Revirei minhas mãos na minha frente, querendo que ele continuasse.

— Eu joguei no lixo no caminho para saída.

Eu endureci. — Você fez o quê?

Ele sorriu, e eu queria estender a mão e agarrar alguma coisa, porque seu sorriso fez algo em meu interior. — Boa noite, Makenzie. — Ele abriu caminho em direção ao seu lado do apartamento.

— Agora, espere um segundo, chefe. — Quando ele se virou com um pequeno sorriso em seus lábios, eu perguntei, — Por que você o jogou fora?

— Eu não o vi apto para um pretendente.

Meus olhos se arregalaram. — Você não... *o quê*? — Eu respirei.

Ele suspirou. — Você acabou de sair de um casamento, Makenzie. Você precisa de tempo. Qualquer homem lhe daria isso. A menos que ele seja um maldito idiota como Randal.

Minha boca caiu aberta.

Eu suponho…

Ele tinha um ponto.

Eu precisava de tempo, e Randal, sabendo há quanto tempo eu estava com Robert, deveria saber disso. Em seguida, novamente, — Ele estava pedindo apenas para ir a um café.

Ele zombou. — Um café significa um monte de coisas, e da maneira que ele estava olhando para você, significava que ele queria você em sua cama logo depois desse café.

Minha cabeça voltou para trás. — Sério? — Mordi o lábio inferior e corei.

— Vá para a cama, Makenzie. Se o cara estiver realmente interessado em você, por mais do que apenas foder, então ele encontrará outra maneira de chegar até você.

Balançando a cabeça, eu disse: — Hum. Obrigada, por cuidar de mim. — Ele grunhiu e seguiu para o seu próprio espaço.

CAPÍTULO NOVE

Deus, eu amava fins de semana. Não só eu poderia dormir, mas também fazia tudo que desejava. Quando eu estava com Robert, fazíamos tudo o que ele queria. Ele odiava os filmes, então nós nunca fomos, e não gosto de ir sozinha. Isso me faz sentir como uma perdedora, por algum motivo, então perdi muitos shows excelentes.

Naquele dia, Dylan estava me levando ao cinema e, em seguida, para um jantar tardio em algum bar, que aparentemente tinha a melhor comida. Eu estava ansiosa por isso.

Me alongando, joguei os cobertores e saí da cama. Outra coisa boa sobre fins de semana era que geralmente tinha a cozinha para mim. Grayson já estava trabalhando, porque ele nunca parava, ou fora fazendo o que um bilionário faz no fim de semana. Felizmente, meu trabalho ainda não chegou aos fins de semana. Ele me disse que não precisaria de um assistente no sábado e domingo. No entanto, poderia haver momentos que poderia ser chamada, mas até agora, eu não tinha.

Além disso, ele também tinha uma equipe para os fins de semana. O negócio nunca era fechado, ele tinha muitos clientes importantes para cuidar.

Vestindo meu robe, fiz o meu caminho para fora do meu quarto e fui em busca de um pouco de café e um bagel. Enquanto eu me servia de uma caneca, não pude deixar de pensar sobre a noite anterior. O sono tinha sido escasso, porque eu não podia compreender as ações de Ethan e Randal. Tinha certeza que havia muitas outras mulheres disputando sua atenção, mas eles pareciam ter travado seus avanços em mim por alguma razão.

Eu tomei um gole do meu café e coloquei um bagel na torradeira.

Em seguida, havia Grayson. Meu chefe. Que era doce o suficiente para olhar por mim. Embora eu não tivesse ideia do porque. Honestamente, nunca pensei que pensaria em Grayson sendo tão doce, mas lá estava eu. Talvez ele

pensasse que eu era muito boa em meu trabalho e um novo relacionamento poderia causar problemas com o meu trabalho.

Eu não sabia.

No entanto, estava grata por suas ações.

Antes de preparar a máquina de café, peguei meu telefone e apertei o botão para a música. Assim que uma das minhas canções favoritas surgiu, “Garota Crush” de Little Big Town, comecei a cantarolar distante.

Rapidamente, as palavras se registraram e pensei em Grayson na minha cabeça. Era um pensamento perverso. Um pensamento que eu não deveria ter sobre o homem que assinava o meu cheque.

Ainda assim, eu deixei as palavras da canção saírem dos meus lábios.

Depois de algum tempo, uma garganta limpou alto atrás de mim. Um grito construiu do fundo de minha barriga e, em seguida, entrou em erupção na minha boca. Virei para ver Grayson em pé do outro lado do balcão da cozinha olhando para mim com uma sobrancelha levantada.

Aquela maldita sobrancelha dele, eu queria afastar esse olhar condescendente dele.

E então, ali mesmo, seus lábios se contraíram.

Gritando eu pressionei pausa e apontei para ele, estalando — Você tem que parar de fazer isso ou um dia, eu vou fazer xixi em mim mesma ou ter um ataque cardíaco, e vai ser tudo sua culpa.

— Você tem uma boa voz, e essa é uma música que eu desejei que eu ou meus compositores tivessem escrito. — Eu olhei em toda parte, menos para ele. — Obrigada. É realmente uma boa música.

— Você já pensou em cantar?

Uma risada me escapou. — Não. Nunca. Meus nervos me comeriam viva. Eu sou uma cantora de armário e é assim que eu quero que fique.

Ele realmente sorriu, acenou com a cabeça, e disse — É justo. — Quando seus olhos pousaram em meu peito, olhei para lá e corei. Meu robe tinha ficado aberto, e eu estava mostrando o inchaço do meu peito. Fechei-o rapidamente e amarrei-o firmemente em torno de mim, voltando-me para o balcão para pegar o meu bagel. Mudei o meu caminho, para onde estavam a manteiga e queijo cremoso.

Limpando a garganta, eu mencionei — Você geralmente não está ao redor nos fins de semana.

— Eu posso ter tempo de inatividade, Makenzie.

Eu bufei. Levantando o olhar para o dele, revirei os olhos, depois voltei a colocar a manteiga no meu bagel. — Certamente, tudo bem, Grayson.

— Eu não trabalho o tempo todo — afirmou, sua voz baixando com aborrecimento. Eu cantarolava baixinho e lutei sorrindo. — Na semana passada joguei squash.

Através de meus cílios, eu olhei para ele. — E alguém do escritório foi com você? Você falou de negócios?

— Não importa quem estava lá ou o que falamos.

— Ok, senhor. — Eu ri, então tomei um bocado do meu café-da-manhã. Durante a mastigação, inclinei a cabeça para o lado e olhei para ele. Pela primeira vez, ele não estava num terno, mas numa camiseta e jeans. Como era possível ele ainda parecer melhor?

— Então, você não vai mesmo ao escritório hoje? — Perguntei depois de engolir.

Ele me ignorou até depois de dar a volta no balcão e pegar um café. — Eu não disse exatamente isso.

— Ha! — Gritei. Ele suspirou antes de tomar um gole de seu café e inclinou seu quadril contra o balcão ao meu lado. — Quando foi o último dia de folga para você? — Perguntei. Dei outra mordida e depois outra, enquanto ele pensava em sua resposta, que me disse o suficiente; ele não conseguia se lembrar da última vez que ele teve um dia de folga. — Não se preocupe, seu silêncio é suficiente. — Eu sorri. Ele grunhiu em resposta. Então eu acrescentei: — Eu não sabia que você usava roupas casuais nos finais de semana.

Ele encolheu os ombros. — A menos que haja uma reunião, eu faço. — Nós caímos num silêncio confortável. Terminei meu bagel e café, e Grayson terminou sua branda bebida. — Diga-me o que uma pessoa normal faria no fim de semana, então? — perguntou.

Sorrindo, eu disse: — Bem, Dylan e eu vamos ao cinema e, então, vamos jantar depois. Antes disso, eu pensei em ir à biblioteca. Eu não leio um bom livro faz algum tempo. Os que eu costumava ler Robert odiava. Pensava que eram de

mau gosto, então parei. — Mordi o lábio inferior.

— Por que uma biblioteca? Por que não uma daquelas coisas de Kindle?

— Eu amo segurar um livro em vez de um dispositivo. Nossas vidas em breve serão governadas pela tecnologia, se já não estiverem.

— Por que não comprar o livro, então? Eu acho que eu pago o suficiente para fazê-lo.

— Oh, eu vou. Se eu realmente amar o livro, eu vou comprá-lo para que eu possa relê-lo.

— Você relê um livro?

— Diabos, sim. — Eu sorri. — Uma história em que sua mente se perde, onde você sente o que os personagens sentem, não é suficiente ler apenas uma vez. É algo que você quer experimentar mais e mais. O amor, a luxúria, a traição, a perda... tudo. Um bom livro pode obter seu coração bombeando, sua barriga revirando e seu corpo formigando. É algo que uma pessoa pode experimentar, não importa quantas vezes você o lê.

— Você realmente gosta de ler. — Ouvi o humor em sua voz.

Calor encheu minhas bochechas enquanto eu caminhava ao redor do balcão para a pia. Olhei pelo canto do olho antes de tomar o meu prato de lavá-lo. — Desculpe, às vezes me deixo levar. A leitura é algo que minha mãe era apaixonada.

— Não se desculpe. Eu nunca conheci ninguém tão tomada com a leitura.

Balançando a cabeça, liguei a torneira, enxaguei meus pratos, em seguida, coloquei-os na máquina de lavar louça. Eu ainda estava para conhecer os dundes que limpavam a casa ou faziam as compras de alimentos. Isso geralmente ocorria quando estávamos no trabalho.

— Você estava perto da sua mãe?

Endireitando-me, voltei e pressionei contra o balcão, encontrando o olhar de Grayson. — Sim. Ela era incrível. Tipo inteligente, bonita.

— O que aconteceu?

Mudei meus olhos de seu rosto para o chão. — Câncer.

— Porra, câncer é uma merda.

Uma risada trouxe meu olhar para ele. — Sim, ele realmente é. Posso

perguntar... seus pais? — Eu sabia que eles estavam mortos, mas isso era tudo.

— Nunca foram pais. Eles não valem o fôlego até mesmo para falar sobre eles.

— Eu sinto muito.

— Eu não. Realmente, isso me levou até onde estou hoje.

Eu sorri, provocando. — Um viciado em trabalho.

Ele riu. Eu amei a sua risada. Torceu minha barriga de maneira agradável. Quando ouvi isso, aproveitei o tempo para assistir, ouvir e apreciar.

— Algo assim — admitiu. — Que filme você vai ver com o meu irmão?

— Ele disse que eu poderia escolher e eu ouvi que ele odeia filmes de terror. — Fiz uma pausa para sorrir. — Então, nós vamos ver um.

Grayson sorriu. Eu estava tão feliz que ele entrou na cozinha naquela manhã. Mesmo que ele me pegou cantando e me assustou. Pelo menos eu consegui vê-lo sorrir, sorrir tolamente e até mesmo rir.

Ele não estava tão frio, depois de tudo.

— Você é má.

— Oh, eu sei.

— Vocês dois se aproximaram.

Eu sabia que minha expressão se suavizava porque eu aquecia toda vez que eu pensava em Dylan. Ele me salvou e se tornou meu melhor amigo. Ele teria sempre um lugar no meu coração.

— Nós temos. Ele entrou em minha vida justo quando eu precisava dele. Eu estaria perdida sem ele.

— Estou feliz então que você tenha se encontrado com ele. Mesmo que ele me irrite tanto.

Joguei minha cabeça para trás e ri. Balançando a cabeça, eu admiti, — Ele faz isso com todos. Acho que é o charme dele de certa forma.

Grayson bufou. — É melhor eu deixar você se preparar para a biblioteca. Aproveite o seu dia, Makenzie.

— Você também, Grayson. Não trabalhe muito duro. — Eu pisquei antes de sair da sala, rindo para mim mesma da piscadela. Era algo que eu nunca teria

pensado em fazer para Grayson, mas estava mais relaxada ao seu redor. Eu só esperava que ele não achasse que era uma contração em vez disso.

Foi a conversa mais longa que eu tinha tido com Grayson, e não tinha nada a ver com negócios. Eu me encontrei sorrindo e pulando juntamente com uma nova primavera no meu passo.

Eu não teria uma queda por meu chefe embora.

Nunca.

De jeito nenhum.

Ainda assim, isso não me impediu de pensar, durante todo o dia, sobre a nossa conversa na cozinha.

Mesmo depois do filme, quando Dylan estava me amaldiçoando de preto e azul, ameaçando retorno dez vezes, eu estava sorrindo.

No elevador, após o jantar, Dylan enrolou o braço em meus ombros e disse: — Eu não posso deixar de sentir a sua felicidade esta noite. Foi por me torturar ou há outra razão?

Encolhendo os ombros, eu sorri. — Não há razão realmente, embora torturar você é um divertimento extra.

Ele zombou. — A maneira como você usa suas emoções me assusta.

— Só porque é à sua custa.

— Exatamente. Será que você aproveitou o seu jantar?

— Eu fiz. Quem teria pensado que um bar de motoqueiros serviria o melhor bife da cidade. — Deitando minha cabeça contra o peito dele, eu disse-lhe — Você é o melhor amigo gay que alguém poderia pedir.

Ele cantarolou e, em seguida, beijou o topo da minha cabeça.

As portas do elevador se abriram, e meus olhos foram direto para o homem de pé no bar, servindo-se de uma bebida. Saí do braço de Dylan e entrei na sala.

Grayson sorriu e, em seguida, perguntou: — Você gostou do filme, irmão?

Dylan gemeu, dando um passo ao meu lado. — Não. Eu estarei tendo pesadelos a noite toda. Então, se o telefone tocar no meio da noite, e já que você é meu grande irmão, você precisa cuidar de mim lendo-me uma história para dormir.

Grayson riu. — Não vai acontecer. — Os olhos dele vieram até mim. — Você teve uma boa noite, Makenzie?

Sorrindo, eu assenti. — Eu fiz.

— Você visitou a biblioteca hoje? — Perguntou.

Meu rosto se iluminou. — Sim, e eu tenho mais de um bilhão de livros.

Ele ergueu o queixo para mim e sorriu. — Estou feliz que você encontrou algum ao seu gosto. Eu vou para a cama. Boa noite, Makenzie, Dylan.

— Sim, noite, bro[10], — respondeu Dylan. Sua voz parecia tensa, então eu olhei para ele assim que eu disse meu boa noite para Grayson.

Assim que Grayson estava fora da sala, perguntei: — O quê?

Ele estava olhando para mim estranhamente. Ele suspirou, esfregou a mão sobre o rosto, e disse: — Você gosta do meu irmão.

Minha cabeça empurrou de volta. — O quê? Não! Não, não, nah-uh. — Eu balancei minha cabeça. — Quero dizer, eu gosto dele como pessoa, mas isso é tudo.

Dylan cruzou os braços sobre o peito. Sua cabeça foi para trás, olhos para o teto, onde ele amaldiçoou, — Foda-se. Foda-me. — Ele puxou sua cabeça para baixo, seus olhos nos meus. — Você gosta dele.

Eu balancei minha cabeça, uma e outra vez.

Dylan deu um passo adiante. Suas mãos pousaram sobre os meus ombros. — Eu entendo que você faz, mas lembre-se, Grayson não é a pessoa mais calorosa, e você acabou de sair de um casamento com uma pessoa que não dava a mínima para você.

Dylan, é claro, sabia tudo que havia para saber sobre Robert, e ele odiava. Ele me avisou para ficar longe de Robert ou ele lidaria com ele. Dylan também me disse se alguma vez me pegasse duvidando de mim de qualquer forma, ele lidaria comigo também.

De que maneira, eu não tinha certeza. Mas seu tom e expressão me disseram que ele estava falando sério.

Num sussurro, eu disse: — Não é assim. Eu o admiro como pessoa. Honestamente, Dylan, não há nenhuma maneira que eu começaria qualquer coisa com alguém. Eu não estou preparada. Só estou vivendo novamente. Eu quero me

divertir um pouco mais e quando chegar a hora e eu sentir vontade de namorar — dei de ombros — eu realmente não sei. Já faz um tempo, e tenho medo de parecer como um peixe fora d'água, ofegando por ar.

Dylan suspirou de novo, dessa vez mais pesado. — Eu vou ajudá-la através disso. Para que servem os melhores amigos?

— Obrigada. Mas não será por muito tempo ainda.

— Eu espero que não. Eu não estou pronto para deixá-la ir ainda. Sou egoísta.

— Eu sei. — Eu sorri, batendo-lhe no estômago duro. — Foi por isso que você rosnou para o motoqueiro esta noite, dizendo — "Minha" como um homem das cavernas.

— Sim. — Ele sorriu, mas não alcançou seus olhos. — Está certo.

CAPÍTULO DEZ

Eu estava fazendo meu caminho para a cozinha para um almoço tardio, quando meu telefone tocou, era tarde de domingo. Eu sorri para o identificador de chamadas, minha irmã. Nós tínhamos nos falado regularmente, e eu apreciei cada chamada que tínhamos. Eu respondi. — Lori, como você está?

— Bem. Como tem passado? — Sua voz calma veio do outro lado. Minha irmã sempre foi tranquila, mesmo crescendo ela quase não fazia um som. Ela era tímida e nervosa e era assim que minha mãe era quando meu pai a tinha conhecido. Ele mal conseguia dizer uma palavra para ela, e cada vez que ele falava com ela, as bochechas da mãe aqueceriam e ela olharia para todos os lados, menos para ele. Papai me disse que sabia que, à primeira vista, minha mãe era a única para ele, então ele esperou o tempo até que a mãe finalmente se acostumou a ele, e então ele colocou um anel em seu dedo. Eu só podia esperar que Lori encontrasse alguém especial. Um homem que estivesse disposto a colocar tempo e esforço e não ficar frustrado com sua timidez.

— Ótimo. Ontem fui à biblioteca, cinema e jantar num bar de motoqueiros.

Lori ofegou. — Mesmo?

— Sim. — Eu sorri. — Dylan foi comigo ao cinema e jantar. — Depois que comecei a trabalhar na Jackson Media, eu tinha falado com meu pai e Lori a cada semana. Ela sabia tudo sobre Dylan e como ele me ajudou a conseguir o emprego e um lugar para viver.

— Estou feliz que ele fez. Como foi o jantar com o seu chefe e clientes? — Com base nas poucas coisas que eu tinha contado sobre Grayson, ela achou que ele era assustador. Sim, no começo eu achava também, mas não mais. Ele era intimidante, podia gritar e rachar sua voz como um chicote duro. No entanto, ele também era muito mais.

— Eu apenas me envergonhei algumas vezes. Às vezes, eu acho que preciso de uma focinheira. — Ela riu. Eu falei em voz baixa: — Embora, Lori, não

posso acreditar nisso, mas desde que eu deixei Robert, os homens estão, Deus, eles realmente se interessam por *mim*. Nunca pensei... é estranho.

— Que homens? Eu pensei que seu chefe tinha uma namorada.

— Oh, não. Não Sr. Jackson. Mas um cliente seu, que poderia ser meu irmãozinho, juro que ele tem apenas a sua idade, e então há um arquiteto que eu conheci uma vez quando estava com Robert. Na verdade, no foi o dia em que eu deixei Robert.

— O que você vai fazer?

— Nada. Não estou pronta para qualquer coisa. Eu não acho que estarei por um tempo.

O rosto de Grayson apareceu em minha mente. Eu rapidamente pensei numa borracha e esfreguei isso.

— Como estão as coisas com você e os caras?

Ela bufou. — Nada de novo. Eu sou uma idiota desastrada quando alguém tenta falar comigo. Ainda assim, há um cara na minha classe que eu gostaria de conhecer. Se minha língua se desgrudasse do céu da minha boca, eu poderia realmente ter uma conversa normal com ele.

— Tenho certeza que se um cara estiver realmente interessado, ele fará um esforço e não será perturbado pela sua timidez.

Ela suspirou. — Eu acho que vou morrer virgem.

Eu ri. — Querida, você ainda é jovem, linda, doce e inteligente. Você não é nada como eu era em meus tempos de faculdade. Simplesmente não... não se apaixone pelo primeiro que cortejar você. Certifique-se de que ele tem a aprovação do papai e minha. Eu não quero que você cometa o mesmo erro que eu fiz.

— Oh, Kenzie.

— Não, eu realmente gostaria de ter ouvido você e papai. Então eu não teria desperdiçado seis anos com um cara que não se importava comigo.

— Então você não teria um trabalho incrível, e pelo que você disse, uma almofada doce para ir para casa todas as noites, e você também não teria conhecido Dylan ou Angelia. Algumas coisas devem acontecer por um motivo. Talvez, apenas talvez, você estava destinada a perder seis anos com ele para finalmente se encontrar e, eventualmente, encontrar um homem que vai ser seu

tudo e ele verá o mesmo dentro de você.

— Eu só posso esperar, e eu quero que você tenha o mesmo, Lori.

— Um dia, talvez. — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. — De qualquer forma, o motivo pelo qual eu liguei foi para avisá-la sobre o pai ter um novo telefone. Seus textos são piores do que antes.

Rindo, eu disse: — Isso não pode ser verdade.

— Espere, me deixe encaminhar o texto que recebi dele esta tarde.

Silêncio e, em seguida, meu telefone apitou. Afastei-o do meu ouvido para olhar para o texto.

Jellybean,

Eu preciso de alguns homens. Estou com tesão. Você pode ir à loja e me pegar alguns homens. Traga para casa qualquer tipo. Eu não sou engraçado. Só em pensar em homens me faz babar, estou tão excitado. Obrigado, JB!

Papai.

Explodi em risos, minha mão indo para o meu estômago enquanto eu relia e ria um pouco mais. Com o meu telefone junto ao meu ouvido, a primeira coisa que ouvi foi o pai gritando no fundo.

— O que ela está rindo? Você não fez. Você mostrou a ela. Como você pôde? Eu disse a você, Jellybean, você poderia ser a minha favorita se você não mostrasse a ninguém e a excluísse. — Pai amaldiçoou e depois pegou o telefone e disse: — Puddin, isso foi o estúpido telefone, porra. Ele mudou minhas palavras sobre mim e eu não olhei antes de enviar essa merda. Eu estava pensando em comida.

— Tem certeza que não estava pensando em homens?

— Droga, você é uma merdinha como sua irmã.

Repreendo minha risada, perguntei, — O que deveria dizer?

— Não, reúna-se com o outro diabo que gerei. Eu não estou falando com nenhuma de vocês.

Ouvi Lori gritar para o pai. Ele resmungou algo em voz baixa, e então ela

voltou ao telefone dizendo — Isso foi divertido. Ele ficou todo vermelho brilhante. Quando li pela primeira vez, nunca ri tanto e alto na aula antes. Ele deveria dizer, eu preciso de alguma carne. Eu estou com fome. Você pode ir à loja e me trazer pouco de carne. Traga para casa qualquer uma. Eu não sou muito exigente. — Ela riu. — Só de pensar em carne me faz babar, estou faminto.

— Se o pai não a matasse, a tia Olive teria uma boa risada e, depois daria ao pai um monte de merda por isso.

— Eu sei. — Ela gargalhou. — Talvez eu possa trazê-la de volta no Natal. Então, pelo menos, você me manterá a salvo dele.

Natal. Eu não passava um com eles em um tempo tão longo. Pensar nisso limpou o sorriso do meu rosto.

Lori, me conhecendo bem, mesmo após o tempo separado, ordenou: — Não pense sobre isso, Kenzie. Todos nós sabíamos que você desejava estar conosco. Nós não temos *nada* contra você, então você não precisa se chatear. Nós estamos olhando para o futuro, irmã. Não o passado.

— Para o futuro.

— Sim, e nós vamos ter o melhor tempo juntos.

— Assim que o seu curso for concluído, você ainda está pensando em se mudar?

Ela riu. — Bem, eu não mudei minha mente desde a última vez que nos falamos. Mesmo que o pai não queira me deixar ir, ele ainda entende.

— Eu não posso esperar para conseguirmos um lugar juntas.

— Eu também.

— Filha do diabo, pare de fofocar com sua irmã e venha jantar.

— Nos falamos em breve? — Lori perguntou ao telefone.

— Claro. Te amo.

— Você também. Adeus por agora.

Sorrindo, eu terminei dizendo como o pai: — Mas não para sempre.

Foi ótimo ter minha família de volta, e eu não podia esperar até o nosso primeiro Natal juntos. Tia Olive, irmã do meu pai, e tio Mason normalmente vinham da Austrália para visitar. Eles amavam dar um inferno ao pai. Ele também dava de volta, de modo que o dia era sempre cheio de risos.

Depois de uma refeição rápida, decidi ir verificar a academia e a área da piscina. Escorregando no meu maiô, coloquei um vestido de verão por cima e agarrei a minha toalha. Eu esperava ter o local para mim. Eu sabia que um cliente estava hospedado no andar de hóspedes com sua comitiva, mas eu não tinha visto quem era, e eu duvidava que estivessem querendo nadar ou utilizar o ginásio se eles só estivessem na cidade para algum tempo de inatividade.

As portas do elevador se abriram, e um suspiro deslizou pelos meus lábios. Era enorme. Uma piscina de tamanho gigante me cumprimentou e numa área para a esquerda estava a academia com todas as máquinas conhecidas pela humanidade, pelo menos eu tinha certeza disso.

Houve um estrondo. Pisei mais adiante. Isso foi quando vi Grayson.

Querido Deus.

Ele estava no canto mais distante, deitado num banco levantando pesos.

Ele também estava sem camisa, nunca o vi assim, e desejei não ter visto porque nunca soube o quão musculoso ele era até aquele momento.

Merda, ele também tinha abdominais duros, oito deles.

Por que, oh, por que ele tinha que ser tão bonito?

Até as pernas cobertas de suas calças pareciam fortes.

Eu precisava voltar. Me afastar de lá antes que minha mente me fornecesse pensamentos que eu não queria, e não poderia ter.

Retrocedendo... Tropecei em nada e pousei na minha bunda. Ao fechar os olhos, deitei-me no chão com o braço sobre o rosto queimando de vergonha e orei para que meu chefe não tivesse ouvido meus movimentos graciosos.

— Makenzie?

Não, não, não.

Eu desejava estar no meu quarto longe dele e do seu corpo.

— Você está bem? — Sua voz estava se aproximando.

Talvez eu pudesse fingir ter desmaiado.

Não. Então ele pensaria que eu desmaiei ao vê-lo ou ele chamaria uma ambulância, e eles descobririam que eu era uma grande mentirosa.

— Estou bem, — gritei de volta. Retirei meu braço e abri meus olhos e

gritei. Grayson estava inclinado sobre mim. — V-você... tem que parar de me assustar.

Seus lábios se contraíram, um gesto com o qual eu estava me familiarizando, e se eu pensasse muito sobre isso, o que é claro que não fiz, sempre me deixava com borboletas hiperativas no estômago. Sua mão saiu. Sem pensar a peguei e, em seguida, com um puxão rápido de minha mão e nada mais — eu estava ao lado dele.

Merda. O suor cobria seu corpo; ele brilhava com isso.

Olhe para longe, Kenzie. Olhe para longe.

Ainda assim, não pude evitar. Era como se meus olhos estivessem colados em seu peito e seus abdominais.

Robert nunca teve abdominais. Ele nunca foi duro. Ele nunca parecia tão bom em apenas calças de treino como Grayson.

Meus olhos se arregalaram. Eu apenas gemi?

Oh, meu, caralho, Deus.

Virando os olhos para o chão, para a esquerda e depois para a direita, murmurei com as minhas próximas palavras: — Hum, desculpe por interromper você. Eu estava, só, pensando em ir nadar. *Para me afogar*.

Não lamba os lábios.

Mas eles estão secos.

Não. Não lamba. Grayson pode ter uma ideia errada.

Mas eles estão tão secos.

Eu não ligo. Não os lamba.

Jesus. Eu lambi meus lábios e desviei um passo, meu corpo inteiro estava como se estivesse em chamas.

— Desfrute do seu banho, então, Makenzie. — Sua voz era leve, como se ele pensasse que eu era engraçada por algum motivo.

Outro passo para trás. — Na verdade, penso, quero dizer, acabei de comer, então talvez eu devesse nadar mais tarde. — Eu ri com nervosismo e olhei para ele. Sim, ele tinha um meio sorriso no rosto. Seus olhos estavam brilhantes, e seu cabelo era uma bagunça quente. Engoli minha risada e sorri. — Eu não quero me afogar.

— Eu poderia ficar de olho em você, para ter certeza de que não o faz.

Revirei os olhos para a esquerda e depois para a direita. Apertei minha cabeça e novamente ri como se fosse engraçado, quando nada era. — Não, eu vou voltar.

— Makenzie?

— Sim?

— Entre na piscina — ele ordenou com seu tom mais severo e depois seguiu de volta ao ginásio.

Assim que ele estava mais longe e ainda tinha as costas para mim, rapidamente tirei meu vestido, coloquei-o e a toalha num dos assentos junto à piscina e fui para água. Tudo antes de Grayson voltar a levantar pesos.

Mordendo o lábio inferior, o observei por um tempo e então decidi parar de olhar o meu chefe porque era uma má ideia. Então eu comecei a fazer voltas, fingindo como se eu soubesse nadar como um profissional. É certo que o meu estilo favorito era nadar como cachorrinho. Não é o mais gracioso dos movimentos, mas diabos, eu balançava!

Depois de duas voltas, fiquei sem fôlego então virei de costas e simplesmente flutuei. Meu cérebro estúpido continuou me mostrando imagens de Grayson repetidamente. Meu clitóris formigou, e eu seria condenada ao inferno pela ação inadequada e, em seguida, minha mente pelas ideias que eu estava tendo sobre o meu chefe, sobre o que seria caminhar até o banco e escarranchar sua cintura para... não, não podia ir lá.

Ao levantar a cabeça da água, quando pensei que ouvi algo, meus olhos foram até o elevador para ver Grayson em pé com uma toalha em volta dos ombros, seu olhar me encontrou. Acenei. Ele não fez nada além de olhar para mim quando as portas se fecharam sobre ele.

Então, me afundei debaixo da água e gritei.

CAPÍTULO ONZE

Como de costume, a segunda-feira foi ocupada com chamadas, reuniões e e-mails. Grayson também estava de volta ao seu ser mais obscuro. Não que isso me incomodasse. Na verdade, ajudou a conter minha mente e lembrá-la de parar de brincar quando se tratava do meu chefe. Então, mesmo quando Grayson me grunhiu sobre um e-mail, que eu deveria ter enviado antes do almoço, eu sorri e lhe disse que faria isso de imediato. Eu sabia que o trabalho o estressava, qualquer um poderia entender quando seu negócio valia bilhões e seus clientes poderiam ser uns idiotas.

Caso em questão, Zoe Douglas.

Ela caminhou pelo chão com uma careta no seu rosto lindo e sua roupa de design em seu corpo perfeito.

— Eu quero ver Grayson — ela exigiu.

— Você tem um horário? — Perguntei.

— Não — ela disse com um sorriso de escárnio. — E eu não preciso de um. Diga-lhe que estou aqui, e ele me deixará entrar.

— Sinto muito, senhorita Douglas, mas o Sr. Jackson está em uma chamada muito importante neste momento e não deve ser perturbado. Você pode esperar na sala de espera na frente, e eu irei buscá-la quando ele estiver livre, ou eu posso entrar em contato com seu gerente.

Ela bateu seu calcanhar no chão. — Eu preciso de Grayson, e não vou esperar, sua vadia estúpida. Quando eu venho aqui, exijo ser cuidada, não deixada de lado, como se eu fosse um joão-ninguém como você.

A porta de Grayson abriu-se. — Zoe. Aqui, agora — foi falado baixo com um rosnado.

Ela me enviou um olhar como se dissesse — Eu te disse — e deslizou para o escritório de Grayson. Não olhei, eu não precisava, nem quando eu ouvia

muito bem. Ouvi a porta fechar e depois... gritos de ambos os lados.

Isso me lembrou a discussão que Grayson e Harpy tiveram fora do carro na noite de sexta-feira. Eu ainda me perguntava qual era o resultado.

Eu não tive que me perguntar por muito tempo, muito para minha decepção. Uma garganta se esvaziou na minha mesa. Olhei do computador para ver um sorriso, de forma vingativa, Harper. — Eu quero ver Grayson.

Levantei minhas sobrancelhas. — Tenho certeza de que você pode ouvir que ele está ocupado agora. — Eu falei, assim que sua voz explodiu atrás da porta.

— Oh, não me importo de esperar. Além disso, tenho uma surpresa para você. Encontrei alguém lá embaixo. Ele parecia perdido, então pensei que faria o que era certo e o traria. — Ela sorriu, enquanto seus olhos brilhavam com alegria. Então ela se afastou.

Com os olhos arregalados, fiquei em pé rapidamente. — Robert, — eu respirei.

— Makenzie. — Ele sorriu e era doce seu sorriso.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu vim falar com minha esposa.

Olhando para Harper, vi que ela parecia presunçosa sobre suas descobertas. — Como você me encontrou? — Perguntei a ele.

— Eu rastreei seu telefone.

Eu precisava de um novo telefone.

— Podemos falar, por favor? Esta linda mulher ajudou-me a encontrar o seu andar e agora gostaria de dizer algumas coisas.

Balançando a cabeça, eu disse: — Não acho que haja nada a dizer.

— Makenzie. Querida, seis anos juntos e você está disposta a jogar tudo fora?

Eu estava?

Estudando-o, seu terno de carvão, seus cabelos para trás gelificados, sua voz empertigada e adequada, percebi depois de todas as palavras dolorosas, suas maneiras de trapaça, que eu estava disposta a jogar tudo fora sem outro pensamento.

Eu estava feliz.

Finalmente estava feliz com onde eu estava, meu trabalho, meu lugar para ficar e eu me tornando mais do que eu tinha sido há muito tempo ajudava.

— Desculpe, Robert, mas você apareceu esperando algo que você não conseguirá. O que eu disse no telefone pela última vez ainda é o que eu penso. Você assinou os documentos?

Sua mandíbula apertou. — Uma palavra privada, apenas por um momento.

— Estou no trabalho. Não posso aceitar...

— Oh, eu posso cobrir a mesa para você enquanto você fala com seu marido. — Harper sorriu docemente.

Robert olhou para ela e sorriu de novo com um aceno de cabeça. — Veja, a adorável senhora está disposta a ajudar.

— Meu nome é Harper. — Ela lambeu os lábios para o meu ex.

Robert estendeu a mão para ela. Ela pegou e eu assisti com desgosto quando seu polegar esfregou a mão. — Eu sou Robert Mayfair. É um prazer conhecê-la, Harper.

— O prazer é todo meu, — ela ronronou.

Para acalmar o meu estômago, eu precisava que Robert entendesse rapidamente que o que ele queria, não aconteceria e então ele iria embora.

— Robert, por favor, me siga, — eu disse e caminhei ao redor da escrivaninha pelo corredor para a sala de descanso onde o café e lanches eram fornecidos. Virando, inclinei-me contra o balcão e perguntei: — O que você precisa?

Ele suspirou e depois sorriu. — Querida, eu preciso de você. Sempre foi você, e me desculpe o que disse foi uma mentira, eu não te traí. Eu nunca faria isso com você. Preciso que você venha para casa. — Ele riu. — Você não pode honestamente gostar de trabalhar aqui, como uma assistente. Sim, pode ser chique, mas não é um trabalho para minha esposa.

Minhas mãos agarraram o balcão de cada lado dos meus quadris. — Nada mudou desde que falei com você na última vez, Robert. Não vou voltar.

Seus olhos brilharam com aborrecimento. — Você se importa tão pouco comigo e com o que eu quero?

—Não, é só que finalmente estou me colocando em primeiro lugar, pela primeira vez.

Ele bufou. — Makenzie, isto não está nos levando a parte alguma. Venha jantar hoje à noite e podemos conversar um pouco mais.

Balançando a cabeça, levantei os olhos para o chão e voltei para o meu ex. — Assine os papéis, Robert.

— Não vou assinar, — ele latiu. — Nenhuma esposa minha me deixa.

— Então é uma sorte que ela não é sua esposa, — foi grunhido atrás de Robert.

Eu soltei um grito, como sempre que Grayson se aproximava de mim e apenas o vi dentro da sala, apoiando o ombro da porta, com os braços cruzados sobre o peito.

Robert girou e exigiu: — Quem você acha que é para nos interromper e dizer algo assim?

— O chefe de Kenzie. — Sua sobrancelha se levantou.

Robert ficou rígido. — Eu acho que é melhor você ficar fora do nosso negócio. Isso é entre minha esposa e eu.

Grayson parecia entediado. — E eu acho que você precisa colocar isso na sua cabeça, ela não é mais sua esposa.

— Quem...

Grayson se endireitou e inclinou-se para Robert. — Eu sou o chefe dela. Eu sou o único que viu a dor brilhar sobre seu rosto quando você lhe disse que a traiu. Que lhe disse que ela era estranha e gorda. Deixe-me adivinhar, você gostava de ir para casa, para uma casa limpa e quente com uma refeição cozida. Você quer que ela volte para que *você* possa ter seu bolo e comê-lo também.

— Você não sabe o que...

— Eu faço. Eu vi seu tipo. Meu pai era um deles. Kenzie trabalha para mim agora. Se deseja que você assine os papéis, você fará. Se ela deseja nunca mais te ver e acho que ela faz, você terá que lidar com isso. Faça. Ou eu mesmo faço. Está claro?

Meu coração batia tão rápido que estava doendo, de uma maneira boa e selvagem. Assistir a Grayson colocar Robert para baixo, era algo que eu nunca

pensei que fosse me excitar, mas era.

Oh, Deus. Eu estava doente? Excitar-me tanto que meus mamilos ficaram duros, enquanto minhas calcinhas ficaram úmidas porque meu chefe estava me defendendo contra o meu ex?

Robert voltou-se para mim. — Makenzie?

— Me desculpe, Robert...

— Não, ela não se arrepende — Grayson cortou.

Escondi meu sorriso com tosse. — Ah, eu gostaria que você assinasse os documentos e aceitasse que não vou voltar.

Robert franziu o cenho. — Você está cometendo um grande erro.

Encolhendo meus ombros, respondi. — Veja, eu não acho que estou.

Grayson se afastou da porta quando Robert saiu sa sala.

— Obrigada, — eu sussurrei.

Meu chefe me olhou, minha respiração pesada, meu corpo tremendo. Perguntei-me se ele achava que eu estava assim por medo ou preocupação. Não era. Não que eu lhe diria a verdade de porque tremia. Porque eu estava ligada pela primeira vez em anos.

Ele grunhiu, virou-se e saiu da sala. Então ele latiu alto: — Volte para o trabalho.

Pouco depois, eu voltei para minha mesa sem encontrar o olhar de ninguém. Só mantive minha cabeça erguida e deixei a tensão sair de mim quando não vi Harper ou Zoe à vista. Sentei-me e reli o e-mail com o qual eu estava trabalhando para enviá-lo para o Vice quando uma mensagem surgiu na minha tela.

Isso foi inacreditável. A mensagem veio de Darby.

Eu olhei para ela. Ela assentiu com a cabeça, esbugalhou seus olhos para mim e, em seguida, concentrou-se em seu computador.

Outra mensagem apareceu: *Depois que o Sr. Jackson terminou de gritar com Zoe, ele abriu a porta, olhou para Harper e perguntou onde você estava. Ela disse que você estava lidando com um assunto pessoal durante o horário comercial. Essa garota é perversa. Ela quer que você vá embora, mesmo ela não querendo seu trabalho. De qualquer forma, ele disse algo para Harper, que*

bufou e depois decolou. Então o Sr. Jackson foi procurar por você. Aquele era o bastardo do seu ex?

Sim. Respondi de volta.

Eu acho que o Sr. Jackson está feliz com a forma como você faz o seu trabalho para ficar assim por você. Ele nunca fez isso antes.

Eu suponho.

Eu podia ouvi-la rir. Olhando para lá, eu a vi sorrir e balançar a cabeça.

Bem, é melhor eu voltar ao trabalho. Mandei um rosto sorridente. Eu odiava o pensamento das muitas perguntas que me fariam quando fosse almoçar amanhã com Darby, que adorava fofocar, espalhar o último drama de escritório.

Então, novamente, eu os deixaria pensar o que eles quisessem. Não consegui me preocupar com isso. Eu diria o meu lado, e se eles acreditassem, então eles fizeram. Se eles pensassem algo mais do jeito de Grayson ser comigo, então eu os deixaria.

Mesmo que minha barriga agitasse de nervoso.

Eu gostava do meu chefe. Eu gostava do meu trabalho e de onde eu estava hospedada e nada, ou ninguém, iria arruiná-lo para mim, agora que eu estava em meus próprios pés.

O interfone tocou. — Sra. Mayfair, traga um formulário de contrato para Ethan.

Empurrei minha cadeira para trás, fui ao armário de arquivos e peguei um formulário. Parei em sua porta e respirei fundo. *Corpo, por favor, comporte-se*.

Abrindo a porta, meu olhar pousou em Grayson, que gesticulou para o arquivo com a mão enquanto seus olhos estavam no computador. Entreguei-lhe o arquivo e me afastei. — Mais alguma coisa?

— Sim, — ele mordeu friamente. — Na próxima vez, eu preferiria que você resolvesse seus problemas pessoais em outro lugar. Eu não deveria ter que interferir.

Foi então que medo encheu meu peito e eu desinchei como uma boneca inflável.

— Claro, — eu estalei. Deus, eu nem lhe pedi para interferir em primeiro lugar. Se não fosse por seu último caso, Robert não teria chegado até aqui.

Grayson estava chateado comigo porque ele causara um barulho na frente de seus outros funcionários. Bem, eu estava chateada que ele estava tirando isso em mim.

Homens. Todos os mesmos malditos.

— Mais alguma coisa, Sr. Jackson? — Perguntei sem emoção. Fiquei bem em me desligar.

— Não, isso seria tudo. — Ele nem me olhou.

Bom.

Tudo estava bem e fodendo bonito.

Voltei para a minha mesa, fechando a porta do escritório um pouco mais abruptamente do que deveria, mas não me importava. Eu queria que ele soubesse que eu estava com raiva dele por ser um pau sobre o assunto que *ele mesmo* se envolveu.

Ele deveria ter ignorado, me deixado lidar com isso, mas ele não tinha, e eu não seria culpada por suas ações.

Foda-se, foda-se seu rosto bonito, seu corpo quente e sua voz profunda.

Eu voltaria a chamá-lo de Sr. Jackson. Eu voltaria a evitá-lo na cozinha.

Na verdade, eu instalaria um maldito frigo-bar no meu estúpido e lindo quarto, em seu apartamento feio e maravilhoso.

Foda-se, Sr. Jackson.

CAPÍTULO DOZE

— Puddin, Jellybean tirou um tempo extra da faculdade para o longo fim de semana que vem no próximo mês. Então, uma vez que você está resolvida com o seu trabalho, e está livre do cabeça de merda, queremos fazer um passeio para ir vê-la. Passar uma semana talvez.

Sorrindo, me sentei na cama e tossi um pulmão antes de dizer: — Eu adoraria isso, pai. Vocês podem ficar aqui comigo. Há espaço suficiente.

— Você parece tão doente como um cachorro.

Eu ri. Papai nunca foi conhecido por sua sutileza. Depois de outra rodada de tosse, eu respondi: — Bem, é uma sorte que é sexta-feira à noite e posso gastá-la na recuperação. — De fato, o Sr. Jackson me enviou para o apartamento cedo porque as pessoas estavam preocupadas com a gripe que eu tinha.

— Se certifique de descansar, Puddin.

— Eu vou, papai, e eu vou tomar alguns remédios para a tosse.

Papai assobiou. — Você tem certeza de que é sábio?

Eu ri. — Eu estou no meu quarto sozinha, que é onde eu vou ficar para o resto da noite. Certamente nada pode dar errado.

— Hmm, talvez você se tranque para ter certeza.

Ok, então, toda vez que eu tomava remédio para a tosse, ficava um tanto louca. Isso me transformava numa Kenzie feliz e bêbada.

No entanto, tinha a noite para mim. Dylan disse que poderia parar com alguma sopa se ele tivesse tempo, mas eu o avisei para não fazê-lo. Eu não queria passar a gripe para ninguém.

— Eu vou, pai. Não se preocupe.

— Você se lembra da última vez que você ficou doente?

Suspirando, assenti com a cabeça. Não que papai pudesse ver isso, então eu

respondi: — Sim.

— E onde eu te encontrei? — Sua voz ficou clara com humor.

— Fora, cantando e dançando no meio da rua.

— Isso é certo, e então você pensou que você era invencível e queria parar qualquer carro que dirigisse pela nossa rua. No dia seguinte, depois que algumas fotos chegaram ao jornal local, você desejou nunca ter herdado essa característica de sua mãe.

— Por sorte, não tenho ficado doente há muito tempo. Além disso, acho que estou no lugar certo para tomar o remédio, já que é altamente protegido. Tenho certeza de que um dos homens de segurança me pegará se eu tentar fugir.

— Eu os avisaria, apenas no caso.

— Eu poderia ter me curado disso agora.

— Puddin. — Papai riu. — Descanse um pouco. Tchau por enquanto, mas não para sempre.

— Tchau, papai.

— Além disso, vou ficar de olho no jornal amanhã. — Ele riu.

— Papai. — Eu gemi, mas ele já tinha desligado. Eu sorri quando coloquei meu celular na cama.

Embora me sentisse como uma porcaria, falar com o meu pai sempre aliviava a minha mente.

Tinha sido um par de semanas cansativas, que foi o que provavelmente me deixou abatida e doente. O que não ajudou foi que Angelia tinha a maldita gripe na semana passada na hora do almoço. Estava certa que ela espalhou por toda a cafeteria com seus ataques de tosse. Qual outra razão poderia ser para Grayson me enviar para casa cedo depois que ele me viu quase colocar um pulmão para fora. Um olhar estranho apareceu em seu rosto e ele me ordenou ir para o andar de cima.

As coisas entre nós voltaram para a forma como haviam sido quando comecei. Não havia mais bate-papo na cozinha, olhares persistentes, e sabia que eu tinha muito a ver com isso. Porque na tarde que ele me irritou, eu saí e comprei um frigo-bar para o meu quarto. Eu comia meu café da manhã na sala de estar do meu quarto. Eu cozinhava o jantar assim que terminava o trabalho, sabendo que ele ainda estaria ocupado. A única vez que o via era no trabalho.

Eu pensei que era o melhor. Eu me confundi com meus sentimentos por ele, e a conclusão final era que eu não queria que minhas fantasias sujas arriscassem meu trabalho.

Foi por isso que eu fui on-line e pedi um vibrador roxo de tamanho monstro. A mercadoria estava configurada para chegar a qualquer dia, e a empresa prometeu discrição, então eu estava confiante de que imagens de pênis e grampos de mamilos não decorariam o pacote.

No final da primeira semana, ele me chamou no escritório dele. Eu estava de pé na frente da escrivaninha e disse: — Sim, Sr. Jackson?

— Posso perguntar por que você não está tomando café da manhã?

Tensa, eu respondi com honestidade — eu tenho tomado sim.

— Engraçado, eu não vi você fazer isso. Eu não quero que você faça algo estúpido, ignorando uma refeição.

Eu apertei meus olhos. — Eu não estou sendo estúpida. Eu estou comendo na minha sala de estar, eu tenho *meu* frigo-bar no *meu* quarto.

Os olhos dele haviam disparado. — Você tem um frigo-bar no seu quarto?

— Sim.

— Por quê?

Com as mãos nos meus quadris, eu estalei: — Porque eu odiaria se surgisse uma questão pessoal e você precisasse intervir, mesmo que eu nunca lhe pedi ajuda, e eu fosse tratada como se fosse alguma criança. Eu também não acho que você gostaria de uma pessoa tão estúpida em sua área.

Ele suspirou, passou a mão pelo rosto e gemeu meu nome, — Kenzie.

— Há algo mais, Sr. Jackson?

Mesquinha, eu sabia que era assim que eu estava agindo, mas não deixaria outro homem caminhar sobre mim. Ele pode ter se sentido mal por como ele agiu, então que seja. Somente, que ele nunca se desculpou. O Sr. Jackson e eu estávamos melhores como empregador e empregado... não amigos que conversam, que tomam café juntos. Não importa o quanto eu sinta falta.

Foi mais tarde naquele dia que eu voltei para a minha mesa e ouvi duas vozes masculinas no escritório do Sr. Jackson gritando um para o outro. Não consegui distinguir as palavras, mas pareciam duras apenas pelo volume.

Quando Dylan saiu, batendo a porta atrás dele, meus olhos se abriram e eu sussurrei: — Você está bem? — Eu não pude deixar de pensar que eu tinha algo a ver com os irmãos discutindo. Afinal, tinha sido apenas alguns dias antes que eu disse a Dylan o que aconteceu com Robert e, em seguida, com Grayson.

Ele se inclinou e beijou minha bochecha. — Tudo bem, querida. Era sobre um desenvolvimento imobiliário. — Dylan já havia falado comigo sobre fazer seu ato em conjunto, e ele pensou que comprar, construir e vender terra era o caminho a percorrer. Imaginei que seu irmão não estava feliz com isso. Grayson sempre pensou que Dylan voltaria a cantar. Embora fosse algo que Dylan nunca faria. Ele havia dito que ele havia festejado o suficiente em seus anos mais novos e ja tinha acabado aquela fase.

— Não parecia que Grayson estava contente com isso.

Ele sorriu. — Não se preocupe, ele irá ficar. Eu tenho que ir. Ainda vamos jantar amanhã à noite?

— Definitivamente.

Balançando a cabeça com esses pensamentos, entrei no banheiro e peguei a garrafa de remédio contra a tosse do balcão. Derramando a quantidade certa no copo de medida que vinha com o remédio, rezei para que eu não ficasse muito louca e engoli.

* * * *

— Kenzie, mantenha suas roupas — Dylan implorou por... eu não tinha ideia de quantas vezes.

— Meu corpo está doendo. Odeio estar doente, Dylan. Mas eu te amo. Você sabe disso? Você é meu melhor amigo em todo o mundo. — Peguei-o na cama e abracei-o com força.

— Diga-me novamente o que você tomou? — Ele riu debaixo de mim.

— Apenas um remédio para a tosse. — Sentando de repente, engasguei. — Meu Deus. Funcionou. Eu não estou mais tossindo.

— Você acabou de ter um ataque há cinco minutos, querida, — disse Dylan, sentado ao meu lado na beira da cama.

Me virando para ele, puxei as sobrancelhas para cima e perguntei: — Eu

fiz? — Eu não conseguia me lembrar. Tudo o que sabia era que eu me sentia maravilhosa. Exceto que eu estava tão quente.

A mão de Dylan veio sobre a minha. — Mantenha o seu top, — ele quase grunhiu.

— Mas eu estou quente.

— Lembre-me de nunca aparecer quando estiver alta.

— Eu não estou alta. Eu estou fantástica — eu aplaudi, então gemi quando as mãos de Dylan esfregaram meus ombros. — Isso é tão bom, — eu disse-lhe.

— Jesus, — ele murmurou e parou.

— Não! — Eu chorei. — Mais, por favor. Agradável, com um pênis no topo. — Eu me inclinei para rir. Então parei. — Pênis. Pê-nis. Galo. Pau. Espetinho de carne.

— Kenzie. O que diabos você está fazendo?

— Sentada no chão entre suas pernas para que você possa me massagear.

— E toda a conversa sobre o pênis?

Bufando, expliquei: — Acabei de encontrar a palavra engraçada vindo da minha boca. Como vagina, boceta, bichano, clitóris... Oh, sim, aí mesmo.

As mãos de Dylan se amassaram nos meus ombros, e me sentia incrível.

— Kenzie — gritou Dylan. — Pare de tentar tirar suas roupas, droga.

— Apenas meu top, por favor.

— Não.

— Dylan, — choraminguei, e rapidamente me inclinei para frente, puxando o top do meu corpo, depois tirando meu sutiã.

— Foda-me. Você disse o top e eu não queria isso. Agora você tirou o seu sutiã fora.

Peguei o sutiã, enrolei no meu dedo e o joguei do outro lado da sala com um "Woo-hoo". Sentando de volta, eu disse: — Aí, agora continue, escravo. — Olhando para ele, notei que ele não estava olhando para baixo, mas suas mãos ainda estavam nos meus ombros e começaram massagear. — O corpo de uma mulher te ofende?

— Não.

— Os peitos são realmente como bolas, apenas maiores e menos peludas. Como você não pode gostar deles, mesmo que não goste de mulheres? — Peguei meu peito e apertei. — Eu acho que eu poderia acariciar partes de outra mulher. Bem, talvez apenas seus peitos.

— Por amor de Deus, pare de falar.

Suspirando, assenti com a cabeça. — Tudo bem, mas só se você continuar.

— Tudo bem. — Ele estava com de dentes cerrados, ou pelo menos parecia ser assim.

Comecei a cantarolar a música para o "Milkshake" de Kelis até as mãos de Dylan se moverem para baixo nas minhas costas, arrancando um gemido de mim. — Dylan, isso parece ma-ra-vi-lho-so.

Foi então que a porta do meu quarto estourou aberta, batendo na parede atrás dela. Eu gritei, saltei do chão com as mãos indo para o meu coração para tentar pará-lo.

— Que caralho está acontecendo? — Grayson grunhiu. Olhei fascinada enquanto seus olhos passavam pela cama, para a cama, para o irmão, para mim, de volta ao irmão onde eles escureceram, e depois para mim, mais uma vez, onde eles se abriram.

— Feche a maldita porta — gritou Dylan. Ele se levantou da cama e correu para a porta, fechando-a rapidamente. — Ao contrário, ela escapará, idiota.

— Diga-me por que eu não deveria te matar? — Grayson exigiu a Dylan e depois o empurrou. — Oh, yay. Grayson está aqui — eu gritei, minhas mãos indo no ar para agitá-las.

— Ela está bêbada?

— Maldito remédio para tosse. — Dylan suspirou. — Kenzie. Gire o inferno e vire para a parede.

Parei de dançar e coloquei minhas mãos nos meus quadris. Estreitando os olhos, perguntei: — Por quê? Só porque você é gay e meus peitos...

— Você disse a ela que você era gay? — Gritou tão alto que tive que cobrir meus ouvidos.

Dylan pisou para mim, pegando meu top no caminho, que ele enfiou na minha cabeça, puxando meus braços para dentro dos buracos. — Eu tinha que fazer alguma coisa. Ela estava nervosa comigo de outro modo. Eu entrei em

pânico. As mulheres se sentem confortáveis em torno de homens gays.

— Dylan e Grayson são irmãos. Irmãos quentes, um gay e outro não. Um meu chefe e um não, — eu cantei, balançando a minha própria batida.

— Maldito inferno, — ouvi Grayson resmungar. — Não é de admirar que ela não esteja no jantar...

— Há uma festa? — Eu chorei. — Yay!

— Merda — disse Dylan. Ele tentou agarrar-me, mas fiz um giro magnífico e passei por ele. — Pegue-a — berrou Dylan.

Eu joguei minha cabeça para trás e ri. Eu estava entusiasmada por me juntar a uma festa. Só então, algo firme e sólido veio em volta da minha cintura, e fui puxada de volta para uma parede resistente. Olhando para trás de mim, vi que meu muro, na verdade, era meu chefe.

— Ei, Grayson. O que você esta fazendo aqui?

Seus lábios se contraíram.

Sorrindo, eu disse: — Eu gosto quando seus lábios fazem isso. É fofo.

Sua sobrancelha se levantou. — Fofo?

— E eu gosto quando faz isso. Levantar uma sobrancelha como se você fosse o He-Man, todo forte e poderoso. — Lentamente, entrei em seus braços. — Espere um minuto, seu idiota. Estou irritada com você, você grande mandão... chefe. — Eu olhei para ele.

Seus lábios contraíram novamente.

Apontei meu dedo para eles. — Não faça isso quando estou com raiva. — Eu pisquei. — Agora, por que eu estava irritada?

— Não tenho certeza.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Você lembra porque agora me lembro. Não fique tão zangado se eu te envergonhar.

Ele bufou. — Eu prometo que não vou mais.

Sorrindo, eu disse: — Tudo bem. Agora eu vou abraçá-lo. — Eu coloquei meus braços ao redor de sua cintura e o abracei fortemente.

— Ela está fofa deste jeito, hein? — Eu ouvi Dylan dizer de algum lugar atrás de mim.

— Eu acho melhor se eu sair — disse Grayson suavemente, e então senti as mãos na minha cintura. Ele tentou me empurrar de volta, só que ele era tão quente e duro e incrível, então não estava tendo nada disso. Em vez disso, eu pulei, fazendo-o tropeçar, mas ele me pegou com as mãos na minha bunda enquanto eu envolvi meus braços ao redor de seu pescoço e minhas pernas em volta de sua cintura.

— Por amor da porra, Dylan, me ajude — Grayson latiu.

— Eu sou um macaco — eu gritei e depois ri, aconchegando meu rosto no pescoço dele.

Dylan riu. — Nenhuma maldita chance. Eu a ocupei por uma hora antes de você aparecer, e agora ela é toda olhos sonhadores para você.

— Você tirou seu top — gritou Grayson.

— *Ela* tirou isso. E de qualquer forma, não vi muito. Além disso, ela apenas ficou *feliz* por me ver quando eu apareci. Ela não gritou com alegria para mim como fez por você. Além disso, já estou atrasado para um encontro.

— Dylan, eu juro pelo poderoso Cristo se você sair deste quarto... Pare, você não pode...

— Eu posso e eu vou.

— Eu tenho uma festa para participar.

Debruçando, chorei: — Festa? Sim, vamos balançar e rolar. — Eu pulei da minha árvore e corri para a porta, só que minha mão ficou enganchada em alguma coisa. Virando, vi Grayson segurando-a.

— Não, Kenzie. Nada está acontecendo fora dessa porta. Dylan!

— Divirta-se. Não se preocupe, deixarei as pessoas saberem que você está indisposto.

A porta se fechou com um estrondo, e então eu pensei ter ouvido Dylan rir lá fora.

Olhando para Grayson, perguntei — Então, não há nenhuma festa?

— Não. Nenhuma festa.

— Hmm, — eu murmurei. Grayson aproximou-se e perguntei: — Então, o que vamos fazer? Você parece vestido, todo elegante e bonito? São as mesmas coisas?

Ele suspirou, passou a mão que estava livre, não segurando a minha, sobre o rosto. — Você vai se matar pela manhã.

— Por quê?

Ele bufou. — Não se preocupe.

— Você tem certeza de que não há festa para a qual podemos ir?

— Sim.

— Então... você quer me fazer uma massagem como Dylan estava fazendo?

— Cristo... não.

— Oops, desculpe. Esqueci que você está com Harpy. Não é que haja algo de errado com uma massagem. Quero dizer, você estaria apenas tocando meus ombros. Nenhum dano pode vir disso, ou você acha que ela não vai gostar?

Ele riu. — Ela odiaria.

— Maldita. — Pensei um pouco mais. — Quer dançar? Ir para uma rave? Esqui aquático? Oh, eu sei, vamos ao ginásio.

— Kenzie?

— Sim, Grayson?

— Estou cansado.

— Ah, não. Isso não é bom. Posso trazer algo de volta enquanto eu vou ao supermercado.

Grayson puxou minha mão e me levou para a cama. — O que você está indo fazer lá? — Ele perguntou.

— Um red bull, não, chocolate. Não, preservativos. Ou alguma cera. Preciso de cera, primeiro.

— Suas pernas já estão depiladas.

Rolando os olhos, eu ri e quando Grayson me empurrou de volta, então eu estava sentada ao lado da cama, eu disse-lhe: — Não para as pernas, eu preciso disso para minha...

— Quieta, Kenzie — Grayson rosnou na garganta.

— Ok, — eu sussurrei e depois o vi caminhar ao redor da cama. Ele tirou o casaco e a gravata e desabotoou os dois primeiros botões de sua camisa antes de se deslizar na cama.

— Venha deitar, apenas por um momento — ele ordenou com o braço erguido na cama.

Eu torci, pulei e deitei ao lado dele com a cabeça no peito. Seu braço enrolou meus ombros.

Bocejando, admiti — acho que estou com sono.

— Estou contente.

— Noite, Grayson.

— Boa noite, Kenzie.

CAPÍTULO TREZE

Meus olhos se abriram em pânico. De onde vinha o pânico, não tinha ideia. Inspirei profundamente e tentei acalmar meu coração batendo rápido. Puxando minhas mãos para cima do cobertor, colocando-as no meu peito.

Meus olhos se arregalaram.

— Oh, merda — eu respirei.

Havia apenas um problema em tomar medicamentos contra a tosse, e isso era o dia seguinte... eu me lembrava de *tudo*.

Fechei meus olhos enquanto a noite voltava para minha mente. Todo o meu corpo corou com o pensamento de... caramba, *meu chefe viu meus peitos*! Eu o escalei como um poste. Eu o abraçei, eu...

Meus olhos se expandiram. — Eu vou matá-lo, — gritei e rapidamente saí da cama.

Indo para o meu guarda-roupa, procurei a roupa certa para assassinato.

Dylan Jackson se machucaria feio.

Ele não era gay.

Ele mentiu para mim.

Ele... fiz uma pausa e voltei para a porta do meu armário. Espreitando o canto, vi minha cama vazia. Grayson tinha dormido comigo na noite anterior, mas ele não estava mais lá. Graças a Deus.

Oh, meu chefe me abraçou porque tentei fugir algumas vezes querendo nadar. Eventualmente, adormeci com Grayson ao meu lado.

Mortificação queimava minhas bochechas.

Eu tive que deixar meu plano de assassinato para outro dia porque não havia nenhum jeito que eu deixaria este quarto, não queria encontrar com Grayson.

Ele viu meus seios, pelo amor de Deus.

Eu queria me enrolar numa bola e morrer de constrangimento.

Poderia uma pessoa morrer de vergonha?

Havia uma chance alta de poder se eu visse Grayson naquele dia.

Deixando meu armário, passei na minha bolsa e peguei meu celular. Mandei um texto rápido para Dylan: **Você morrerá uma morte bem dolorida, e eu sorrirei em alegria enquanto o torturarei lentamente.**

Sua resposta foi instantânea: **Bom dia, luz do sol. :) Teve uma boa noite?**

Cerrando meus dentes juntos, segurei meu celular e disparei: **Morte. Morte certeira, seu pequeno merda mentiroso.**

Dylan: **Eu posso ver que você não está de bom humor. Lembre-se que te amo**.

Eu: **Você mentiu para mim, você é um saco de porcaria.**

Dylan: **Tudo por seu próprio bem. Se não fosse, não seríamos BFF agora, não é?**

Eu: **Não é o mesmo quando meu BFFF NÃO é GAY e viu meus seios.**

Dylan: **Bom conjunto que eles são. Por que existe um F extra no BFF?**

Eu: **Melhor fodido amigo para sempre**[11]**.**

Dylan: **Agora, agora, luz do sol.**

Eu: **Você me deixou com seu irmão, que é MEU CHEFE, e ele viu meus seios. Eu disse coisas para ele, o chamei de bonito, o escalei, o abracei... VOCÊ NÃO DEVERIA TER PERMITIDO E ME SALVADO.**

Dylan: **Tinha um encontro quente. Eu não podia ficar. Embora eu tenho certeza de que Gray não se importou em cuidar de você.**

Eu resmunguei: **Ok, certo. De qualquer forma, para diminuir a sua dor e para ficar de bem comigo, você deve me trazer comida. PORQUE NÃO ESTOU DEIXANDO MEU QUARTO.**

Dylan: **Não há necessidade de gritar, luz do sol. Mas não posso fazê-lo hoje, desculpe. :)**

Eu: **Dylan, (com uma voz chorosa)** e**u preciso de comida. Eu deveria fazer compras de comida porque quase não tenho nada no meu quarto. Bonito, por favor, ajude sua suposta BFF a sair?**

Dylan: Te **Amo, raio de sol, mas tens de puxar as calças sexy e continuar. Estou ocupado (piscadela, piscadela).**

Eu: **Tudo bem. Vou enviar um aviso aos jornais para que as pessoas saibam onde participarem do seu funeral.**

Dylan: **Impressionante, você é a melhor. Tenha um ótimo dia. x**

Eu: V**ocê suga. x**

Dylan: **Não, eu lambo. :P**

Lançando meu telefone na cama, soltei um grunhido frustrado, assim como meu estômago se queixava de quão vazio estava. Pelo menos, havia uma coisa boa. Eu estava melhor do que no dia anterior. Meu nariz ainda estava um pouco abafado e minha cabeça um pouco cheia, mas não estava tossindo.

Eu precisava de um banho, e então eu precisava chamar o serviço secreto para ver se eles poderiam me tirar do apartamento sem ser detectada.

Meus movimentos eram lentos. Afinal, eu não tinha pressa de sair do quarto, mesmo que meu estômago estivesse gritando uma tempestade para eu alimentá-lo.

Depois de tomar banho, vesti um jeans e um suéter macio de lã. Fiquei de pé na porta com minha bolsa no meu ombro e segurando o punho. Mesmo com a fome comendo nas minhas entranhas, ainda mergulhei numa mistura de nervos.

Isso é estúpido. Ele nem estará lá. Basta abrir a porta e correr para o elevador.

Suspirando, abri a porta e caminhei rapidamente para a porta ao lado que ligava à sala principal onde era minha rota de fuga.

Não pense. Apenas corra, eu ordenei a mim mesma. Então eu abri essa porta para encontrar a sala ainda escura. Ninguém abriu as cortinas, o que eu estava agradecida. Então eu fiz uma corrida louca para o elevador. Quando cheguei lá, apertei o botão uma e outra vez.

— Venha, vamos, — implorei à estúpida máquina lenta.

— Makenzie.

— Eeep, — eu gritei e girei, recostando-me contra as portas do elevador quando eu procurei na sala pelo homem por trás dessa voz. — G-Grayson?

As persianas de repente se abriram, e eu o vi imediatamente, perto do piano.

Seu rosto era passivo, aborrecido até. — Indo para algum lugar?

— Hum, ah, hmm, talvez. Sim. Não, acho que vou voltar para o quarto. — Eu esfreguei minha testa. — Seios, você os viu — Argh, — eu gritei mais uma vez quando as portas do elevador se abriram e eu caí para trás, pousando na minha bunda. Fiquei rapidamente de pé, pressionei o piso térreo e depois pressionei para fechar as porta. — Sim, quero dizer, comida, eu sou, ah, eu preciso de comida. — As portas começaram a fechar. Estúpida eu e minha boca estúpida gritamos: — Desculpe a noite passada, escalando você, tocando você, e você, vendo o que você viu.

Assim que as portas se fecharam, eu tinha certeza de ter visto Grayson sorrir e seus olhos claros estavam humorados.

Ele sorriu.

Um grande também.

Os olhos dele dançaram bem diante de mim.

Então, novamente, talvez eu tivesse imaginado isso.

Balançando a cabeça, recostei contra a parede e suspirei. Minhas mãos tremiam. Esse homem tinha uma coisa em me assustar, e um dia, eu daria o troco.

Isso se eu voltasse para o apartamento.

Talvez eu pudesse entrar no circo. Ler a sorte.

Então, novamente, nunca fui boa em inventar as coisas e, sabendo da minha sorte, as pessoas viriam atrás de mim com suas forcas quando o que lhes dissesse não se tornasse realidade.

Deixando meu carro, decidi caminhar pelos poucos quarteirões para uma padaria que Dylan tinha me mostrado há algum tempo. Eles tinham o melhor café e muffins. Era exatamente o que eu precisava para acalmar meus nervos.

Entrando, sorri para Delia, a filha do dono, que estava perto da minha idade. — O habitual? — Ela perguntou. Assenti e fui me sentar no assento da janela.

Tirando o meu telefone, vi que tinha um texto do meu pai: **Você não estava nas notícias. Eu acho que foi tudo bem?**

Balançando a cabeça, fiquei rindo com o quanto ele estava errado. Definitivamente, não foi tudo bem. Ainda assim, respondi: **Só se você chamar**

de me fazer de tola na frente do meu chefe, que teve que me impedir de sair do quarto, certo... claro.

Papai: **Merda!**

Eu: **Sim.**

Papai: **Ele te fritou? Eu posso chamá-lo, explicar algumas coisas.**

Eu tinha certeza de que ele quis dizer demitida, em vez de frita. Pelo menos eu esperava que fosse isso: **Não, ainda não e, por favor, não o chame.**

Pai: **Me chame se precisar de mim. Eu ainda posso chutar a bunda, mesmo que eu seja laranja.**

Outro texto que soou imediatamente do papai. **Velho, não fugindo de laranja. Telefone novo cozido.**

Então outro.

Pai: **Jesus. Estúpido, não cozido.**

Eu: **LOL. Eu sei, pai :) Obrigada!**

Papai: **Falando sobre chutar traseiros, tem alguma ameixa seca na porta para a Jellybean. Tenho que ir.**

E um último texto dizendo: **Merda. Eu quis dizer punk não ameixa seca.**

Rindo, coloco meu telefone no balcão. Pobre Lori. Eu esperava que ele não a constrangesse demais. A emoção mergulhou dentro de mim. Eu estava ansiosa pela semana com minha família. Eu tinha decidido fazer um milhão de coisas com eles, mas, acima de tudo, levá-los a um jogo dos Dodgers. Papai era um grande fã.

— Aqui está, Kenzie. — Delia colocou meu café e muffin na mesa.

— Você pode ter acabado de salvar minha vida, — eu disse-lhe.

— Noite difícil?

— Dificílima.

— Sim, você não parece muito bem.

— Estava com gripe. Pelo menos, a tosse a cada dez segundos parou.

— Eu vou pegar um pacote de brinde para você.

Eu gemi. — Você quer se casar comigo?

Ela riu e acariciou meu ombro. — Desculpe, querida, mas estou prometida a outra pessoa. — Ela olhou através do caminho e gritou: — Outra proposta de casamento, Wesley.

A cabeça do noivo girou no caminho. — Makenzie, como você pode tentar tirar minha mulher de mim?

Eu sorri. — Ela me prometeu brindes cozidos.

Ele suspirou. — Mulher, você não pode tê-la, mas se você me quiser... — Ele piscou.

Rindo, balancei a cabeça. — Desculpe, Wesley, mas continuarei tentando por Delia.

Ele resmungou. — Todo homem, mulher e cachorro fazem.

— Ele está brincando. — Delia sorriu e revirou os olhos. Ela beijou minha bochecha e voltou ao trabalho.

Ela pode dizer que ele brincou, mas ele falou a verdade. Delia era linda. Quase todos os dias, alguém a pedia. No entanto, ela me disse que seu coração pertencia ao homem que cozinhava guloseimas na parte de trás do café. Ela me contou que assim que seu pai o contratou, ela estava perdida, e foi o mesmo para ele. Era doce. Era o que eu teria gostado com Robert ou mesmo com o próximo homem da minha vida.

A ideia de meu vibrador animal roxo teve seus méritos. Fiquei feliz por ter comprado.

Por um lado, não falava, ou grunhia, e não suava uma poça sobre mim. Não que o suor não fosse quente, era, apenas não quando eu quase poderia nadar no suor de um homem. Isso era uma desilusão.

O vibrador também me daria prazer cada vez que eu quisesse. Não se importaria com isso. Eu teria o controle e obteria o que eu desejava no final.

Oh, Deus, estou sentanda na padaria tomando café, comendo um muffin e pensando no meu amigo púrpura que logo será entregue?

Limpando minha mente de dispositivos sexuais, terminei meu café da manhã, peguei meu pacote de guloseimas e voltei para o apartamento. O medo nadou sobre mim, fazendo com que meu corpo tremesse enquanto eu subia no elevador. Eu rezei que ele não estivesse lá.

Inferno, se eu não parecesse uma tola na frente de Steve, o homem de

plantão observando as câmeras, eu teria me ajoelhado e rezado mais.

Tudo o que eu queria era deixar as guloseimas e sair novamente para fazer compras de comida. Então, pelo menos uma vez que comprasse a comida que eu iria para o quarto, eu não teria que sair de lá. Eu poderia mesmo pegar alguns DVDs para assistir no dia seguinte, já que seria domingo, outro dia livre do inferno. Eu pestanejei, me sentindo pálida.

O que eu faria na segunda-feira?

Eu teria que me sentar fora de seu escritório e sabendo, *sabendo* que meu chefe me segurou, tinha visto meus peitos e que eu tinha acariciado ele. Não de forma inadequada, mas ainda assim, eu tive minhas mãos nele.

Se ao menos eu tivesse conseguido sentir — *não, não vá lá, Kenzie. Jesus.*

As portas se abriram e eu congelei.

Em pé do outro lado estavam Grayson e a maldita Harpy.

Eu rapidamente olhei para todos os lados, menos para eles. — Olá, hum, deixando alguns bolos e depois indo às compras. Tenham um bom dia. — *Estou falando alto?* — Sim, divirtam-se. Bom dia para dar um passeio. O ar fresco está incrível para a pele. — *Não fale sobre a pele. Ele viu muita da minha pele ontem à noite.* — Não na pele. — Eu ri com nervosismo. — Eu quiz dizer olhos! — Bradei enquanto caminhava pela sala de estar. — O ar fresco é bom para os olhos, faz com que eles tomem água e tirem todas as coisas sujas deles. — *Oh. Meu. Deus. O que diabos eu estou falando?* — De qualquer forma, estejam bem... — *Cale-se, cale-se. Preciso sair, fugir. Seu namorado, meu chefe viu meus peitos. Abortar, abortar.* Larguei minha mochila no balcão e voltei. Com um rápido movimento dos meus olhos, vi que Grayson e Harpy ainda estavam de pé ao lado do elevador, de frente para o meu caminho. Eles provavelmente estavam se perguntando se eu estava alta. — Então, eu vou deixar isso lá e sair, deixar vocês dois para isso. — Para isso? Como se eu pensasse que iriam fazer sexo. Oh, Deus, eles iam? Meu estômago rolou. Voltando ao elevador, agradeci aos céus as portas ainda estavam abertas e entrei. Virando, acenei. — Vejo você, ah, mais tarde, jacaré. Não, espere, provavelmente não vou ver você mais tarde. Quero dizer, eu poderia estar fora o dia e a noite. De qualquer jeito... — Deixei de brincar quando meu pulso foi agarrado, e fui puxada para fora do elevador, percebendo que Harpy foi forçada a entrar.

— Eu vou resolver tudo mais tarde, — disse Grayson, sombrio. — Por

enquanto, tenho que falar com a Sra. Mayfair.

— É ela? — Harpy falou quando as portas começaram a fechar.

— É o que ela? — Eu quase gritei. — Eu não fiz nada, — chorei. — Eu sou inocente, eu digo a você. Inocente, — gritei quando as portas se fecharam até o final.

— Me lembre para nunca me associar com você no poker. — Grayson suspirou, passando uma mão pelos cabelos dele.

— Eu simplesmente não sabia o que ela queria dizer. Você sabe? — Eu encolhi os ombros. — Esse comentário foi como um quebra-cabeça que eu preciso descobrir. O que isso poderia significar? — Eu joguei minhas mãos no ar.

— Makenzie.

— Talvez eu devesse ir falar com ela? Não, provavelmente não seja uma boa ideia. Eu nunca sei o que vai sair da minha boca.

— Makenzie.

— De qualquer maneira, eu preciso fazer compras de comida e pegar um pouco, um... — Eu parei para pressionar o botão do elevador repetidamente.

— Remédio para tosse?

Eu raspei uma risada. — Não. De jeito nenhum. Eu quis dizer outra coisa que ajudará meu nariz entupido. Lembre-se, estou doente. Eu não estou realmente com isso, e você nunca sabe o que vou dizer ou fazer.

Percebi que Grayson se aproximava. Ainda assim, não havia nenhuma maneira de eu olhar para ele. Eu já consegui evitar qualquer discussão. Eu não correria o risco de conhecer seu olhar e... Eu não sabia o que aconteceria, mas ainda assim, eu não estava arriscando nada.

— Você está nervosa? — A voz de Grayson era baixa e segurava outra coisa que eu não entendia.

Fiquei mais perto do meu caminho para escapar e apertei o botão mais uma vez. — Não, — eu rangi e continuei pressionando o botão uma e outra vez.

— Como você está se sentindo?

Acenando, eu disse: — Bem. Ótima. Ocupada.

Eu mordi meu lábio inferior quando o ouvi rir, tentando e falhando em

ignorar que o riso dele me fez estremecer.

— Kenzie, — ele disse baixo.

— Hmm?

— *Eu* sinto muito pelo jeito que falei com você...

— Não! Está tudo perdoado, tudo bem, nada para se desculpar por... bem, exceto, desculpe-me por...

— Deixe-me ver se eu posso entender isso. Escalando-me. Abraçando-me. Dizendo certas coisas para mim?

— Uh-huh.

— Olhe para mim — ele ordenou bruscamente. Minha cabeça se levantou. Ele estudou minha cara ardente antes de dizer: — Você não poderia ter feito nada, você estava sob a influência de — ele sorriu — remédio para tosse. Não há nada para pedir desculpas.

— Então, eu ainda tenho meu emprego?

Ele gemeu. — Por que você acha que eu vou dispensar você sempre que algo acontecer?

Encolhi os ombros e murmurei: — Eu não sei. — Finalmente, minha rota de fuga chegou, suas portas se abrindo. Entrei rapidamente. Voltando a olhar para trás, vi Grayson me observando com um sorriso no rosto.

— Um, obrigada, por, ah, ter me aguentado na noite passada. — Eu sorri.

À medida que as portas começaram a fechar, peguei o elevar do queixo logo antes das portas fecharem o caminho.

— OhmeuDeus, — eu disse sem fôlego.

O que acabou de acontecer? O que Harpy quis dizer? Por que Grayson tinha que ser tão bom comigo em sua exigente e atraente forma?

Ele se desculpou.

Santa merda, isso significava que eu deveria perdoá-lo, o que também significava que eu não devia realmente me esquivar dele no apartamento a partir de agora.

Bem, talvez eu fique muito ocupada para voltar para casa.

Talvez eu possa assumir um hobby de alimentação de patos.

CAPÍTULO QUATORZE

Passou mais de uma semana antes que todas as doenças deixaram o prédio, graças a Deus. Não havia chance de tomar outra dose de remédio para tosse. Nunca mais. Mesmo que minha vida dependesse disso, preferiria balançar e gemer na esquina com febre em vez de escalar homens quentes de maneira inadequada. Dylan acabou ficando doente, então eu ainda não tinha colocado minhas mãos ao redor do seu pescoço. Mas não o impediu de me irritar, me implorando para ir à sua casa e cuidar dele. Sendo a boa pessoa que eu era, acabei deixando alguma sopa, com uma ameaça que eu o veria quando ele estivesse bem o suficiente para a violência.

Ele sabia que eu estava blefando. Não havia chance de danificar um cabelo na cabeça dele. Ele me ajudou a tomar esse passo importante para me encontrar novamente. Além disso, mesmo que ele não fosse gay, ele ainda era meu amigo mais próximo.

Grayson, é claro, não ficou doente. Aparentemente, ele era imune a tudo e a qualquer coisa.

Esse primeiro domingo depois do meu incidente de escalada de macacos, passei no meu quarto descansando e assistindo DVDs. Principalmente porque eu não queria tirar algum tempo de folga. Quando chegou a segunda-feira tudo aconteceu sem incidentes, a tensão se afastou dos meus ombros. Eu estava grata porque Grayson estava sendo um homem decente e não trazendo a noite de sexta-feira para mim. Isso significou que o resto da semana passou sem problemas.

— Sra. Mayfair, eu preciso das provas para a capa de Ethan, — veio sua voz pelo interfone.

Ouvindo as portas do elevador abrirem, olhei para ver Angelia sorrindo. Ela meneou um arquivo na sua frente. Ao pressionar o botão no escritório do meu chefe, eu disse — Elas estão apenas chegando. Vou levá-las.

Partindo do meu assento. Saudei Ang. — Oi.

— Ei, querida. Desculpe o atraso. Me deixe saber se ele quer que eu mude algo.

Me inclinando, eu sussurrei: — Não deveria ser o gerente de Ethan levando tudo isso a bordo?

— Grayson é seu gerente. Até que Ethan possa provar a si mesmo, ele ficará com Grayson. Embora eu não pense que haverá qualquer problema com Ethan. No outro dia, o vi gravar e deixe-me lhe dizer, a voz desse homem é tão suave quanto a manteiga. Se eu não fosse gay, eu mesmo o espalharia pelo meu...

— Sra. Mayfair — foi gritado pela porta do escritório.

Ang levantou as sobrancelhas. — Sim, sairei do seu caminho.

— Obrigada. Vejo você no almoço, — falei e entrei no escritório de Grayson. Meus pensamentos estavam em Ethan e em Grayson. Grayson cuidava de todos os novos clientes que começavam ou apenas aqueles que contataram Grayson diretamente, aqueles que pediram uma mudança? Talvez Grayson tenha que pagar os antigos produtores de Ethan para trazê-lo para ao nosso lado. Poderia explicar porque Grayson pessoalmente tomaria conta do Ethan. Não que Grayson não supervisionasse a maioria dos clientes; ele tinha a última palavra na maioria das coisas, afinal. No entanto, todos os outros clientes tinham gerentes da empresa de Grayson para si próprios.

Depois de colocar o arquivo na mesa, fiquei congelada porque em cima da sua mesa havia uma caixa aberta onde estava meu vibrador roxo.

Meus amplos olhos se dirigiram para os divertidos de Grayson.

— Eu acho que foi entregue incorretamente, porque eu certamente não o pedi.

Não.

Foda, não.

O preenchimento automático sacaneou comigo?

— Um... — Eu ri com nervosismo. — Eu-ah, eu... — Eu lambi meus lábios secos e ri novamente. — Eu pedi como uma piada para Dylan.

— Realmente? — Sua testa arqueou.

Eu acenei com a cabeça e continuei a acenar enquanto pegava a caixa, me

virei e voltei para a porta.

— Sra. Mayfair, — chiou Grayson.

Girando de volta, eu girei, — Sim?

— Sente-se e me diga o que você pensa desta música de Ethan, por favor. É chamada de "Luz do dia".

Meus ombros relaxaram. Fiquei emocionada e orgulhosa de que ele quisesse minha opinião sobre algo tão importante mesmo depois de algo tão embaraçoso. Assim que eu estava sentada em sua frente, com a minha caixa no meu colo, ele pressionou algo no telefone e a voz de Ethan tocou pelos alto-falantes. O único instrumento que o acompanhava era um violão.

Eu acredito que você cria seu destino,

Em algum momento escolheu um caminho;

É um de solidão,

Ou um destino preconcebido?

O que é normal para o homem comum,

Não me interessou;

Uma parte de mim desejava,

O presente que você me deu.

Com você eu sou a luz do dia:

O sol é a sua alma;

Eu não tenho quaisquer noites solitárias,

Q*uando penso em ti.*

Com você eu quero ficar para sempre, juntos como um;

Se o tempo pudesse ficar quieto,

A luz na minha noite.

A vida que tive,

Parecia tão difícil,

Mas agora sei com certeza,

Você é a recompensa.

Não demorou pra perceber,

Eu me senti vivo;

Meu coração começou a bater alto,

Com você ao meu lado.

Com você eu sou a luz do dia:

O sol é a sua alma;

Eu não tenho quaisquer noites solitárias,

Quando penso em ti.

Com você eu quero ficar para sempre, juntos como um;

Se o tempo pudesse ficar quieto.

A luz na minha noite.

Quando foi desligado, levantei minha cabeça e sorri. — É linda.

Ele estudou meu rosto. — É uma das músicas originais de Ethan. Seus antigos produtores não o deixaram colocar no álbum.

— A sério? Bem, isso é ridículo. As mulheres ficarão loucas por isso, e da maneira como Ethan cantou... Uau. Você está permitindo que ele a adicione?

— Seu talento em sua idade é raro. — Ele assentiu, mais para si mesmo do que para mim, enquanto olhava seu computador. — As músicas que ele apresentou estarão em seu álbum.

Em pé, apertei a caixa atrás das costas, esperando que ele tivesse esquecido e disse antes de partir: — Se elas são como a que você acabou de compartilhar comigo, Ethan vai balançar o mundo.

Eu recuei em direção à porta e girei no último segundo, meus olhos foram para minha mesa e então eles se levantaram, apenas para se ampliarem.

— Kenzie — chamou Grayson.

— Makenzie. — Randal sorriu da frente da minha mesa.

Ouvi uma cadeira sendo empurrada para trás, atrás de mim e mais barulho. Eu precisava que Randal saísse do escritório antes de me aterrar em mais problemas por trazer "assuntos pessoais" para o local de trabalho.

Me apressando fora da sala, coloquei a caixa na gaveta inferior e fiquei atrás da minha mesa, minhas bochechas se aquecendo por esconder um vibrador no trabalho e, do jeito que Randal passou os olhos por mim. — Hum, oi, o que você está fazendo aqui? — Perguntei num sussurro.

— Eu não ouvi falar de você, então arrisquei a fazer-me um tolo para te convidar para almoçar. — Ele sorriu, e então seus olhos se moveram atrás de mim.

Eu engoli.

— Um, — comecei, meu corpo se afastando do calor que senti às minhas costas. — Eu não almoço por mais meia hora.

— Tenho certeza de que não vai se importar de que Makenzie saia um pouco mais cedo. — Randal sorriu para o homem de pé nas minhas costas.

— Não. Está bem, — Grayson falou com os dentes cerrados. Eu não entendi porque ele parecia irritado... bem, além do fato de eu ter um almoço adiantado, mas pelo menos Randal estava mostrando interesse e querendo passar algum tempo comigo, não apenas querendo me foder, como Grayson tinha colocado.

— Maravilhoso, — disse Randal, seus olhos se movendo para mim. — Makenzie, você gostaria de pegar sua bolsa?

— Ah, com certeza. — Eu assenti, inclinando-me para a gaveta inferior. Só não percebi que Grayson estava tão perto de mim. Quando eu me abaixei, meu fundo escovou sua virilha. Com meu rosto queimando, me levantei rápido e me desloquei para o lado, colocando minha bolsa no meu ombro. Eu andei em volta da minha mesa e, sem olhar para Grayson, falei: — Eu voltarei em uma hora. Se você precisar de algo, basta mandar um texto ou me ligar. — Claro que ele não respondeu. Então, uma vez que eu estava ao lado de Randal, ele ergueu o braço para mim. Peguei, e nós abrimos o caminho para o elevador.

* * * *

— Posso lhe perguntar algo pessoal? — Perguntou Randal. Ele me levou para um restaurante na rua onde eu trabalhava. No caminho, e durante os primeiros vinte minutos, falamos sobre coisas que gostamos e que não gostamos. O que era seu negócio, e se eu gostava de fazer o que estava fazendo, o que eu faço. Sua empresa era legal e nova. Seus olhos persistentes eram doces, e seus toques quentes no meu braço ou nas costas estavam bem. Só, não me achei desmaiando sobre eles.

Depois de um gole em minha coca, assenti e disse: — Claro.

Ele sorriu, deslocou-se em seu assento para que seus cotovelos descansassem sobre a mesa, o queixo nas mãos enquanto ele olhava para mim. — Há algo acontecendo entre você e seu chefe?

O riso explodiu de mim. — Não. — Eu balancei minha cabeça e mordi meu lábio inferior. Estava quente lá? Levantei o cabelo do pescoço para tomar ar.

— E você está corando?

— Está quente. Talvez eu esteja passando pela mudança de vida. — Eu me retorci no meu assento.

— Eu acho que você é um pouco jovem para isso. — Randal riu. — Você gosta dele?

— Pfft, não.

— Hmm. — Ele se recostou e sorriu.

— Hmm? O que significa hmm?

Randal encolheu os ombros. — Nada.

Meu telefone tocou no meu colo. Eu mantive isso fora no caso de eu ser chamada de volta ao trabalho. Enquanto a atenção de Randal voltou para sua comida, eu chequei.

Grayson: **Ele mencionou sua casa?**

Minha mão apertou meu celular. Meus olhos ainda estavam no primeiro texto que eu já recebi de Grayson. A maneira como meu coração reagiu era como se eu tivesse recebido minha primeira nota de amor na escola primária.

Eu respondi rapidamente. **Não, por quê?**

Grayson: **Ele vai. O que significa que ele quer você lá. Em sua cama**.

Eu: **Não seja bobo.**

Grayson: **Nunca sou.**

Randal limpou a garganta. Olhei para cima e ele disse: — Eu não vivo longe daqui. Você deve vir por algum tempo e ver a vista. Eu tenho janelas do chão ao teto.

— Um, talvez. — Eu sorri e então comecei a suar, enquanto comi mais risoto de abóbora. Oh, Deus, Grayson era psíquico? Ele tinha uma câmera no restaurante?

Grayson estava certo? Randal quer fazer sexo comigo? Como eu me sentia sobre isso? Honestamente, não tinha certeza de como eu me sentia, exceto que meu estômago se agitou desagradavelmente e meu lábio superior estava molhado com mais transpiração.

Por que o pensamento de sexo com Randal me fez querer correr?

Era culpa de Grayson. Randal provavelmente só estava tentando ser legal, me convidando para sua casa para realmente olhar a vista, e lá eu pensando que ele queria sexo.

O sexo com Randal seria tão ruim? Ele era bonito, inteligente, legal, e fazia muito tempo que eu consegui um pouco.

Meu telefone zumbiu, me fazendo saltar.

— Você está bem?

— Sim, não, desculpe, é minha irmã. — Eu acenei o telefone no ar. — Ela está tendo problemas de meninas. — Isso poderia significar qualquer coisa, então eu disse maliciosamente, — problemas com o tampão. — Eu pestanejei. Não querendo que ele pensasse que minha irmã era novata, porque aparentemente importava na minha mente, eu acrescentei: — Não que ela tenha deixado seu... Quero dizer, ah, seu nariz estava sangrando, e sua amiga disse para por um — por causa desse filme, ela achou que era uma boa ideia...

— Makenzie. — Randal sorriu.

— Sim?

— Você precisa chamá-la?

Em pé, assenti com a cabeça. — Eu realmente deveria, só demoraria alguns momentos. — Eu sorri e então abri meu caminho em direção aos banheiros.

Olhando para o meu telefone, vi outro texto de Grayson: **Vá para o banheiro.**

Por que ele estava me dizendo para ir ao banheiro? Isso era estranho. Quando andei pelo corredor para o banheiro das senhoras, meu pulso foi agarrado num aperto firme e fui girada, minhas costas batendo na parede. Se debruçando sobre mim estava meu chefe.

— O que você está fazendo aqui? — Eu estalei.

— Você precisa voltar para o trabalho, — ele resmungou na minha cara.

— O quê? Por quê? E por que você veio aqui para me dizer?

Ele se endireitou. — Apenas volte ao trabalho. Diga-lhe que você foi chamada de volta.

— Não. — Eu cruzei meus braços sobre meu peito.

As narinas de Grayson alargaram. — Makenzie, como seu chefe, estou lhe dizendo para voltar ao trabalho.

— Existe algum motivo para isso?

— Sim, — ele rosnou. — Esse cara lá fora é um idiota. Você poderia fazer melhor.

Estreitando os olhos, projetei meu queixo para fora e para cima e perguntei: — E você acha que tem o direito de me dizer quem eu posso e não posso namorar? Inferno, namoro... —Olhei em volta. Peguei o garçom pelo braço e puxei-o para perto. — Ele, se eu quiser.

— Eu estou preparado para isso.

Olhando para o meu novo amigo, vi que ele tinha cerca de dezoito anos. Eu rapidamente o deixei ir e disse: — Obrigada, mas não percebi que você era tão jovem e eu estava tentando fazer uma questão.

— Se você mudar de ideia, venha me ver novamente aqui.

— Ela não vai, — Grayson latiu baixo. O garoto parecia desconfortável.

— Eu vou se eu quiser, — fiquei perto do rosto de Grayson e depois voltei para o pobre garçom. — Mas, eu não vou, obrigada de novo. — O garçom piscou, saiu do caminho de Grayson e voltou para o que ele estava fazendo antes de pegá-lo.

— Grayson? — Uma voz feminina suave chamou. Nós dois olhamos para a entrada do corredor para ver uma mulher deslumbrante em seus vinte e poucos

anos.

Eu bufei, balancei minha cabeça e depois resmunguei novamente. Olhando para Grayson, perguntei: — Harpy sabe que você está fora com outra mulher?

— Ela não tem que saber uma vez que nos separamos.

Acenei as mãos na minha frente. — Whoa, e aqui você está indo para uma versão mais nova dela. — Bati minha mão na minha boca. — Não é da minha conta. Sua vida pessoal é sua. E assim é a minha.

— Makenzie...

— Eu vou voltar ao trabalho depois que eu deixar Randal saber que eu aprecio sua oferta para ver a vista da sua casa, mas eu percebo que não estou pronta para namorar. É muito complicado.

Seus olhos se estreitaram. — Eu disse que ele mencionaria seu lugar.

— Você fez. — Eu assenti. — Eu espero que sua nova amiga esteja no apartamento vendo sua vista? — Eu engasguei. Eu não conseguia manter minha boca fechada e meus pensamentos por dentro.

Eu não deveria me importar com o que ele faz.

Eu não deveria me importar em tudo.

Por que eu estava me importando?

Deus.

Eu estava.

Eu tinha que admitir isso para mim.

Eu tinha uma grande paixão pelo meu chefe.

Corando, olhei para o chão: — Desculpe. Coloque o que eu disse na cesta de 'Não é minha conta', e eu vou continuar.

Ele me deixou também, porque ele estava ocupado num encontro. Por que ele escolheu aquele lugar?

Ele sabia que eu estaria lá?

Voltando a Randal, de repente me senti culpada por almoçar com ele em primeiro lugar. Peguei minha mochila e disse: — Desculpe, Randal, mas tenho que voltar para o trabalho. — Peguei algum dinheiro e tentei entregar-lhe.

Ele balançou a cabeça e ficou de pé, que foi quando percebi que já havia

dinheiro na mesa. — Meu prazer. Vamos, eu te levo. — Ele pegou meu cotovelo e me levou para a porta. Não olhei para trás nem procurei por Grayson. A última coisa que eu queria ver era uma mulher de olhos azuis que babava nele.

Em pé na frente, Randal virou-se para mim e disse: — Obrigado por se juntar a mim. Gostaria de tomar uma bebida uma noite. Como um amigo.

Inclinei a cabeça para o lado, confusa. — Amigos?

— Sim. — Ele sorriu. — Eu vi Grayson chegar. Eu não tenho certeza do que estava fazendo com aquela mulher, mas se os olhares que ele enviou no meu caminho fossem venenosos, eu estaria morto até agora.

Eu balancei minha cabeça. — Mas ele e eu não estamos... ele está num encontro, e ele é meu chefe.

Ele encolheu os ombros e piscou. —Veremos. Bebida então uma noite?

Sorrindo, eu disse: — Eu gostaria disso.

Ele se inclinou e beijou minha bochecha. Quando ele começou a puxar para trás, eu notei que seus olhos ganharam um brilho perverso e, rapidamente, ele tocou seus lábios nos meus. — Apenas para deixar a bola rolando.

Eu joguei minha cabeça para trás e ri. — Você é louco.

— Diga-me isso em alguns meses.

— Com alegria — eu disse e joguei-o divertidamente.

— Nos falamos em breve, Makenzie.

Assentindo com a cabeça, eu o vi girar e ir embora. Suas palavras me fizeram rir de novo. Não havia chance de acontecer nada entre Grayson e eu. Eu tinha que aceitar e seguir em frente. Minha vida estava finalmente em minhas mãos. Eu não me permitiria voltar para o inacessível.

A vida deveria ser apreciada. Amada. E eu faria.

CAPÍTULO QUINZE

Tinha passado um pouco mais de um mês e eu estava sentada na minha mesa no escritório quando ouvi as portas do elevador se abrirem. Olhei para cima e sorri. Em pé, eu bati e acenei como uma mulher selvagem. Então, para superar tudo, eu pulei para cima e para baixo. Eu corri para eles assim que Lori me viu. Ela levantou as mãos e acenou, então puxou o braço do pai e apontou para mim. Eu já estava perto quando eu assisti meu pai olhar meu caminho e vi a névoa dos olhos, o que, naturalmente, me causou lágrimas.

— Puddin, — ele murmurou, logo antes de eu jogar meus braços em volta dele. Ele me abraçou e sussurrou com uma voz cheia de emoções: — Muito tempo. Merda, menina. Merda.

— Desculpe, sinto muito, papai.

Ele me soltou, me empurrou de volta e me deu um olhar severo. — Não se arrependa. Você vive, você aprende, e você encontra o que é bom, o que é ruim e o que fica. Sua família sempre permanecerá, não importa o quê.

Acenando com ele, ouvi um suspiro ao nosso lado. Enfrentando minha irmã, chorei, — Lori. — Envolvi-a em meus braços quando ela enrolou os dela em minha cintura e enterrou o rosto no meu pescoço. — Eu sei que eu disse isso um milhão de vezes por telefone, mas senti sua falta como louca.

Ela riu e, em sua voz calma, ela disse: — Você também prometeu que nenhum homem viria entre nós novamente.

Retrocedendo, joguei um braço ao redor de seus ombros, então meu outro passou pela cintura de papai, e eu os encaminhei em direção à minha mesa. Eu disse: — E vou manter essa promessa para o resto da minha vida.

— Bem, garota, você precisará, “porque nunca mais nós vamos deixar”. — Papai sorriu para mim.

— E eu nunca quero ficar longe de nenhum de vocês, de novo. — Eu parei na minha mesa e alcancei minha bolsa. — Aqui está o cartão-chave

sobressalente. Vão até o último andar e à direita é o meu lado do apartamento. Vocês podem escolher qualquer quarto, exceto o primeiro à esquerda porque é o meu.

— Lugar de fantasia, Puddin.

Acenando com a cabeça, eu disse: — Tive a sorte de encontrar o trabalho com um arranjo de vida.

— E tudo foi devido ao meu rosto bonito — disse Dylan quando saiu do escritório de Grayson e colocou o braço em volta dos meus ombros.

Os olhos de papai se estreitaram e Lori corou.

— Papai, Lori, este é Dylan Jackson. Meu amigo.

— Amigo? Não com benefícios? — Perguntou papai, cruzando os braços sobre o peito.

— Papai! — Eu exclamei.

Dylan riu. — Não, Sr. Papai. Apenas amigos.

Papai grunhiu: — Bom. Ela acabou de sair de um casamento fodido.

— Papai. — Eu gemi, palpitando minha testa. — Dylan, este é meu pai, Trent High, e minha irmã, Taylor High.

— Irmã? Há outra de você. Você nunca me disse, querida. Você estava escondendo-a de mim? — Ele estendeu a mão para Lori. Relutantemente, ela tomou. Ele levou a mão à boca e beijou-a. — É um prazer conhecê-la, cara donzela.

Eu acotovelei Dylan nas costelas e pedi — Mãos fora.

— Mas...

— Inferno não, rapaz, — disse papai com uma voz severa, arrastando Lori para o lado dele, então Dylan teve que soltar a mão.

Uma garganta clareou atrás de mim. Eu me endureci quando sua voz rabugenta disse: — Sra. Mayfair, você está fazendo uma festa na sua mesa?

Olhando para ele, vi Grayson logo à sua porta. O mês passado tinha sido... como sempre deveria ter sido: um relacionamento estrito entre empregado e empregador, e se eu tivesse que admitir isso, ajudou a acalmar minha paixão para um calor suave que corria através de mim. O que também ajudou foi que Grayson desapareceu durante duas semanas logo após o incidente do restaurante

e só se comunicou comigo por e-mail.

Tinha sido bom para mim. Ele provavelmente estava ocupado com a mulher com quem estava no restaurante, provavelmente levando-a para um destino exótico.

Não que eu me importasse.

Eu não fiz.

No entanto, senti falta dele. Perdi a contração dos seus lábios, sua sobrancelha condescendente elevada e a expressão sempre aborrecida e irritada.

Não. Pare, não senti sua falta.

— Não, Sr. Jackson. Pai, Taylor, esse é o meu chefe, o Sr. Grayson Jackson. Sr. Jackson, este é meu pai, Trent e minha irmã, Taylor. Eu mencionei num e-mail que eles estariam vindo para ficar comigo.

— Bem, droga, esse é o seu chefe. Você é enorme, maldição. — Papai se dirigiu para Grayson, ergueu os olhos e estendeu a mão para apertar sua mão. — Bom encontrar você, filho. Obrigado por assumir a minha filha, e desculpe se ela causou muitos problemas quando ela tomou remédio contra tosse. Porque a última vez que levou isso em casa, tive que...

— Papai! O Sr. Jackson não quer ouvir isso.

O pai revirou os olhos. — De qualquer forma, estarei cozinhando esta noite. Disse a Puddin que era o mínimo que poderia fazer enquanto estou aqui. Você quer ficar para o jantar?

Grayson sorriu. — Obrigado pela oferta, mas vou sair a maior parte da noite.

— Muito ruim.

— Estou livre — Dylan colocou.

Papai olhou por cima do ombro. — Você não.

Dylan revirou os olhos e, quando papai se virou para falar novamente com Grayson, Dylan piscou e se aproximou de Lori. Eu dei-lhe um olhar sujo, o que ele ignorou completamente, enquanto tentava conversar com minha irmã. Só que ela não encontrou seu olhar. Em vez disso, suas bochechas ficaram vermelhas, e suas respostas eram tremores ou acenos com a cabeça.

Em geral, Lori era tímida.

No entanto, com um cara bonito como Dylan, ela seria uma bagunça.

— Bem, vamos deixar você voltar ao trabalho. Grayson, filho, se você tiver chance de sair do trabalho cedo, você vem jantar, sim?

— Eu irei, o agradeço.

Papai bateu em Grayson nas costas, e deu um olhar mordaz para Dylan quando ele puxou Lori mais uma vez. Eu recebi um rápido adeus de ambos antes de irem para o elevador.

— Vocês são duas — comentou Dylan. — Desculpe, querida, mas estou totalmente tomado por sua irmã.

— Ela tem vinte e um, Dylan, e é a pessoa mais tímida que conheço. Exceto comigo.

— Eu sei. — Ele suspirou.

Alcançando o topo, bati na parte de trás de sua cabeça para chamar sua atenção. Quando ele olhou para mim, eu disse: — Você mexe com ela, e eu vou te rejeitar como meu amigo. Eu também colocarei pimenta picante poderosa em todas suas cuecas, e isso será só o começo.

— Eu prometo tratá-la com o máximo cuidado que eu já dei a alguém. Estarei no meu melhor comportamento, e eu juro a você, se ela não quiser nada comigo, eu vou recuar. Mas, Kenzie, não posso não tentar... Ela é deslumbrante, doce e tímida. Todo o seu ser canta para mim.

Eu gemi. — Você apenas a conheceu.

Ele sorriu. — Foi dito que uma pessoa pode se apaixonar à primeira vista. — Ele se inclinou e beijou minha bochecha. — Eu tenho uma reunião sobre uma propriedade. Mas não tenha medo, minha querida, vou jogar lento e seguro. — Ele girou e caminhou até o elevador.

Com um suspiro, voltei para a minha mesa e sentei-me.

— Sua família…

Olhando por cima do meu ombro para Grayson, eu estreitei meus olhos e avisei: — Escolha suas palavras cuidadosamente, Sr. Jackson.

Sua expressão estava de volta ao aborrecido. — Eu diria que são diferentes, mas de uma maneira boa.

Sorridente, voltei a encarar o computador e disse: — Sim, eles são.

* * * *

Depois de terminar o trabalho para o dia, fui para o andar de cima e entrei no apartamento que tinha um cheiro incrível. Ninguém cozinhou para mim em tanto tempo que o cheiro sozinho aqueceu meu coração e trouxe lágrimas aos meus olhos. Encontrei papai e Lori na cozinha, pai no fogão e Lori sentada na mesa da cozinha estudando.

— Ei, Puddin, o jantar está quase pronto.

— Ótimo. Cheira maravilhoso, pai. — Eu sorri. — Eu vou mudar minha roupa.

— Vou arrumar meus livros e colocá-los no meu quarto, — disse Lori. Esperei por ela antes de sair e caminhamos juntas para o meu lado do apartamento.

— O que você acha do lugar?

Seus olhos se iluminaram. — É incrível. Tem certeza de que deseja sair quando eu terminar a escola?

Eu colidi meu ombro no dela. — Claro. — Eu clareei a garganta. — O que você achou de Dylan?

Ela corou. — Ele parece legal.

— Ele é. Ele pode ser irritante às vezes, mas ele me ajudou muito.

— Lembro-me de você me contar.

— Ele parecia tomado por você.

Ela zombou. — Eu duvido disso. Nenhum homem tão bonito como ele poderia ter olhado. — Sua declaração machucou meu coração porque minha irmã não tinha confiança, da mesma forma que eu não tinha com Robert e não gostava de ver isso. Eu só podia esperar que com o tempo ela acabe encontrando dentro de si mesma, com a ajuda de outros se necessário.

— Você acha que ele é bonito? — Eu gracejei.

Ela sorriu. — Cale-se. Não há mulher nesta terra que não o faria. De qualquer forma, você muda sua roupa e vou guardar isso.

Sair da minha roupa de trabalho sempre foi um prazer. Era como tirar um

sutiã e deixar as garotas se soltarem. Eu vestia calça e um suéter. Quando abri minha porta, encontrei Lori ali de pé.

— Posso te perguntar algo? — Lori disse quando começamos a ir para a cozinha.

— Claro.

— Seu chefe, ele a trata bem? Ele parece... um pouco brusco com as pessoas. Deus, Kenzie, ele parecia tão assustador.

Rindo, eu assenti. — Eu sei o que você quer dizer. Ele tem uma mordida, mas ele está bem comigo. — Quando ele não está me confundindo.

— Ele realmente tem uma nova namorada?

— O que você quer dizer? Eu lhe disse que sim, aquela mulher do restaurante.

Ela encolheu os ombros. — Ele realmente confirmou que ela era sua namorada? — Eu pensei sobre isso por um momento. — Bem, não. Por que pergunta?

— Eu vi a maneira como ele estava olhando para você — ela disse enquanto abria a porta da cozinha.

Olhando para o chão, perguntei: — O que quer dizer... — eu fui cortada quando eu bati em suas costas.

Levantando meu olhar, eles pousaram na mesa da cozinha onde encontrei papai, Grayson e Dylan.

— Não fiquem paradas olhando. Coloquem suas bundas na mesa. Grayson trouxe para casa um intruso para o jantar — falou papai.

— Eu tenho certeza que você quis dizer irmão, Sr. High. — Dylan sorriu.

— Não. — Papai balançou a cabeça. Grayson riu e Dylan franziu a testa, até que ele olhou para o nosso caminho e seus olhos pousaram em Lori. Então ele sorriu enquanto papai gemeu. — Meninas, movam-se, estou morrendo de fome.

A confusão inundou minha mente. Grayson não tinha um encontro para o jantar? O que ele estava fazendo ali? Por que ele queria jantar com a gente?

Empurrando Lori para frente, eu disse: — Você está sempre com fome, papai. Por sorte, estamos tendo carne ou eu quis dizer...

— Nem mais uma palavra, garota — papai estalou com um olhar no meu

caminho.

Lori encontrou meu olhar, e nós duas rimos.

Papai voltou-se para Grayson e disse: — Nunca tenha meninas, filho. Elas não são mais que problemas.

— Não tenho certeza se eu tenho uma palavra no final, Senhor...

— Nada disso, você me chama de Trent.

Grayson assentiu com a cabeça enquanto Dylan dizia: — Vai fazer, Trent.

— Não você. — O pai balançou a mão em direção a Dylan, que estava sentado ao lado de Grayson. Papai sentou no final da mesa, então peguei o assento ao lado dele, o que não deveria ter feito porque era o oposto de Grayson. Isso deixou Lori sentado em frente a Dylan.

— Tenho a sensação de que você não gosta de mim, Sr. High.

O pai revirou os olhos. — O que eu não gosto são de mentirosos. Ouvi que você disse à minha filha que era gay, mas depois ela descobriu que você não era.

Dylan suspirou. — Isso foi apenas uma coisa ruim. Tenho certeza de que você também ouviu muitas coisas boas sobre mim. — Papai grunhiu. — Kenzie, você não contou ao seu pai o quanto eu ajudei você?

— Eu fiz. — Olhei para o pai para ver que ele estava olhando para Lori com olhos estreitados. Relanceei para ver se seus olhos estavam em Dylan. Era óbvio que a agressão de papai se devia pela preocupação com a sua mais jovem ficando apaixonada por um ex-músico e jogador. Realmente foi sua própria culpa pesquisá-lo e a Grayson depois que eu lhes disse onde eu trabalhava e sobre Dylan ser meu amigo. — Não se preocupe. Ele acabará sendo caloroso com você, eventualmente.

— Talvez devêssemos comer? — Sugeriu Grayson.

Endireitando, eu gritei — Boa ideia. — Então eu comecei a preparar a caçarola que o pai tinha feito. Pelo canto do meu olho, vi a mão de papai se apertar em torno de seu garfo. Olhei para Lori para vê-la sorrindo timidamente para Dylan, que piscou.

— Papai — eu gritei. Seus olhos vieram até mim.

— Por que você está gritando?

Além do fato de seus pensamentos estarem em apunhalar Dylan nos olhos,

dei de ombros e disse: — Hum, eu não sei. Talvez a minha audição esteja com problema. De qualquer forma, você pode pegar os pães no balcão para mim?

Ele resmungou algo em voz baixa, mas se levantou de qualquer maneira. Deslizei no meu assento e chutei meu pé para Dylan.

Grayson amaldiçoou de repente. Ele olhou para mim. — Você apenas me chutou?

Merda! — Ah, isso era para Dylan.

— Por que você quer me chutar? — Perguntou Dylan.

— Basta ou o pai vai acabar te matando — falei rispidamente.

Ele me deu olhos inocentes, então sorriu e assentiu. — Está bem, está bem. Eu me comportarei. Não posso deixar de encarar sua irmã. Ela é linda.

Grayson bateu seu irmão na parte de trás da cabeça.

Sorrindo, sentei-me no meu assento e disse: — Obrigada.

Grayson assentiu, seus lábios se contorcendo. Por que de repente eu estava pensando em lamber seus lábios? Pensando bem eu ouvi dizer que se uma pessoa lambe alguma coisa, é sua.

— Sobre o que você todos estão sussurrando? Pensei que você estava ficando surda? — Perguntou papai quando ele bateu a cesta de pãezinhos na mesa e olhou para mim.

Agitando minha mão no ar, eu disse-lhe — Isso vem e vai.

Papai resmungou. — Você nunca foi boa em mentir. — Todos começamos a servir nossas próprias refeições.

— Então, Sr. High, conte-nos algumas coisas embaraçosas sobre Kenzie — pediu Dylan.

— Não! — Eu gritei.

O papel que o pai tinha em sua mão saiu voando sobre a mesa. — Jesus fodido Cristo, Puddin. Pelo amor de Deus, veja os seus ouvidos.

Inclinando a cabeça, eu disse — Eu vou, e papai, eu não acho que você deveria praguejar tanto em torno de meu chefe.

Papai olhou para Grayson. — Você se importa com palavrões?

— Nem um pouco — disse meu chefe antes de dar uma mordida em seu

pão.

Dylan bufou. — O vocabulário de Grayson consiste principalmente em palavrões.

— Veja, está bem, Makenzie. — Ele olhou para os homens. — Vocês dois têm meninas?

— Eu sou solteiro. — Dylan sorriu, então seus olhos se contraíram. Eu poderia dizer que ele estava morrendo de vontade de olhar para Lori para ver sua reação, mas ele não olhou. Inferno, eu estava orgulhosa dele.

— Desejaria que você tivesse — papai murmurou. — E você, filho? — Perguntou papai a Grayson.

Uma explosão de risada nervosa saiu de mim. Eu acenei as mãos e disse: — Tenho certeza de que o Sr. Jackson preferiria não falar sobre sua vida particular. Vamos comer em vez disso. Desfrutemos de nossa refeição em silêncio.

— Está bem, Makenzie — disse Grayson. Ele olhou para o pai e acrescentou — Não, eu não tenho uma mulher. Você faz uma boa caçarola, Trent.

— Obrigado, eu...

— O que você quer dizer que você não tem uma mulher? — *Cala a boca, cala-te*. Todos os olhos viraram para mim. Papai parecia pensativo enquanto Dylan sorria, se sentou para trás em sua cadeira e cruzou os braços. Ele estava esperando um show ou algo assim? Ele não conseguiria um. E Lori olhou... feliz. Por que ela estava feliz?

Os olhos de Grayson vieram até mim. Eles mantinham humor e outra coisa. — Exatamente o que eu disse.

Eu encolhi os ombros, rindo e disse, antes de encher minha boca, — Nada do meu negócio de qualquer maneira. Mesmo que eu a tenha visto.

Maldição.

— Quando você viu a dita mulher que eu deveria estar namorando?

Balançando a cabeça, eu disse: — Em lugar algum, como eu disse, nenhum dos meus negócios. — Olhando para baixo, eu peguei outro bocado e levantei-o para a minha boca, mas então estupidamente disse — No restaurante, então eu acho que você foi com ela.

Feche essa boca, sua idiota e essa parte estúpida do corpo. Eu empurrei minha comida e comecei a mastigar. Eu zumbi na parte de trás da minha garganta e acenei com a cabeça para o pai, então lhe dei o polegar. — Bom, — eu murmurei.

— Deus, sua irmã me faz rir. — Dylan riu. Olhei para ele.

— Você quer dizer no dia em que esteve num encontro com o idiota do Randal e você me viu com Miriam?

— Quem é o idiota do Randal? — Perguntou papai.

— Makenzie? — Grayson cortou. Huh, e lá eu pensei como costumava ser apenas meu sobrenome sendo cortado.

Ignorando Grayson, eu disse: — Ninguém, pai.

— Eu acho que preciso saber sobre esse idiota Randal. — Papai olhou.

— Makenzie — Grayson rosnou meu nome.

— Não há nada para saber. Somos amigos, isso é tudo — disse ao meu pai.

Grayson bufou. — Amigos que se beijam.

— Oooh, isso está ficando bom — comentou Dylan.

O punho de papai desceu sobre a mesa. — Quem, caralho, é o idiota do Randal?

— Papai — advertiu Lori. — Acalme-se. Kenzie tem idade suficiente para fazer o que ela gosta.

Meus olhos cruzaram para Grayson e diminuíram. — Foi um beijo rápido e amigável de adeus. Ele estava brincando.

Grayson se inclinou para frente com seu olhar penetrante. — Ele gostaria de brincar bem com você.

— Papai — eu ouvi Lori encaixar. Obviamente, ele estava prestes a inserir seus dois centavos, porque Lori acrescentou: — Mantenha-se fora disso.

— O que isso deve significar? — Perguntei. — Ele não é assim. Bem, talvez ele pudesse ter sido se eu não lhe dissesse que não estava preparada para qualquer coisa.

— Gray... — Dylan tentou.

Grayson bufou novamente. — Você lhe disse isso antes ou depois que ele a

beijou?

— Oh, meu Deus. Isso não importa...

— O que significa antes, e ainda assim ele ainda estava tentando enfiar a língua na sua garganta — Grayson latiu.

— Ele não estava, você... você seu estúpido — eu gritei.

— Agora, Puddin, você deve se lembrar que ele é seu chefe.

— Eu acho — Lori começou em voz alta. Olhamos todos para ela. — Nós conseguimos sair do caminho. Sr. Jackson, você estava dizendo que Miriam não é sua namorada?

— Não — disse Grayson através de dentes cerrados. Ele respirou profundamente e recostou-se na cadeira. — Ela é a filha de um amigo que queria me contar sobre uma festa surpresa para o pai.

A mulher deslumbrante não era sua nova namorada.

O que eu faço com essa informação?

Armazene-a longe na minha mente, porque realmente, não era da minha conta.

De repente me senti estranha. Por que estávamos brigando em primeiro lugar? Deus, e na frente do meu pai e minha irmã.

— Bem, agora que tudo está esclareciso. Vamos terminar o jantar, — sugeriu Dylan.

Começamos a comer novamente, então, o pai disse: — O que eu quero saber é quem é o idiota do Randal?

Ninguém respondeu, e eventualmente todos nós voltamos para pequenas conversas. Mesmo Lori adicionou seus dois centavos de vez em quando. Fiquei surpresa de que ela relaxou tão rapidamente em torno de Grayson e Dylan. Então, novamente, alguém deveria depois de sua irmã fazer papel de tola mais uma vez.

Pelo menos eu não era a única que tinha tido uma reação exageradamente louca.

Grayson teve a certeza de ter falado sobre Randal, e eu só estava me defendendo. Por que ele se importava tanto com aquele homem?

Será que eu alguma vez entenderia o Sr. Jackson?

CAPÍTULO DEZESSEIS

O papai amou o jogo dos Dodgers. Os ingressos que Grayson nos obteve foram incríveis, e uma vez que o pai soube que meu chefe foi aquele que conseguiu os ingressos, ele sorriu e disse: — Ele é um cara legal. — Então, depois de uma mordida em seu cachorro quente, ele se virou para mim e perguntou — Qualquer coisa que eu deveria saber sobre você e ele?

Lori, do outro lado do pai, começou a rir. — Certamente pareceu algo na noite passada.

— O que vocês estão falando? — Eu perguntei, dando um gole na minha enorme coca-cola.

— O jeito que eu vi. Todos os gritos, a merda de trás e para frente entre vocês dois... preliminares — anunciou o pai.

Minha coca-cola parou na minha garganta. Eu engasguei e depois passei o próximo minuto tentando respirar novamente. Finalmente, balancei a cabeça para o meu pai e minha irmã. — *Primeiro*. Papai, nunca diga preliminares na minha frente novamente.

— Ou na minha. — Lori assentiu. — Ainda assim, ele tem um ponto.

— Obrigado. — Papai sorriu. — E eu sei tudo sobre preliminares. Como você acha que você duas...

— Papai! — Ambas choramos. Ele riu.

— *Segundo,* — eu comecei e olhei para eles. — Vocês dois perderam a cabeça.

— Kenzie, você está cega se...

Papai colocou a mão no braço de Lori e balançou a cabeça para ela. — Deixe-a estar no seu mundo de negação. Ela tem muito a aprender depois de viver no mundo de panaca com esse ex dela por um tempo.

Lori cacarejou.

Eu bufei, sentei-me e perguntei: — Papai, quantos anos você tem?

— Velho o suficiente para saber quando vejo um homem claramente apaixonado pela minha garota, mas ela está cega para isso.

Eu suspirei. Com os olhos arregalados, olhei para o meu pai e perguntei — Você quer dizer Grayson?

— Eu certamente não quero dizer Dylan. — Ele olhou para Lori e acrescentou: — Vamos falar sobre ele mais tarde.

— Ele é meu chefe. Ele gosta de seguir a vida das pessoas. Eu tinha o suficiente com Robert. Eu estou...

— Puddin. — Papai suspirou. — Seu chefe não é nada como o cara de pau. Apenas deixe as coisas continuarem correndo do jeito que estão e um dia você estará jogando pelo mesmo caminho que Grayson está.

Lançando as mãos no ar, eu gritei: — O que isso significa mesmo?

Ele acariciou meu ombro. — Não se preocupe, você entenderá um dia. — O celular do papai tocou interrompendo a confusão que me rodeava. Ele puxou-o do bolso e respondeu: — Fale. — Pausando para ouvir quem estava na outra extremidade, que falou por um tempo, ele então disse: — Certo. Bom jogo, filho. — Então ele desligou, colocou seu telefone no bolso e voltou a assistir o jogo.
— Ah, quem era esse? — Perguntei.

— Nada.

Olhei para Lori, que me devolveu o olhar. — Eu não perguntei sobre *o que* era. Perguntei *quem* era.

— Certo. — Papai aplaudiu. — Eu preciso agitar a cobra. — Lori e eu gememos. — Estarei de volta num instante. — Ele parou e subiu as escadas.

— Isso foi estranho — comentou Lori.

Atendendo seu olhar, eu assenti. — Concordo. A única pessoa que conheço dele chamando de filho é... — Meus olhos se arregalaram. — Por que Grayson chamaria nosso pai?

Ela sorriu. — Eu não sei, mas estou ansiosa para descobrir.

Eu não estava.

Eu sabia que papai e Lori achavam que Grayson tinha uma coisa por mim, e eu por ele — tudo bem, então eu tinha sentimentos por ele quando ele não era

um idiota — mas Grayson tinha por mim? Isso era louco. Se eles dessem uma olhada na Harpy, o tipo de mulher que Grayson gostava, eles voltariam a rir. Então, eles me diriam como loucos eles foram por sequer pensar isso em primeiro lugar.

Encontrei minha barriga torcendo com nervos. Por que Grayson chamaria meu pai?

— Pare de se preocupar. Tenho certeza de que está tudo bem, — disse Lori, aproximando-se para pegar minha mão na dela. — Vamos tirar isso de papai quando ele voltar.

Eu me animei com uma sugestão. — Ou podemos mencionar deixar a tia Olive ver um certo texto.

Nós rimos juntas. — Melhor ainda.

— Essa risada soa meio malvada. O que vocês duas fizeram? — Perguntou papai quando ele se sentou de volta entre nós.

— Sem fila no banheiro? — Perguntei.

— Não. — Ele balançou a cabeça.

— Então, quem ligou antes?

Ele ficou de pé e gritou: — Sim, bom golpe. Corra garoto, corra.

— Papai — eu gritei.

— Eu estou assistindo o jogo, Puddin.

— Se você não se sentar e me responder agora, envio esse texto para a tia Olive.

Sua cabeça mergulhou para frente, seu queixo quase tocou seu peito. — Foda. — Ele se sentou. — Eu lhe disse que não era certo. Eu lhe disse que vocês duas eram mestres em me deixar fora de mim. Nunca pude fazer uma festa surpresa para qualquer uma de vocês. Era só olharem para mim e vocês duas sabiam que eu estava escondendo alguma coisa!

— A quem você disse isso e quando?

— Quando fui ao banheiro.

— Você tirou seu telefone no banheiro.

— O quê? Não, isso foi antes de eu fazer xixi.

— Quem, papai? — Lori exigiu.

— Grayson.

— Ha! Nós sabíamos disso — gritei.

— Então, por que diabos vocês duas me dão merda?

Lori encolheu os ombros. — Queríamos que você confirmasse.

— Você poderia levar a sua família para fora daqui? Isso é uma distração. — Um homem de meia-idade falou atrás de nós. Quando nos viramos lentamente, o homem voltou atrás após a expressão que viu nos nossos rostos e disse: — Não se preocupem, manda bala.

— Maldita certeza que vamos — papai resmungou.

— Você vai nos contar o que Grayson disse? — Perguntei.

— Ele quer que você trabalhe esta noite.

Meus olhos se estreitaram. — E ele ligou para te dizer... por quê?

— Seu celular deve estar morto.

Tirando-o da minha bolsa, pressionei. Imediatamente, ele acendeu. —Não. Tente novamente.

— Ele queria falar sobre uma coisa de homem.

— Com você? — Lori questionou.

— Sim. Eu sou um maldito homem.

Suspirando, esfreguei minhas têmporas. — Em cinco segundos, você me diz a verdade, ou estarei postando seu texto para Lori no Facebook.

— Você pequena... Tudo bem — ele grunhiu. — Ele levará você a uma premiação de música esta noite. Queria ter certeza que você estará em casa a tempo de se preparar.

Meus olhos se dirigiram para minha irmã. Os delas estavam amplos com surpresa. Meu corpo se acalmou, apenas para tremer de nervoso.

— Eu não posso. Eu não vou. Eu farei uma tola de mim e ele. Por que ele quer me levar? Sou apenas sua assistente. Tenho certeza que ele poderia encontrar outra pessoa. — Eu sentei no banco, apenas para me deslocar para o lado, e então eu me movi para frente novamente. — Isso é... loucura. Ele não vê o que poderia acontecer? As pessoas vão tirar... Oh, meu Deus, as pessoas tiram

fotos nesse tipo de coisa. Eu não quero minha foto tirada. — Fiquei de pé, então sentei novamente. — Eu tenho que chamá-lo. — Peguei meu celular em minha bolsa. — Ele tem que encontrar outra pessoa. — Eu parei e olhei para Lori e papai. —Talvez ele não conseguisse encontrar outra pessoa, e é por isso que ele me pediu, e então, se eu não for, eu estaria o deixando na mão. — Eu mordi meu lábio inferior, olhei para minhas mãos enroladas em meu celular e suspirei. Eu então acrescentei: — Mas eu não posso ir. Vou dizer ou fazer algo que nos envergonhará. — Olhando para minha família novamente, eu disse: — Vocês sabem o que eu faço quando estou nervosa e Grayson me deixa nervosa o tempo todo.

Papai grunhiu. — Bom.

— Bom? Como isso pode ser bom? Quando estou nervosa, meu cérebro não funciona corretamente, e explico tudo o que está em minha mente sem o meu conhecimento. — Me sentei de novo no banco e cruzei meus braços sobre meu peito. — Eu não vou. — Eu empurrei meu celular para o papai. — Aqui, você o chama e lhe diz que fui abduzida. Não, que eu fugi para longe.

O pai revirou os olhos para mim. — Makenzie, não. Não o chamarei. É por isso que eu não deveria dizer nada. Ele sabia que você ficaria louca.

— Ele sabia?

— Merda, sim.

— Tudo bem. — Eu assenti. — Então, se ele sabe, ele vai entender porque não posso conseguir. — Inclinando-me sobre o pai, eu dei o telefone para Lori. — Você o chama e lhe diz que estou doente.

— De jeito nenhum, Kenzie.

— Mas deveríamos ter uma noite de cinema. Uma noite de cinema em *família*. Eu não estou me afastando disso. Eu estava ansiosa por isso. Nós íamos torturar papai com uma maratona de *Bridget Jones*.

— Como o inferno, eu me sentaria através desses filmes. Não importa agora, você está ocupada. Então Lori e eu encontraremos outra coisa para assistir.

Balançando a cabeça, caí de volta no assento e disse: — Não vou, e isso está decidido.

Eu assisti papai e Lori compartilharem um olhar, com um sorriso jogando

nos lábios.

— Sério, não vou, — eu estalei.

* * * *

— Vá e prepare-se, Makenzie — ordenou Grayson de onde ele estava sentado na sala de estar formal. Ele derrubou seu escocês de volta e apenas olhou para mim. Acabamos de voltar do jogo dos Dodgers — onde o pai quase teve que me arrastar para o apartamento — e saímos do elevador para encontrar Grayson esperando por nós.

Cobrindo minha boca, eu tossi e depois disse com uma voz grosseira: — Eu não posso ir a lugar nenhum. Eu estou doente.

Ele levantou sua sobrancelha para mim. Maldita seja essa sobrancelha.

Eu me endireitei e olhei. — Eu não vou. Vou fazer ou dizer algo para envergonhar a nós dois.

Ele continuou olhando, sem dizer nada.

Papai e Lori estavam em silêncio ao meu lado, tomando tudo isso. Minhas mãos foram para meus quadris. — Grayson, você esteve perto de mim o suficiente para saber que algo vai dar errado.

Ele levantou-se. Seus olhos ainda em mim.

Apertei os dentes, balancei a cabeça e depois disse: — Você vai se arrepender. Tenho certeza de que você pode encontrar facilmente outra mulher para ir com você. Você não é tão difícil que você deveria ter sua assistente atendendo a isso. Inferno, eu poderia sair na rua e perguntar à próxima mulher caminhando. Ou eu poderia ligar para Helena. Ela ficaria feliz em ir com você.

Ele deu um passo mais perto e levantou a sobrancelha novamente.

— Maldição, Grayson. — Bati meu pé. Ele colocou a bebida na pequena mesa ao seu lado, endireitou-se e cruzou os braços sobre o peito. Estreitando meus olhos ainda mais, rosnei na parte de trás da garganta e depois gritei: — Tudo bem. Mas não diga que não avisei você.

Quando eu saí, ouvi o pai assobiar e dizer: — Bem merda, eu fui seu pai por vinte e oito anos e nunca consegui que ela cedesse assim. — Ele pareceu ridiculamente impressionado. — E, merda, tudo sem dizer uma única palavra.

Girando, apontei um dedo para o pai. — Eu não vou ceder. — Então meu dedo foi para Grayson. — Esteja avisado, estou lutando por dentro, e ficarei irritada o tempo todo que eu estiver lá.

— Ajudaria saber que sua irmã também estará acompanhando você?

— O quê? — Lori ofegou.

— Agora, hei, eu nunca concordei com isso — disse papai.

Grayson não desviou o olhar de mim. Sorri e assenti com a cabeça. — Sim, na verdade, ajuda. Vamos, Lori. Vamos nos trocar. — Eu voltei para minha irmã em estado de coma, peguei sua mão na minha e arrastei-a da sala.

Ainda assim, não perdi o pai perguntando: — Quem vai ser o encontro de Lori?

— Dylan.

Os olhos em pânico de Lori encontraram os meus. Apertei sua mão e sussurrei: — Você vai ficar bem.

— Agora não posso ter...

— Eu asseguro-lhe, Trent, vou ter certeza de que Dylan esteja em seu melhor comportamento.

Papai resmungou algo antes de cuspir — Tudo bem.

Peguei Lori no meu quarto. Parecia que queria vomitar. — Eu-eu não acho que isso é sábio — ela gaguejou. — Por que Grayson faria isso com seu irmão? Não sou uma boa companhia.

Ela caiu na minha cama, enquanto entrei no meu armário. — Você foi ótima na noite passada.

— Eu acho que ver você brigando com Grayson me ajudou a relaxar.

Afastando minha cabeça pela porta, sorri e disse: — Bem, eu vou lutar com ele novamente.

Ela riu. — Você faria por mim, não é?

— Claro.

— Mas eu não vou fazer você fazer isso. Seja você mesma, mas não escolha uma briga apenas para me ajudar. Divirta-se. Afinal, você estará no braço de um homem bonito esta noite.

— Eu vou, se você fizer o mesmo.

Ela revirou os olhos. — Vou tentar, mas se você me vir lutando, venha em meu socorro.

— Prometo. Embora eu pense honestamente que Dylan poderia falar o suficiente para os dois, e ele não se importaria. — Tirando alguns vestidos dos ganchos, voltei para o quarto e os coloquei na cama. — Na verdade, mesmo se você não falasse uma palavra, tenho certeza de que Dylan ainda gostaria de ter você ao seu lado.

Ela bufou. — Então ele deve ser louco.

Rolando os olhos, eu disse-lhe: — Você simplesmente não vê o que todos os outros fazem. Você é uma jovem linda, e os homens lutarão por uma chance de sua atenção e companhia.

Ela olhou para mim com cético. — Você está bêbada?

Eu bati no braço dela. — Pare com isso.

— Como nós nos metemos nessa bagunça? — Ela deitou-se na cama com um suspiro.

— Culpe meu chefe. Tudo o que ele tem a fazer é olhar, levantar a sobrancelha, cruzar os braços, e estou disposta a fazer o que ele quiser.

Ela riu. — Eu vou mencionar que você estaria disposta a fazer *qualquer coisa*.

— Pfft. Ok, estou disposta a aceitar coisas loucas como participar de uma noite de premiação musical. — Minha barriga vibrou.

Lori sentou-se rapidamente. Sua voz mostrou medo quando ela sussurrou: — Kenzie, vamos a uma cerimônia de premiação de música.

Engolindo, assenti. — Eu sei.

Ela levantou-se. — Oh, Deus. É melhor eu me preparar. Estou tão feliz que trouxe meu vestido de dama de honra que usei no casamento da tia Olive. Como devo fazer o meu cabelo?

— De qualquer jeito, — eu disse, porque eu honestamente não podia ajudá-la quando eu estava tentando não entrar em pânico por meus próprios cabelos. Pelo menos eu sabia que encontraria um vestido bom o bastante porque Robert gostava de me vestir no topo de algumas funções.

— Tudo bem. — Ela assentiu. — Tudo bem, — ela disse novamente no caminho para a porta. Ela voltou e admitiu: — Esta é a saída da minha zona de conforto.

Sorrindo, assenti e concordei, — Minha também. Pelo menos eu tenho que fazer isso com você.

Ela sorriu. — Para isso são as irmãs.

— Exatamente. Passamos por noites tortuosas juntas. Agora vá buscar suas roupas e volte aqui para se preparar comigo.

— Volto em breve.

Assim que a porta se fechou, levantei minha mão na parte de trás do meu pescoço. Merda, eu estava suando já. *Certo, não esquecer de colocar na minha bolsa, batom, toalhinhas umedecidas, desodorante, perfume e uma arma*.

Para me disparar quando a noite for para a casa da merda.

CAPÍTULO DEZESSETE

— Eu te disse — chorei para Grayson, que se sentou ao meu lado na limusine no caminho de volta para o apartamento. Olhando para Lori, que estava ao lado de um Dylan sorridente nos bancos laterais, perguntei: — Não disse a ele? Eu sabia. Eu fiz. Eu sabia de alguma forma que eu faria alguma coisa.

— Não foi tão ruim — Lori comentou calmamente e depois estremeceu.

Seu gemido disse tudo.

Zombando, caí de volta no assento e no meu humor azedo.

— Eu pensei que foi incrível. Você se levantou como uma ninja habilidosa. Nunca vi você se mover tão rápido. — Dylan riu.

— Eu vou cortar você todo se você mencioná-lo novamente, — avisei.

— Vamos, Kenzie, relaxe. Provavelmente nem vai aparecer na TV.

Inclinando-me para frente, coloquei os meus cotovelos nos meus joelhos, enterrei minha cabeça em minhas mãos e gemi. Eu sabia que isso apareceria na TV. Eu sabia que toda a América me veria fazer-me de boba. Eu não podia encarar ninguém.

— Ninguém vai vê-lo além das pessoas que estavam lá esta noite, e mesmo que as pessoas o façam, você não deveria deixar que isso a preocupe, — disse a voz profunda e sóbria de Grayson ao meu lado.

Virando a cabeça, perguntei: — Como você pode ter tanta certeza? E como você está tão calmo?

Ignorando minha primeira pergunta, que me disse que não tinha certeza de que as pessoas não a veriam, ele afirmou: — Não tenho nada para resolver.

Nada para resolver.

Bem, na verdade.

Se eu não tivesse me feito uma idiota, então eu sabia que eu teria trabalhado

sobre o que aconteceu antes do meu deslize.

* * * *

Três horas antes

Assim que a limusine parou no tapete vermelho, meu corpo começou a tremer. — Nós temos que sair aqui? Na frente de todos? — Perguntei, minha voz numa oitava mais alta.

Os lábios de Grayson se contraíram. — Sim.

Dylan acariciou minhas costas. — Não se preocupe, nós cuidaremos de você.

— Por que você está fazendo isso comigo? — Eu chorei quando a porta de repente se abriu. Flashes das câmeras começaram a estalar nos nossos rostos, e nem sequer saímos do veículo.

— Ei, — Dylan começou. — Você se lembra daquela vez que você me levou para um filme assustador quando soube que os odiava?

Lentamente, virei a cabeça para ver o brilho perverso em seus olhos. — Sim, — eu assinalei.

Seu sorriso era grande. — Retorno é uma cadela. Grayson foi gentil o suficiente para ajudar seu irmão por uma vez.

Quando Grayson começou a sair, eu o soquei nas costas. Ouvi seu grunhido, e então era muito tarde para afastar tudo. Dylan sabia que toda essa cena me assustaria, o asno. A mão de Grayson entrou. Peguei, apertei e depois ele me ajudou a sair do carro.

Assim que eu estava ao seu lado, ele ficou perto, enquanto esperávamos que Dylan e Lori saíssem e sussurrou no meu ouvido: — Você me soca de novo, haverá consequências.

Sorrindo, eu disse no canto da minha boca: — Oh, acho que não, chefe. Isso foi um retorno por ajudar Dylan a me torturar.

Ele enrolou minha mão no seu braço e começou a descer o tapete vermelho. As pessoas chamavam seu nome e do Dylan, que estava atrás de nós com Lori,

minha pobre irmã. Ela ficaria fora de si com tudo.

Ambos os homens ignoraram todas as chamadas para entrevistas ou perguntas. Eles se dirigiram para a entrada. Quando completamos, girei e parei e minhas sobrancelhas se abaixaram. Lori estava rindo de algo que Dylan tinha sussurrado em seu ouvido. Ela viu meu olhar e se aproximou.

— Isso não é incrível? Eu vi Pink, Keith Urban e John Legend. Ninguém vai acreditar que eu estive aqui.

— Eles vão se eles assistirem na TV. — Dylan sorriu para ela.

— Eu queria ter pensado em gravar.

— O que você fez com minha irmã? — Perguntei no rosto de Dylan.

Lori agarrou minha mão. — Pare com isso. Ele não fez nada. Estou apenas me divertindo. Nunca pensei que veria alguém como Beyoncé, Taylor Swift e... Oh, uau, Adele.

Senti o calor de Grayson antes dele sussurrar no meu ouvido: — Você sabe mesmo de quem ela está falando?

Olhando para ele, sorri. — Não.

Ele jogou a cabeça para trás e riu. Eu girei completamente o caminho para que eu pudesse assistir, ele parecia incrível. Seus cabelos escuros estavam arrumados e estilosos em seu rosto. Não importava que ele tivesse barba por fazer porque ele estava abalando. Seu smoking estava bem ajustado em seu grande corpo.

— Bem, foda-me — eu ouvi Dylan dizer atrás de mim. Olhei por cima do meu ombro para vê-lo assistindo seu irmão.

Depois que o riso de Grayson diminuiu, ele disse: — Devemos encontrar nossos assentos?

— Parece um plano. — Eu assenti. Meu corpo sacudiu quando senti sua mão quente na parte inferior das minhas costas. Olhei enquanto ele olhava para baixo. Seus olhos eram leves e seus lábios se contraíram. Maldita seja, esse leve contração nos lábios. Ele estava se divertindo, e só por isso, fiquei feliz por estar lá para vê-lo.

Foi então que resolvi. Relaxando, eu me inclinei em seu toque. Encontramos nossos assentos, que eram na quarta fileira em frente ao palco. Grayson estava no fim. Sentei-me ao lado dele, depois Lori e Dylan. O que

também foi ótimo ver Lori relaxando também. Ela estava aconchegada perto de Dylan enquanto conversavam sobre seu passado musical. Suas bochechas estavam vermelhas, mas estava fazendo perguntas e parecia entusiasmada ao descobrir tudo o que podia.

A cerimônia começou e as pessoas se acalmaram. Foram prêmios para tudo e músicos que tocaram, eu gostei muito. Alguns, eu gostei tanto que eu estaria indo para o Google quando chegasse em casa para comprar seu trabalho.

Grayson se inclinava de vez em quando para me informar quais eram seus clientes e cada vez me sentava mais próximo prestando mais atenção. Se alguém me perguntasse, eu teria que dizer que os clientes de Grayson eram melhores do que o resto.

Inclinando meu queixo, eu sussurrei: — Nós recebemos lanches como nos filmes? — Inferno, eu estava começando a ficar com fome e mais cedo eu não podia comer porque estava tão nervosa com todo o evento.

Grayson começou a tremer ao meu lado. Eu me afastei e sorri quando percebi que ele estava rindo. Depois que ele se acalmou, ele balançou a cabeça e disse: — Infelizmente, não.

Eu franzi a testa, apenas para sorrir para ele. Então voltei a assistir o palco. Ainda assim, eu podia sentir um calor no meu rosto e me perguntei se Grayson estava me observando e não o que estava acontecendo na nossa frente. Então eu pensei que poderia ter algo no meu rosto, então eu passei minha mão.

Grayson riu.

Movendo-me para ele, perguntei: — O quê? Eu tenho algo no meu rosto?

Ele olhou para mim. Seus olhos pareciam tocar cada centímetro do meu rosto quando eles vagaram. Minha respiração apanhou e, em seguida, pegou um ritmo acelerado. Meu peito levantou-se e caiu rapidamente quando percebi os olhos de Grayson com calor, e então ele lambeu os lábios. Meu clitóris pulsou e realmente não acho que ficar excitada numa cerimônia de premiação fosse uma ótima ideia.

Finalmente, seus olhos encontraram os meus e ele baixou: — Não, está perfeito.

O que é que foi isso?

Eu mordi meu lábio inferior. Ele observou e então encontrou meu olhar.

Algo estava acontecendo.

Algo, que aqueceu meu corpo, eriçou meus mamilos e apertou a parte inferior do meu estômago.

— Ei — chamou Dylan, quebrando nossa conexão.

A menos que não fosse uma conexão e eu sonhei tudo.

Então, novamente, a maneira como Grayson olhou ao meu redor para o irmão era muito hostil.

— Sua categoria está próxima — disse Dylan, ignorando completamente o olhar de Grayson.

— Categoria? — Perguntei. — Você está concorrendo a um prêmio? — Eu sussurrei sibilando. — Por que você não me disse?

Ele encolheu os ombros. — Não é nada.

Minha atenção foi puxada para o palco quando o cantor disse: — E o vencedor do produtor do ano é... Grayson Jackson.

As palmas começaram. As pessoas ao nosso redor começaram a felicitar Grayson. Ele se virou para mim. Minha mão passou pela minha boca. Por trás disso, eu murmurei: — Você ganhou.

— Desculpe? — Ele perguntou, sorrindo.

Ele começou a ficar de pé. Até que eu agarrei a frente de sua jaqueta em meus punhos e chorei: — Você ganhou. Oh, meu Deus. — Então, eu o beijei.

Beijei Grayson logo na frente de milhões. Quando ele terminou de pé, eu estava com ele, e quando seus braços envolveram minha cintura me deixando escorrer contra ele, gemi.

Ele se afastou de repente, olhou para mim e baixou — Porra.

Porra?

O que porra significava?

— Gray, traga sua bunda ao palco.

Ele assentiu, apenas seus olhos nunca deixaram meu rosto, e então ele se foi.

Como alguém que controlava meu corpo, sentei-me. Estava certa de que o choque começaria a entrar.

A mão de Lori caiu na minha. Eu pulei e olhei para ela.

Houve palmas, ouvi a voz de Grayson no fundo, mas meus ouvidos estavam zumbindo enquanto meu coração palpitava mais forte do que antes.

— Kenzie? Kenzie, você está bem? — Lori perguntou.

Eu acenei e então balancei minha cabeça.

Eu beijei o meu chefe.

Beijei-o.

Meus lábios foram fechados contra os dele.

Oh, merda. Eu coloquei minha língua em sua boca.

— Eu tenho que ir, — eu sussurrei.

As pessoas estavam rindo de alguma coisa, eu não sabia o que.

— O quê? — Lori perguntou.

— Eu tenho que ir. — Em seguida, eu estava de pé, saindo para o corredor. Então eu estava caindo, meus joelhos ainda fracos do beijo. Pelo menos foi o que eu pensei que fosse. Aterrissei no chão duramente, apenas a mortificação não parou por aí. Havia uma inclinação na sala, e fui para baixo em direção ao palco, de tal maneira que meu corpo começou a rolar, assim que caí no chão.

* * * *

— Você teve sorte de que não se machucou demais, — Lori ofereceu enquanto caminhávamos na frente do apartamento. Isso era verdade. Eu sabia que acordaria com alguns pontos doloridos, mas, além disso, e um vestido rasgado, eu estava bem.

— Exceto que machuquei meu ego e de Grayson, — eu murmurei, mais para mim do que qualquer um.

— Você não machucou o meu, — disse Grayson. Ele teve que sair da cerimônia cedo por minha causa. Eu o beijei, então caí e rolei pelo corredor. Como ele poderia dizer que seu ego ainda estava intacto? Eu pensei que ele estava apenas tentando ser legal.

Quando o motorista abriu a porta, acariciei sua perna tentando me fazer sentir melhor. Então eu percebi que não deveria tocá-lo. Eu rapidamente puxei

minha mão para trás e saí do carro. Eu já estava a meio caminho da porta quando Lori chamou meu nome.

Virando, pude ver o rubor cobrindo suas bochechas antes de dizer: — Eu vou falar com Dylan por alguns instantes. Eu estarei de volta em breve.

Eu dei um olhar de advertência a Dylan. Ele me saudou e sorriu. Suspirando, eu disse: — Vou tentar manter o papai no andar de cima, mas duvido que por muito tempo.

Ela assentiu. Eu segui adiante para o elevador com a cabeça baixa e meus pensamentos sobre o rosto de todos, enquanto eu caminhava com minhas pernas trêmulas depois da minha queda. Alguns riram; a maioria perguntou se eu estava bem. Eu me desculpei e rapidamente corri para longe do meu desastre. Deus, eu esperava que Grayson tivesse razão, e ninguém tenha visto na TV. No entanto, era duvidoso. Depois de pesquisar no Google no carro, eu descobri que foi televisionado ao vivo.

— Eu vou ter que caminhar pela cidade com uma bolsa sobre minha cabeça.

— Não foi tão ruim, — disse Grayson, fazendo-me saltar. Não tinha percebido que ele me seguiu até o elevador.

— Não foi tão ruim? — Quase gritei. — Eu-eu, ah, você sabe, beijei meu chefe para que todos vissem e, de alguma forma, minha língua tinha uma ideia própria e acabou em sua boca, então eu caí no meu rosto e rolei, *rolei*, Grayson, pelo corredor na frente de milhões. — Meus olhos se arregalaram. Minha mão passou por minha boca enquanto eu ofegava. — E o trabalho? Oh... — Eu me inclinei na cintura, respirando fundo. — Eles vão pensar... pensar... Não, eles... verão que eu te maltratei como uma leoa faminta. — Eu afundei no chão do elevador. — Apenas deixe-me aqui para morrer. Não posso encarar ninguém.

Grayson suspirou. — Levante-se, Makenzie, e não se preocupe com o que as pessoas vão pensar.

Balançando a cabeça de volta para a parede, eu olhei para ele. — Como você pode dizer isso quando ficou embaraçado ao me defender de Robert na frente de todos no trabalho?

Ele revirou os olhos endurecidos. — Então, eu era um pau. Eu não dou uma foda com o que qualquer um vai dizer ou pensar.

O que *ele* achou?

Eu queria saber, mas não havia maneira no inferno que eu fosse perguntar.

As portas se abriram e eu vi meu pai imediatamente. Ele ficou no bar tomando uma bebida. — Puddin, você não jantou esta noite? Porque parecia que estava pronta para devorar seu chefe lá?

Gemendo, fechei os olhos e enterrei minha cabeça em minhas mãos.

— Você está bem depois da queda?

Eu soltei um gemido e chorei — Veja. Todos viram isso.

O calor bateu no meu lado. Afastei meu rosto das minhas mãos para ver Grayson agachar-se ao meu lado. — E daí? Nenhum deles importa. Algo mais acontecerá, e então eles se concentrarão nisso. Além disso, vou matar qualquer um que diga merda.

Eu assenti.

— Vamos, Puddin, erga a cabeça e fodam-se todos eles.

Ambos estavam certos. Eu sabia que estavam. Se Grayson não se importava, então eu não deveria, certo?

— Eu acho que vou me afundar na minha pena pela noite pelo menos, — eu disse.

Os lábios de Grayson se contraíram, e de alguma forma, apesar do meu constrangimento, minha boceta ainda tomou conhecimento. Quando ele ficou de pé, ele estendeu uma mão para mim. Peguei e me levantei. Então nós dois saímos do elevador.

— Trent, — começou Grayson. — Lori ainda está no térreo com meu irmão.

— A porra? — papai gritou. — Saia do meu caminho. Mesmo que ele seja seu irmão, eu vou levá-lo para baixo.

Papai entrou no elevador e apertou o botão para fechar as portas. Eu girei para Grayson e ri. — Isso foi malvado de você.

— Deixe que seja seu retorno por esta noite.

— Obrigada. Isso foi doce. — Fui para o meu lado do apartamento, e Grayson dirigiu-se para o dele. — E desculpe novamente por, você sabe, infundir minha boca na sua. Eu estava realmente feliz por você e você ganhou. Nunca falei parabéns. Bem, boa noite. — Eu ri com nervosismo.

— Makenzie, — ele chamou.

Virando, eu disse: — Sim?

— Você definitivamente não precisa se arrepender desse beijo. — Ele piscou. Meu chefe piscou para mim e saiu pela porta.

Oh. Meu. Deus.

CAPÍTULO DEZOITO

No dia seguinte, Lori e eu estávamos no meu quarto falando sobre a noite anterior. Bem, Lori estava falando, tentando manter minha mente fora das coisas. Eu tinha verificado os jornais e as notícias. O meu acidente apareceu em todos os lugares. Fui apelidada de garota que entrou em colapso depois de beijar Grayson Jackson, bilionário produtor de música. Naquela manhã, meu telefone não parou de tocar. Todos os amigos do meu almoço queriam saber o que estava acontecendo entre Grayson e eu. Ignorando suas chamadas, enviei um texto para todos, afirmando que foi um ato para a câmera — é claro que tudo foi encenado. Eu não tinha certeza se eles acreditavam em mim ou não, mas eu continuei dizendo que não podia falar sobre isso e estava passando tempo com minha família enquanto eles estavam na cidade.

Como meu pai e Grayson disseram, eles poderiam acreditar no que quisessem. Eu entraria no escritório, segunda-feira, com minha cabeça erguida e rezando para não vomitar com meus nervos.

— Tudo o que estávamos fazendo era falar e então papai teve que descer e me envergonhar. — Lori suspirou.

Sorrindo tristemente, eu disse: — Não se preocupe com isso. Eu conversei com o pai mais cedo e disse-lhe para recuar. Para que ele se sentisse orgulhoso, você está saindo da sua concha em torno de um cara, em primeiro lugar. Eu acho que ele só precisa ver que Dylan realmente gosta de você.

Ela mordeu o lábio inferior e olhou-me através de seus cílios. — Você acha que ele faz?

— Dylan? — Eu perguntei, e ela assentiu. — Eu realmente penso assim, docinho.

— Ele é tão bom, doce e bonito.

— Eu posso ver alguns desmaios acontecendo — brinquei.

— Sim, mas não tenho certeza de como isso poderia funcionar comigo

voltando para casa para terminar a faculdade. Há muitas mulheres que matariam por seu tempo.

— Tanto quanto eu posso ver, ele só tem olhos para você.

Ela encolheu os ombros. — Tudo o que posso fazer é ver como isso acontece. Agora, e você e Grayson?

Eu ri. — Não. Nada ali.

Sua cabeça inclinada para um lado e ela ergueu as sobrancelhas para mim. — Esse beijo na noite passada não foi nada.

Gemendo, eu caí de volta na cama. — Não posso acreditar que eu o ataquei assim.

— Ele não parecia se importar. Afinal, ele foi o único que a arrastou para continuar.

— Lori, — comecei, enquanto me sentava de volta. — Acabei de sair de um casamento. Não estou procurando por nada.

— Não significa que você não pode se divertir. Além disso, quando foi a última vez que você e Robert... você sabe?

— Cerca de oito meses, antes de deixá-lo.

— Realmente?

Eu assenti. — Ele não estava interessado. E, honestamente, tampouco eu.

— E me diga, quando foi a última vez que ele mostrou algum amor por você? Quando ele a levou para sair sem que um cliente estivesse presente? Comprou-lhe flores, ou qualquer tipo de presente?

Mordendo o lábio inferior, pensei nisso. — Pelo menos nove meses ou mais.

Ela pegou minha mão na dela. — Honestamente, acho que seu casamento terminou há muito tempo. Está certa em seguir em frente se você quiser. Ninguém pensará mal de você por isso.

Balançando a cabeça, eu disse-lhe: — Ainda não quero seguir em frente.

Lori revirou os olhos. — De irmã para a irmã. Você tem sentimentos por Grayson?

Deixando cair os olhos, pensei nisso. Eu tinha uma paixão. Eu

simplesmente não tinha certeza se o desejo que sentia por ele era mais do que uma fantasia. Ele era o homem mais bonito que eu já conheci. Sua altura, sua voz, corpo... tudo sobre ele apelava para mim. Mas, então, discutimos. Ele era teimoso, cabeça-dura e um workaholic[12].

No entanto... o admirava por chegar lá onde ele estava, e eu conhecia sua teimosia e isso o ajudava a alcançar seus objetivos.

Ele também era doce e atencioso, às vezes.

Ele enviava meus nervos, meu corpo e meu coração num colapso toda vez que estava por perto e, pela minha vida, não conseguia tirar o beijo da minha cabeça. O jeito que ele me arrastou para cima, do jeito que suas mãos se espalharam por meus quadris e me abraçaram fortemente.

Conhecendo o olhar da minha irmã, assenti com a cabeça. — Tenho certeza de que sim, quando ele não está sendo um bastardo mandão.

— Então, veja apenas como vão as coisas. Seja corajosa e não deixe ninguém chegar até você quando se tratar do que aconteceu na noite passada. Tudo o que importa é que você esteja feliz.

— O que acontece se ele também tiver sentimentos por mim e tentarmos um relacionamento para depois terminar? Eu perderia meu emprego, meu amigo, desde que Dylan é seu irmão e eu o perderia.

Deus, eu soava como uma adolescente assustada e chorona.

— Você sabe algo que alguém me ensinou? — Perguntou ela.

— O quê?

Ela sorriu. — A vida é tudo sobre o acaso. As pessoas precisam levá-la. Às vezes, funciona e, às vezes, não. São com as incertezas que não vale a pena se preocupar. Porque mesmo quando as chances que você toma não funcionarem, você aprende com elas. Você mesmo se torna uma pessoa melhor com elas.

— Quem te ensinou isso?

— Você.

Rindo, perguntei: — Como?

— Você tomou uma chance com Robert. Você não teve medo de dar uma boa tentativa nisso. Embora Robert tenha sido uma chance que não tenha funcionado, você aprendeu com isso e você se tornou uma pessoa melhor. Você é

ainda mais forte depois disso. Diga-me, você argumentava de volta com Robert, como você faz com Grayson?

Eu balancei minha cabeça. Não havia nenhuma maneira que eu fizesse. Eu era tudo sobre conceder quando alguma coisa vinha do meu ex. Com Grayson, eu sentia... Lori estava certa, sentia-me mais forte comigo mesma para compartilhar meu pedaço de mente e danem-se as consequências.

— Como você se tornou mais inteligente do que eu?

— Ela puxou a mim — disse papai, entrando no quarto. — Agora, do que estamos falando?

— Homens.

Ele parou e suas mãos foram para seus quadris. — Eu preciso matar alguém?

Nós duas rimos. — Não hoje, pai.

— Bom, — ele resmungou. — Grayson estava me mostrando o piso da academia. Obtenham seus maiôs. Nós iremos para lá.

— Não posso — eu disse. — Eu recebi uma visita da tia Flow[13] esta manhã. — Lori escondeu seu riso atrás de sua mão.

Então, é claro, minha sorte ainda estava no buraco, porque Grayson apareceu atrás do meu pai enquanto ele falava: — Você não tem uma porra de tia Flow. Do que você está falando?

Os olhos de Grayson se arregalaram. Ele então girou de volta e saiu. — Papai, — gritei, balançando a cabeça para ele. — Eu estava falando sobre o meu período.

Papai empalideceu e então foi a vez dele mudar de volta e sair pela porta. O que acontecia com os homens e períodos? Pelo menos eles não tinham que passar por isso. Eles só tinham que aguentar as nossas oscilações de humor, mas empurrava uma barra de chocolate pela minha garganta e voltava a ser feliz.

— Filho — ouvimos o chamado de papai. — Precisamos chegar às lojas rapidamente. Comprar a maldita loja de chocolate. É a única coisa que acalma a besta selvagem.

— Papai! — Eu gritei. — Cala a boca.

— Veja o que eu quero dizer. Vamos.

Lori olhou para mim, nós duas abaixamos nossos olhos uma para a outra e então explodimos num riso.

Não foi até mais tarde, quando Grayson e papai voltaram de onde quer que tinham ido, que papai apareceu na minha porta. Lori e eu estávamos assistindo a um filme. Ele jogou uma caixa de Baby Ruths[14] na cama e afastou-se da sala. — Isso deve mantê-la satisfeita por um tempo. Há mais na cozinha. Estou saindo com Grayson.

— Onde vocês estão indo? — Perguntei.

— Para uma bebida, — ele gritou de fora da porta e depois desapareceu.

Eu resmunguei. — Confie em Grayson para realmente tirar um tempo para gastar com o nosso pai. Deus sabe o que o pai está lhe dizendo.

— Eu acho que Grayson sabe agora que você pode ser um pouco desequilibrada, às vezes.

O medicamento contra tosse.

Falando o que vinha na minha mente quando deveria ter ficado na minha cabeça, em primeiro lugar.

O beijando.

— Sim, suponho que você está certa.

— Papai colocará medo nele para sempre quando você tiver seu período embora. — Lori riu.

— Se eu conseguir chocolate com isso, não me importo, — eu disse, pegando a caixa.

— Lembra-se da primeira vez que você teve seu período e como o pai reagiu?

Rindo, eu assenti. — Sim. Ele acabou de chegar em casa do trabalho e mamãe disse que sua primogênita estava crescendo. Estava deitada na sala de estar no sofá. Ele entrou e perguntou se eu estava bem. Deus, não posso acreditar que eu gritei para ele e disse: “Estou sangrando pela minha vagina, pai. Como você acha que eu estou?”

Lori recuou rindo, segurando seu estômago. — Eu nunca soube que papai poderia correr tão rápido.

Acenando, acrescentei: — Então ele saiu e jogou os punhos no ar, gritando:

“Você não poderia ter me dado um garoto?”

— Eu não acho que ele teria de outra maneira. Ele nos ama.

— Ele faz, e mesmo que ele seja muito supereprotetor, nós o amamos de volta. — Depois de falar um pouco e gemer em torno de meu Baby Ruth, perguntei: — Você acha que ele está feliz em casa?

— Você está preocupada quando eu também o deixar?

— Sim.

— Eu acho que ele ama seu trabalho de cozinhar, mas não tenho certeza de quanto ele vai adorar depois que eu não estiver lá. Nós fazemos muita coisa juntos. Ele não é apenas meu pai, mas um amigo, você sabe?

— Talvez possamos convencê-lo a mudar? Poderíamos ficar todos juntos numa casa.

Lori esfregou o nariz. — Eu-eu não posso viver com ele para sempre, — disse ela em voz baixa, sem dúvida, a culpa a comendo.

— Isso é verdade. Como você levaria os caras em casa, caso contrário? — Pisquei o olho. Ela corou. — Nós pensaremos em algo antes do tempo chegar. Eu adoraria ter o pai perto, mas eu concordo que ele morando conosco poderia ser um problema a longo prazo. — Eu segurei sua mão, passei-lhe um chocolate com a mão livre e disse: — Nós vamos descobrir.

Ela sorriu e assentiu. — Nós vamos.

CAPÍTULO DEZENOVE

Na terça-feira após o meu desatre na TV e o longo final de semana, as coisas não estavam boas. Alguns colegas de trabalho riram comigo, outros ignoraram tudo, e depois houve os sussurros de outros que me acusaram de dormir com o chefe para conseguir meu emprego e roubar seu dinheiro. O que era ridículo. Além disso, foi Dylan quem me colocou no emprego em primeiro lugar, e eles não podiam ver que era um beijo de parabéns que nunca mais aconteceria?

No final da semana, as pessoas já não falavam disso. Pelo menos, se o fizeram, não era nada sobre o que ouvi. Eu acho que o que ajudou foi como Grayson continuou com o seu costumeiro trato comigo. Ele até gritou comigo algumas vezes na frente das pessoas. O que ajudou muito e trouxe um sorriso para o meu rosto. Apenas, da próxima vez que eu me certifique de sorrir *depois* de Grayson sair, porque ele pegou, fazendo com que sua mandíbula se apertasse, suas narinas inflarem e os olhos se estreitarem. Então ele voltou para seu escritório, batendo a porta atrás dele. Em primeiro lugar, pensei que ele poderia ter ignorado meu pequeno erro de enviar e-mail à pessoa errada na empresa. Então, novamente, quando as pessoas testemunharam sua explosão, isso ajudou meu caso, fazendo com que eles percebessem que nada acontecia entre Grayson e eu. Então, no final, eu estava agradecida pelo seu temperamento.

Para confirmar que as pessoas estavam deixando cair o assunto, sexta-feira no almoço, eu estava sentada com as pessoas habituais quando Darby disse: — A conversa sobre você e Grayson morreu. O que ajudou foi quando você tropeçou em seus próprios dois pés no outro dia. Agora eles pensam que você acidentalmente caiu em seus lábios e depois rolou pelo corredor.

Mais cedo, enquanto eu caminhava para a cafeteria, eu também ouvira um sussurro de Kim: — Não há como um homem como Grayson gostar de algo assim.

Uma amiga dela respondeu: — O pobre rapaz provavelmente foi para casa

para lavá-la.

Kim riu. — Eu sei que eu gostaria de ajudá-lo a lavá-la. Não seria a primeira vez também.

Que diabos? Grayson esteve com Kim? Onde estava um saco de vômito quando eu precisava? Ele a amordaçou para calar a boca enquanto eles...? Balançando a cabeça, joguei os pensamentos indesejados da minha cabeça e olhei fixamente por cima do meu ombro antes de sair.

Ryan resmungou, trazendo-me de volta dos meus pensamentos, e então ele disse: — Idiotas. Eu acho que eles não viram o jeito que o chefe se agarrava à nossa Kenzie aqui. Como se ela fosse seu ar e ele precisasse de seu oxigênio para viver.

Todos os olhos, incluindo os meus, amplos, se voltaram para ele.

— O quê? — Ele perguntou em torno de seu bocado.

— Não houve agarre acontecendo. Foi um toque excitado e feliz com os lábios e isso foi tudo.

Ryan e Hudson compartilharam um olhar.

Apontando meu dedo para eles, eu respondi: — O quê? O que foi esse olhar?

Ryan encolheu os ombros. Hudson balançou a cabeça.

— Querida — começou Angelia. Olhei para ela. — Os cabeças de carne, como nós, ainda pensam que algo acontecerá com vocês dois.

— Eu e quem? — Perguntei maliciosamente.

Angelia revirou os olhos. — Grayson.

Eu bufei e depois ri. — Vocês são todos loucos, como minha família.

Ryan arqueou as sobrancelhas. — Então, seu pai e sua irmã acham que você e Grayson se entenderão? — Meu pai e Lori vieram almoçar um par de vezes durante a semana, então eles conseguiram conhecer todos.

Esfregando minha testa, dei de ombros e disse-lhes: — Eu acho que sim.

— Nova aposta, — Hudson chamou e todos rapidamente jogaram dinheiro na mesa colocando uma data em que Grayson e eu acordaríamos e nos reuniríamos.

Eles não sabiam o que eu sabia.

Na verdade, eles deveriam. Grayson tinha um tipo, e eu certamente não era.

* * * *

Acabamos de entrar no restaurante quando eu congelei. Anteriormente, papai, Lori e eu estávamos no nosso caminho para o nosso último jantar juntos antes de irem embora no dia seguinte, quando Dylan e Grayson nos apanharam, na garagem subterrânea, indo para meu carro. Assim que papai viu Grayson, ele pediu que meu chefe viesse junto. Dylan, que já estava a caminho para ver Lori, acompanhou. Fiquei surpresa quando Grayson concordou também e levou seu carro com seu irmão nele. Então, quando apareceu no restaurante e entramos, meu coração pulou na minha garganta e meus ouvidos começaram a zumbir com os nervos quando vi Harper sentada no bar com alguns amigos.

Harper.

Ex de Grayson.

Ela viu o show do prêmio?

Ela me viu beijá-lo?

Deus, eu me senti como uma puta de repente.

Girando, e desde que fui a primeira a atravessar a porta, joguei as mãos e disse com franqueza: — Este lugar está cheio. Talvez devêssemos ir para outro lugar.

De preferência no inferno, que era onde eu tinha certeza de que Harper estaria querendo que eu fosse.

— Puddin, que diabos você está falando? O lugar tem montes de mesas em volta. Ele tentou empurrar para frente, mas eu empurrei para trás.

— Talvez eles estejam vazios porque a comida aqui não é boa? Você pensou nisso? Você não quer um envenenamento alimentar quando você dirigir de volta amanhã. — Você cagar nas suas calças.

Merda. Acabei de dizer cagar em voz alta.

Eu estremeci. Dylan riu e eu vi os lábios de Grayson se contraírem, e então ele olhou por cima do meu ombro.

— Não! — Eu chorei e forcei-me entre papai e Lori, então empurrei Dylan de um lado para agarrar as bochechas de Grayson em minhas mãos, forçando o rosto para baixo, então seus olhos se encontraram com os meus. — Eu acho que vi algo indo para o seu olho. — Levantei uma mão e passei o dedo sob o olho direito. — Aqui, era apenas um cílio. Agora, vamos sair daqui. — Forçadamente, eu o virei e empurrei suas costas para que ele caminhasse. Somente que ele não se moveu. Nem mesmo uma polegada.

Sob as minhas mãos nas costas, senti-o suspirar.

Ele a tinha visto.

Meus ombros caíram quando eu coloquei meus braços de volta aos meus lados. Grayson virou-se. — Não sei porque você está nos escondendo de Harper.

Meus olhos se abalaram. — Ah, no caso dela ter visto o show dos prêmios. — Sua testa arqueou.

— Oh, hum. — Eu ri com nervosismo. De repente, ficou quente? — Quando, você sabe, eu o felicitei. Ela pode pensar... que você terminou com ela. — Eu ri novamente. — Por mim. — Revirei os olhos. — Ridículo eu sei. Mas eu não quero causar uma cena.

— Então, talvez seja melhor, ela não caminhar até nós como ela está agora? — Ele questionou.

— Você acha? — Eu estalei, meus olhos se estreitando sobre ele. Seus lábios se contraíram quando eu murmurei comigo mesmo: — Eu teria nos afastado daqui, mas não.

— Grayson, — Harper chamou num tom suave. Então eu me virei e seu sorriso transformou-se numa carranca.

— Vamos pegar uma mesa — sugeriu Dylan.

Grayson assentiu. — Eu estarei lá em breve.

Meu olhar voltou-se para ele. Ele ficaria e conversaria com ela. O conhecimento não me sentou bem, mas recusei-me a analisá-lo.

Harper chegou ao nosso lado. Ela ficou na ponta dos pés para beijar Grayson na bochecha. Ignorando-me completamente, ela sorriu para ele. — É maravilhoso ver você. Nunca consegui lhe agradecer adequadamente pelo trabalho de modelagem.

Trabalho de modelagem?

Grayson conseguiu um para ela?

— Não há necessidade de me agradecer. — Grayson sorriu firmemente.

— Kenzie, você vem? — Lori perguntou.

Harper mudou-se para olhar com um brilho para mim. — Você se divertiu no show dos prêmios na outra noite?

Por algum motivo, tive um desejo de gritar: — Eu não fiz isso. — E eu estava prestes a abrir minha boca quando uma mão a cobriu.

Olhando para cima, vi que Grayson estava bem ao meu lado. Ele provavelmente sabia que estava prestes a descartar algo que seria inadequado. — Makenzie, vá sentar-se — ele ordenou. Eu apertei meus olhos para ele quando ele tirou a mão e gentilmente me levou para os braços de Dylan.

Eu tive que morder o interior da minha bochecha para não dizer qualquer coisa a Harper enquanto caminhávamos. Seu sorriso era presunçoso e eu queria derrubá-lo do rosto.

— Vamos, querida, retire as garras e sente-se. — Dylan gesticulou para o assento ao lado de Lori.

Assim que me sentei, pegou o outro no outro lado da minha irmã.

— Dylan, não tenho garras para retrair. Está bem. Estou bem. Harpy não chega a mim. — Eu bufei, movendo meus olhos para Grayson e Harper enquanto ela jogava a cabeça para trás e ria. Apertei minha mandíbula e depois murmurei: — Ela não é nada especial, apenas uma modelo, que parece muito bem em sua arte de modelar. E aquele cabelo, todo brilhante, brilhante e longo. Quero dizer, ele terminou com ela... Eu acho, ou ela terminou com ele? — Eu ri com nervosismo. Puxando a gola da minha camisa longe do meu pescoço, fiquei quente novamente. — Talvez ele sinta falta dela se ela terminou com ele? Ele parece feliz em vê-la. — Eu caí no meu assento e peguei um garfo, torcendo-o na minha mão. — Não que eu me importe. Eu não. Ele é meu chefe. Ele pode fazer o que quiser.

— Puddin, coloque o garfo antes de jogá-lo.

Piscando, olhei para o meu pai, que estava sentado do outro lado da mesa. Então eu olhei para o garfo e descobri que estava esfaqueando na mesa. Corando, puxei-o com um forte suspiro.

Sentando-me mais reta, sorri. — Tudo bom. Não vou matar ninguém hoje.

A menos que eu ouça Harpy rir mais uma vez.

— Então, essa é a ex? — Lori perguntou.

— Sim, — respondeu Dylan. — Uma vagabunda cavando ouro.

— Ela parece um pedaço de aipo, — ofereceu papai.

Lori e eu rimos.

— Ela apenas o beijou — Lori sussurrou.

— Puddin, deixe a faca — advertiu o pai.

— Foi apenas um selinho — disse Dylan rapidamente. — Como eu tenho certeza de que você e o idiota do Randal fizeram.

Zombando, balancei a cabeça, abaixei a faca e enxuguei a testa. — Eu não sei porque você está fazendo um comentário. Não é como se eu me importasse. — Todos os olhos se voltaram para mim. — Eu não. — Droga, eles e suas sobrancelhas levantadas. — Vejamos o menu. Estou morrendo de fome.

— Ela está abraçando ele — disse Lori.

Eu praguejei sob minha respiração.

— Jellybean, não posso pagar para sua irmã sair da prisão. Melhor não dizer a ela o que está acontecendo.

— Droga — eu acertei, pegando a faca novamente e acenando para as pessoas na mesa. — Este é o nosso último jantar juntos. Vamos aproveitá-lo. Todos olhem para o seu maldito menu.

A mesa ficou em silêncio. Coloquei a faca e peguei o menu, meus movimentos eram bruscos. Estúpida Harpy. Estúpido Grayson. Estúpido maldito beijo. Não só o que ela colocou sobre ele, mas o que eu dei.

Fora do meu alcance. Ele sempre foi.

Meu peito doeu sobre o fato de me fazer de tola, não só de beijá-lo em primeiro lugar, mas também de deixar minha família e Dylan saberem da minha paixão.

Respirando fundo, tive que acalmar meu coração pisado. Eu precisava acalmar meu estômago retorcido e esperar que Grayson tivesse seguro. Não havia como saber se uma faca ou garfo acabaria em seu olho até o final do jantar.

Meu corpo sacudiu quando a cadeira ao lado do meu pai foi puxada. — Me

desculpem por isso.

A mesa ficou em silêncio. *Pelo amor de Deus, alguém fale*.

— Ela estava apenas me contando sobre o trabalho que eu consegui.

Ninguém disse nada, nossas cabeças enterradas em nossos menus.

Rolando os olhos, imaginei que era comigo, então eu murmurei, — Uh-huh. — E passei os olhos ao redor do menu, sem realmente lê-lo.

— Ela acabou de voltar ontem.

— Hmm, — eu murmurei.

— Eu não podia exatamente me afastar dela.

— Uh-huh.

Alguém mais fale já antes que eu esfaqueie uma parte dele?

— Seria grosseiro ter a ignorado.

Foi quando eu ri. Eu joguei minha cabeça para trás e ri alto e longo, minha mão indo sobre minha barriga. Sequei meus olhos quando minha risada diminuiu. — Oh, isso foi precioso. Você é grosseiro. — Eu apertei meus olhos para ele. — É como o seu segundo nome.

— Chefe — o pai tossiu na mão dele.

Apertando minha mandíbula, peguei o menu novamente.

Ele era meu chefe, e eu não tinha o direito de estar irritada... como se eu estivesse ciumenta.

Eu não sou ciumenta.

Eu não sou.

Porra. Eu sou.

Harpy era do tipo dele, e eu não era.

— Makenzie...

— Vamos pedir — eu praticamente gritei. Olhando ao redor, acenei para uma garçonete. — Oi, eu gostaria do bife e das batatas fritas.

— Ok. Você gostaria de uma bebida? — Perguntou ela.

— Sim. Gostaria... hum, faça qualquer coquetel, e eu vou beber. — Entreguei-lhe o menu e virei para Lori. — Você vai tomar uma bebida comigo?

— Jesus — murmurou o pai.

— Eu adoraria. — Lori sorriu. — Faça dois coquetéis e terei o risoto de cogumelo.

Os homens pediram depois de nós. Eu virei para Lori e comecei uma conversa sobre seus exames chegando. Ela respondeu, apenas de vez em quando seus olhos iriam para Grayson oposto a mim. Ela sabia que estava desviando a situação não falando com ele ou olhando para ele.

Em outras palavras, ela sabia que eu estava sendo infantil.

Eu tinha que superar minha paixão. Eu tinha que encontrar alguém que pudesse me ajudar a superá-lo.

* * * *

Três horas depois

— Não, não, eu realmente vou fazer isso, — eu gritei embriagada. Estávamos sentados na cozinha, conversando e simplesmente nos divertindo. Eu tentei levá-los à minha sala de estar, no caso de Grayson chegar em casa, mas papai achou mais seguro estar na cozinha. Só tinha derramado algumas bebidas no passado. De repente, levantei-me do meu assento, apenas para estar de pé sobre ele e depois para mesa com a minha bebida na minha mão. — Eu declaro que todos os homens são idiotas. — Minha irmã bateu e aplaudiu. — Os homens não são bons para nada. Os homens podem beijar meu traseiro redondo porque estou me tornando gay.

— Isso significa que eu não vou ter meus netos — eu ouvi o pai gritar de onde ele estava.

— Eu vou obtê-los para você, pai. O sequestro está fora, então minha namorada e eu iremos utilizar inseminação artificial, a partir deste dia, os homens já não fazem isso por mim.

Depois do jantar, Grayson disse que tinha que estar em algum lugar e desapareceu, levando Dylan com ele. Quando Dylan disse que nos alcançaria mais tarde no apartamento, Grayson não disse nada. Ele provavelmente estava indo para ver outra mulher, ou ele planejava apanhar Harpy, que tinha deixado o

restaurante uma hora antes de nós com um sorriso e uma piscadela para Grayson. Não que eu estivesse olhando.

— Nós precisamos de camisetas feitas dizendo *Homens sugam*. Não seria legal? — Eu perguntei a Lori.

— Totalmente. — Lori sorriu e tomou outro gole de seu coquetel. Ela estava bebendo mais do que teria porque estava chateada com o fato de que Dylan não conseguiu voltar. Algo aconteceu com um negócio dele, e ele teve que resolver isso antes que a merda atingisse o ventilador.

Foi o que ele disse. Ele também prometeu à minha irmã que a veria cedo para dizer adeus. Lori admitiu que não queria despedir-se. Ela queria envolver Dylan e levá-lo para casa com ela, que foi quando papai tinha deixado a sala para nos deixar beber.

— Filho, eu não entraria lá.

Eu balancei minha cabeça. Olhando para Lori, perguntei: — Papai disse alguma coisa.

— Não, — ela respondeu com um feliz sorriso bêbado, provavelmente muito parecido com o meu.

— Certo, onde eu estava?

— Os homens não fazem isso por você. Você está se tornando gay. — Ela riu.

— Ok. — Eu acenei com a cabeça e joguei minha mão no ar, derrubando minha bebida ao redor, e gritei: — Os homens sugam.

— K-Kenzie.

— Isso mesmo, irmã. Os homens sugam, e eu vou ter neto do pai de inseminação artificial. — Eu olhei para ela. Ela parecia pálida. — Ei, hei, hei. — Fiquei de joelhos na mesa. — Você está bem? Você não precisa se tornar gay comigo. Você me deixa saber se algum cara foder com você, você diz que sua grande irmã vai bater na sua bunda. — Eu estendi a mão e acariciei sua cabeça. — Ok? — Eu perguntei.

— Vejo que você está tendo uma boa noite, Makenzie.

Minha mão congelou na cabeça de Lori. Inclinei-me e sussurrei: — Meu chefe está de pé atrás de mim, não é? Ouvi sua voz, certo?

Ela assentiu.

Fechei meus olhos, suspirei alto antes de me sentar nos joelhos e olhar pelo meu ombro. — Boa noite, Sr. Jackson. — Eu passei meus olhos pelo seu corpo. Maldito seja por ter boa aparência. Como eu deveria superar minha paixão quando ele parecia tão delicioso?

— Eu nunca teria pensado em voltar para casa para encontrar minha assistente de pé na mesa da sala de jantar — ele comentou, apoiando-se no batente da porta, apenas para endireitar e entrar quando papai voltou para a cozinha atrás dele.

— Senhoras, acho que é hora de dormir. Lori, nós temos um grande dia amanhã, e eu não estou parando a cada meia hora para você vomitar.

Eu pisquei lentamente. A cama parecia maravilhosa. Pelo menos lá, minha boca não abriria onde eu diria coisas estúpidas que deveriam ficar na minha cabeça. Abaixei-me da mesa e endireitei-me. — Estou zangada contigo.

— O que eu fiz? — Perguntou papai.

— Você não. Ele. — Apontei para Grayson, e andei bem na frente dele.

— Puddin, eu não falaria mais — sugeriu papai.

Os lábios de Grayson se contraíram antes de dizer: — Está bem, Trent. Não importa o que ela diga, ela não perderá seu emprego.

Bem, isso foi legal.

— Isso é legal, — arquejei, acariciando seu peito. — Veja, você pode ser doce. — Eu sorri e depois apertei meus olhos. — Mas ainda estou zangada.

Ele suspirou, mas fez isso com um sorriso nos lábios.

Lábios que eu tinha beijado.

Lábios que senti que estavam se aproximando.

Agitando a cabeça, fiquei em pé e murmurei: — Eu acho que devo ir para a cama. — *Quer se juntar a mim*? Estava na ponta da minha língua. Eu mordi meu lábio inferior e gemi quando vi Grayson olhando meus lábios.

Girando, fui até Lori e a abracei fortemente. — Eu te amo loucamente, Lori, Tori, Pori.

— Eu amo você mais. — Ela fungou no meu ombro.

Com as mãos em seus ombros, a empurrei para trás e chorei: — Eu não posso esperar para você se mudar para cá. Então poderemos obter um lugar juntas. — Inclinando-me, eu murmurei-gritei: — Você trabalha em papai para também se mudar, mas não morando conosco. Queremos levar os caras para casa e tudo.

Houve um engasgo atrás de nós.

Beijando sua bochecha, eu disse: — Durma bem, minha beleza.

Em seguida, mudei para papai e abracei-o com tanta força. — Papai, pai, pai. Eu senti tanto a sua falta. — Me afastando acrescentei: — Mas não mais. Estarei chamando o tempo todo no Skype e outra merda, como todo o tempo e você será como, 'Eu gostaria que Kenzie ficasse bem e parasse de ligar'. Então você só precisará se mudar para cá, e eu poderei visitar em vez de ligar, então pelo menos você não vai ouvir *trim, trim, trim* a cada hora.

Papai riu. — Vou pensar sobre isso.

Apontei para seu rosto e avisei: — Você faz isso ou *trim, trim, trim* todos os segundos.

— Vejo você de manhã, Puddin.

Sorrindo, assenti. — Você irá. Mas ficarei triste ao ver vocês dois irem.

— Nós ficaremos tristes de sair.

— Agora eu sinto vontade de chorar, — eu sussurrei.

— Makenzie — Grayson cortou. Saltando, olhei para ele. — Vá para a cama.

Cumprimentando-o, eu disse: — Sim, senhor. — No meu fôlego, eu acrescentei: — Sr. Mandão.

Pelo menos eu não senti vontade de chorar, então fui dormir uma bêbada feliz. Despertar tinha sido outra história completamente. Depois de lágrimas de adeus, papai e Lori saíram.

Dylan colocou o braço em volta dos meus ombros e disse: — Estou triste, querida.

Eu podia ver isso. O jeito que ele estava tão atento a Lori, levando até o segundo final, e agora ele parecia que sua luz tinha sido apagada. Ele não estava sorrindo. Seus olhos não brilhavam, e ele suspirou com tristeza.

Batendo em seu estômago, eu disse: — Ela estará de volta em breve.

— Não é cedo o suficiente — ele resmungou.

CAPÍTULO VINTE

Durante o mês seguinte, muito mudou, e não estava falando sobre o trabalho.

Grayson mudou.

Eram apenas pequenas coisas, mas ainda assim eu podia vê-las.

Na verdade, eu podia senti-las.

Por algum motivo, ele parecia mais feliz, e sempre que eu estava perto dele, ele estenderia a mão para me tocar de alguma maneira. Uma mão na parte de trás ou no braço. Um dedo passando aqui ou ali. Cada vez, meu corpo acendia fogo, e cada vez eu ficava confusa com isso.

Ele na verdade não poderia gostar de mim, certo?

Talvez ele fosse assim se tivesse uma irmã ou alguma coisa.

Embora outro pensamento tinha me ocorrido. Nas semanas depois de minha família ter saído, ele viu o quão triste eu me tornei, por isso poderia ser sua maneira de demonstrar que ele se importava, para mostrar seu apoio.

O que quer que isso fosse, estava me deixando louca e impossibilitava superar minha paixão. Ele estaria em todos os lugares que eu estava no prédio quando eu não estava trabalhando. Se eu fosse nadar, ele aparecia. Se eu estivesse na cozinha, ele entraria com um sorriso no rosto.

Pior de tudo, apenas no dia anterior, ele entrou na cozinha quando eu estava tomando café da manhã e me informou que ele estava tendo seu lado do apartamento renovado. Meu corpo enrijeceu com uma colher a meio caminho para minha boca.

— Perdão? — Eu perguntei.

— Amanhã, estarei me movendo para um dos quartos do seu lado enquanto eles refazem o meu lado.

— Mas... você tem um piso inteiro de convidados que você poderia ficar.

Sua testa arqueou enquanto tomava um gole de seu café. — Você me expulsaria do meu próprio apartamento em vez de compartilhar seu lado?

Eu empalideci. Seria grosseiro se eu dissesse que sim? Apenas o pensamento de tê-lo perto do meu quarto enviou minhas emoções selvagens.

— Hum, não?

Ele riu antes de sair do aposento.

Tudo o que eu tinha que fazer era esperar que eu não fizesse algum sonambulismo pela primeira vez na minha vida diretamente no seu quarto e subisse na cama com ele. Então, novamente, talvez ter ele no quarto ao lado seja uma boa ideia. Ele poderia roncar. Odeio ronco. Eu tinha um sono leve, e o mínimo som me acordava. Ele também poderia ter terrores noturnos e me assustar. Então eu me mudaria para o piso do convidado... depois que o confortasse, é claro.

Balançando a cabeça, agitei a sopa de abóbora no fogão. Eu optei pela música naquela noite porque era o tempo de retorno. Assim que o ouvisse chegar, o que eu sabia que ele faria, porque ele estava chegando ao apartamento mais cedo para jantar comigo, eu iria me esconder e pular em cima dele, para assustá-lo. Eu queria filmá-lo, seu grito feminino, mas eu pensei que simplesmente saber que eu finalmente conseguiria um deles seria suficiente.

— Oi, querida. O que tem para o jantar?

Saltando, gritei e me virei com a mão no peito. — Dylan, você, merda. Você me assustou. Espere, você não pode estar aqui. Você viu seu irmão no caminho? Ele estará chegando em breve?

— Por quê? Você está planejando ter um jantar romântico com ele?

Eu resmunguei, então ri e corei. — Não. Não seja estúpido.

Ele revirou os olhos. — Então, por que não posso jantar aqui?

— Eu estava planejando o retorno.

— Você vai envenená-lo?

— O quê? — Eu exclamei. — Não, por que eu faria isso?

Ele encolheu os ombros, caminhou até o meu lado e tirou a colher de madeira da minha mão. — Essa foi a única coisa que surgiu na minha cabeça. —

Ele tomou uma amostra da sopa e gemeu. — Você não está se livrando de mim agora. O que mais estamos tendo com isto?

Suspirando, eu disse: — Cordeiro assado.

— Sim, querida. Agora estamos falando. — Ele se inclinou no balcão e continuou mexendo a sopa para mim. — Então, de que retorno você estava falando?

— Assustando-o. Todos os dias, sem dúvida, eu pulo fora da minha pele quando ele se esgueira para mim. Eu ia fazer isso com ele, e então, se ele ficasse com raiva, eu mostraria o que tem para o jantar.

— Oh, eu vou ficar por isso. — Seu sorriso era um pouco perverso.

— Bom, você pode jogar de vigia então. Aproxime-se da porta e, quando o ouvir, me fale para eu me esconder ao lado da porta. Uma vez que ele entre, eu vou pular.

— Maldade pura. É bom ver que você está trabalhando no meu irmão em vez de me fazer assistir a um filme assustador — ele disse enquanto caminhava até a porta e abriu uma fenda.

— Foi uma vez. Um filme, Dylan, e você ainda não superou isso?

— Não.

— Você já falou com Lori ultimamente? — Eu perguntei, olhando por cima do meu ombro para ver o sorriso dele. Abaixei o fogo e o encarei.

— Eu tenho. Estou pensando em tomar algum tempo para ir vê-la.

Ele realmente estava apaixonado pela minha irmã. Era maravilhoso ver e ouvir. Especialmente quando tudo o que se ouvia de Lori era Dylan, isso e aquilo.

— Ela adoraria vê-lo, e papai adoraria castrá-lo.

Ele riu. — Eu posso lidar com seu pai.

— Uh-huh, claro.

Dylan abriu a boca para dizer algo quando de repente olhou para a porta.

— Ele está vindo, — ele sussurrou, seus olhos iluminados com humor e outra coisa que eu não conseguia identificar.

Ainda assim, seja lá o que for, coloquei-o no fundo da minha mente e

rapidamente corri para a porta. Fiquei ao lado dela, e Dylan se aproximou mais perto da mesa da cozinha.

Quando Grayson se aproximou da sala, pensei que o ouvi falar, mas depois ficou em silêncio. Meu coração correu no meu peito. Eu deslizei de um pé para outro enquanto uma emoção percorreu meu corpo. Eu estava atordoada com a adrenalina, e eu quase ri disso.

Finalmente o retorno.

A porta se abriu. Seu rosto foi afastado. Ainda assim, pulei e gritei.

Ele gritou e encarou-me, ainda gritando.

Foi quando percebi que não era Grayson.

Oh, merda, oh, merda.

O homem apertou o peito e tropeçou em volta. Grayson, que estava atrás do homem, o pegou e o ajudou a deitar no chão.

— Meu Deus. Meu Deus. Eu sinto muito. Então, desculpe. — Eu me ajoelhei no chão ao lado dele enquanto Grayson se deslocava para o outro lado, também de joelhos. Eu disse ao estranho: — Eu pensei que você era Grayson. Ele sempre me assusta e eu queria devolvê-lo.

O homem respirou fundo, aterrorizando-me quando ele agarrou novamente no peito dele. Ele teria um ataque cardíaco? Meu estômago caiu, minhas mãos tremendo de medo.

A risada de Dylan registrou.

Girando minha cabeça na direção dele na entrada, eu gritei: — Agora não é a hora de rir, Dylan. — Encontrando os olhos de Grayson, ordenei gritando: — Grayson, faça alguma coisa. Ele tem um coração ruim? — Eu me aproximei do homem e implorei: — Por favor, esteja bem. Você precisa de algo? Tenho certeza de que Grayson tem algo para ajudar. Pílulas de coração, Advil, Viagra? Alguma coisa? Qualquer coisa? Por favor, esteja bem.

— Por que, diabos, você pensaria que eu tenho comprimidos de Viagra e para coração? — Grayson rosnou do outro lado. — Eu não preciso de nenhum desses.

— Grayson, não rosne para mim. Ele está morrendo, e é tudo culpa minha. — Meu lábio inferior tremeu.

Grayson zombou. — Você pode parar de atuar agora, Vice.

O homem no chão rapidamente cessou de debater-se e sorriu para mim.

Meus olhos se expandiram. Minha boca caiu. — O-o que é isso?

— Oh, inferno, acho que vou me mijar. — Dylan agarrou seu estômago e correu da sala.

Eu me sentei de joelhos e estreitei meus olhos para os dois homens restantes. — *O que é isso?*

Grayson ficou de pé. Sua mão foi para o Vice e puxou-o para ficar ao lado dele. Lentamente, cheguei aos meus pés. Minhas mãos foram para a minha cintura, e eu me inclinei sibilando, — O que *é* isso?

Endireitando-me, bufei e entrei na cozinha indo para o fogão. — Homens estúpidos e seus jogos estúpidos.

— E você não estava prestes a jogar um jogo comigo? — Grayson questionou, chegando ao meu lado. Ele se debruçou no balcão e ergueu sua estúpida e sexy sobrancelha para mim.

— Claro que estava. Você obtém satisfação assustando-me. Eu pensei que era tempo de fazer com você também. — Eu me mudei para o lado do fogão e inclinei minha bunda contra o balcão. — Como vocês dois souberam?

— O que eu quero saber é por que você pensou que eu teria Viagra no meu banheiro? Além disso, por que diabos você sugeriria isso a alguém que poderia estar tendo um ataque cardíaco?

O calor atingiu minhas bochechas. — Eu estava apenas jogando a ideia lá fora. Isso não ajuda a corrida do coração dos homens enquanto eles... Quero dizer, homens podem passar a noite toda com a coisa. Eu pensei que poderia ajudar a bombear...

— Makenzie. — Grayson balançou a cabeça. — Eu não tenho nenhum, e eu ainda posso ir a noite toda.

— Eep, — eu chiei como um maldito rato. Minha barriga vibrou alegremente. Embora essa fosse uma informação que eu não precisava saber, pois só alimentava minha paixão muito mais.

Os lábios de Grayson se contraíram. Ele olhou para o Vice, então eu olhei para lá também. — Vice Salvatore, associado de negócios e velho amigo, gostaria que você conhecesse minha assistente, Makenzie Mayfair.

O Vice me enviou uma elevada de queixo enquanto estava sentado à mesa. Ele também sorriu e depois disse: — É bom finalmente conhecer a mulher por trás da voz.

— Ah, você também, embora poderia ter sido em melhores circunstâncias. Como vocês dois descobriram?

Grayson ergueu uma sobrancelha e o sorriso do Vice aumentou.

— Dylan, — eu mordi com os dentes cerrados.

— Você chamou? — Dylan sorriu quando ele voltou para a cozinha.

— Você. — Eu apontei. Ele congelou. — Você disse a eles? Como? Você estava na cozinha o tempo todo.

Ele piscou. — Querida, não fique louca demais. Mas nós, irmãos, temos que ficar juntos, e sou um engenheiro de mensagens de texto sem que ninguém veja.

— Ele nunca o salvou do filme de terror — ressaltei.

— Verdade. Mas eu sempre gosto da sua reação. Ninguém sabe o que sairá da sua boca. Isso sempre me faz rir. Viagra. Brilhante.

— Certo — eu disse, acenando com minha cabeça. — Tudo bem, tudo bem. — Eu acenei novamente e voltei para o fogão. — Quem gostaria de uma sopa?

— Agora, Kenzie. Seja o que for que você tenha desenhado na sua doce cabecinha nem pense nisso.

Olhando por cima do meu ombro, eu perguntei: — Isto é quando eu deveria estar cacarejando como uma mulher louca com um plano para assustá-lo?

— Não, não, não é. Já estou com medo do olhar em seus olhos. Docinho, vamos agora. Você não quer prejudicar seu futuro cunhado. — Ele estava se referindo a Lori, certo, não eu e Grayson? Ele veio ao meu lado e jogou o braço em volta dos meus ombros. — Kenzie, você é minha BFF, querida.

— Aw. — Eu acariciei sua mão e tirei a panela do fogão, virei-a e coloquei-a sobre o protetor no balcão da ilha perto das tigelas. Dylan se mudou comigo, depois atrás de mim, para que ele pudesse envolver os dois braços ao redor do meu peito.

Seu nariz acariciou meu pescoço. — Você quer incomodar sua irmã prejudicando seu homem?

— Pfft, por favor. Lori estará do meu lado uma vez que eu lhe disser o que

você fez.

— Dylan — Grayson cortou.

Nós dois olhamos para cima. Seus olhos eram difíceis. Minha testa mergulhou em confusão, mas então fui distraída por Dylan afastando-me para pegar algumas colheres.

— De qualquer forma — ele começou, — o jantar cheira incrível.

Foi após o jantar e as conversas comerciais, recebi grandes elogios pela sopa e pelo assado. Dylan então rapidamente saiu dizendo que precisava fazer algumas ligações, sem dúvida para minha irmã.

Grayson levantou-se alguns minutos depois que seu irmão saiu para me pegar um copo de vinho e uma Fat Tire[15] para ele e Vice.

— Querida, Grayson nunca te contou sobre o tempo que ele passou nu no pátio da faculdade?

Meus olhos se arregalaram e as risadas derramaram-se de mim. — O quê? Não. Isso eu tenho que ouvir.

— Vice — advertiu Grayson. Suas bochechas estavam coradas?

Graças a Deus, Vice ignorou o seu amigo e me contou como Grayson costumava jogar futebol e, como tradição, os novatos ficavam trancados fora do vestiário nus.

Grayson gemeu e afundou na cadeira. — Makenzie, não escute nada que ele diz.

Sorridente, concluí rindo. — Desculpe, chefe. Mas acho que teremos Vice durante o jantar com mais frequência. O que mais o jovem Grayson fez?

Vice me contou mais algumas histórias, o que me fez rir em voz alta. Grayson parecia gostar de ter um problema. Ele mesmo participou de uma manifestação contra testes em animais, o que eu achava que era doce. Até que descobri que ele só fez isso para conseguir a garota que ele estava cobiçando. Só no final, ele foi num encontro com ela e voltou para seu dormitório pálido. Ela era uma mulher "natural", que não gostava de se depilar. Grayson disse a Vice que jurou que ela era parte Yeti[16].

Depois de algum tempo, Vice se inclinou para frente, os cotovelos na mesa. Ele piscou e disse: — Eu vou ter que salvar algumas histórias para a próxima

vez. Apenas para ter certeza de ser convidado de volta.

— Você não vai, — Grayson vociferou. Ele ficou calado ao longo dos contos de seus dias de faculdade. Fiquei surpresa que ele não entrou para parar Vice, mas seu pequeno sorriso me disse que ele estava se divertindo ouvindo sobre os velhos tempos.

— Você irá. Ignore-o.

Grayson revirou os olhos e sorriu. Depois de um gole da sua segunda cerveja, ele disse: — Eu acho que vou ter que chamar seu pai para mais histórias sobre você quando você era mais jovem.

Repreendendo, eu disse-lhe: — Eu era um anjo comparada a você.

— Não é o que eu ouvi quando você toma remédio contra tosse. — Vice riu conforme eu arfei, depois engasguei com meu gole de vinho.

Espalmando meu peito, eu olhei para Grayson. — Você disse a ele?

— Não são todos os dias que minha assistente se acende e sobe em mim.

Meu corpo inteiro corou. Gemendo, escondi meu rosto atrás das minhas mãos. — Eu não posso acreditar que você disse isso.

Ambos riram.

Para mudar o assunto, eu disse a única coisa que tinha estado na minha mente. Só que provalvemente isso deveria ter ficado na minha cabeça. Removendo minhas mãos, eu disse: — Vice, você foi muito... abrupto ao telefone nas primeiras vezes. Eu poderia até dizer que você era um asno, mas pessoalmente, você parece um cara legal. — Eu cobri minha boca com minha mão enquanto os dois homens me encaravam. Então, Vice jogou a cabeça para trás e rugiu com gargalhadas.

Calmo, ele acariciou Grayson no ombro e disse: — Agora vejo o que você quer dizer. Nenhum filtro sobre ela. É refrescante.

Grayson disse que eu era refrescante?

Isso foi doce, de certa forma.

— Querida, Grayson e eu somos tão parecidos. Se estamos tendo um tempo estressante no trabalho, nós...

— Tornam-se asnos, — ofereci com um sorriso.

Ele riu e assentiu. — Sim. O que você precisa aprender é não levar nossa

merda e devolvê-la se estivermos errados.

Grayson bufou. — Acredite, ela está chegando lá. Ela me ignora, se encaixa ou revira os olhos.

— O que tenho certeza que o deixa louco. — Vice sorriu.

Grayson olhou para mim, sorrindo. Ele olhou de volta para o Vice e disse: — Isso acontece.

— Merda, Gray. — Vice riu, balançando a cabeça.

Merda?

O que significa merda?

— Eu estou na sala. — Eu falei.

Eles voltaram a rir.

Bufando, sentei-me em minha cadeira e tomei outro gole de vinho. Felizmente, eles criaram outro assunto, só que estavam de volta ao trabalho, o que me aborrecia, principalmente porque estava cansada.

De pé, eu disse: — Eu vou para a cama. Vice, foi um prazer ter sua companhia. Estou ansiosa pela próxima vez para ouvir mais histórias de Grayson. — Meu chefe bufou.

— Querida, foi uma refeição e uma companhia incríveis. Melhor noite de um tempo. Voltarei em breve.

— É bom ouvir isso, e talvez quando você ligar em seguida, você se lembrará de não morder minha cabeça.

Ele riu novamente. — Vou tentar.

Sorrindo, assenti. — Obrigada e boa noite.

— Noite, querida.

Mudei meus olhos para o outro homem. — Boa noite, Grayson.

Ele me deu um piscar de olhos, seus olhos quentes, embora isso pudesse ser da cerveja. — Boa noite, Makenzie.

Não foi até mais tarde quando eu estava deitava na cama que lembrei que Grayson estava a poucos metros de distância dormindo... nu, talvez.

Consegui dormir depois desse pensamento?

Não.

CAPÍTULO VINTE E UM

Coloquei a mão na parte de trás do meu pescoço e verifiquei as datas de turnê para James Carter mais uma vez. Ainda eram as mesmas. Por mais que o gerente de James tenha trabalhado, os locais os tinham ferrado. Fiquei surpresa que Micha, o gerente de James, ainda não tinha visto. Ou pelo menos seu assistente. Grayson ficaria chateado.

Em pé, caminhei até a porta e bati. Passaram-se algumas semanas desde a noite em que conheci Vice e, pelo menos, eu sabia que as coisas entre Grayson e eu estavam no palco onde eu sabia que ele não ficaria irritado e gritaria comigo pelo estrago. Eram as outras pessoas que precisavam temer por suas vidas.

— Sim? — Ele chamou. Abri a porta para encontrá-lo onde ele sempre estava, sentado atrás de sua mesa.

— Temos um problema.

Ele respirou profundamente e recostou-se no assento. Fiz meu caminho em volta de sua mesa e coloquei a papelada na sua frente.

— Os locais para os concertos de James não combinam com os que Micha nos enviou. Se mantivermos este aqui e aquele lá, então eles coincidirão um com o outro... — Eu parei quando Grayson levantou-se, uma mão foi para a mesa e a outra descansou contra a parte inferior das minhas costas. Não só isso, mas seu lado estava contra o meu. Sentindo-o, seu calor, dificultou me concentrar.

— Por que Micha ou seu assistente não encontraram isso? — Ele perguntou.

Lambendo meus lábios de repente secos, eu disse num tom ofegante enquanto seus dedos cavavam na minha carne, — Eu-eu não sei.

Ele virou sua cabeça para a minha. — Ligue para Micha, avise-o e diga-lhe que uma vez que ele resolva o problema, eu quero falar com ele.

— Tudo bem — sussurrei.

Se eu simplesmente empurrasse um pouco, nossos lábios se encontrariam.

Tudo dentro de mim me encaminhou para frente.

Pelo menos uma pequena parte minha ainda estava sã e sabia que beijar-lhe seria uma má ideia.

Limpando minha garganta, me endireitei e recuei, levando os papéis comigo. Agarrando-os ao meu peito, eu disse-lhe: — Vou chamá-lo agora.

— Obrigado, Kenzie, por encontrar isso.

Engolindo, eu sorri. — É parte do meu trabalho.

— Como é isso?

— Ajudo a tornar sua vida mais fácil, e então você não terá que matar nenhum empregado.

Ele riu. Ele estava fazendo isso com mais frequência e adorei ouvir isso. Na verdade, eu gostava tanto que minha barriga agitou. Andei para a porta quando ele chamou meu nome.

— Sim? — Perguntei.

— Você faz.

Inclinando a cabeça para o lado, perguntei: — Eu faço, o quê?

— Facilita minha vida.

Enrijecendo, mordi meu lábio inferior. Ele estava realmente dificultando não correr de volta e pular nele como uma árvore de novo.

— Hum, obrigada?

Ele sorriu quando minhas bochechas ficaram aquecidas. — Você pode fazer outra coisa para mim?

— Claro.

— Verifique tudo para o jantar esta noite. O serviço de bufê e os garçons. Em seguida, verifique novamente a programação de gravação de Coco. Fiquei preocupado que isso cruzou com a de Ethan quando reservei.

Acenando com a cabeça, fiz continência. Ele revirou os olhos. Então eu disse: — Estou nisso, chefe.

Saindo do escritório, fechei a porta e me virei, encontrando Bob, o advogado do escritório, de pé na minha mesa.

— Bob. — Eu sorri. — Como posso ajudá-lo?

— Na verdade, sou eu que posso ajudá-la. Ele finalmente os assinou.

Meus pés pararam. — Ele fez? — Eu inspirei.

Bob sorriu e sacudiu a pasta que ele tinha na mão. — Ele fez.

Robert havia assinado os papéis do divórcio.

Estava livre.

Solteira e pronta para socializar.

Ainda assim, o único homem com quem queria me misturar era meu chefe. Ele era o único que provocava o batimento do meu coração, que fazia a minha pele formigar, meu corpo tremer. Era seu sorriso, o sorriso malicioso, a contração muscular dos seus lábios, e mesmo quando sua sobrancelha se arqueava. Adorava seu riso, seus olhos, sua mandíbula, mãos, pés quando os vi nus no apartamento. Eu amei…

Oh, merda.

Eu amava meu chefe.

— Sra. Mayfair. Você está bem?

Eu sabia que meu rosto estava drenado de cor, mas também senti uma súbita onda de calor por toda parte.

Acenando, tropecei na minha mesa e rapidamente me sentei. Minhas pernas ficaram fracas.

— Você tem certeza? — Bob perguntou novamente.

Inspirando, assenti e depois sorri para ele. Não era sua culpa, eu só percebi que eu estava apaixonada por um homem que não era meu. Que era meu chefe... meu empregador.

Oh, Deus, eu perderia meu emprego.

Se Grayson descobrisse, eu poderia perder tudo.

Esfreguei meu peito. Então eu percebi que ainda segurava os papéis contra eles e eles começavam a enrugar. Os abaixei e ofereci a Bob um sorriso tremendo. — Desculpe, estou bem. Foi apenas um choque, mas um bom. — Eu ri com nervosismo. — Sim, já não sou casada. — Bombeei o ar acima de mim com os meus punhos.

Bob me deu um olhar estranho, como se ele pensasse que estava louca. Ele

não sabia que era exatamente como eu estava.

— Obrigada por trazê-los para mim, Bob. Eu realmente aprecio isso.

— Sim claro. Não há problema. — Ele colocou a pasta na mesa e recuou. Ele logo ficou fora da minha vista uma vez que ele se virou e fez uma corrida louca para o elevador.

Eu estava divorciada.

E eu estava apaixonada pelo meu chefe.

Fantástico na primeira parte.

Santo inferno no segundo.

Ainda assim, não tive tempo para celebrar meu divórcio ou me preocupar com meu amor. Eu tinha trabalho para fazer. Grayson teria um pequeno jantar formal para Ethan em nosso apartamento. Eu tinha que me certificar de que tudo estaria perfeito para isso. Na verdade, eu estava ansiosa para ver Ethan, e eu esperava que Monty estivesse lá também. Já fazia muito tempo que eu os tinha visto, e eu tinha certeza de que eles ajudariam a manter minha mente ocupada.

Não havia chance de escorregar e proferir minha devoção a Grayson... de jeito nenhum no inferno.

Eu esperava.

* * * *

Poucas horas depois, eu estava na sala de estar formal vestida com um vestido elegante e me misturando com os ricos e famosos... ou então eu tinha ouvido. Na verdade, eu não tinha a menor ideia quem era a maioria deles.

Então, pelo canto dos meus olhos, vi Ethan, que estava vestindo um terno, com a gravata desfeita e pendurada ao redor do pescoço. Eu rapidamente fiz o meu caminho em sua direção. Ele estava no meio de uma conversa quando ele me viu e parou de falar para sorrir amplamente. Ele se desculpou e ficou ao meu lado em segundos.

— Kenzie, é tão bom vê-la aqui esta noite entre essas pessoas abafadas — ele disse com calor em sua voz enquanto me abraçava.

Puxando para trás, eu ri e disse-lhe — Essas pessoas abafadas são quem

ajudarão a promovê-lo.

— Oh, eu sei disso. Não significa que eu tenha que gostar deles.

Ligando meu braço ao dele, perguntei — Como tudo tem acontecido? Eu pensei que eu te veria muito mais.

Ele inclinou a cabeça para baixo para me olhar. — Você está falando sério?

Minha cabeça voltou para trás. — O que você quer dizer, estou falando sério?

Ele jogou a cabeça para trás e riu, o que fez com que muitas pessoas se virassem e olhassem.

— Ethan — eu estalei, apenas com um sorriso rebocado no meu rosto.

— Querida — Ethan começou, balançando a cabeça enquanto tinha um sorriso nos lábios. — Venha pegar um drinque. Eu vou te contar uma pequena história. Isso é, se o grande lobo mau não a encontrar ao meu lado e arrastá-la para longe.

Franzindo as sobrancelhas, eu disse enquanto andávamos para o bar: — Você não faz nenhum sentido.

— Eu sei. — Ele sorriu e depois se virou para o garçom para nos pedir um uísque e coca-cola. — Você bebe uísque, certo?

— Sim. Mas apenas um. Quero ter certeza de que tudo corra bem durante a noite. —Peguei a bebida que ele me entregou e depois olhei para ver se eu podia detectar Grayson. Quando não fiz, olhei de volta para Ethan, que se inclinou contra o bar e falei: — Ouvi dizer que você estará cantando esta noite.

Ele grunhiu. — De fato, uma dupla. Evelyn deve chegar em breve. Grayson nos apresentou desde que ela é experiente e também uma cantora country.

— Eu detecto um pouco de admiração em sua voz? — Eu sorri.

Ethan bufou em seu copo, tomou um gole e depois disse: — Essa mulher me deixa louco.

— Não fazem todas as melhores mulheres?

Rindo, ele assentiu com a cabeça. — Eu suponho que você está certa.

— Eu não posso esperar para ouvi-lo...

Mãos pousaram na minha cintura, e então eu ouvi, — Querida, —

sussurrado no meu ouvido.

Sorrindo, virei e puxei Monty para um abraço. — É ótimo te ver, Monty.

— Você também, querida, você também. — Ele sorriu e se moveu para ficar ao meu lado, inclinando-se, ele acrescentou: — Me pegue uma bebida, Ethan. Preciso ficar bêbado para aguentar essas merdas estúpidas toda noite.

— Monty, — eu repreendi com um tapa no braço e rapidamente olhei ao redor. Graças a Deus, ninguém estava perto de nós. — Você não pode dizer coisas assim.

Ele encolheu os ombros e tomou um grande gole. Ele enxugou os lábios com o dorso da mão. — Eu sempre serei eu mesmo, disse o mesmo para Ethan. Não deixe que nada disso suba para sua cabeça. Eles são tudo sobre dinheiro. Nós não somos. — Levantei minhas sobrancelhas. Ele riu. — Sinceramente, querida. Estou aqui para apoiar meu sobrinho. Ethan está aqui para viver o sonho dele. Sempre gostou de cantar, sempre teve uma voz para isso. Agora, tudo o que temos a fazer para o seu sonho se tornar realidade é aturar pessoas que gostam disso. Entretanto, nós não somos bobos, Kenzie. Sabemos quando manter a boca fechada. Nós também sabemos quando uma pessoa está sendo ela mesma e não compartilhará nenhuma merda que driblarmos. Gosto de você.

— Claro que não.

Ele riu novamente com o meu olhar chocado. — Você é uma boa mulher, Makenzie Mayfair. Ficaria feliz se você e Ethan se juntassem. Você o teria mantido na linha. Muito ruim, seu chefe ter visto isso de outra forma.

— Eu estava prestes a contar sobre isso, tio.

Monty inclinou-se para o bar, bem como seu sobrinho, do meu outro lado e disse: — Isso será bom.

Sorrindo, Ethan virou os olhos para mim. — A razão pela qual você não nos viu por aí é porque Grayson se assegurou disso.

Minha cabeça voltou para trás. — O quê? — Eu inspirei.

— Querida, Grayson sabia que eu não estava brincando com você. Se você me desse uma chance, eu pegaria você em segundos.

Meu coração bateu erraticamente atrás das minhas costelas. Levantei uma mão no meu pescoço. — O quê? — Eu murmurei.

Ethan riu. Ele olhou para seu tio e eu segui seu olhar para ver Monty rir. —

Ela é fofa sendo toda sem noção — Ethan disse a seu tio. Monty assentiu. — Kenzie. Grayson não me queria perto você, porque ele quer você para si mesmo.

Meu corpo ficou rígido. Minha mão no meu pescoço ficou mais apertada. Não, ele entendeu tudo errado.

Grayson não podia me querer.

— Respire, mulher — Monty ordenou com uma risada.

Eu inalei de volta uma quantidade enorme ar e tossi. Então ri e dei um tapa no braço de Ethan. — Você é brincalhão.

Ele pegou minha mão na dele. — Kenzie, eu não estou brincando. Grayson veio até mim e me avisou sobre você. Disse sobre como você acabou de sair de um casamento e não estava preparada para nada.

— Bem, está certo. Mas isso não significa que ele esteja confessando sua necessidade por mim *dessa* maneira.

Ethan e Monty olharam um para o outro e então começaram a rir. Ethan finalmente disse: — Qualquer um com olhos pode ver que Grayson Jackson quer você para ele.

Havia algo errado com meu coração.

Estava batendo muito rápido.

Minhas pernas também não estavam bem.

— Eu... ah, não. Eu... ele e eu, e eu... você não pode estar certo.

Ele não podia estar.

Eu não era seu tipo.

Harper era.

Eu não.

Ethan acariciou minha mão. — Você verá um dia.

Eu zombei, depois bufei e finalmente ri nervosa.

O que Ethan estava fazendo comigo? Ele não sabia que ele tinha alimentado meus sentimentos por Grayson ao me dar falsas esperanças de que meu chefe realmente gostava de mim também? — Você está louco — eu lhe disse. Não podia pensar nisso. Não agora, nem mesmo no próximo dia ou um milhão de anos a partir daí.

— Makenzie, — foi dito baixo e logo atrás de mim.

Primeiro, pulei, peguei meu grito com a mão na minha boca, e depois girei rapidamente, soltando a mão de Ethan para enfrentar meu chefe.

Grayson Jackson.

Que aparentemente tinha uma queda por mim.

Eu ri atrás da minha mão. *Ele não*. *Ele não faria*. Ele estava são, eu não estava. Ele era severo, eu não era.

Minha risada morreu quando vi seu corpo tenso, seus olhos severos e sua mandíbula apertada.

Mesmo que ele estivesse irritado, ele ainda enviava calafrios ao meu estômago.

— Nós temos um problema — ele cortou.

— O quê? Onde? O serviço de bufê? A lista de convidados? Alguém não apareceu? Nós ficamos sem álcool? Precisa que eu corra para a loja?

Ele balançou a cabeça e olhou atrás da minha cabeça para Ethan. Seus olhos se estreitaram ainda mais. Oh, Merda. Ele teria ouvido o fantástico conto de Ethan de que Grayson me quer? — Evelyn não poderá vir esta noite.

— O que aconteceu? — Ethan perguntou, seu tom mostrava o que parecia ser preocupação genuína.

— Ela está com a garganta inflamada. Eu disse-lhe para ficar e melhorar. Ela precisará estar bem para a gravação final da música na próxima semana.

— O que vamos fazer hoje à noite? — Perguntou Monty.

— Makenzie terá que cantar sua parte.

— O quê? — Eu gritei, antes de ofegar e deslizar de lado, então a grande forma de Grayson me bloqueou de qualquer olhar indiscreto. — Está maluco? Você está completamente fora de sua mente. — Eu estendi a mão para sentir sua testa. — Você não está quente. Você tomou algum remédio contra a tosse? — As mãos dele vieram e agarraram meus pulsos, abaixando-os para o seu lado.

Ele me puxou mais perto, seu rosto de repente no meu. — Você consegue fazer isso. Você tem uma voz bonita, e se você não fizer isso, então a festa foi toda por nada.

— Besteira, — eu disse, não me importando que era meu chefe. — Ethan

pode cantar uma de suas canções de sua autoria. É para isso que eles estão aqui de qualquer maneira. Ele vai derreter o gelo de todas as mulheres da sala, e os homens reconhecerão o talento quando o virem. Então, eles terão cifrões em seus olhos.

— Eu os trouxe aqui para vender a dupla, Kenzie. Eles querem ouvir isso. Ethan também estará fazendo uma por conta própria.

Minha mão livre foi para o meu peito rapidamente subindo e caindo. — Você está me matando — eu lhe disse. — Meus nervos vão tirar o melhor de mim. Eu vou ferrar tudo e fazer Ethan parecer um tolo. Maldito seja, Grayson. Veja o que aconteceu na noite de premiação.

Seus lábios se contraíram. Por que diabos eles estavam se contraindo quando eu estava morrendo lentamente de um ataque de pânico?

— Nada tão ruim aconteceu naquela noite, e eu sei que nada acontecerá esta noite. Pense no negócio. Ajude-me, Kenzie. Por favor.

Ele disse por favor.

Por favor, naquela voz profunda e sexy dele, foi o que me conquistou.

— Tudo bem. — Eu assenti. Ouvi Ethan e Monty rindo atrás de mim. Ignorando-os, eu disse: — Mas é melhor fazê-lo agora ou vou correr gritando ou chorando.

— Eu vou configurá-lo. Ethan tocará o piano. Você ficará ao lado dele, e eu me certificarei de que a letra esteja bem na sua frente, — disse ele e depois desapareceu.

— Querida, — Ethan começou. O braço dele enrolou nos meus ombros. — Se você ficar com medo, apenas olhe para mim e para ninguém mais. — Ele beijou o lado da minha cabeça e nos direcionou ao piano. — Obrigado por fazer isso por mim e por Evelyn.

— Sim — eu murmurei. Eu não podia dizer mais, meu corpo e minha mente estavam no modo louco. Eu queria correr e me esconder. Eu queria cair no chão e gritar. Embora eu não pudesse fazer nada disso porque faria Grayson parecer um idiota, e esse era seu negócio, seu sustento, e não havia nenhuma maneira de prejudicá-lo... pelo menos eu tentaria não o fazer.

A voz de Grayson tocou num microfone em algum lugar. Eu não sabia onde porque eu não estava olhando para cima. Eu tinha meus olhos colados em Ethan,

que me colocou ao lado do piano, e então eu o assisti tomar seu lugar. Passei o olhar pela partitura e tentei impedir que meu corpo tremesse quando Grayson anunciou: — Infelizmente, devido à doença, Evelyn não conseguirá se apresentar esta noite. No entanto, você ainda será capaz de ouvir a música que Ethan canta com a colaboração dela, chamada 'Making Changes'. Por esta noite, minha assistente, Makenzie Mayfair, estará se apresentando no lugar da Evelyn. Então, Ethan estará cantando sua primeira música do álbum, e tenho certeza de que você saberá, assim como eu já fiz, que superará os gráficos assim quando for lançado.

As pessoas bateram palmas. Então senti seus olhos se moverem para Ethan e para mim. *Merda, merda, merda*. Eu realmente faria isso. Grayson me devia um grande momento.

— Pronta? — Ethan perguntou. Eu pulei, mas sorri rapidamente para ele. Uma vez que eu assenti, seus dedos voaram sobre o piano e, enquanto cantava as primeiras palavras, deslizei meu olhar para as partituras. Quando comecei a cantar, a tensão me deixou.

A voz de Ethan era suave e sedosa com seu sotaque.

Por que eu amava odiar,

Desejando ao meu redor algum mau destino?

Não foi possível travar uma pausa,

Pensar que todo o mundo era tão falso.

As mesmas coisas todos os dias,

Sozinho na cama, eu deitei;

Alguém tem que ceder,

Eu só quero começar a viver.

Estou fazendo mudanças,

Então podemos viver;

Estou fazendo mudanças,

É tempo de perdoar;

Agora que abrimos nossos olhos,
Há muito mais para ver.

Com um grande gole de ar, abri minha boca e comecei:

Minha história apenas começou;
Até agora, não há muito a ser dito,
Eu quero viver meus sonhos,
Mas nada foi exatamente o que parecia.

As mesmas coisas todos os dias,
Sozinha na cama, eu deitei,
Alguém tem que ceder,
Eu só quero começar a viver.

Estou fazendo mudanças,
Então podemos viver;
Estou fazendo mudanças,
É tempo de perdoar;
Agora que abrimos nossos olhos,
Há muito mais para ver.

Então, juntos, cantamos enquanto nos olhamos sorrindo.

Vamos escrever nossas próprias histórias,
Vamos cantar músicas, juntos, você e eu,
Mudando o nosso destino,
Nossas vidas se entrelaçaram, por toda a eternidade.
É sempre um novo dia,

Juntos na cama, nos deitamos;

Temos muito a dar,

Agora sabemos, como viver.

Estou fazendo mudanças,

Então podemos viver;

Estou fazendo mudanças,

É tempo de perdoar;

Agora que abrimos nossos olhos,

Há muito mais para ver.

Eu fiz isso e realmente gostei. Não falei as palavras. Eu não me fiz uma tola ou a empresa. Ethan se levantou e me abraçou, me agradecendo mais uma vez antes de fugir rapidamente, então ele começou sua outra música, só que agora na guitarra.

Fui em direção a Monty no bar. Ele estava ao lado de Grayson. Ambos sorriam para mim.

Parando na frente deles, olhei para Grayson e disse: — Você me deve.

Ele sorriu. — Eu sei.

— Bom. — Eu bufei.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

A última pessoa entrou no elevador enquanto Grayson estava lá fora, dizendo boa noite. Comecei a recolher as poucas taças dispersas que a empresa de limpeza havia deixado depois de enviá-los para casa. Eu recolheria e chamaria a empresa para coletar o que restava na parte da manhã.

— Deixe-os — exigiu Grayson. Ele parecia tão cansado quanto eu me sentia. Lentamente, eu me virei para vê-lo caminhar em minha direção. Claro que não me movi um centímetro para que eu pudesse desfrutar da cena do meu chefe ainda em seu terno escuro, com a gravata afrouxada, vindo com a sua forma grande e gloriosa no meu caminho.

Então me lembrei do que Ethan havia dito.

Meu corpo ficou rígido.

Mordi o lábio inferior e desejei que fosse verdade.

Houve um gemido, e acho que veio de mim quando Grayson deu seu último passo, parando logo na minha frente. Eu inclinei minha cabeça para trás para ver seus lábios se contraírem.

— Você está além de cansada — ele comentou.

— Não, eu estou bem.

— Vamos ter uma bebida para celebrar o quão bem a noite foi e depois iremos para a cama. — Ele pegou o copo que ainda segurava na mão e colocou-o de volta na mesa ao meu lado. Meus olhos se moveram para ele.

— Eu ia limpá-los — eu disse para o copo. Minha mão foi capturada e em seguida fui puxada para a cozinha.

— Vou ter alguém para fazer isso amanhã — ele disse por cima do ombro. Quando ele me deixou no balcão da cozinha, subi no banco e o vi caminhar até a geladeira onde mantinha o meu vinho favorito. Ele tirou a garrafa e me derramou uma taça, enquanto ele pegava uma cerveja. Grayson voltou ao balcão e sentou-

se ao meu lado em outro banquinho, embora eu compartilharia o meu se ele tivesse perguntado.

Pare.

Pegando o copo que ele colocou na minha frente, tomei um grande gole e bebi com um suspiro no final.

— Então foi uma boa noite? — Perguntei. Grayson passou o resto da noite se misturando e falando, enquanto eu ficava perto de Monty e depois de Ethan. Só de vez em quando achava a força para me aventurar entre os ricos e famosos para sorrir, acenar e conversar com aqueles que se aproximavam de mim. Eles queriam me contar o trabalho maravilhoso que eu tinha feito cantando com Ethan. Eles também mencionaram que estava desperdiçando meu tempo sendo a assistente de Grayson. Eu os tranquilizei, eu não estava. Seria melhor se eu ficasse fora de foco. O que não consegui quando eles me reconheceram como a mulher na noite da premiação provocando meu chefe e caindo em meus próprios pés. Não que eles tivessem colocado dessa forma. No final, eles me davam um olhar compreensivo e saíam.

— Foi. Principalmente todos estão a bordo para promover Ethan, que era o que esperávamos.

— Essa é uma ótima notícia. — Eu sorri.

— É. — Ele sorriu e depois tomou um gole de sua cerveja. É claro que meus olhos se concentraram em seu pescoço, os músculos trabalhando enquanto a cerveja deslizava por sua garganta. O *gole, gole e o gole* em movimento entraram no tempo com minha ação *zing, zing, zing*, enquanto meu clitóris pulsava.

Eu precisava sair dessa sala.

— Você é bom no que faz — anunciei em vez de fugir.

Ele sorriu, colocando a cerveja no balcão. — Mesmo que eu possa fazer meus funcionários chorarem?

Engolindo, eu sorri e disse — Bem, você poderia ser um pouco mais gentil. Mas você consegue o quer no final.

Seus olhos correram sobre meu rosto. Ele assentiu. — Eu consigo o que eu quero.

Meus olhos queimavam enquanto minha barriga formigava.

O que isso significava?

Do jeito que ele disse, como ele olhou diretamente nos meus olhos... Ethan estava certo?

Grayson sentia algo por mim?

Eu honestamente nunca teria pensado que seus sentimentos poderiam ultrapassar algo além de um pensamento de estrangular-me às vezes. Mas talvez eu estivesse errada.

O que fez com que meu corpo ficasse tenso.

Era pior se eu soubesse que um cara gostava de mim. Eu estava uma bagunça quando Robert fez suas intenções claras.

Deus. Eu realmente precisava sair da sala.

— Cama — gritei. — Talvez devêssemos ir para a cama. — Fiquei de pé e minhas palavras atravessaram minha cabeça. Parei e olhei para Grayson. Sua sobrancelha estúpida e sexy levantou-se. — Sozinha — gritei. Então, ri nervosamente. — Claro que eu quis dizer sozinha. Não que minha mente fosse lá. Não foi. Quero dizer, você é meu chefe e eu sou eu... mas, ah, você sabe... Eu, hum, eu acho que sei tudo sobre você.

Por que diabos eu disse isso?

Eu estava tentando lhe dar luz verde para dizer que nos conhecíamos, então seria bom dormirmos juntos?

— Você sabe? — Ele perguntou.

— Sim?

Ele sorriu. — Você não parece ter tanta certeza.

— Hum. — Eu mordi meu lábio inferior e pensei sobre isso. — Eu faço. — Eu acenei com a cabeça, meu olhar encontrando o dele. Eu sabia tudo sobre ele. Sua bebida favorita, comida, passatempo. Do jeito que ele tomava seu café, da maneira que gostava de comer seu macarrão, que era girar no garfo em vez de escavar. Eu sabia o que ele usava. Eu sabia quando ele estava com raiva, irritado, divertido. Sua rotina de treino. Quando ficava frustrado, passava uma mão pelos cabelos ou na parte de trás do pescoço.

— E eu, você, Kenzie.

— Desculpe? — Perguntei. Esqueci o que estava falando. Eu estava perdida

em meus pensamentos sobre o homem que eu amava.

Jesus, eu fui lá novamente.

Amo. Ele.

Minhas bochechas se aqueceram. Eu sabia que ele viu isso quando sua testa arqueou questionando.

— Ah, o que você disse?

Antes que ele respondesse, ele tomou outro gole de sua cerveja, enquanto seus olhos ficavam em mim. O tipo de intensidade me fez suar. Mudei de um pé para o outro enquanto esperava sua resposta.

Ele sorriu e depois colocou a garrafa no balcão. Finalmente, ele disse: — Eu também conheço você.

— Você faz? — Eu respirei.

— Você gosta do seu café com leite e açúcar enquanto come seu bagel matinal com queijo cremoso. Você gosta de nadar e ler, e você ama sua família apaixonadamente. Você faria qualquer coisa por eles e não deixará mais nada entre vocês de novo. Você é boa no que faz. Você é forte quando precisa ser. Você é uma boa amiga. Você é engraçada, quente e doce. Você pensa menos de si mesma do que o que as outras pessoas pensam de você. — Ele ficou de pé e meu pulso pulou. — Às vezes, você não tem um filtro do cérebro para a boca, o que você acha que é terrível, mas a maioria das pessoas acha isso encantador. — Ele deu um passo em minha direção. Não me mexi. Não pude. Eu estava congelada por suas palavras. — Você também fica nervosa, muito, — ele acrescentou enquanto estava bem diante de mim. Sua voz baixou quando ele disse: — especialmente ao meu redor, quando estamos sozinhos. — Seus olhos se moveram por cima do meu rosto. — Respire, Kenzie — ele ordenou com um sorriso. Peguei uma golfada de ar, só que eu não soltei porque suas mãos em concha levaram meu rosto. Ele se inclinou e tocou suavemente seus lábios nos meus. Contra eles, ele disse: — O que eu gosto muito. — Eu senti o sorriso dele. Ele tocou seus lábios nos meus mais uma vez antes de se afastar e me dizer: — Eu acho que é hora de dormir — Meus olhos se arregalaram. Ele riu. — Deus, mulher. Você me deixa louco, mas estou tentando ser o bom cara aqui. Então, será em camas separadas.

Salto, salto, salto.

Meu coração estava tentando saltar do meu corpo. Ele queria Grayson. Ele

queria enrolar seu coração e se tornar um.

Com outro beijo gentil, onde, se eu ainda não estivesse congelada, eu teria o escalado e o puxado para um golpe de língua, ele puxou para trás, afastou-se, sorriu e depois saiu da sala. Com um, — Desligue a luz depois de terminar, — ele se foi.

Eu lutei comigo mesmo para gritar, — Volte e seja o cara mau. Seja o homem mau, ruim comigo porque de repente eu me sinto como uma mulher muito impertinente.

No entanto, não fiz. Eu *ainda* estava congelada quando ele saiu. De repente respirei e quase caí no chão. Recobrando-me, segurei o balcão. Não havia chance de eu poder dormir. Com as pernas trêmulas, peguei meu copo de vinho, andei até a porta que levava ao meu lado, e desliguei todas as luzes ao longo do caminho antes de entrar no meu lado. Só não fui ao meu quarto. Em vez disso, entrei na minha sala de estar e sentei no sofá observando o fogo ainda queimando na lareira.

Ele me beijou.

Meu chefe me beijou sem que eu obrigasse um beijo nele.

Ele fez isso por sua própria vontade.

Um sorriso curvou meus lábios. Ethan estava certo. Grayson gosta de mim.

Fechando meus olhos, coloquei minha cabeça para trás e joguei com a lembrança do olhar aquecido em seus olhos, do jeito que ele se aproximou e apertou minhas bochechas logo antes que seus lábios pressionassem os meus.

Meus mamilos endureceram, meu clitóris pulsou.

Por que ele estava tentando ser um bom cara? Por que ele se afastou? Eu teria sido muito fácil. Ele poderia ter feito qualquer coisa comigo, e eu teria permitido, gostado, na verdade. Pelo menos eu esperava ter gostado.

Quando seus sentimentos por mim mudaram?

Puxando a cabeça para cima, tomei um gole do meu vinho enquanto um pensamento indesejável bombardeava minha mente. Grayson só queria um passeio de uma noite comigo? Eu era uma coceira para arranhar? Se deitar rapidamente com a assistente antes de se livrar dela?

Minha cabeça se deslocou... eu ouvi um barulho?

Lá, novamente, algo estava vindo do outro lado da parede da sala de estar.

Onde era o quarto de Grayson.

O que ele estava fazendo?

Silêncio, coloquei meu copo na mesa ao lado do sofá e me levantei. Eu estava no modo furtivo enquanto eu me arrastava para a parede ao lado da lareira.

Inclinando minha orelha contra a parede, eu me esforcei para ouvir algo, qualquer coisa.

Talvez ele fosse um roncador.

Isso foi um gemido?

Puxando meus lábios entre meus dentes, parei de respirar para ouvir mais. Eu jurei que eu tinha ouvido um gemido.

Merda sagrada. Fiquei de pé e respirei; meus olhos cresceram. Grayson estava se masturbando a poucos metros de distância?

Ele estava acariciando seu pau com a mão?

Minha boceta apertou com o pensamento.

Eu girei, querendo ouvir mais. Eu queria ouvir tudo. Procurei na sala e depois corri para o banheiro. Peguei o pequeno copo em que estava a escova de dentes e a derrubei. Eu corri de volta para a sala de estar e coloquei sobre a parede. Lembrei-me de ver em algum lugar que se você colocasse um copo contra a parede e depois colocasse sua orelha contra ele, você poderia ouvir mais.

Então eu tentei, e eu tinha certeza de que ouvi outro gemido e então... foi meu nome que caiu de seus lábios quando ele empurrou o seu pau?

Endireitando-me, meu pulso acelerou. Cobri minha boca para esconder minha risada excitada.

Só que quando coloquei o copo contra a parede novamente, ele escorregou dos meus dedos. Eu tentei pegar, mas foi inútil, e ele caiu no chão, esmagando-se no piso perto do fogo.

— Merda, — eu sussurrei, colocando minhas mãos nos meus quadris e olhando para o copo. Lá se foi a minha chance de espionar. A menos que eu pudesse fazê-lo sem o copo. Assim que eu estava prestes a colocar minha orelha

contra a parede, a porta da sala de estar abriu-se e, nela, estava Grayson, o peito tremendo.

Ele também estava usando apenas boxer preta.

— O que aconteceu? — Ele perguntou.

Eu esperava que ele não esperasse uma resposta porque eu era incapaz de responder enquanto ele estava parado em nada além de boxer. Então, claro, eu vi o esboço de seu pênis duro.

Huh, não desceu depois de ter um susto do vidro quebrando. Ele deve estar realmente ligado. — Makenzie?

Espere. Eu estreitei meu olhar aguçado em seu pênis. Estava crescendo? Parecia estar, sua boxer estava torcendo.

— Mulher, — ele gemeu.

Estava crescendo. De jeito nenhum. Esse homem era enorme. Minhas paredes apertaram no pensamento de seu pau visitar meu centro.

Sua boxer agora estava com uma barraca, a fenda na boxer se ampliando e meu novo amigo estava apenas fazendo um sinal para dizer oi.

— Você apenas acenou para o meu pau? — Grayson perguntou, sua voz se iluminou com humor.

Olhei minha mão para vê-la suspensa no ar, como se eu estivesse acenando. Eu rapidamente coloquei-a para baixo.

— Bem, hum. — Eu lambi meus lábios repentinamente secos e depois gesticulei com a mão na região do boxer. — Ele está saindo para dizer oi.

Grayson olhou para baixo e depois para mim. Eu engoli. Seus olhos estavam quentes e encapuzados. — Ele não pode realmente se ajudar quando você o olhava o tempo todo.

— Eu não estava, — eu menti.

Ele ergueu a sobrancelha e inclinou-se contra o batente da porta, cruzando os braços, como se seu pau não estivesse aceso tentando sair de sua boxer para me ver... pelo menos, eu esperava que fosse.

— Diga-me uma coisa, Kenzie.

— Hmm?

— Mulher, olhos aqui em cima — ele ordenou com uma risada por trás disso. Eu encontrei seu olhar, e ele prosseguiu: — O que você estava fazendo com um copo vazio na parede?

Eu revirei meus olhos em minha cabeça, olhando para todos os lados, menos para ele enquanto eu pensava na melhor mentira. Só não consegui chegar com uma, então eu fiz uma pergunta em vez disso. — Como você sabe que o copo estava vazio?

— Não há nada derramado no chão.

— Oh. — Eu acenei, olhando para o chão.

— Makenzie, você estava me ouvindo no quarto ao lado?

Eu me endureci. — Não. — Eu ri, só que era mais como se eu estivesse sufocando.

— Você estava.

Zombando, cruzei meus braços sobre meu peito e olhei para ele. Ele tinha um sorriso presunçoso em seus lábios gostosos. Idiota.

— Seja o que for, — eu estalei.

— Você gostou de me ouvir?

— *O quê*? — Eu respirei.

Endireitando-se da porta, deu um passo na sala. — Você gostou de me ouvir, Kenzie?

— Eu-hum, eu quero dizer... — O que eu deveria dizer? Eu queria dizer sim porque eu gostei de ouvi-lo e pensar que ele se tocava. No entanto, ele me pegaria numa mentira quando eu dissesse que não estava ouvindo.

— Makenzie? — Ele rosnou meu nome baixo nesta garganta.

— Sim — eu sussurrei.

— Foda-se — ele mordeu e caminhou em minha direção enquanto falava. — Isso está acontecendo, Kenzie. Não aguento mais. Você já superou o idiota do seu marido? Quer isto? Eu?

Quando ele parou exatamente na minha frente, eu o olhei através de olhos marejados e disse: — Sim.

— Por que você está chorando?

Meu coração correu; era tempo de confissão. Eu balancei a cabeça e sorri. — Eu o superei desde o primeiro dia que eu o vi, e eu quis você por um tempo agora.

— Foda — ele cortou. — Maldito inferno — ele acrescentou logo antes de curvar a mão no meu cabelo, me puxando contra ele e batendo seus lábios nos meus. Eu gemi contra ele quando sua outra mão enrolou na minha cintura, e seus dentes morderam o meu lábio inferior. Eu engasguei e sua língua entrou na minha boca para brincar com a minha. Meu estômago era uma confusão de... tudo: nervos, calor, luxúria, desejo. Minhas mãos tremiam quando eu as alcancei nos seus ombros. Fiquei na ponta dos pés para aprofundar o beijo, tirando um gemido de Grayson.

— Você está cavando em mim — murmurei contra seus lábios. Ele puxou para trás o suficiente para arquear a sua sobrancelha me questionando. Seu pênis estava cavando no meu estômago.

Eu segurei seu comprimento e apertei. Grayson apertou o queixo. — Ele estava cavando no meu estômago — eu lhe disse. Ele grunhiu. — Talvez, se eu acariciar um pouco, ele desça?

Ele bufou. — Você está louca se você acha que isso o ajudará a descer. — Eu continuava correndo meu punho para cima e para baixo em seu comprimento. Grayson jogou a cabeça para trás e amaldiçoou. — Se você continuar fazendo isso, não vou durar.

Eu fiz uma pausa na minha ação. — Nós não podemos ter isso. — Eu sorri.

Seus olhos se encontraram com os meus. Sua mão do meu cabelo deslizou para minha bochecha. — Você é fantástica, Makenzie.

Meu coração saltou uma batida. — Obrigada.

— Você é minha — ele exigiu.

Movendo as duas mãos na cintura, perguntei: — E quanto ao trabalho?

— Foda-se o trabalho. Foda-se o que os outros pensam.

Bem, ok, então.

Eu ri. — Então, isso não é uma coisa de uma noite?

Seus olhos alargaram, junto com suas narinas enquanto respirava profundamente através delas. — Cristo, não. Não me importo o quão lento você quer levar. Eu não me importo com quem sabe sobre isso, mas mulher, você me

deixa fodidamente louco. Suas pequenas risadas nervosas, quando você se mexe, sorri, tem um olhar malicioso em seus olhos. Inferno, mesmo quando rola os olhos para mim. Isso está acontecendo, Kenzie. Estamos acontecendo.

Assentindo, eu disse: — Eu gostaria de ter o direito de me abster de concordar até eu saber o quão bom você é na cama. — Nunca fui tão ousada. Era um novo lado do meu eu antigo, e eu estava gostando.

Ele riu alto. Depois que ele se estabilizou, ele beijou meu nariz e disse — Bem, é melhor eu fazer o meu melhor então.

Juntando meus lábios, suspirei e assenti com a cabeça. — É melhor.

Ele pegou meu queixo entre o dedo e o polegar e então inclinou meu queixo, depois ele olhou nos meus olhos. — Somente você, — ele começou. — Somente você pode me fazer rir, mesmo quando estou completmente fodido. Somente você que pode revirar os olhos quando estou gritando no seu rosto, e me fazer achar fofinho em vez de despedir você, e é só você quem vai receber tudo de mim. Nós fomos feitos para isso, para que nos tornemos um nós. Ninguém e nada impedirá que isso aconteça. — Minhas mãos se moveram para os seus lados quando suas palavras entraram em mim. As lágrimas encheram meus olhos. Ele sorriu. — E é só você quem tem sido sem noção sobre meus sentimentos por você por tanto tempo.

— Ei — eu gritei sorrindo.

— Agora me diga algo, você está tomando a pílula?

Meu intestino inferior apertou. Meu clitóris pulsou.

— Sim — sussurrei.

— Bom — ele rosnou baixo antes de morder meu lábio inferior. — Estou limpo e eu ouvi você dizendo à sua irmã quando ela perguntou se você tinha sido testada, então eu sei que você está.

— Grayson — eu estalei.

— O que me deixou tão malditamente duro naquele dia. Foi por isso que tentei fazer você ir nadar com sua família. Eu queria ver você de novo no seu doce e torturante maiô.

— Oh, meu Deus. — Eu ri. — E só em pensar que eu nem tinha meu período naquele dia. Eu estava mexendo com o meu pai.

Ele gemeu e, em seguida, suas mãos estavam na minha bunda puxando-me

para perto dele. — Mulher, você é perigosa às vezes.

— Somente para aqueles que me importam.

— Por que não para mim, então? — Ele perguntou.

— Quem disse que eu me importo com você? — Eu gracejei.

— Você fez nem tem muito tempo.

— Está certo. Eu tenho uma memória ruim, tão ruim, que eu esqueci porque não estamos na cama com você dentro de mim.

— Merda, — ele sibilou, girou e pegou minha mão na dele, me conduzindo para o meu quarto.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Oh, merda, oh, merda, oh, merda. Nós realmente vamos fazer isso. Eu estava prestes a fazer sexo com Grayson Jackson. Eu me senti tonta como uma colegial com seu primeiro namorado. Eu queria chamar minha irmã e rir no telefone por ter sexo com Grayson.

Perguntava-me se ele esperaria enquanto eu fizesse isso?

Ele me colocou ao lado da minha cama e deu uma volta às minhas costas. Depois de girar meu cabelo em torno de seu punho, ele puxou minha cabeça para trás e depois para o lado. Ele se inclinou por trás e beijou meu pescoço.

E todos os pensamentos de chamar minha irmã fugiram da minha mente.

A outra mão pressionada nas minhas costas, no zíper do meu vestido. Lentamente, ele deslizou o zíper para baixo. Meu vestido se afrouxou em torno de mim, e seus lábios e língua prestaram uma atenção especial ao outro lado do meu pescoço. Eu estava ofegante, eu sabia que estava. Mas ele estava me deixando louca com seus movimentos lentos e sensuais.

Seu punho soltou meus cabelos, e eu repousei minha cabeça contra seu ombro quando senti que ele passou sua mão pela minha frente, no meu estômago. Ele apertou a palma da mão contra ele, depois passou a mão sobre ele e subiu tão devagar, parando logo abaixo do meu peito. Eu gemi.

— Você quer minha mão em seu peito? — Sua voz era mais profunda do que o habitual. Quando eu não respondi, ele empurrou sua dureza nas minhas costas e grunhiu — Me responda.

— Sim.

Eu zumbi quando colocou sua mão em concha finalmente em mim. Ele correu a mão em torno, aplicando pressão aqui e ali. Então seus dedos comprimiram meu mamilo.

— Você gosta disso?

— S-sim.

— Foda, Kenzie. Seus seios são fodidamente bonitos. — Ele mordeu meu pescoço. — Eu quero vê-los.

Uma sensação nervosa me fez endurecer quando suas mãos pousaram nos meus ombros, e lentamente abaixou o vestido. Instintivamente, quando o vestido se juntou ao redor dos meus pés, coloquei um braço sobre meus seios, ainda escondidos atrás do meu sutiã, e então meu outro braço passou por meu estômago.

— Não — ele ordenou. O queixo no meu ombro, ele deslizou as mãos nos meus braços e segurou meus pulsos, puxando-os para os meus lados. — Nunca se envergonhe em torno de mim. Você me faz duro como pedra. — Como para provar seu ponto, ele novamente empurrou seu comprimento em minhas costas. — Tudo sobre você me faz querer você. Mas, especialmente, seu maldito corpo deslumbrante.

Eu tremi, não só por causa de suas palavras, mas por sua respiração no meu pescoço. Meu peito subia e caía rapidamente. Suas mãos deslizaram pelos meus braços e depois nas minhas costas para desenganchar meu sutiã. Ele o puxou para fora do meu corpo e o jogou para o lado. Com o queixo no meu ombro novamente, ele praguejou, e deslizou as mãos nos meus seios, agarrando-os. — Fodidamente lindo.

Minha barriga mergulhou e girou enquanto Grayson massageava meus seios sensíveis. O ar parecia grosso no quarto, ou eu não estava recebendo oxigênio suficiente em meu corpo. Meu ex nunca me fez sentir tão desejada. Minha calcinha estava encharcada e quase não fizemos nada.

Se Grayson continuasse com sua sedução, eu seria uma bagunça no chão em breve.

Meus dentes cravaram no meu lábio inferior quando ele beliscou meus mamilos. Ainda assim, gemi. Seus lábios tocaram meu pescoço e ombro repetidamente. Então ele mordiscou cada ponto também.

— Eu juro, Grayson, se você não parar, eu vou gozar logo.

Suas mãos e boca pararam, e senti seu sorriso contra meu ombro. Ele ergueu a cabeça e sussurrou num grunhido na minha orelha, — Ainda não, você não irá. Eu quero provar seu primeiro gozo.

Meus olhos se arregalaram. Ele não quis dizer... ele não podia dizer o que eu

pensei que ele quis dizer, ele poderia?

— Vire-se — ele ordenou depois de tirar as mãos e a boca de mim. De repente, fiquei fria. Eu queria o seu calor de volta, mas eu não tinha certeza se eu poderia passar com o que ele estava querendo.

O calor correu pelo meu pescoço e acendeu minhas bochechas em chamas. — Hum...

— Kenzie — Grayson cortou.

Lentamente, eu me virei, meus braços chegando para cobrir meu peito. Quando ele me viu escondendo, ele olhou fixamente.

— Espere — comecei. — Hum, precisamos ter uma conversa séria, e não me sinto bem, com meus seios balançando no ar.

Ele deu uma risada. — Uma conversa séria? Agora?

— Sim. — Eu assenti.

Ele cruzou os braços sobre o seu delicioso peito e subiu sua sobrancelha para mim.

— Ok, eu não sei como dizer isso, mas... não gosto desse tipo de coisa.

Sua cabeça empurrou para trás. — Que tipo de coisa?

— Você, um, querendo visitar minha floresta.

— Sua floresta?

— Sim. — Eu acenei com a cabeça em direção à minha parte de menina. — Você sabe.

Seus lábios se contraíram. — Posso perguntar por quê?

Deixando um suspiro passar pelo meu nariz, eu disse-lhe: — Porque esse tipo de coisa não faz nada por mim.

Suas sobrancelhas subiram. — Desculpe?

— Eu não gosto de, você sabe. — Levantando uma mão, eu espalhei dois dedos e coloquei minha língua entre eles. Quando ele apenas olhou e finalmente piscou lentamente, suspirei. — Eu sou defeituosa nessa área. Não faz nada por mim. Não vou, ah, ao clímax.

Seus ombros voltaram, e um sorriso presunçoso apareceu em seus lábios logo antes dele dizer: — É óbvio que o idiota não sabia o que estava fazendo

com você. Ao contrário de mim, Kenzie, eu sei exatamente o que fazer.

Olhando para os lados, perguntei: — Você tem certeza de que é tão bom? O que acontece quando nada *acontecer*?

Ele fechou a lacuna entre nós e me trouxe firmemente contra ele. Primeiro ele beijou minha testa e riu, então ele beijou minha bochecha. — Isso *vai* acontecer porque eu sei que posso fazer isso bom para você. — Sua mão enfiou no meu cabelo, puxando minha cabeça para trás. — Você confia em mim?

— Sim.

Ele piscou, sorrindo. — Bom — ele murmurou logo antes que seus lábios levassem os meus no que eu só poderia chamar de beijo possessivo.

Eu estava perdida.

Assim que ele comandou meu corpo, mesmo que só seus lábios me tocassem, não, *possuíssem* os meus, eu estava perdida. Nenhum pensamento tocou minha mente. Tudo o que eu podia fazer era sentir, e o que eu sentia era mais do que tinha sentido antes.

O leve deslize de seus dedos sobre meu corpo enquanto sua boca tocava a minha levava meus sentidos à loucura. Eu gemi nos seus lábios e fui recompensada com um sorriso de volta. Ele gostava que estivesse tirando uma reação de mim.

— Mais? — Ele perguntou contra meu pescoço.

— Uh-huh — era tudo o que eu conseguia responder. Seus lábios se abriram no meu peito, enquanto suas mãos deslizavam de minhas costas para meus lados e desceram até o topo da minha calcinha.

Talvez tenha sido porque, enquanto ele lambia, sugava e mordia cada seio e prestava especial atenção aos meus mamilos, não percebi que de alguma forma perdi a minha calcinha. Não era verdade, eu sabia onde elas estavam — reunidas aos meus pés.

O frescor do quarto me fez tremer enquanto as mãos ásperas deslizavam suavemente e ao redor das minhas coxas me faziam estremecer.

Com as palmas das mãos nas suas costas, eu flexionava meus dedos contra ele. Ele olhou para cima e com tudo que ele viu, talvez o fato que eu estava preocupada que falharia nessa área, ele ordenou: — Deite na cama, Kenzie.

Ele estava tomando controle. Então, novamente, ele tinha o controle desde o

início.

Sentando na cama, me arrastei até o meio. Os olhos de Grayson seguiram cada movimento. Eles estavam baixos e aquecidos. Ele puxou o lábio inferior entre os dentes. Nunca vi um homem fazer isso antes, mas era a coisa mais sexy que já havia testemunhado. Além do peito, bunda, pernas... eu tinha que encarar isso; eu estava perdida pelo homem de pé ao lado da cama olhando para mim como se quisesse me devorar.

— Você parece fodidamente incrível deitada diante de mim.

O calor encheu minhas bochechas e eu sorri timidamente para ele.

— Relaxe — ele exigiu.

Rolando os olhos, olhei para ele, eu disse: — Você não pode exigir que eu relaxe.

Ele sorriu. — Então eu vou *fazer* você relaxar. — Sem pressa, ele se inclinou e segurou um tornozelo em cada mão. Ele forçou minhas pernas a se afastarem — embora tenham cumprido a tarefa com prazer — seus olhos observaram seu trabalho e, gradualmente, ele os arrastou das minhas pernas para o meu centro. Depois que seu olhar de fome me verificou, seus joelhos surgiram na cama e depois seus dedos tocaram minha pele sensível, viajando até suas mãos apertarem minha cintura antes dele se sentar de volta em suas coxas. Me estiquei, e sua mandíbula se apertou. Grayson estendeu a mão e meu corpo se contraiu quando senti seus dedos brincando com os meus lábios inferiores.

— Tão molhada — o homem presunçoso comentou. Ele se inclinou sobre mim, sua mão livre descansando ao lado da minha cabeça. Meus lábios se abriram num suspiro quando ele inseriu um dedo dentro de mim. — Foda-se, tão doce, tão malditamente sexy. — Ele puxou o dedo livre e logo o empurrou de volta. — Nunca tive uma chance.

Abri meus olhos, que não tinha percebido que eu tinha fechado, e olhei para ele.

— Nunca tive chance contra você quebrando minhas paredes. Você está exatamente onde deveria estar.

Espalhando mais minhas pernas, eu acenei com a cabeça e disse-lhe: — E-então você está. — Seu dedo entrava e saía de mim o tempo todo, minha barriga enrijecendo naquela maneira latejante antes de... — Eu vou... — Ele parou. — Ei, — eu gritei.

Ele riu e me beijou. A raiva que eu senti por ter sido privada do orgasmo me deixou. A boca de Grayson Jackson era uma maravilha. Seus lábios se arrastaram até meu pescoço depois para meu ombro, onde ele mordeu. Ele se inclinou sobre mim novamente e disse: — Você não vai gozar a menos que seja na minha boca ou no meu pau.

Fiquei boquiaberta com ele, mas ele fechou minha boca com um beijo, e então perdi seus lábios enquanto ele se movia pela cama, seus braços passando por minha bunda, erguendo minha área inferior até o rosto. Um rubor atingiu minhas bochechas e meu pescoço. Eu estava completamente à mostra para ele. Eu quis que meu embaraço desaparecesse e me focasse, em vez disso, em Grayson. Ele não parecia perturbado. Na verdade, quando olhei para baixo do meu corpo para ele, ele parecia satisfeito. Então ele beijou meu monte, mordeu minha coxa e soprou minha entrada logo antes de lamber de cima para baixo.

Agarrando os lençóis, coloquei minha cabeça de volta na cama e engasguei com um forte suspiro.

Talvez porque meu ex tivesse feito parecer uma tarefa difícil ou talvez fosse porque ele não gostava de fazê-lo, mas nunca na minha vida com ele experimentei as mais ínfimas emoções. Nada comparado com a sensação de Grayson estava me fazendo, um homem lindo que me lambeu, me sugou e beijou, tomando seu tempo com tudo.

Me abaixei na boca de Grayson e ele cantarolava contra mim, arrancando um gemido de mim.

— Grayson — eu respirei. Ele pegou o ritmo. Fiquei perto e surpresa ao me encontrar a ponto de gozar.

Quando ele girou a língua sobre meu clitóris, pressionando-o mais e inserindo dois dedos dentro de mim, que se curvavam no lugar certo, eu gritei seu nome repetidamente enquanto minhas paredes se fechavam em torno de seus dedos.

Ele beijou o seu caminho para cima do meu corpo e, finalmente, meus lábios. Eu não me importava que ele estivesse me comendo. Eu estava num estado feliz e relaxado. De fato, quando ele voltou a olhar para mim, sorri e disse: — Sua boca é o Santo Graal.

Grayson piscou. Ele então jogou a cabeça para trás e riu. Fiquei onde estava e gostei do show. Seus olhos eram mais quentes durante alguns dias e mais ainda

quando sorria ou ria.

Balançando a cabeça, sua risada morreu e ele me disse — Você é louca, mas de uma maneira boa.

Ao me aproximar, corri a mão em sua bochecha, sorrindo. Meu coração estava derretendo porque nunca esperava ter Grayson na minha cama. Vê-lo se inclinando sobre mim, fazendo coisas perversas para mim, e de repente, tudo se sentia demais, mas também de uma boa maneira.

— Kenzie, você está bem?

Encontrando seus olhos, eu sorri. — Estou bem. Bom, não, grande, na verdade. Eu estou somente... felizmente nervosa, ainda animada por ter você aqui. No meu quarto e na minha cama. Nunca pensei que isso fosse acontecer, mas aqui está você.

Ele assentiu. — Aqui estou. Onde eu queria estar desde o dia em que entrou no escritório.

Bufando, revirei os olhos e disse: — Sim, certo.

— É verdade. Você estava nervosa, agitada, mas tudo o que você fez, tudo o que você disse, eu me encontrei encantado por tudo. — Ele piscou. — O que também ajudou foram aqueles malditos saltos altos que você usava, do jeito que você tinha o cabelo e a roupa que escondiam o que eu queria passar minhas mãos embaixo.

Meus olhos estavam grandes a partir de sua confissão. — Mesmo com... você sabe... Harper estava lá naquele dia.

— Sim, e nós estávamos discutindo por meses antes disso e depois que você chegou. Assim que você apareceu, eu queria que ela fosse embora. Talvez eu tenha agido como um idiota em sua direção, mas foi porque eu queria muito você, a partir de um olhar para você.

— Você agiu como um pau — eu joguei lá fora.

— Eu fiz, e me arrependo. Sou possessivo. Eu gosto que o que é meu seja apenas meu. Eu sei que o trabalho me estressa, mas não consigo me ver fazendo nada mais porque eu gosto do desafio. Você é a única mulher que ficou ao meu lado por todos os gritos e exigências. Você rola seus olhos, e se eu estiver errado, você me deixa saber, eu aprecio e respeito isto.

— Então, eu posso manter meu emprego depois disso?

Suas sobrancelhas se ergueram. — Depois disto. Você diz como se isso fosse apenas uma maldita noite. Como eu disse, não é, Makenzie. Vamos descobrir como será no local de trabalho. Mas aqui em cima ou em qualquer outro lugar, menos o escritório, você é minha.

Sorrindo, confessei: — Eu gosto do som disso.

— Bom. E posso prometer-lhe que nunca vou querer que você mude de maneira alguma.

Lágrimas borraram minha visão. — Agradeceria isso. — Balançando minha cabeça, acrescentei: — Mas parece que saímos da pista. — Deslizando minha mão para baixo da sua cintura, agarrei seu pênis a meio mastro em sua boxer. Sua mandíbula apertou, seus olhos ficaram preguiçosos, e então ele me beijou. Rapidamente, ele se endureceu na minha mão. Ainda assim, queria tocá-lo sem nada entre nós. Eu me afastei o suficiente para alcançá-lo e empurrá-lo para a cama para ficar deitado. Eu me ajoelhei, pisquei o olho e disse: — Agora é minha vez.

Pegando-me, ele apertou sua mão no meu cabelo e me levou para outro beijo antes de afrouxar seu aperto para fechá-la em minha bochecha. — Fique à vontade. — Ele sorriu.

— Oh, eu vou. — Eu ri. Eu tinha a rédea livre sobre seu corpo, e eu aproveitaria cada centímetro.

Toquei meus lábios no pescoço e, em seguida, levantei o lóbulo de sua orelha entre meus dentes. Ele amaldiçoou. Eu chupei e soprei contra isso.

— Kenzie — ele resmungou.

Sorrindo, deslizei minha língua pelo pescoço dele e depois em torno de seu mamilo esquerdo. Ele ficou tenso. Eu trabalhei minha boca para baixo, beliscando enquanto eu descia, e finalmente, eu alcancei o topo de sua boxer onde lambi de um quadril para o outro. Ele amaldiçoou novamente. Mudando, segurei o tecido e o deslizei lentamente. Grayson ergueu o traseiro sexy da cama para ajudar. Assim que estava livre, eu me inclinei sobre as coxas e olhei para baixo.

Meus olhos se arregalaram, meus lábios se separaram. Eu olhei para ele e perguntei — Você é parente de um dinossauro? Porque você é enorme.

Ele resmungou, depois riu. — Baby, eu sou todo homem.

Inclinando a cabeça, engoli-me. — Um deus feito pelo homem. — Ele sorriu e encolheu os ombros. Balançando a cabeça um pouco, eu admiti — Eu sinto que preciso acariciá-lo e simplesmente apreciar sua grandeza.

Ele revirou os olhos, os lábios se contorcendo. — Tenho certeza de que ele gostaria de ser acariciado, desde que haja um final feliz quando você terminar.

— Oh, haverá.

Mergulhando meu corpo para baixo, beijei seu estômago, que tremia debaixo dos meus lábios e senti Grayson sugando uma respiração profunda. Eu beijei meu caminho para baixo e mais baixo até que eu estava no nível dos olhos com seu pau maciço e seus cabelos púbicos bem cortados. Lá eu o expirei. Não importa onde em seu corpo, ele sempre cheirava incrível. Ele estremeceu quando toquei minha língua na base de seu pau. Então ele gemeu quando eu passei a língua até a ponta, dando voltas ao redor da cabeça.

Senti-o se mover e olhei para vê-lo em seus cotovelos para que ele pudesse assistir tudo o que estava fazendo. Piscando, encorajada pela sua reação, peguei a ponta de seu pênis na minha boca e abaixei minha boca lentamente, girando minha língua enquanto eu descia.

— Foda — ele mordeu. Seus olhos mais aquecidos e encapuzados do que nunca vi. — Mais rápido — ele exigiu. Só que ele não estava no comando no momento. Eu sorri ao redor de seu pênis. Ele olhou furiosamente enquanto eu gradualmente retirava minha boca e língua até a ponta e voltava de novo com calma.

— Kenzie — ele cortou. Aumentando a velocidade, peguei suas bolas e as balancei suavemente na minha mão. Ele jogou a cabeça para trás e amaldiçoou para o teto. Eu zumbi em torno da base de seu pênis e assisti suas mãos apertarem os lençóis. Então ele alcançou uma mão e agarrou meu cabelo. Eu estava esperando que ele baixasse minha cabeça, mas ele nunca fez. Em vez disso, ele afrouxou o aperto e deslizou a mão dele para apoiar na minha bochecha enquanto ele me observava trabalhar seu pênis na minha boca. Grayson sibilou uma respiração quando ele também enfiou um dedo na minha boca. Deixei seu pau cair em seu estômago e suguei seu dedo como faria em outro lugar.

— Foda-se isso — ele disse com um resmungo em sua voz. Em seguida, ele me agarrou e puxou sobre ele, então eu me inclinei sobre sua cintura. — Preciso de sua boceta, Kenzie. Você vai me dar?

Eu suspirei, suas palavras enviando um tremor para o meu centro. — Sim, — eu sussurrei.

De joelhos, eu me inclinei e agarrei-o na minha mão, guiando-o até minha entrada. Ele era tão longo e grosso, estava preocupada que ele não se encaixasse, mas quando eu me afundei lentamente sobre ele, eu sabia que estava molhada o suficiente para que não doesse. Me senti esticada, mas era bom. Eu afundei todo o caminho e gemi.

— Foda-se feita para mim — ele cortou com os dentes cerrados.

— Você se sente tão bem dentro de mim. — Eu suspirei enquanto levantava e afundava de novo. Suas mãos apertaram minha cintura, e eu olhei para baixo, seus olhos já estavam no meu rosto. Nós sorrimos, pouco antes dele assumir o controle mais uma vez. Ele me segurou, então eu estava de joelhos e ele empurrou para cima e para baixo em mim. Eu joguei minha cabeça para trás, meus lábios se separaram e minha respiração estava desigual.

Era o paraíso.

Outro clímax estava já construindo.

— Merda, caralho — ele amaldiçoou. Sua mão deslizou para o lado do meu pescoço, forçando minha parte superior do corpo para baixo, então nossas bocas se encontraram num beijo urgente. Movi meus quadris para baixo sobre ele, puxando um grunhido dele, que caiu na minha boca. Não consegui recuperar o fôlego, mas não me importava. Apertei seu rosto e o beijei mais fundo. Meu coração batia freneticamente atrás do meu peito, e senti as suas batidas tão fortes quanto as minhas.

Era mais do que eu poderia ter imaginado com Grayson Jackson.

Minhas paredes tremiam e comprimiam ao redor dele. Gritando, joguei minha cabeça para trás. Fechei os olhos com força enquanto cavalgava meu orgasmo. Ele continuou gozando e se intensificando quando ele inchou dentro de mim. Minha barriga mergulhou novamente quando eu o ouvi praguejar e depois — Caralho, sim. Sim, estou gozando.

Com um impulso final em mim, ele permaneceu dentro. Minhas mãos em seus ombros, abri meus olhos e olhei para o homem que tinha roubado meu coração.

— Posso trancá-lo e mantê-lo como meu escravo sexual agora? — Meus olhos se arregalaram, as palavras tinham simplesmente escapado.

Seu sorriso preguiçoso e presunçoso destacou-se em seu rosto, logo antes de me agarrar firmemente contra ele e rir no meu pescoço.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Despertei antes do meu alarme, me estiquei. Meu corpo estava dolorido em todos os lugares certos, e eu sorri quando a noite anterior voltou à minha mente. Senti calor no estômago. Puxei o cobertor para ver o braço de Grayson pendurado na minha cintura. Deslizando a cabeça para o lado, encontrei a cabeça de Grayson perto da minha, e ele ainda estava profundamente adormecido.

Apenas para ter certeza de que ele era real e não era uma invenção da minha imaginação, estendi a mão e cutuquei o seu nariz. Seus olhos se abriram, seus lábios já se contraindo quando perguntou: — Você apenas me cutucou?

— Eu com certeza fiz. — Eu sorri e então rapidamente cobri minha boca com o cobertor. Eu não estava pronta para matá-lo com meu hálito matinal.

— Posso perguntar por quê?

— Apenas para me certificar que não te imaginei, — murmurei atrás do cobertor.

— Não tenho certeza de que sua imaginação pode ser tão boa com o que fizemos na noite passada na cama, no chuveiro e no sofá da sala de estar.

— Ah, ela pode e foram várias vezes.

Ele riu. — Você terá que me dizer o que e onde você imaginou isso para que se torne realidade. Agora, posso perguntar por que você está escondendo sua doce boca de mim?

— Hálito matinal. Mortal.

— Baby. — Ele sorriu. — Eu também tenho isso, e eu não me importo porque quando eu quero sua boca, eu quero isso, e nada vai entrar no meu caminho. — Ele agarrou o cobertor, o puxou do meu aperto e depois plantou a boca sobre a minha. Quando ele passou a língua sobre a costura dos meus lábios, eu estava perdida, então eu o abocanhei ansiosamente. Ele puxou para trás. — Não, você está certa. Isso é mortal.

Bufando, golpeei seu braço. — Você...

Ele riu. — Baby — ele murmurou contra a minha têmpora, — estou mexendo com você.

— Sim, bem... — Eu não tinha nada a dizer realmente, porque me achava gostando muito desse lado provocador de Grayson. — É melhor nos preparar para o trabalho.

— Depois de um banho.

— Claro. — Eu assenti.

Ele mordeu meu pescoço e disse: — Juntos.

Meu clitóris pulsou enquanto meu corpo se aqueceu. — Tudo bem, — eu respirei.

— Então, eu quero você usando os saltos vermelhos hoje, Kenzie. Você vai fazer isso pelo seu homem?

Oh, meu Deus. Eu morri. Morta. Ou pelo menos derretida.

Ele era meu homem.

Grayson Jackson era meu.

Ele havia dito isso, e não havia retorno.

Lágrimas ameaçaram, eu pisquei rapidamente e sorri para o *meu* homem. — Desde que você pediu tão gentilmente, suponho que eu poderia fazer isso.

— Bom. — Ele grunhiu e me beijou de novo, só que foi gentil, terno. — E como você está fazendo isso por mim, acho que vou fazer você gozar na minha boca no chuveiro.

Outra vibração da barriga.

— Hum, promete?

Ele riu, sacudiu os lençóis e me puxou da cama. Então ele cumpriu a sua promessa. Nós dois fomos trabalhar com sorrisos nos nossos rostos.

* * * *

No começo, não tinha certeza de como agir em torno de Grayson no trabalho. Nosso beijo final aconteceu no andar de cima no apartamento antes que

Grayson fosse antes de mim, já que ele só tomava café no café-da-manhã. Me certifiquei de pegar algumas frutas para colocar na mesa dele mais tarde, caso ele tivesse fome. Meu coração batia como um canário nervoso voando de um gato no caminho até o chão, e eu meio que desejava ter dito que estava doente. O único problema com isso era que Grayson definitivamente sabia que eu não estava doente. À medida que as portas do elevador se abriram, olhei para o chão e rapidamente me dirigi para minha mesa. Era como se eu me sentisse culpada, como se eu tivesse mergulhado no jarro de cookies muitas vezes, e todos pudessem dizer que fui eu.

Alguns colegas de trabalho gritaram, acenei minha saudação, mas, além disso, eu continuei. Coloquei minha bolsa debaixo da mesa e sentei na minha cadeira. Liguei o computador, bati meus dedos na mesa de trabalho e esperei que ele carregasse.

A porta atrás de mim abriu, e mordi minha língua para tentar abster-me de dizer qualquer coisa suspeita ou estúpida.

— Makenzie, temos uma reunião na sala de reuniões.

— Sim, senhor. Quero dizer, Sr. Jackson. — Fiquei de pé, pegando meu caderno e caneta, um rubor enchendo minhas bochechas e pescoço.

— Sr. Jackson — chamou Lexi, aparecendo do nada.

— Nada — gritei.

Ela me olhou como se eu tivesse enlouquecido, o que eu meio que tinha. Especialmente se minha frequência cardíaca não abrandasse, e se eu não parasse de clicar na caneta fedorenta, ela estava olhando. Coloquei meus braços para trás e ri nervosamente. Não havia nenhuma maneira de olhar para Grayson. Provavelmente desfaleceria como uma namorada apaixonada. Afinal, eu sabia como ele parecia nu.

Deus. Grayson nu.

— Hmm — eu zumbi e sorri para mim mesma.

Grayson limpou a garganta. Rapidamente, olhei com os olhos arregalados. — Por que não vamos para a sala de reuniões, — ele sugeriu, seus lábios sexy e muito beijáveis se contorcendo. Tinha que me controlar. Grayson novamente limpou a garganta. — Makenzie, depois de você. E Lexi, você pode falar pelo caminho.

— Certo. — Eu assenti. — Sim, boa ideia. — Eu sorri. Seus olhos brilharam de humor quando ele jogou o braço e gesticulou para que eu caminhasse.

— Desculpe — ofereci a Lexi e depois falei. — Tive uma noite difícil, quase não dormi.

Ouvi Grayson sufocar uma respiração. Ele tossiu e disse: — Então, Lexi, o que posso fazer por você?

Apertei o maxilar com força, então não gritei nada e continuei caminhando enquanto falavam sobre o próximo projeto. Na verdade, no início tudo o que ouvi foi choramingar, lamentar, lamentar e depois um pouco de blá, blá, blá. Sua voz era irritante, e eu me encolhia cada vez que crescia uma oitava.

— Eu lidarei com isso Lexi. Você deveria ter vindo até a mim sobre Michael mais cedo, antes de chegar a isso.

Oh, vamos lá. Eu golpeei minha coxa para parar-me de gemer de frustração. Michael era um de seus clientes, e todos sabiam que ela tinha uma coisa por ele. Só que ele não estava interessado, e ela estava chateada com isso. Eu não conseguia ver Michael saindo todas as noites e não ouvindo suas instruções, causando problemas com seu novo álbum.

Era algo que eu mencionaria para Grayson. Eu não queria que ele parecesse um idiota se ele fosse a Michael para reclamar.

Assim que chegamos à sala de reuniões, Lexi rapidamente desapareceu. Grayson sentou-se na frente, e eu estava sentada logo atrás dele. A reunião não demorou, o que eu estava agradecida porque tinha certeza de que as pessoas estavam olhando para Grayson e depois para mim com muito cuidado. O que fez minha mente conjurar que todos eles sabiam que eu tinha dormido com o chefe.

Grayson colocou minha calcinha em seu bolso superior de sua jaqueta em vez de um lenço? Então lembrei que ele nunca usava nada em seu bolso superior.

Grayson olhou ou agiu de maneira diferente depois de uma noite nos meus lençóis? Quando ele criticou William sobre uma certa capa que deveria estar pronta no final do dia, eu pensei nisso.

Quando a reunião foi encerrada, eu fiz o meu caminho para sair da sala e rapidamente voltei para a minha mesa, evitando Angelia no caso dela poder querer retirar algo de mim.

Eu já estava sentada na minha mesa quando Grayson caminhou. — Uma palavra, Makenzie.

— Sim — eu gritei.

Em pé, eu o segui até o escritório dele. — Feche a porta — ele ordenou. Eu fiz e me virei para encontrá-lo bem na minha frente. — Você usou os saltos. — Sua mão enrolou no meu pescoço e ele me aproximou.

— Eu fiz, — eu sussurrei.

— Foi tudo o que eu pude olhar quando você andou na minha frente. Espero que você tenha ouvido o que Lexi estava dizendo, porque certamente não fiz.

Engolindo, eu sorri. — Eu ouvi alguma coisa.

— Bom. — Ele sorriu para mim antes de se inclinar lentamente e me beijar sem sentido. Contra meus lábios, ele disse: — Você realmente precisa parar de agir e parecer tão culpada. — Ele tocou meus lábios brevemente com os dele antes de puxar para trás. — Ninguém sabe, por agora, enquanto gostarmos de nos esgueirar. Quando o fizerem, você não se importará.

Suspirando, eu disse — Você não pode simplesmente me pedir para não me importar.

Ele deu de ombros e disse com um sorriso: — Eu faço. Embora eu tenha certeza de que eles vão descobrir isso em breve, do jeito que você não pode encontrar meus olhos ou por causa dos seus rubores.

Gemendo, bati minha cabeça contra o seu peito e senti seu riso antes de ouvir sua risada. — Eu realmente sou péssima em atuação.

— Eu nunca teria adivinhado — ele falou.

Olhando para cima, eu lhe disse — Vou tentar. Eu gosto de só nós sabermos por enquanto. Então, eu gostaria de continuar assim por algum tempo.

— Eu também.

— Ok. — Ficando na ponta dos meus pés, eu o beijei rapidamente e depois pisei de volta. — Eu tenho que enviar um e-mail para Kevin antes das onze, mas eu também queria informá-lo... hum...

— Apenas me diga, Kenzie. *Você* pode me dizer qualquer coisa.

Acenando com a cabeça, sorri e contei o que ouvi sobre Lexi dos outros.

Ele grunhiu. — Eu imaginei algo como isso. Vou falar com Michael.

— Ótimo. — Eu estava quase a caminho da porta quando ela de repente se abriu, fazendo-me saltar de volta.

Dylan entrou, fechando a porta atrás dele.

— Ei, vocês dois. Eu estava na área quando... — Ele parou e olhou para o irmão então para mim, para Grayson e depois para mim. — O que está acontecendo? — Seus olhos se estreitaram.

O que ele quis dizer?

— O quê? — Eu bufei e ouvi Grayson suspirar atrás de mim. Enquanto minhas bochechas queimavam, eu continuei: — Nada, nada. O que você quer dizer com “o que está acontecendo?” — Estamos falando de negócios, é tudo...

— Makenzie — chamou Grayson. Olhei por cima do meu ombro para ver que ele estava se divertido, sem dúvida comigo. Ele balançou sua cabeça.

— Finalmente — gritou Dylan.

Voltei meu olhar para Dylan para encontrá-lo sorrindo como um idiota.

— Finalmente, o quê? Não há nenhum finalmente, sobre qualquer coisa.

Dylan revirou os olhos e olhou para o irmão. — Ela é de verdade? — Ele pulou no meu caminho.

Mudei para que eu pudesse ver os dois homens.

Suspirando, Grayson assentiu, seus lábios se contraíram. — Infelizmente, sim.

Dylan riu. — Irmão, certifique-se de que ela nunca seja sua parceira nas cartas.

— O quê? Estou bem. Tudo está bem — chorei, jogando meus braços no ar.

Grayson se levantou e deu a volta na mesa. Ele agarrou meu braço e me puxou para perto.

— Grayson, — eu guinchei.

— Ele sabe. — Ele sorriu, logo antes de me beijar.

Dylan bateu palmas, pulei, e então Grayson trouxe minhas costas para a sua frente, curvando seus braços ao redor do meu peito. Dylan assobiou. — É bom demais de se ver, mas mantenha todo o PDA[17] para o quarto. — Seus olhos se arregalaram. — Alguém mais sabe?

— Não, — respondeu Grayson. — E nós preferimos manter assim por algum tempo.

— Sim, é claro. — Ele assentiu, no entanto, havia um brilho em seus olhos que eu não confiava.

— Dylan — avisei.

— Não, meus lábios estão fechados. De qualquer forma, é melhor eu ir. Isto — ele acenou com as mãos para nós — é ótimo de ver. Já era tempo de meu irmão tirar a cabeça de sua bunda. — Ele se aproximou e beijou minha bochecha, estendeu a mão para Grayson e eles balançaram. Retrocedendo, ele assentiu com a cabeça. — É bom ver. — Então ele estava fora da porta antes que qualquer um de nós pudesse dizer qualquer coisa.

— O que ele veio fazer aqui, em primeiro lugar? — Eu perguntei mais para mim mesma.

— Com Dylan você nunca sabe, — Grayson respondeu e beijou meu pescoço.

— A porta está aberta — eu sussurrei e escorreguei de seu aperto. — Eu realmente tenho que mandar esse e-mail. Hum, eu vou te ver quando vir. — Eu me virei para sorrir e assistir a bunda gostosa de Grayson enquanto ele caminhava de volta à mesa.

— Se você continuar me olhando assim, Kenzie, você pode fechar a porta enquanto eu a pego sobre minha mesa.

Meu corpo estremeceu com o pensamento.

Grayson riu, ele sabia que eu estava pensando sobre isso. — E-mail, agora.

— Sim, senhor. — Eu pisquei um olho e fechei sua porta.

O meu telefone começou a tocar na minha bolsa, enquanto eu me sentei. Eu puxei-o e vi o nome de Lori na tela.

Colocando-o no meu ouvido, eu disse: — Eu não posso falar muito. Estou no trabalho. O que há de novo?

— Dylan acabou de ligar. — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

— Não, — eu sussurrei com dureza.

— Sim. — Ela riu. — Então você e Grayson. Conte-me tudo, quando aconteceu, como aconteceu e foi bom?

— Eu vou matar esse homem.

— Quem, Grayson ou Dylan?

— Dylan.

— Não seja muito difícil com ele. — Ela riu.

— Nós pedimos que ele não dissesse nada.

— Mas somos familia. É claro que é nosso direito saber quando vocês finalmente descobriram seus sentimentos um pelo outro.

— Mas ainda...

— Não há nada demais sobre isso. Estamos felizes por vocês dois. Podemos ver o quão feliz ele te faz e como você o faz também.

— O que exatamente você quer dizer por nós?

Por favor, não me diga que o pai sabe. Por favor.

— Bem... quero dizer, hum, eu e Dylan e...

A porta do escritório atrás de mim abriu abruptamente. Eu dei um salto e me balancei em torno do meu assento para encontrar Grayson de pé ali com seu celular na orelha e... ele estava corando.

— Certo, sim. Claro. Ok. — Ele estendeu o telefone para mim. — Seu pai quer falar com você.

— *Não*. — Eu respirei.

— Sim. E me lembre esta tarde de matar meu irmão.

Eu resmunguei. —Às duas horas está bem?

— Parece bom.

Quando peguei seu telefone, Grayson rapidamente desapareceu em seu escritório. Primeiro, eu disse em meu próprio celular: — Lori, eu vou te ligar de volta esta noite. Papai telefonou para Grayson e ele está esperando para falar comigo.

Lori ofegou. — Ele não fez.

Suspirando, assenti e disse: — Ele realmente fez.

— Falaremos em breve, — ela respondeu e desligou.

Respirei fundo para me preparar para o que o pai estava prestes a dizer.

— Papai, por que, oh, por que você ligaria a Grayson? — Eu sussurrei, e rapidamente olhei em volta para me certificar de que ninguém estava a perto para ouvir. Que não havia.

— Sua linha estava ocupada. Achei que você estava com ele. Então tentei o dele.

— Dylan lhe disse?

— Não, ouvi Lori conversando com o babaca dela.

— Posso perguntar o que você disse ao meu chefe?

Ele riu. — Ei agora, ele não é apenas o seu chefe por mais tempo, certo? Não entendi errado, certo? Vocês são um casal?

— Eu realmente não posso falar. Estou no trabalho.

— Sim ou não, Puddin. É só isso que você precisa responder. Na verdade, você não. Grayson praticamente o confirmou. Eu lhe disse que estava pronto para quando ele pedisse minha permissão para sua mão em casamento.

Eu suspirei. — Você não fez?

— Eu com a maldita certeza fiz. Ele disse que viria até mim quando chegasse esse momento. Significa que ele pensa que você é para ficar, mesmo que esteja um pouco louca ao redor dele.

— Eu não sou louca.

— Puddin. — Ele riu. — Não importa. Vocês combinam um com o outro. As melhores novidades que já ouvi desde que descobri que eles entregavam mantimentos em vez de me dirigir à estúpida loja e encontrar com pessoas que conheço e responder perguntas estúpidas que não tenho tempo para responder.

— Então, você tem certeza sobre Grayson?

— Desde à primeira vista do grande cara. Ele não conseguiu manter seus olhos fora de você. Sabia o que aconteceria. Vocês dois simplesmente demoraram muito. Eu preciso de netos antes de cair morto.

— Papai. Estamos...

— Sim, sim. Eu sei. Grayson disse que vocês dois estão apenas começando. Ele não quer mais nenhuma pressão sobre você para assustá-la.

Oh, uau. Ele disse isso?

Eu resmunguei. Não havia chance dele me assustar. Se alguma coisa, pensei que seria eu quem o assustaria.

— Papai, eu tenho que voltar ao trabalho.

— Certo. Deixarei fazê-lo, só queria lhe dizer que estou feliz por vocês dois. Realmente feliz, Puddin.

— Obrigada.

— Tchau por enquanto, mas não para sempre, — ele falou antes que a linha terminasse.

Minha família era louca, mas não a teria de outra maneira.

Entreguei rapidamente o celular de Grayson com um beijo de desculpas rápido, que ele me disse para não me preocupar com isso, e então voltei ao trabalho.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Pelas próximas semanas, Grayson e eu nos instalamos no relacionamento. Quando trabalhamos, logo percebi que eu era a única que poderia deixar transparecer estar namorando o chefe com minhas ações. Então acalmei meu coração e fiz o que fazia antes de dormir com o chefe. Até agora, ninguém nos olhava com olhos curiosos. Ninguém tinha mencionado nada para mim, e até mesmo tudo tinha caído sobre a noite do prêmio. Havia muitas outras coisas acontecendo para falar no trabalho. Como o fato de Grayson ter demitido Lexi. Não só tinha estado mentindo sobre Michael, mas quando Grayson falou com ele, descobriu que Lexi havia sabotado muitas coisas para segurar Michael.

Então também havia o fato de Angelia estar namorando Darby do meu andar. É claro que nós lhes demos um monte de chateação, mas todos nós estávamos felizes porque elas pareciam estar totalmente ocupadas uma com a outra. Eu perguntei a Darby um dia quando pegamos o elevador juntas como aconteceu. Aparentemente, uma noite elas se viram, e as coisas esquentaram a partir daí.

Olhei para a porta de Grayson pela milionésima vez. Ele estava lá, e eu tinha um desejo de ser muito impertinente. Eu simplesmente não tinha certeza de como ele reagiria, mas havia uma maneira de descobrir. Eu estive... excitada toda a manhã desde que eu tive um sonho sexual e acordei sozinha. Grayson e eu compartilhamos minha cama todas as noites desde a primeira noite, e aguardava o fim do dia todos os dias. Jantamos juntos, conversamos, assistimos filmes e nos curtimos.

No entanto, aquela manhã acordei com uma nota dizendo que ele esqueceu de mencionar que estava se encontrando com Vice. Geralmente nós tomávamos banho juntos todas as manhãs. Eu nunca pensei que gostaria muito de sexo, mas eu faço, e não conseguia o suficiente dele.

Você pode fazer isso, Kenzie. Basta entrar e seduzir o seu homem. É simples assim. Olhei para a sua agenda de visitas e soube que não tinha ninguém vindo

por um tempo. Então, novamente, ele pode estar muito ocupado retornando chamadas ou e-mails.

Ele poderia dizer não.

E se ele fizesse? Talvez ficasse envergonhada por algum tempo, mas eu superaria isso.

— Certo, — murmurei para mim mesma. Minhas mãos foram para a mesa, e eu me levantei.

Dirigindo-me à porta, bati.

— Entre, — ele falou.

Abrindo a porta, Grayson sorriu para mim. Entrei rapidamente e voltei a fechar a porta. Grayson ia falar, mas eu levantei minha mão e disse: — Você sabe, eu tenho um desejo de chupar seu pa...

— Vice, — Grayson gritou.

Meus olhos se arregalaram.

— Olá, querida. — A voz de Vice com humor veio do alto-falante do telefone em cima da mesa de Grayson. — E obrigado pela oferta, mas acho que Grayson realmente me mataria.

— Sapateiro[18], — gritei. — Eu ia dizer sapateiro.

O riso de Vice veio alto e longo. Grayson riu com ele e balançou a cabeça com um sorriso nos lábios.

Gemendo, eu me encostei contra a porta fechada. — Eu acho, ah, eu preciso... Sim, eu ouvi o telefone tocar.

— Vice, ligarei para você mais tarde.

Ele bufou. — Claro, seu bastardo sortudo. Desfrute do seu sapateiro, Makenzie.

Grayson alcançou e apertou um botão.

Olhando para o chão, eu disse: — Eu nunca mais vou poder encará-lo novamente.

Grayson zombou, ficou de pé, e então veio em minha direção. — Você vai ficar bem. Não tenho certeza de que vou, embora. Agora ele estará pensando em você... chupando um sapateiro. — Ele riu novamente.

Voltando a cabeça contra a porta, gemi com minha tolice. — Eu deveria ter certeza de que você não estava ocupado.

— Provavelmente — ele admitiu parando na minha frente. — No entanto, o que está feito, está feito e o que eu realmente quero saber é se você quis dizer o que você disse?

Eu encontrei seus olhos e sorri, ignorando meu rubor. — O quê? Chupar seu sapateiro?

— Sim. — Seus olhos baixaram em meus lábios, e eu assenti.

— Certo. Vamos então. — Ele me afastou da porta e a abriu.

Eu chamei, — Espere. Onde estamos indo?

— Almoço.

— Você quer que eu te chupe no almoço?

Seus olhos se arregalaram antes de rir. — Não, embora eu esteja tão duro pra caralho. Mas eu estou levando você para almoçar, porque se eu não fizer isso, eu vou levantar sua saia e te curvar sobre minha mesa em segundos.

— O problema nisso é? — Perguntei.

— Jesus. Eu não sei. Não consigo pensar direito agora.

Uma batida soou na porta. — Grayson, Makenzie estão aí? Estou aqui para substitui-la para o almoço.

Grayson suspirou. — Está certo. Eu liguei para Helena antes que eu estivesse falando com o Vice, para vir e assumir o seu almoço porque eu estava planejando levá-la para almoçar fora.

Eu sorri, meu corpo se aquecendo com a sua consideração. Então, provocativamente, eu sussurrei: — Então, o sexo está fora de questão agora?

— Mulher — ele gemeu baixo antes de abrir a porta e me fez um gesto para seguir. Por cima do ombro, enquanto pegava minha bolsa, Grayson disse: — Sra. Mayfair e eu iremos por mais de uma hora para um almoço de negócios, Helena. Qualquer problema, telefone para um de nós. — Ele caminhou até o elevador. Eu disse um agradecimento rápido a Helena e acelerei meu ritmo para pegá-lo.

Grayson acabou pressionando o botão e passando o cartão para subir para nossos apartamentos. Ele disse que tinha que pegar algo antes de sairmos. Assim que estávamos no nosso andar, ele pegou minha mão, beijando a parte de trás

antes de nos levar para a cozinha. Quando entrei, fiquei congelada.

Na mesa já havia velas acesas, toalhas, dois pratos e talheres.

— Eu tive um amigo subindo e arrumando para nós.

As lágrimas brotaram. Ninguém jamais tinha feito algo tão romântico para mim. Nunca.

Com um salto, eu estava nos braços de Grayson o beijando. Ele gemeu contra minha boca e sentou minha bunda no balcão da cozinha atrás dele.

Se encaixando entre as minhas pernas, ele sorriu e perguntou: — Eu acho que você gostou da minha ideia?

— Muito assim. — Eu belisquei seu pescoço. — Foi este o amigo que você estava ao telefone?

— Esse pode ser o único. Ele trouxe comida para viagem. Está na geladeira. No entanto, gostaria de voltar ao que você queria no meu escritório.

Sorrindo, eu perguntei: — E o que foi isso?

Ele sorriu. — Chupar meu sapateiro.

— Com prazer, eu irei chupar qualquer coisa sua a qualquer momento.

Seus olhos brilhavam. — Eu vou ter que me lembrar disso e testá-la.

— Posso prometer-lhe que não vou retirar o que disse.

Sua sobrancelha se contraiu, seus olhos brilhando no desafio. — Vamos ver. Mas, por enquanto, eu gostaria de fazer um pouco de sucção antes de fodê-la com tanta força que você terá problemas para voltar ao trabalho.

— Eu vou ter que deixar meu chefe saber.

Suas mãos subiram por baixo da minha saia. Levantei meus quadris enquanto ele pegava minha calcinha e a puxava para baixo e para fora. — Ele é muito implacável. Ele vai querer saber exatamente porque você não está voltando para trabalhar. — Suas mãos deslizaram de volta sob minha saia. No entanto, apenas uma estava entre minhas pernas, a outra estava no meu quadril. Eu ofeguei quando um dedo testou a forma como eu estava molhada. Ele sorriu. — Na verdade, seu chefe pode acabar te punindo.

Arfante, assenti com a cabeça. — Eu-eu acho que tudo bem.

— Espalhe suas pernas, Kenzie. Coloque os pés sobre as cadeiras e

entregue-se a mim.

Eu fiz como me disse, e ainda assim, Grayson não abrandou, me acariciou, para cima e para baixo, depois girando ao redor do meu clitóris.

Inclinando-se, levantou o olhar para o meu e disse: — Este é o melhor almoço que já tive.

Eu joguei minha cabeça para trás e gemi quando ele sugou meu clitóris em sua boca e enrolou sua língua sobre ele antes de dois dedos me penetrarem. Dentro e fora, eles iam mais rápido e mais rápido.

— Grayson — eu respirei.

Sua mão desapareceu do meu quadril. Ouvi sua fivela do cinto e depois o barulho de sua calça batendo no chão. Em seguida, ele estava acima e sobre mim, a ponta de seu pênis na minha entrada em vez de seu dedo e ele empurrou em mim todo o caminho. Eu gritei enquanto jurava. Ele puxou para trás e empurrou todo o caminho de novo, repetidamente.

— Merda, porra. Você se sente tão bem — ele murmurou no meu pescoço. Uma brisa bateu no meu peito, meu sutiã foi forçado para baixo, e sua boca estava no meu seio, seus dentes afundando no meu mamilo.

— Sim — gritei. Ele puxou seu pau mais rapidamente para mim. Agarrei sua cabeça, e ele lambeu meu outro mamilo exposto.

— Jesus — ele amaldiçoou. Eu suspirei quando ele puxou todo para fora. Ele segurou minha boceta, deslizou um dedo e o deixou lá. Através de olhos encapuzados, vi os seus aquecidos. — Não consigo tirar o suficiente dessa boceta. Minha. Toda minha, porra.

Eu assenti. — Toda sua.

— Cristo. — Ele se endireitou, tirou os ombros da jaqueta, depois a camisa e chutou o restante de sua calça e boxer. — Fique nua, — ele ordenou, estendendo uma mão para mim. Peguei e pulei do balcão. Em pé, saí da minha saia e blusa. Desabotoando meu sutiã, joguei no balcão e fiquei nua diante dele. Corri meu olhar sobre seu corpo e lambi meus lábios.

Perfeição.

Todo ele era.

Ele segurou seu pau e bombeou em sua mão uma vez, duas vezes, enquanto olhava para mim.

Um pequeno sorriso tocava nos lábios.

Minha boceta já latejava do jeito que ele me fodeu antes. Eu estava encharcada e queria mais. Eu precisava dele dentro de mim.

Quando o telefone tocou, olhei para o balcão para vê-lo lá. Sentida, eu disse: — É melhor você atender isso. Pode ser importante. — Eu sugeri para ele.

Bufando, ele disse: — Não há como no inferno...

— Pode ser Helena com algo importante acontecendo.

— Foda. — Ele rangeu os dentes, tirou o telefone da minha mão e colocou-o em sua orelha. — O quê? — Ele grunhiu.

Eu podia ouvir uma voz feminina do outro lado, que soava como Helena.

Avançando, eu beijei seu peito enquanto ele resmungava com o que estava dizendo. Eu não percebi o que era porque eu me levantei diante dele e coloquei a ponta de seu pau nos meus lábios. Olhando para cima, vi os olhos de Grayson em mim, sua sobrancelha arqueada e ele continuou falando, apenas vacilando suas palavras quando eu o chupava em minha boca.

Deslizei tudo de novo e esperei para ver se ele queria que eu parasse enquanto ele se concentrava na ligação. Aparentemente, algo deu errado com o álbum de Ethan. Além disso, eu não sabia mais nada porque senti sua mão apertar meus cabelos e ele me observou quando forçou minha boca de volta à sua ereção.

— Sim. Pergunte a Carlson onde está o arquivo.

Quando acertei o ritmo, seu aperto em meus cabelos se afrouxaram. Ainda assim, ele nunca deixou ir.

— Hmm — ele disse no telefone. Sua mandíbula apertada. — Tudo bem — ele grunhiu. Sua cabeça caiu para trás, seus olhos no teto. — Eu voltarei quando puder. — Ele recuou, seu pau saindo da minha boca. — Isso foi malvado. — Ele sorriu para mim.

— Mas, você gostou?

— Inferno, sim. — Ele caminhou até a mesa e puxou uma cadeira enquanto eu me levantei. Fiquei surpresa quando ele se sentou nisso. Ele torceu o dedo para mim, enquanto ele pressionava algo em seu telefone. — Eu tenho que fazer outra ligação, mas eu quero que você me monte enquanto eu faço isso.

Meus olhos se arregalaram. — Você está falando sério?

— Sim. Venha aqui, Kenzie. Agora. — Ele colocou o telefone em sua orelha e falou com alguém com o nome de Nick. Não sabia quem era e não me importava. Excitação explodiu em mim e minha barriga vibrou com isso, minha pele explodindo em arrepios.

O que estávamos fazendo era errado, mas emocionante.

Minha boceta apertou, meu clitóris pulsou e meus mamilos endureceram ainda mais. Com o meu peito subindo e caindo rapidamente, Grayson pegou tudo e sorriu enquanto eu caminhava lentamente para ele. Ele continuou falando, mas meus ouvidos estavam zumbindo da adrenalina, então eu não ouvi o que estava falando.

Me movendo entre as suas pernas, fui mais para a frente quando a mão livre de Grayson veio agarrar minha cintura. Alcançando entre nós, segurei o pau de Grayson e o alinhei com a minha entrada. Lentamente, abaixei. Ele me encheu e me esticou como sempre. Mordi o lábio inferior para parar meu gemido. Com os meus pés firmemente no chão, eu empurrei e voltei. Uma e outra vez eu me balancei sobre Grayson.

Suas respostas eram curtas, sua voz dura e seus olhos preguiçosos enquanto ele olhava os nossos corpos, entrando em mim novamente e novamente.

De repente, ele soltou meu quadril. Foi com sorte que eu segurava seus ombros, ou teria caído. Eu engasguei quando ele apertou um dedo contra meu clitóris.

— Sim, faça isso. Eu tenho que ir, — ele falou, desligou o telefone e o jogou na mesa. — Maldito inferno. Estou tão perto — ele gemeu, me trazendo contra ele e apertando os dentes no meu pescoço.

— Grayson — eu sussurrei, descansando minha testa no ombro dele.

— Sim, foda-me, baby. Foda-me.

— Deus, sim, — chorei. Minhas paredes tremiam, apertando-se ao redor dele. Suas mãos indo para minha bunda, ele então levantou-se comigo, ainda dentro de mim e eu ainda estava gozando. Então, ele me fodeu.

Assim como eu o fodi com força.

Com as mãos na minha bunda, ele me puxou para trás e empurrou-me para baixo em seu pau.

— Foda, merda — ele gritou, inchando dentro de mim enquanto explodiu. Mais duas vezes ele empurrou em mim antes que parasse, nossas respirações se misturaram enquanto sua testa tocava a minha.

Deixei minhas pernas instáveis caírem no chão. Ele saiu de mim, fazendo com que ambos treméssemos. Então ele agarrou minha perna e puxou-a, colocando meu pé na cadeira, sua mão se moveu entre minhas pernas, seu dedo dentro de mim. Eu estava encharcada com os nossos gozos.

— Perfeito. Fodidamente perfeito.

Meu peito doía com uma sobrecarga de emoções para o homem à minha frente. A intensidade de seus olhos fez com que meu coração batesse muito mais.

Ainda assim, as palavras não foram compartilhadas entre nós. Nós dois sentimos isso, eu podia ver isso escrito por todo ele, e eu tinha certeza de que ele podia ver em mim também.

Logo, o amor que eu tinha por ele sairia de mim. O que estava me segurando, eu não tinha certeza.

Talvez, eu pensei, fosse muito cedo.

Não importava. Nós o vimos, o sentimos, e gostaríamos de tudo isso até o dia em que as palavras finalmente seriam faladas entre nós.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

É natural em cada relacionamento que as pessoas discutam. Grayson e eu esperávamos que isso acontecesse, e quando elas vieram, elas foram grandes. Mesmo que fosse só sobre pequenas coisas. O que faz um relacionamento é se você é capaz de resolver um conflito e fico feliz em dizer Grayson e eu podíamos.

Era fim de semana, um mês depois que nos juntamos e estávamos na minha sala assistindo TV. Na verdade, eu estava assistindo um filme, enquanto Grayson estava passando por uma papelada.

De repente, a porta se abriu e Dylan apareceu. O olhar assustado em seus olhos nos fez ficar de pé.

— Vocês não respondem a um maldito telefone? — Ele gritou.

— O que há de errado? — Perguntou Grayson.

— Nossos celulares estão em outra sala, — expliquei, apesar de ter a preocupação correndo por mim. — Nós não ouvimos o telefone de casa.

Balançando a cabeça, ele andou para o meu quarto. — Pegue uma mala. Lori esteve num acidente.

Meu corpo se retesou. Minha respiração ficou presa em minha garganta e meu coração parou.

Ouvi os irmãos gritando, mas soou à distância. Eu pisquei intensamente quando o rosto de Grayson apareceu na minha frente.

— Kenzie, baby, você está bem.

Lori... — Meu lábio inferior tremeu.

— Ela ficará bem — Grayson me tranquilizou, apesar de não saber com certeza. Ele me puxou para um abraço apertado, então me levou para a porta. — Você a leva para o carro, e eu vou pegar algumas coisas.

— Vamos querida — disse Dylan ao meu lado, seu braço pendendo sobre os meus ombros. Num instante, ele me levou ao elevador, me pegou, e nós estávamos no caminho para a garagem.

Fungando, estabilizei meu coração e abaixei minhas mãos trêmulas debaixo dos braços. Eu não podia quebrar, não até ter respostas. — Como? — Eu sussurrei.

— Um carro bateu no dela. Eu não consegui tirar muitas informações do seu pai. Tudo o que sei é que ela está em cirurgia. — Ele suspirou, seu braço me apertando seu redor. — Ela é uma lutadora. Ela ficará bem. E-ela *tem* que estar bem. — Sua voz quebrou no final.

Foi então que eu soube que Dylan estava sentindo a mesma devastação que eu estava.

Ele amava minha irmã.

Inclinando-me nele, eu disse: — Ela estará. Papai provavelmente está gritando pelos corredores do hospital lhe dizendo para melhorar.

Ele riu. — Verdade.

Dylan e eu esperamos no carro de Grayson. Não demorou muito para ele aparecer. Quando ele chegou, jogou a bolsa no porta-malas e subiu no banco do motorista. Ele pegou minha mão e depois olhou para o irmão, então eu olhei também. Dylan estava mordendo seu dedo, no fundo do carro, e saltando a perna para cima e para baixo.

— Vamos ver sua irmã. — Grayson tentou um sorriso, mas não era seu normal. Foi doce ele tentar por mim.

Acenando, me inclinei e lhe dei um rápido beijo. Ele ligou o carro e começou a dirigir. A viagem de duas horas foi tranquila, mas fiquei feliz por não estar fazendo isso sozinha.

Grayson e Dylan eram parte da minha família. Eles significavam mais para mim do que o meu marido já fez. Especialmente o homem ao meu lado, que continuava a olhar preocupado para o meu lado. Após a quinquagésima vez, coloquei minha mão na sua coxa e lhe disse: — Estou bem. Até que eu saiba tudo, ficarei bem.

Ele assentiu e colocou a mão sobre a minha, levando-as para beijar meu pulso. — Você é forte, baby.

Eu meio que ri. — Apenas espere, você precisará me pegar mais tarde quando eu quebrar.

— Sempre.

Olhando para trás de mim, fui dar um sorriso a Dylan, mas ele estava ocupado em seu próprio mundo fazendo algo em seu telefone. Eu não tinha certeza se ele mesmo nos ouvira falar.

Olhando para Grayson, vi que seus olhos também estavam em seu irmão pelo espelho retrovisor. As sobrancelhas de Grayson apertaram-se, preocupação gravada em seu rosto por seu irmão.

Inferno, todos nós estávamos preocupados um com o outro, mas principalmente com Lori e meu pai. Se alguma coisa acontesse, eu não tinha certeza de como ficaria o pai.

Não, não poderia pensar assim.

Algum tempo depois, finalmente chegamos ao hospital local. Grayson estacionou numa zona de carga. Eu estava prestes a dizer algo quando ele balançou a cabeça. — Eles podem rebocá-lo, me darem uma multa, eu não ligo. Eu vou entrar com você.

Saímos do carro e entramos pelas portas rapidamente. Eu vi meu pai andando pelo recinto e chamei seu nome. Quando ele se virou, seu rosto se desintegrou, seus braços se levantaram e eu os encontrei.

— Como ela está? Onde ela está? O que está acontecendo?

Ele respirou profundamente e estremeceu e puxou para trás. Dylan e Grayson estavam ao nosso lado. — Ela está fora da cirurgia, teve uma hemorragia interna. Eles a estão levando para a recuperação. Eles acham que ela ficará bem.

Minha mão foi ao meu peito e eu caí com alívio. Grayson fechou seu braço na minha cintura.

A cabeça de Dylan voltou. — Obrigado, porra. — Ele se esticou e se afastou, murmurando e praguejando. Ele continuou esfregando sua nuca enquanto caminhava.

Elevando minha cabeça para Grayson, eu disse: — Vá até ele.

Suas sobrancelhas mergulharam. — Você tem certeza?

— Sim. — Eu assenti.

Ele me beijou e depois caminhou até o irmão. Eles trocaram palavras, e em seguida Grayson agarrou Dylan e o abraçou.

Voltando a papai, perguntei: — Como você está?

Ele balançou a cabeça, as lágrimas se juntaram novamente. — Nunca pensei ter esse medo novamente, o mesmo da noite em que perdi sua mãe. Até agora. — Ele apertou o maxilar. Balançando a cabeça, seus olhos foram ao chão, mas não perdi as lágrimas que caíram.

— Papai, — solucei, o abraçando pela cintura. Ele ficou tenso. Suas mãos abrindo e fechando em seus lados.

— Me assustou, Puddin. — Ver meu pai desabar não estava me ajudando a manter o controle de minhas emoções. Eu bati na minha bochecha enquanto papai tremia sob sua respiração. — Quando o hospital ligou, eu me perdi, Kenzie. Eu não sei como consegui chegar aqui, mas eu me encontrei de pé aqui gritando para alguém ouvir. Eu queria vê-la com meus próprios olhos. Minha Jellybean. — Ele fez um barulho na parte de trás da sua garganta. Minhas lágrimas corriam livremente; não havia como conseguir detê-las.

— Sr. High. — Nós dois olhamos para ver uma enfermeira se aproximando. — Você pode ver sua filha agora. — Grayson e Dylan apareceram atrás de nós. A enfermeira os pegou e acrescentou: — Apenas dois por vez, por favor.

Eu sorri e assenti. — Papai, você e Dylan entram.

— Mas...

— Não, você e Dylan. Eu irei depois com Grayson.

Ele olhou para Dylan e depois assentiu. Eles caminharam juntos em silêncio. As mãos de Grayson seguraram meus ombros, e assim que atravessaram as portas, virei-me nos braços de Grayson, enterrei minha cabeça em seu peito e desatei a chorar. Seus braços me apertaram. Ele nada disse, mas deixou-me chorar.

Eventualmente, me acalmei o suficiente para formar uma frase. — Ela vai ficar bem, — eu disse. — Ver o papai assim... não consegui me segurar por mais tempo.

— Você não deveria se segurar.

— Eu senti que eu precisava, por causa do papai. — Limpando minha

garganta, eu acrescentei: — Obrigada por estar aqui.

— Eu não estaria em outro lugar, Kenzie.

— Eu aprecio isso. — Eu assenti.

— Por que você não está me olhando? — Ele murmurou contra minha têmpora.

— Eu estou toda bagunçada e melecada com o choro.

Eu gostei de poder sentir seu riso, assim como ouvi-lo. — Vi você em remédio para tosse. Nada mais poderia me incomodar.

Levantando a cabeça, eu ri. — Verdade.

— Ah, não, baby. Esconda sua cabeça, você está horrível.

Eu arfei, meus olhos aumentando. Ele riu e depois me pegou pelas bochechas e me beijou. — Estou brincando.

Minha resposta foi um soco no estômago. Então me abracei a ele, só que eu fiz isso sorrindo.

Pouco ele sabia que eu seria uma bagunça novamente quando entrei no quarto de Lori. Eu também sei que ele provavelmente nunca testemunhou duas mulheres chorando juntas. Se ele pudesse aguentar isso, então ele seria um protetor.

Mais tarde, depois que voltamos para o carro, descobri que Grayson Jackson era um homem que nada realmente o perturbava quando isso acontecia comigo.

Eu não tinha certeza de quanto mais amor eu poderia ter para ele, mas parecia ter crescido nessa noite.

* * * *

Ficamos na cidade por alguns dias. Foi sorte que papai tinha dois quartos extras porque Grayson e eu ficamos em um e Dylan ficou em outro. Lori também estava em casa. Ela tinha uma perna quebrada, costelas rachadas e mais algumas batidas e cortes. Além disso, ela faria uma recuperação completa. Grayson tinha chamado alguém no trabalho para que eles soubessem que ele e sua assistente foram chamados para um trabalho fora da cidade. Ele se recusou a

sair do meu lado, e eu estava agradecida por isso.

Grayson Jackson significava tudo para mim.

Eu estava na sala com Lori jogando cartas e falando, que foi depois que eu chutei Dylan para ajudar Grayson e o pai a cozinhar o churrasco.

— Ele quer que eu volte com todos vocês.

Olhando das minhas cartas para a minha irmã, perguntei com um sussurro chocado: — O quê?

Ela assentiu. — Ele me disse antes de você entrar.

— Disse-lhe? — Eu sorri.

Ela riu. — Sim.

— O que você disse?

— Que eu tinha que pensar sobre as coisas.

— Ele se importa muito com você. Ele estava uma bagunça quando veio nos buscar. Ele sempre é tão despreocupado e divertido, mas naquela noite ele não estava. Ele parecia perdido.

Ela corou. — Foi difícil estar separado dele, mas também foi bom. Nós temos que conhecer um ao outro.

— Ele me provou, pelo menos, que quer cuidar de você. Ele não olhou para outra mulher desde que olhou para você. — Eu sorri. — Eu perguntei enquanto estava disposta a cortar suas bolas.

— É assustador.

— Por quê?

— Ele é... Dylan Jackson.

Dei de ombros. — Então? Os velhos tempos passaram.

— Eu sei. — Ela assentiu. — Mas o que acontece se as coisas mudarem entre nós?

Suspirando, eu disse: — Se você está preocupada com o fato dele mudar você, assumindo o controle como Robert fez por mim, então não. Ele não faria isso, como eu sei que Grayson não fará comigo. Você me ensinou isso. — Eu dei um tapinha no seu joelho.

Vozes lá fora cresciam mais alto. Nossos olhos se arregalaram, e então

ouvimos a porta traseira abrir e passos pesados vindo em direção ao nosso caminho.

Papai entrou primeiro, seu rosto espumando com raiva. Então Dylan, que parecia tão irritado, e finalmente Grayson, que estava... sorrindo.

Papai parou no final do sofá com Dylan ao seu lado, os braços cruzados sobre o peito. Papai então disse: — Puddin, você ouviu essa besteira? Este babaca quer levar Jellybean de volta com ele.

— Ah...

— Ela está voltando comigo, Sr. High.

— Besteira — papai rugiu, bem no rosto de Dylan.

Dylan estufou o peito e gritou de volta: — Eu não terei a mulher que eu quero passar o resto da minha vida longe de mim por um dia mais. Deus sabe o que pode acontecer, e o que aconteceu há dois dias prova isso. Ela voltará. Nós a faremos matricular-se na faculdade local, mesmo que eu pague por isso. — Ele jogou os braços para fora. — Inferno, você pode se mudar também se for isso o que te preocupa. Você pode ficar no andar de convidado no prédio de Grayson. — Eu esperava que ele tivesse falado antes com o seu irmão. Peguei o rolar dos olhos de Grayson, o que me disse que Dylan não tinha. Embora Grayson não parecesse muito irritado por isso. — Merda, até a minha mulher pode ficar lá até que ela mova o inferno para morar comigo quando você se acostumar com a ideia de eu namorar sua filha.

A sala ficou em silêncio.

Olhei para Lori para ver seus olhos nadando com lágrimas, mas o rubor também me disse que Dylan acabara de ganhar seu coração. Ele apenas ganhou o meu também. Ele a amava. Ele praticamente disse ao nosso pai que ele era dela, e se papai fosse tolo o suficiente para ficar no meio deles, então eu teria umas palavras com ele mesmo.

— Ok, então — disse papai.

A cabeça de Dylan voltou-se pela sua mudança repentina.

— Bem, bom. — Dylan assentiu. — E até que vocês dois se mudem, eu vou ficar aqui.

— No quarto extra. — Papai olhou.

— Tudo bem. — Dylan empurrou seu queixo para cima.

— E o trabalho? — Lhe perguntei.

— Eu resolvi tudo para ter algum tempo de folga — ele disse, mas essa resposta não foi para mim. Seus olhos pousaram na minha irmã, e eles ficaram lá. Fiquei de pé, andei ao seu redor e agarrei o braço do meu pai, puxando-o para fora da sala de estar, com Grayson seguindo.

— Como o jantar está indo? — Perguntei na cozinha.

Ele bufou. — Tá tudo bem. — Ele olhou para Grayson. — Seu irmão é uma dor na minha bunda, mas acho que ele será bom para ela.

Grayson assentiu. — Ele será.

— Ainda assim, ele não está pagando por seu diploma. Estou fazendo essa merda, e se ele quiser lutar contra isso, eu vou levá-lo.

— Se conseguir Lori lá, eu não acho que ele vai lutar contra você — disse Grayson.

— Droga, — murmurou papai antes de sair pelos fundos novamente. Comecei a rir quando mãos vieram pela minha cintura. Virando, envolvi meus braços no pescoço de Grayson e encontrei seu olhar.

Sorrindo, perguntei: — Você está bem com tudo isso?

— Se conseguir que Dylan pare de falar sobre isso, então sim. Se isso o faz feliz, sim, duplo.

— Isso significa que meu pai estará por perto.

Ele se encolheu, então piscou. — Ele não é ruim se ele gosta da pessoa.

— Verdade. Embora eu penso que no fundo, ele gosta de Dylan. Ele simplesmente ama lhe dar merda. Além disso, Lori é a mais nova. Ele não está feliz com ela crescendo.

— Ele estará melhor quando ele tiver netos.

Tensa, eu pisquei lentamente. — Eu acho. — Grayson mencionando crianças fez algo engraçado para minha barriga. Especialmente quando eu me imaginei grande com seu bebê dentro de mim. Fazer o bebê também seria divertido. De fato, meu clitóris pulsou. Fazia um tempo que Grayson e eu estivemos um com o outro, porque seria estranho se fizéssemos algo na minha casa de infância com meu pai no corredor. Grayson concordou com um estremecimento.

Seus lábios se contraíram como se ele soubesse onde meus pensamentos tinham ido. — Você está pronta para voltar, baby?

— Estou mais do que pronta — eu sussurrei contra seus lábios. Nós estaríamos saindo no dia seguinte para voltar ao trabalho antes que as coisas corressem, e, como eu sabia que Lori teria dois homens apaixonados em casa para cuidar dela, eu estava pronta para chegar em casa.

— Vocês vão parar de chupar a cara um do outro e vir aqui para me ajudar, — chamou o pai da porta.

Grayson e eu nos separamos e olhamos um para o outro, e então nós começamos a rir.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Nós estávamos em casa há uma semana e, felizmente, as coisas voltaram ao normal depois de um grande susto. Eu estava me vestindo no meu quarto enquanto Grayson se trocava no dele, bem, seu quarto que ainda estava do meu lado do apartamento.

— Nós vamos ter que mudar as coisas — veio a voz de Grayson da soleira da porta. Eu estava calçando meus sapatos quando o ouvi. Depois de saltar rapidamente da minha pele, fiquei de pé e olhei por cima do meu ombro.

— O que você quer dizer?

Ele veio até mim. Suas mãos pousaram na minha cintura, onde ele me puxou, então nossos corpos se estremeceram. — Eu gosto de assistir você.

Minha cabeça levantou, meus olhos se alargaram. — Ok.

— Ao ter minhas coisas em outro quarto, sinto a falta de ver você se vestir, observando você colocar esses sapatos sexy-como-foda. Uma vez que o meu lado está pronto, você pode se mudar para o meu quarto comigo, ou vou mudar minhas coisas para cá.

— Como em... viver juntos.

Ele bufou. — Já estamos.

Isso era verdade. Concordei com ele e sorri.

— Você não tem nenhuma queixa sobre isso?

Mordendo o lábio inferior, pensei nisso, e na verdade, não encontrei nada para impedi-lo de se mover. Como dissemos, já estávamos dormindo na mesma cama todas as noites. Acordamos juntos, comemos juntos e passamos a maior quantidade de tempo possível um com o outro.

— Não — afirmei.

Estava certa de que Grayson sentia a mesma coisa que eu. Não apenas nos

amamos, mas depois do medo de perder Lori, não queria perder nada. Grayson era o que eu queria para o meu futuro. O tempo era precioso e arriscar-se por coisas tolas não estava nas cartas.

— Bom. — Ele grunhiu logo antes de me beijar. Sua testa então tocou a minha, e eu vi o sorriso dele, antes dele dizer: — Eu também gostaria de declarar que os fins de semana deveriam ser gastos com você nua.

Eu joguei minha cabeça para trás e ri. Seus lábios tocaram meu pescoço enquanto ele ria contra ele.

— Vamos, chefe. Podemos conversar sobre isso no jantar. Você me prometeu uma refeição e chegaremos atrasados para a nossa reserva.

Ele revirou os olhos com um sorriso e depois pegou minha mão, levando-me para fora do apartamento.

* * * *

Havia apenas um problema em namorar Grayson Jackson, e era que ele tinha muita atenção das mulheres. Na verdade, mesmo alguns homens o verificavam. Eu não era geralmente um tipo ciumenta. Compreendia porque eles faziam isso. Meu homem era quente. Mas eu não pude deixar de sentir, às vezes, como se eu quisesse pegar algumas mulheres e arrancar seus olhos. Especialmente depois que elas olhavam para mim andando de mãos dadas com ele com expressões sarcásticas, os lábios superiores altos, as sobrancelhas para baixo. Eu sabia o que elas estavam pensando. O que um homem como ele fazia com uma mulher como eu? O velho eu, aquele que esteve com Robert, ficaria envergonhada por Grayson. Eu teria duvidado da minha aparência e me perguntaria se eu era boa o suficiente para o homem de pé ao meu lado. A mulher que eu era antes de Robert, era a mesma pessoa andando de mãos dadas com Grayson, e acabei ignorando-as e afastando da mente se estivessem me julgando. Eu não me importava. Não, isso não estava certo. Na realidade estava sendo julgada e era uma merda. Doía, ainda que eu realmente desejasse que não doesse. Mas Grayson sempre me deixa saber o quanto eu sou importante para *ele*... Então, sua confiança em mim, ajudou minha própria confiança.

Havia também o fato de Grayson pensar que eu sou uma merda quente. Isso ajudou imensamente.

Então, mesmo que a garçonete, que nos conduziu à nossa mesa, tenha checado Grayson, ignorei e apertei a mão dele, sorri para ele quando ele olhou para trás. Oficialmente, este era nosso primeiro encontro para jantar. Já saímos pra almoçar antes, fomos ao zoológico, ao cinema e ao teatro. Mas nunca nos vestimos para jantar apenas nós dois.

Quando ele sugeriu isso naquela manhã no chuveiro, eu realmente corei e timidamente lhe disse o quanto eu adoraria.

Grayson puxou minha cadeira e eu rapidamente me sentei e ele caminhou ao outro lado para sua cadeira. Estávamos do lado oposto no restaurante francês, a iluminação baixa, romântica e a música suave de violino tocando ao fundo era doce. Meu estômago enrolou com os nervos e excitação ao mesmo tempo. Eu gostava de sair com Grayson. Adorava e ficava orgulhosa por estar ao seu lado.

Fizemos os nossos pedidos de bebidas, e a garçonete escorregou para preenchê-los. Peguei o menu e abri.

— Meus pais nunca estiveram perto enquanto Dylan e eu crescíamos — disse Grayson de repente. Coloquei meu menu de volta na mesa e olhei para ele. Ele sorriu com tristeza. — Nós tínhamos uma babá. Ela era o que nossa mãe deveria ter sido. Quente, doce, amorosa. À medida que crescíamos, pensávamos que todas as mães eram como a nossa. Até ficarmos nas casas de amigos e percebermos que não eram. Tantas vezes fiquei com ciúmes de meus amigos porque eles tinham uma mãe divertida e nós não. Ainda assim, — ele riu, — sabíamos que, no final, estávamos melhores sem a atenção dela. Ela era toda sobre si mesma, muito parecida com nosso pai. Eles se odiavam, mas ainda ficavam juntos, ambos com outros parceiros ao lado. Nunca fomos espancados ou nada assim. Nós éramos invisíveis para eles, a não ser por uma função ou outra. — Ele suspirou. — O que eu estou tentando dizer é que eu nunca quero esse tipo de relacionamento com meus filhos e esposa. Estarei por perto. Vou mostrar a todos os nossos filhos o quanto eles significam para mim e me certificarei que eles podem vir a mim por qualquer coisa a qualquer momento.

Todas.

Nossas.

Crianças.

Ele havia dito isso, e só de ouvir parou o meu coração, minha respiração e meu corpo por quase um segundo.

Estendendo a minha mão, apertei a dele e disse: — Você nunca será como eles. Posso ver a preocupação em seus olhos, você é caloroso, doce e tão amoroso como sua babá o ensinou a ser.

— Doce? — Ele arqueou uma sobrancelha para mim.

Rindo, eu assenti. — Sim. Quando você está com certas pessoas.

— Certas pessoas pelas quais eu me importo.

Meu corpo estava tenso com uma antecipação nervosa.

Ele riu, puxou minha mão para cima e beijou a parte de trás dela. Então ele colocou nossas mãos de volta na mesa. — Mais tarde, quando estivermos sozinhos em *nosso* quarto, vou adorar seu corpo enquanto eu estiver dentro de você, — minha boceta espasmou, meus mamilos se endureceram e achei difícil respirar pensando em Grayson deslizando dentro de mim — Eu vou mostrar-lhe o quanto eu me importo com você.

Corando, abaixei os olhos, lambi meus lábios secos e gaguejei: — I-isso, hum, soa, ah, c-como um bom tempo.

Ele jogou a cabeça para trás e riu. Balançando a cabeça, ele sorriu para mim. — Você sempre me surpreende. Faz-me rir de repente, sorrir e me dá vontade de querer fodê-la sempre que você faz algo bonito e engraçado. O que é todo dia.

Sorrindo, eu disse-lhe com uma mão no ar: — Eu acho que sou uma mulher sortuda.

— Você é, mas sou um maldito homem de sorte por você ter entrado na minha empresa querendo um emprego. Nunca conheci uma mulher como você, Makenzie Mayfair. Ninguém nunca discutiu comigo sobre pagar por qualquer coisa, mas você faz.

Engolindo, eu disse — Não gosto de depender de ninguém. Eu ganho dinheiro... o que pode vir de você, mas acho que faço um bom trabalho para ganhar esse dinheiro. — Ele assentiu. — Então, é claro, vou querer pagar por coisas quando saímos. Se alguma coisa aprendi com o Robert... — Grayson deu uma olhada. Eu sorri para ele — foi que estar com alguém é uma parceria. Ninguém deve ser mais do que o outro. Embora você faça meus olhos rolarem na parte de trás da minha cabeça quando você faz essa coisa com sua boca...

— Bebidas — anunciou a garçonete.

Tirando minha mão da dele, cobri meu rosto com as duas mãos e gemi. Grayson novamente jogou a cabeça para trás e rugiu com seu riso. Quando olhei para cima, vi que a garçonete estava corada tanto quanto eu. Ela rapidamente colocou as bebidas e murmurou: — Volto em breve para o seu pedido.

Não podia culpá-la por fugir. — Eu aposto que ela deseja que ela estivesse no meu lugar agora. — Ele bufou.

— Não haveria nenhuma chance disso. Ela vê o terno caro, o...

— Corpo quente — acrescentei rapidamente.

Ele sorriu e balançou a cabeça. — Ela vê o dinheiro. O que você nunca fez. Você me viu.

— Eu fiz. — Eu assenti. — Além do corpo quente.

Ele zumbiu. — Eu vou ter que me certificar de manter meu treino.

— Não. Tenho o sentimento que não importa como você parece, eu ainda... adoraria você. Embora trabalhar juntos possa ser divertido. Eu vi uma máquina no chão da academia que eu gostaria de experimentar. Você poderia estar deitado enquanto eu monto você e...

— Prontos para encomendar? — A garçonete quase gritou.

Gemendo, coloquei minha mão no rosto e disse-lhe: — Eu não estou tendo nenhuma sorte ao seu redor.

Pelo menos Grayson achou engraçado.

Depois de uma verificação rápida do menu, eu escolhi. — Eu vou ter o frango cordon bleu, por favor.

— E você, senhor? — Perguntou, passando os olhos por Grayson.

Só que ele estava olhando para mim e sorrindo presunçosamente, por algum motivo. — Eu acho que vou ter algo rápido para comer para que possamos ir para casa e trabalharmos juntos. — Eu engasguei com meu gole de vinho. — Então eu vou ter o salmão, obrigado.

Nós entregamos nossos menus, e ela rapidamente se afastou. — Eu acho que preciso começar a manter minha boca fechada em público.

— Nunca — afirmou Grayson. — É encantador, assim como você é, e nunca gostaria que você esconda quem você é, não importa com quem estivermos.

Deslizei os olhos rapidamente para baixo, para a mesa, enquanto eles tremiam de lágrimas. Esse homem. Meu homem. As coisas que ele dizia, não apenas nessa noite, mas todos os dias, me acertavam no coração com uma marreta. De uma maneira boa, quente e distorcida.

Por algum motivo, olhei para a porta, que foi quando a vi.

Harper.

Meus olhos se arregalaram e eu engasguei. Se Harper nos visse, ela logo tiraria conclusões. Não importava se elas fossem as corretas. Eu nem pensei como parecíamos quando entramos de mãos dadas, mas naquele momento eu não estava pronta para que as pessoas soubessem, e não sabia se Grayson queria que o nosso relacionamento estivesse aberto ao público, como as pessoas no escritório. Tenho certeza de que Harper diria alguma coisa.

— O quê? — Exigiu Grayson.

Eu não consegui responder quando estava deslizando da minha cadeira para desaparecer debaixo da mesa.

— Kenzie, — Grayson baixou. — O que diabos você está fazendo?

— Shhh, se ela nos vir assim, ela saberá. Se ela me vir, ela verá em meus olhos o que você significa pra mim, e então ela vai contar a todos.

Agachada sob a mesa, vi Grayson ajustar-se em seu assento para olhar ao redor. Eu soube quando a viu porque ele zombou.

— Baby, — Grayson começou num tom suave, — volte aqui. Eu não dou uma foda para quem nos vê e quando. Ela pode contar para os malditos jornais, e eu não daria uma merda.

— Senhor, — uma nova voz disse ao lado da mesa. — Este lugar não é esse tipo de estabelecimento.

— Do que você está falando? — Grayson exigiu, seu tom áspero, irritado.

— Sua amiga sob a mesa. Eu preferiria que você continuasse em outro lugar, — ele atirou num tom insípido.

— Eu não estou fazendo o que você acha que estamos fazendo, — falei por baixo da mesa.

— Bem, talvez você deva se levantar então.

Resmungando para mim mesma, eu mergulhei novamente sob a toalha de

mesa para ficar ao lado da mesa.

Enquanto o garçom olhava para mim, apertei meu olhar para trás e ajustei meu vestido.

— Makenzie?

Meu corpo ficou rígido.

Não poderia ser.

Quais eram as chances?

Lentamente, virei e encontrei meu ex lá parado. Harper e Robert conspiraram juntos para termos nossos dois ex nessa noite?

— Robert, o que você está fazendo aqui? — Eu notei pelo canto dos meus olhos o garçom dar um passo atrás e desaparecer. Ele deve ter superado seu pequeno mal-entendido e nos deixou para o nosso novo visitante. Realmente, eu teria tomado uma repreensão e a chance de ser expulsa a ver e falar com Robert.

Ele sorriu. — Jantando, é claro. Você parece maravilhosa, — ele comentou, avançando quando sua mão chegou ao meu cotovelo. Ouvi uma cadeira arrastar no chão. Então, enquanto ele se debruçava para beijar minha bochecha e eu ficava parada em choque, ouvi uma garganta clarear bem ao nosso lado.

Robert recuou um passo antes que seus lábios tocassem a minha bochecha, pelo que eu estava agradecida.

Já sentia vontade de lavar meu cotovelo com água sanitária.

— Oh, você é o chefe, certo?

— Sim. — Grayson zombou. — Grayson Jackson.

— Certo. Robert Mayfair. A última vez que te vi, você estava tentando atrapalhar meu negócio e da minha esposa.

— Ex-esposa — eu cortei rapidamente desde que o maxilar de Grayson se apertou e suas narinas se alargaram tão amplamente que eu estava preocupada que ele explodiria num ataque de fúria. Então eu acrescentei: — Você assinou os papéis, Robert. Você não pode mais me chamar sua esposa.

— É claro. — Robert sorriu.

— Grayson, — foi chamado logo atrás dele. Todos nos voltamos para olhar Harper ali parada. — Que prazer ver você. — Então seus olhos pousaram em mim. — Reunião de negócios é?

— Não — Grayson mordeu. Ele estendeu a mão cegamente, enquanto seus olhos estavam em Harper e uma vez que ele agarrou meu braço, ele me puxou para ele. Assim que eu estava ao seu lado, ele soltou meu pulso e colocou seu braço na minha cintura.

Timidamente, coloquei meu braço em volta da sua cintura também, que fui recompensada com Grayson olhando para mim e sorrindo.

Sua expressão se endureceu quando ele olhou de volta para Robert e depois para Harper. Robert zombou. — Então você dormiu com o chefe para obter o...

Grayson ficou tenso. — Você diz uma palavra mais sobre ela, e eu vou acabar com você. — Ele olhou para Harper. — Você está falando sério? Saindo com ele?

Meus olhos se arregalaram.

Robert e Harper?

Ela se aproximou do meu ex e enrolou suas mãos ao redor do braço dele, sorrindo.

Levantei a mão para apertar meus lábios juntos. Uma risadinha queria explodir. No entanto, era como se não quisesse ser silenciado, então eu bufei, depois tossi, e comecei a rir atrás da minha mão.

Robert e Harper.

Deus, eu não poderia ter escolhido melhor para os dois.

Seu sorriso vacilou quando ela olhou para mim. Ela achou que eu ficaria com ciúmes? Seu olho se contraiu conforme eu continuava rindo enquanto Grayson sorria para mim.

Colocando minha mão no meu peito, eu soprei a respiração. — Whoa, desculpe. Eu não consegui parar.

— Qual é o problema com você? — Perguntou Robert. — Este não é o lugar para agir assim.

Certamente, recebi muitos olhares por rir em voz alta. Mas eu não me importei, e eu não me importava com Robert, já que ele não tinha mais nada para fazer com minha vida.

— Engraçado, foi o que o garçom disse quando ele me pegou dando a Grayson um boquete debaixo da mesa.

Os olhos de Robert se arregalaram enquanto os de Harper estreitaram, e senti Grayson rir ao meu lado.

— Bem, eu nunca...

— De qualquer forma — interrompi. — Nós dois esperamos que vocês tenham uma noite maravilhosa.

Grayson bufou e acrescentou: — Nós não fazemos.

Eu bati seu estômago. — Nós fazemos porque estamos felizes e teremos uma noite maravilhosa assim que sairmos deste lugar. — Pegando no casaco de Grayson, olhei nos seus olhos e sugeri: — Vamos sair e pegar comida para viagem. Nós podemos levá-la para casa e comer enquanto estamos nus. — Eu estava encorajada, orgulhosa de minha coragem e ousadia cintilando para vida no meu estômago.

Seu sorriso era lento, mas grande e perverso. — Parece perfeito.

Voltando as costas para eles, peguei minha bolsa assim que a garçonete chegou à mesa com nossos pratos.

— Desculpe. — Eu sorri. — Mas estamos saindo. — Alcancei minha bolsa para pegar minha carteira, mas o braço de Grayson veio em volta da minha cintura com sua outra mão colocando o dinheiro na mesa.

— Eu estava prestes a pagar — gemi, irritada.

— Eu sei, — ele murmurou contra meu pescoço, então me beijou lá. — No entanto, você estava levando muito tempo para encontrá-lo no seu poço sem fudo de bolsa. Eu gostaria de apressar as coisas para passar a noite nu com você.

Rolando os olhos, sorri e mexi para bicar seus lábios. — Eu vou te perdoar então por chamar minha bolsa de poço sem fundo e por pagar, mas da próxima vez é a minha vez.

Ele bufou. — Vamos lutar sobre isso, então.

— Combinado.

Grayson então pegou minha mão e nós saímos do restaurante, deixando nossos ex chocados em pé onde estavam, com nossa cabeças erguidas e nunca mais olhando para o passado. As pessoas neles não valiam a pena. Nada eram, exceto o homem que estava ao meu lado e minha família louca.

* * * *

Fiel à sua palavra, Grayson e eu pegamos alguns hambúrgueres e levamos para casa, logo estávamos no quarto.

— Lentamente — ele ordenou num grunhido atrás de mim. Olhando por cima do meu ombro, eu sorri e acalmei minha ação ao puxar minha calcinha. Ele já tinha arrancado meu vestido e sutiã de mim enquanto caminhávamos para o quarto aos beijos. — Foda, sim, — ele mordeu.

Quando me debruçei, puxando a minha calcinha, parei quando senti as mãos deslizarem na minha bunda.

— Amo sua bunda. Cristo, amo seu corpo. Não consigo ter o suficiente de você. — Ele deu um tapinha leve em minha bunda antes de falar, — Levante-se. Deixe seus saltos.

Meu clitóris pulsou, meu corpo tremeu enquanto me levantava. Ele se aproximou por atrás de mim, suas mãos alcançando meus seios. Apenas uma ficou lá. Ele massageava suavemente enquanto a outra mão subia do meu peito para cercar meu pescoço. Sua mão apertou apenas um pouco, e eu respirei forte e rápido, enquanto a umidade se agrupava lá embaixo. Ele esfregou sua dureza contra minha bunda.

— Eu queria fazer amor com você, mas tudo o que eu conseguirei é foder você. — Seu aperto em torno do meu pescoço afrouxou. Com os dedos no meu queixo, ele inclinou minha cabeça para cima e de lado para que ele pudesse ver meus olhos. — Você quer ser fodida, baby?

— Sim, — gemi.

Deus, sim. Jogue o amor lento pela janela e foda-me com força.

— Vire-se e deite-se na beira da cama. — Suas mãos caíram de meu corpo. Minha respiração estava difícil de ser encontrada quando me virei para encontrá-lo se desnudando. Peguei seu sorriso enquanto meus olhos corriam sobre ele pela terceira vez. Depois de tirar a camisa, Grayson se inclinou para me beijar.

Eu envolvi meus braços ao redor de seu pescoço para levar ainda mais o beijo, mas Grayson puxou para trás e balançou a cabeça. — Deite-se na cama, Kenzie.

Lambendo meus lábios, assenti e deitei, então minha bunda apenas tocou a

borda e minhas pernas ficaram penduradas, os pés ainda plantados no chão.

Grayson saiu de suas calças, meias e boxer. Ele deu um passo à frente, sua mão pousando nos meus joelhos. Eu tremia de excitação e desejo enquanto ele deslizava seus dedos pelas minhas pernas, no meu estômago até meus seios. Ele veio à frente, suas pernas seguindo para cada lado das minhas, para que ele pudesse se deitar e reivindicar minha boca enquanto suas mãos tocavam meus mamilos, puxando, torcendo e apertando exatamente como eu gostava.

Seu pau se projetou para fora, me cutucando. Eu alcancei e o agarrei. Imediatamente, ele abaixou os quadris e chiou com seus dentes cerrados nos meus lábios.

Eu só consegui colocar minha mão deslizando para cima e para baixo seu comprimento algumas vezes antes dele quebrar o beijo e recuar.

— Preciso estar dentro de você. — Seus olhos estavam baixos e nublados pela luxúria. Apertando sua mandíbula, suas narinas se alargaram. A luxúria primordial montou meu homem com força. Ele me queria. Adorava que ele me desejasse, que eu pudesse deixá-lo louco, como ele me faz.

Quando seus joelhos tocaram os meus, ele sorriu para mim antes de deslizar um joelho entre minhas pernas. Abri-as de bom grado. Ele tocou meu monte, colocando um dedo na entrada do meu centro. — Quero comer você, mas a necessidade de foder você supera isso. — Eu assenti, as palavras me escapando. Seu dedo entrou em mim, eu ofeguei, arqueando minhas costas da cama. Senti seu toque, a mão movendo-se, correndo pelo estômago e no peito de novo e de novo. Abrindo meus olhos, capturei os dele. Ele disse: — Quando eu gozar, estarei fazendo isso aqui — meu peito — E aqui, — meu estômago. — Estou marcando esse corpo como meu.

Oh, Deus.

Essa foi a coisa mais quente que eu já ouvi.

Quando acenei com a cabeça, ele sorriu. Seu dedo saiu de mim. Sua mão deixou meu estômago, e ele me agarrou sob meus joelhos, levantando minhas pernas para o alto e largamente. Suas mãos se moveram para meus tornozelos enquanto ele avançava e se alinhava comigo.

Grayson virou a cabeça e beijou meu tornozelo. — Fodidamente amo seus sapatos.

Não pude deixar de rir; porém rapidamente parei quando ele deslizou seu

pau todo o caminho com um impulso suave, fazendo-nos gemer.

Sua mão se apertou em torno de meus tornozelos quando ele puxou todo o caminho de volta e empurrou para dentro lentamente. Eu ofeguei quando minhas paredes começaram a tremer.

— Estou perto — lhe disse.

— Ainda não, — ele cortou, saindo mais rápido e voltando.

— Grayson — eu respirei.

— Não — ele ordenou.

Meu estômago apertou, a sensação começou a correr para minha boceta.

— Deus, sim — chorei quando Grayson fodeu-me mais duro e mais rápido. Olhando para ele, vi seu olhar fixo mergulhar. Ele estava observando-se entrar e sair de mim, uma e outra vez.

— Grayson, — falei. Seus olhos se encontraram com os meus.

— Fodidamente linda e minha.

— Sim. — Eu assenti.

— Cristo. Goze para mim, baby.

— Sim, — gritei, minhas paredes se apertaram ao seu redor. Ele deixou cair minhas pernas para se inclinar sobre mim, ainda me bombeando, rápido e maravilhoso. — Deus, sim. — Eu gemi, alcançando seu pescoço. — Te amo, — eu chorei, ainda estava gozando por ele.

Ele grunhiu e depois gemeu. — Te amo, baby. Fodidamente, te amo.

— Sim. — Eu sorri.

— Merda, foda, vou gozar, — ele puxou, bombeou seu pau e eu olhei para baixo entre nós para ver sua carga disparar sobre meu estômago e peito.

Assim que parou, ele mergulhou dois dedos em mim uma vez, seus dedos deslizando para fora e para cima, tocando meu estômago e percorrendo nossa essência. Seus olhos quentes e calorosos encontraram os meus. — Isto somos nós, — ele disse baixo, quase um rosnado.

— Isto é.

— Significa para mim.

— E você para mim.

— Foda sim.

Ele mergulhou e tocou meus lábios nos seus. Contra eles, ele disse: — E eu quis dizer o que eu disse, Makenzie. Te amo.

Enrolando meus braços ao redor de seu pescoço, puxei-o para perto, seu corpo alinhado com o meu. — Bom, porque eu quis dizer isso também, — eu disse e o beijei mais uma vez. Quando ele se afastou, nossas respirações pesadas se misturavam uma com a outra, e eu acrescentei: — Posso tirar meus sapatos agora?

Eu sabia que conseguiria uma reação, e era uma coisa que eu amava muitíssimo. Grayson jogou a cabeça para trás e riu.

Ele esfregou o nariz contra meu pescoço e minha bochecha. — Somente você, — ele sussurrou.

Eu sabia o que ele queria dizer. Só eu podia fazê-lo rir num momento assim e fiquei feliz por isso.

Ser eu, meu velho eu era incrível.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Lori e papai finalmente se mudaram há uma semana, dois meses depois do acidente. Ela estava completamente curada e começando em sua nova faculdade na semana seguinte. Grayson sugeriu que eles poderiam ficar no andar de convidados. Perguntei por que quando tínhamos muito espaço com a gente. Ele sorriu e me disse: — Baby, eu gosto do fato de podermos andar nus ou de termos um ao outro como desejarmos em qualquer quarto que quisermos. — O que nós fazíamos. Bem, quase todos os quartos. Nós ainda não batizamos o antigo quarto de Grayson agora que as reformas foram feitas. Ainda parecia semelhante ao meu lado, mas sua sala de estar tinha sido estendida. Então, havia apenas dois quartos do seu lado. Na verdade, não conseguia continuar chamando seu lado. Especialmente quando ele me avisou para não chamar assim novamente quando todo o andar era nosso espaço comum.

Dylan visitava Lori quase todos os dias. Ela me contou sobre o quanto ele tinha tomado conta dela e ajudado o pai a arrumar tudo. Ele organizou a mudança, sua faculdade e até mesmo um trabalho para papai no centro de correspondência na empresa de Grayson. Até o pai tinha se acalmado com ele e só o chamava de idiota algumas vezes.

Foi apenas no dia anterior, que Lori e eu fomos para um mimo para nos depilar e fazermos nossos cabelos e unhas. Talvez eu tenha gritado no salão, mas nos divertimos no final. Foi quando retornamos que ela me confiou sobre o quanto ela estava preocupada quando ela e Dylan se mudariam para a próxima fase em seu relacionamento. Ele tinha sido muito paciente com ela, no entanto ele não sabia quanta experiência Lori tinha. O que era muito menos do que eu. Na verdade, não tinha nenhuma.

Eu disse-lhe que poderia ser assustador, porque a primeira vez sempre era, mas para ter certeza de que fosse algo que ela realmente queria. Eu não queria que ela se precipitasse porque Dylan estava implorando por isso. Ela disse que não era. Se alguma coisa, ele queria que ela esperasse, mas ela queria mudar as

coisas. Enquanto ela esfregava as mãos pelas coxas no carro, ela disse: — Ele me deixa tão excitada com apenas um beijo. Eu quero mais.

— Eu posso entender isso. — Eu sorri minha resposta. — Mas se Dylan fizer qualquer coisa para te chatear, você precisa me ligar imediatamente, e eu o matarei.

— Eu ficarei em sua casa esta noite.

Eu agarrei o volante firmemente em minhas mãos. Afinal, ela era minha irmãzinha. — Você tem certeza?

Ela corou. — Sim. Já faz dois meses, e ele provou seu caráter para mim em tudo o que ele fez. Eu sei que se fizermos alguma coisa esta noite, significaria mais para nós dois do que qualquer coisa que ele teve no passado.

— Você está certa. Ele tem sido maravilhoso com você, e eu sei que ele continuará sendo o mesmo homem que ele provou ser. Ainda assim, vou ter minha arma pronta no caso. — Ela riu. — Agora, o que papai disse sobre isso?

Ela suspirou. — Você quer dizer depois que ele gritou e discursou por mais de uma hora? Ele me disse que eu era uma adulta, e que eu poderia fazer o que eu queria. Então ele me jogou um pacote de preservativos e saiu do quarto resmungando em voz baixa.

O riso explodiu de mim. — Estou surpresa que ele não se queixou de como você o estava deixando velho e como ele não foi feito para merda como esta. — Mesmo que ele já começasse a ficar velho.

— Oh, ele fez, mas foi antes.

— Não se preocupe. Tenho certeza que, uma vez que você e Dylan se acertem, Dylan vai pedir que você se mude com ele. Ele já está ao redor o tempo todo.

Ela riu. — É verdade, mas não estarei pronta para isso por um longo tempo. Eu só tenho algumas mudas de roupa em seu lugar. O que, aliás, é impressionante. Você viu isso?

— Na verdade, não, eu não vi.

Ela bufou. — Eu suponho que você tenha estado ocupada com um certo chefe seu. — Ela então sorriu para mim. Eu retornei antes de voltar meus olhos para a estrada. — Estou tão feliz por você, Kenzie. Eu não vi você tão feliz assim há muito tempo.

Acenando com a cabeça, eu disse: — Podemos ter dias em que queremos matar um ao outro, mas os bons dias superam. Eu sei o quanto tenho sorte de ter encontrado Grayson.

— Sim, e ele também. Ele está totalmente caído por você.

— Como seu irmão por minha irmã. — Nós rimos. — Nós nunca teríamos planejado isso, mesmo que tentássemos. Agarrando dois irmãos incríveis.

— Eu sei. Mas estou feliz por isso.

Alcançando sua mão, eu dei um aperto. — Eu também estou.

Pensando no que conversamos no carro, peguei meu celular para verificar as mensagens. Lori não ligou, e tudo o que eu podia fazer era esperar que Dylan cuidasse dela.

Balançando a cabeça, voltei a escrever meu e-mail, então Grayson me chamou para o escritório dele. Levantando-me, abri a porta. Ele olhou para cima do computador e perguntou: — Baby, você pode me pegar um café?

— Claro, você já teve alguma coisa para comer? — Ele sorriu, os olhos se aquecendo.

— Ainda não.

— Eu guardei algumas barras de cereal no armário, e tenho certeza de que eu vi alguns bolinhos lá, que Darby assou e trouxe. Também vou pegar para você.

— Obrigado. — Ele piscou.

Fechei a porta, atravessei o corredor até a sala de descanso. Depois de fazer o seu café preto repugnante, agarrei um prato para o bolinho de chocolate, já que eu sabia que ele tinha um dente doce e adorava chocolate. Também coloquei duas barras de cereal no prato.

Voltando para minha mesa com os olhos fixos no café para ter certeza de não derramar isso, ouvi meu nome ser chamado. Olhando para cima, parei. Randal estava em minha mesa.

Olhei hesitante para o escritório de Grayson; sua porta ainda estava fechada.

— Oi, Randal. O que você está fazendo aqui? — Eu sorri. Ele ainda era um amigo depois de tudo, mesmo que soubesse que Grayson não gostava dele.

— Eu apareci para ver...

— Puddin, — papai chamou enquanto caminhava até minha mesa. — Você ouviu algo de Jellybean?

— Não, pai. Ainda não.

Ele parou e olhou para Randal. — Quem é você?

— Randal Muller. — Ele estendeu a mão para papai.

Papai olhou sua mão, seus olhos se estreitaram e cruzou os braços sobre o peito.

Não, pai. Por favor, não diga uma palavra.

— Idiota Randal.

— Papai! — Eu chorei. — Desculpe, Randal, acho que ele não teve sua medicação.

Papai zombou. Ignorando-me, perguntou a Randal: — Grayson sabe que você está aqui?

— Eu não sabia, — veio de nosso lado. Saltando, virei a cabeça para ver Grayson na soleira de sua porta.

Rindo nervosamente, expliquei: — Randal apenas apareceu para dizer oi.

— Sério? — Sua testa se enrugou.

Assentindo, coloquei o café e o lanche na minha mesa e passei por Randal e papai para chegar ao lado de Grayson.

Estava tranquilo demais no andar?

Estava. Olhei para ver as pessoas em todos os lugares olhando para nosso lado.

— Eu estava prestes a deixar Randal saber que estava ocupada e que o veria outra hora, mas então o pai chegou.

Ele olhou para mim. — Você vai?

Eu mordi meu lábio inferior e sussurrei: — Eu vou o quê?

— Vai vê-lo outra hora?

Rindo nervosamente novamente, eu disse — Bem, não da maneira que você pensa, mas como amigos, sim.

— Posso ver que vim na hora errada — disse Randal.

— Talvez não precise aparecer — papai murmurou, ainda alto o suficiente para todos ouvirem. Os lábios de Grayson se contraíram.

— Não — Grayson começou, olhando Randal. — Está bem. Venha quando quiser.

A cabeça de Randal voltou-se para trás. — Ah, obrigado, eu acho. Makenzie, sempre é um prazer em vê-la. — Ele sorriu. Eu assenti. — Grayson e...

— O pai de Makenzie, Trent.

— Certo. Prazer em conhecê-lo.

— É isso? É mesmo? — Perguntou papai.

Fechei meus olhos, deixei cair minha cabeça e a sacudi.

Randal riu e começou a sair. — Eu te vejo outra hora, Makenzie.

— Na verdade — Grayson começou. Olhando para cima, vi seu aperto na mandíbula, suas narinas queimando, e ele descruzou seus braços, dando um passo à frente. — Esqueci de avisar-lhe uma coisa.

Randal virou-se para nós. — O que é isso?

No entanto, Grayson não respondeu.

Ele não disse uma palavra.

Em vez disso, ele olhou para mim, sorriu e, em seguida, estava contra sua frente, sua boca descendendo e seus lábios tocaram os meus. Mas não acabou aí. Sua língua cutucou para dizer oi, e eu respondi com minha própria dando boas-vindas. O que fiz quando Grayson me beijou. Perdendo o conhecimento de onde estava, levantei minhas mãos e as enrolei em seu pescoço, enquanto a mão de Grayson na minha cintura se apertava.

A risada de papai me trouxe de volta e eu quebrei o beijo. Minhas bochechas já estavam ardendo com calor quando eu olhei para o meu homem e depois me virei lentamente para encontrar tantos olhos mais em nós.

Grayson também mudou, então sua frente estava nas minhas costas. Suas mãos pousaram nos meus ombros, e eu só sabia que ele estava sorrindo sobre minha cabeça para Randal.

— Bom jogo e bem a tempo. — Randal sorriu.

Grayson endureceu.

Randal riu e revirou os olhos. — Esta foi uma visita honesta a uma amiga. Na verdade, queria almoçar com ela para que soubesse que conheci alguém.

As palavras de Randal não afundaram porque meu coração estava batendo o tempo todo. Palavras logo se espalhariam. Angelia, Darby, o inferno com quem eu almoçava gostariam de saber porque não tinha dito nada. Eu sabia que tinha muitas explicações a dar. Seria até eles ouvirem meu raciocínio sobre porque não queríamos que alguém soubesse.

— Espere — eu disse. — Você conheceu alguém? Isso é ótimo, Randal. Espero conhecê-la um dia. — Eu dei uma cotovelada em Grayson nas costelas e disse: — Veja, você não precisava mijar em mim na frente de todos porque Randal passou aqui.

Grayson bufou. — Verdade. Ainda assim, gostei de fazê-lo, e era hora de todos saberem o que está acontecendo entre nós. Além disso, você não acha que percebo os homens por aí olhando para você. Estava me deixando louco. Agora eles sabem que vou matá-los se eles continuarem.

Balançando a cabeça, eu lhe disse — Não seja ridículo. Ninguém estava me observando como você pensa.

Grayson olhou para o pai e depois Randal. Todos começaram a rir.

— O quê?

— Puddin, minhas meninas são estonteantes. Os homens as notam, e você sempre foi cega para isso.

— Pai, você não sabe o que você está...

— Makenzie, é verdade. Os homens tomam nota quando você entra numa sala. Que era por isso que Robert era um idiota quando ele estava com você — acrescentou Randal.

— De qualquer forma, essa conversa estranha pode ser salva para outro dia, digo nunca. — Ignorando todas as conversas murmuradas ao nosso redor, levantei e peguei a mão de Grayson no meu ombro, puxando-a enquanto eu pisava ao seu lado. — Randal, você terá que vir jantar uma noite e trazer sua namorada.

— Eu adoraria, agora que eu sei que Grayson não vai me matar. — Ele avançou, beijou minha bochecha e recuou, sorrindo. — Eu te ligo.

— Isso seria bom.

Enquanto ele se afastava, Grayson me sussurrou no meu ouvido: — Estou surpreso que você não esteja enlouquecendo agora que todos sabem.

Repreendendo, eu lhedisse — Oh, eu estou, só que por dentro. — O que era verdade.

— Falando em matar alguém, seu irmão está na lista — disse papai.

Suspirando, olhei para ele. — Papai, você realmente tem que deixar Lori viver sua vida. Ela tem vinte e um anos, não dezesseis.

Ele apertou seu queixo. — Eu sei.

Sorrindo, coloquei minha mão em seu braço e disse: — Eu sei que você sabe e sei que é difícil para você fazer isso, mas ela não é estúpida, e nem Dylan. Eles cuidam um do outro completamente. Agora vá para casa ou, melhor ainda, dê uma volta e quando Lori voltar, deixe-a e a Dylan. Eles estão felizes. Estou feliz e quero que você seja feliz. Você sabe que a empregada de Grayson é...

— Não vá até lá — ele cortou.

— Você não é muito velho para...

— Makenzie, nem mais uma palavra — advertiu.

— Ela é muito bonita. — Não que eu realmente soubesse, porque isso era como um Papai Noel para uma criança.

— É isso aí. Não estou falando com você sobre esse tipo de merda. Eu estou fora daqui.

— Agora você sabe como Lori se sente — falei às suas costas quando ele saiu.

— Você é boa. — Grayson riu no meu pescoço. — Eu tenho que voltar ao trabalho. Obrigado pelo lanche e café.

Girando, puxei seu lado. — Você não está me deixando aqui com todos falando e olhando.

Ele beijou meu nariz. — Eu vou porque sei que você pode lidar com isso.

— Eu posso? Você provavelmente me encontrará mais tarde no banheiro das mulheres porque eu tranquei-me de todas as perguntas.

Ele revirou os olhos. — Ninguém irá questioná-la, exceto talvez as pessoas com quem você almoça.

— Como você sabe?

— Eles não vão querer entrar no meu lado ruim.

Sorrindo ironicamente, eu disse: — Isso é verdade.

* * * *

Grayson estava certo. Ninguém ousou me questionar sobre a nossa sessão de amasso. No entanto, quando cheguei à mesa para o almoço, fui bombardeada com perguntas. Ainda assim, as perguntas eram diferentes do que eu esperava.

— Sabíamos que isso aconteceria, mas quando exatamente isso aconteceu? — Perguntou Angelia.

— Como você sabia? — Perguntei.

Hudson bufou. — O homem não é estúpido. Ele viu sua presa, e ele queria você presa o mais rápido possível. Mas quando finalmente aconteceu?

— Foi o beijo na premiação? — Perguntou Dara.

— Não. — Eu balancei minha cabeça. — Ainda assim, o que fez você pensar que algo aconteceria?

Darby inclinou-se para Angelia e riu. — Ele tem ciúmes dos seus... pretendentes desde o início, e até mesmo do seu ex.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — O quê?

Todos se olharam. — Você realmente não viu isso? — Perguntou Ryan. — Ele está obcecado por você desde o início. Merda, ele mesmo desceu ao meu andar um dia e, da sua maneira sutil descobriu se eu estava namorando e mencionou que você acabara de romper com seu marido. Era a maneira dele de dizer para me afastar ou ele me mataria. No começo, não pensei que fosse para que ele pudesse mantê-la para si mesmo.

— Não até que eu o ouvi falar com Ethan e lhe dar uma palestra semelhante, — acrescentou Abby.

— Eu... quero dizer, eu sei que ele, hum, cuida de mim, mas não desde o início.

Mais uma vez, todos se olharam. — Talvez porque ela era nova, ela não viu a mudança nele? — Sugeriu Angelia.

Eles assentiram. — É verdade, — disse Dara.

— O que você quer dizer com a mudança? — Eu ri. — Ele ainda está pronto para matar alguém que o incomoda.

Eles riram.

— Isso é verdade, mas ele é menos intenso e atualmente sorri, — explicou Abby.

— E ele diz oi às pessoas que dizem algo a ele primeiro.

Minha cabeça voltou para trás. — Ele faz? — Eu não tinha notado. Embora quando estava em torno de Grayson, eu tendia a me distrair um pouco com ele.

— Querida — começou Angelia, — você tem sido a melhor coisa desde a rosquinha de Nutella. É outra razão pela qual as pessoas não se importarão com você e Grayson porque você domesticou a besta. Ele está feliz, e isso mostra muito por aqui.

— Agora, quando tudo começou? — Hudson perguntou.

Com uma luz, o coração quente e um sorriso, eu disse-lhes como tudo começou. Sua aceitação e compreensão me agradaram e mesmo eles gostaram da ideia Grayson e eu, porque ele estava mais tolerável no trabalho, eu gostei de saber que Grayson e eu não precisávamos nos esconder mais. Assim que lhes disse quando Grayson e eu começamos a namorar, Dara se animou. Parece que Dara ainda era a campeã quando se tratava de apostas. Ela deu o palpite mais perto de quando Grayson e eu começamos a namorar. A primeira aposta, que era quando eu seria demitida, foi cancelada desde que eu ainda estava na minha posição de assistente.

Meu telefone começou a tocar. Eu rapidamente puxei-o da bolsa e vi o nome de Lori na tela.

— Seu homem? — Ryan sorriu.

Sorrindo, eu disse: — Não, minha irmã. Eu tenho que atender isso. Volto logo. — Levantei da mesa e apertei aceitar a chamada enquanto eu caminhava. — Lori?

— Oi, — ela cumprimentou, e eu relaxei, meus ombros mergulharam para frente quando eu ouvi seu tom alegre. Foi então que ela me contou como foi sua noite, e eu escutei tudo com um sorriso no meu rosto e lágrimas nos meus olhos. Lori, minha irmãzinha, estava crescendo. Perdi muito quando eu estava com

Robert e sempre me arrependeria disso. No entanto, fiquei feliz em encontrar minha espinha dorsal e fazer uma mudança para estar com minha família mais uma vez. Eu também estava extasiada. Eu estava lá para ela agora para compartilhar seus novos momentos, assustadores, mas maravilhosos, com ela.

Eu também devia a Dylan uma grande caixa de chocolates por fazer minha irmã vertiginosamente feliz.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Oito meses depois

Olhando para a minha mão novamente, sorri, mas meu corpo também estremeceu de nervosa. Eu tirei da sacola plástica o bastão de xixi que usei há um mês, o que confirmou que eu estava grávida e estava com um mês.

Eu ainda não tinha dito a Grayson porque... bem, eu estava com medo. Eu sabia que ele queria filhos. Eu simplesmente não tinha certeza se ele gostaria deles tão cedo, então pensei que esperaria até que tivesse passado a parte preocupante da gravidez. Graças a Deus, não tive enjôos matinais nem nada, então ele não começou a questionar, e houve uma semana onde ele teve que voar para fora da cidade para lidar com um cliente quando eu fingi ter meu período.

Meus ombros caíram. Eu me sentia terrível por não ter falado com ele. Mas eu não queria dar esperanças no caso de algo acontecer.

Na verdade, eu tinha sido uma cagona mantendo isso dele.

Especialmente porque não fazia tanto tempo que, quando conversamos sobre crianças, ele me perguntou o quanto eu queria. Eu disse que dependia da quantidade de dor que eu passaria. Ele riu e sorriu para mim. Havia certo brilho em seus olhos que quase me fez contar minha novidade. No entanto, não fiz. Ele estava ocupado com o trabalho, e eu não queria estressá-lo até que estivesse tudo certo.

Pelo menos ele estaria lá para os compromissos importantes. Eu tinha certeza de que ainda estava em estado de choque porque estávamos bem juntos. Só houve uma vez que eu fiquei doente e tive que tomar remédio pra tosse novamente. No começo, eu me recusei, mesmo depois de um difícil ataque de tosse. Papai, Dylan e Grayson tiveram que me segurar para me dar o remédio, e depois, Dylan e papai rapidamente desapareceram deixando Grayson para lidar

comigo sozinho.

O que foi bom no final. Sob a influência do medicamento contra a tosse, passamos a noite na cama. Eu mesmo consegui convencer Grayson para que ficássemos na piscina no piso da academia. Ele quase me afogou uma vez que o limpador de piscina entrou, e Grayson, enquanto eu lhe dava um boquete com ele sentado no lado da piscina, empurrou minha cabeça debaixo da água e chutou o limpador para fora.

Isso não me incomodou no momento. Eu reapareci, tossi a água e voltei a trabalhar enquanto Grayson jogava a cabeça para trás e ria.

Foi na manhã seguinte, eu tinha esquecido de tomar a pílula.

Um erro e aconteceu.

Ainda assim, apenas o pensamento de um mini-Grayson crescendo na minha barriga colocou um sorriso no meu rosto e calor no meu coração.

Era hora de dizer ao pai que em breve ele seria... bem, um pai.

A porta do meu quarto abriu-se. Agarrei o bastão de xixi na minha mão, escondendo-o enquanto Dylan e Lori entravam.

— Há uma coisa chamada bater, — eu disse com um rolar de olhos para efeito adicional.

Claro, eles ignoraram. Minha irmã e Dylan estavam inseparáveis desde que Lori se mudou. Sério, não poderia ter escolhido alguém mais perfeito para ela. Dylan sempre estava lá para ajudá-la a estudar, cozinhar ou ajudá-la a relaxar. Ele até a levava para a faculdade e trazia de volta ao nosso prédio de apartamentos sempre que ele tinha chance. A menos que ela ficasse em sua casa. Ele também a pegava na faculdade para o almoço, quando estava entre as aulas. Embora eu pense que em certo sentido, ele era como seu irmão e foi mijar em seu território. Não que Lori se importasse.

— Eu apenas pedi a Lori que se mudasse, e ela aceitou.

Pulei, gritei e fiquei parada, ainda com o bastão em minha mão, para abraçá-los. A notícia não era uma surpresa. Dylan estava insinuando isso por algum tempo, e Lori confidenciou-me que queria.

— Isso é uma ótima notícia, — eu disse.

— Então, — Lori começou, — vamos sair para jantar para comemorar. Vamos lá. — Ela pegou minha mão livre e me arrastou para a porta.

— Espere. Normalmente, eu adoraria, mas Grayson e eu temos coisas para fazer esta noite.

— Não mais. Grayson disse que ele nos encontraria lá assim que terminasse de verificar as coisas de Ethan para o seu concerto amanhã, — explicou Lori. A inquietude virou meu estômago.

Ethan se transformou numa estrela do dia para a noite. Seu primeiro lançamento foi para o topo das paradas. Ele então voltou a atingir os gráficos, quando a música que ele fez com Evelyn foi apresentada ao vivo. Desde então, ele teve muitas outras músicas. Eu estava feliz demais por ele. A melhor parte disso era que ele ainda era quem ele tinha sido antes que tivesse disparado para a fama. Na verdade, ele se estabeleceu com Evelyn fora do país. Nós recebíamos os dois, e Monty, para jantar muitas vezes. Como fizemos com Randal e sua namorada, Monica.

— Mas... — eu comecei.

— Nenhum “mas” sobre isso. Você tem que celebrar conosco. Viveremos em pecado como você e meu irmão, — disse Dylan com uma risada atrás de mim quando paramos no elevador.

— Como papai aceitou? — Perguntei.

Dylan bufou. — Ele me ama, então ele está feliz por nós.

Lori riu e se mudou para o lado de Dylan para envolver as mãos em seu braço, inclinando-se para ele. — Ele ficará bem, eventualmente.

Papai finalmente estava aceitando Dylan. Eu sabia que um movimento como este tornaria as coisas um pouco mais difíceis embora. Pelo menos Grayson e eu nos divertiríamos com tudo que papai obrigaria Dylan. No entanto, não demoraria muito para aceitar a situação. No fundo, ele adorava Dylan, como ele tinha provado a si mesmo em relação a Lori a tratando como o anjo que ela era.

As portas do elevador se abriram, e nós entramos. Minha mão ainda estava apertando o teste de gravidez.

— Espere, — chorei quando as portas começaram a fechar. — Eu preciso da minha bolsa. — Pelo menos, eu poderia colocar a maldita coisa dentro. Eu fui pressionar o botão de abrir, até que Dylan agarrou meu pulso.

— Você não vai precisar dela. Por nossa conta e estamos dirigindo de

qualquer jeito. — Droga.

Suspirando, recostei na parede com as mãos atrás das costas. Meus pensamentos foram para Grayson. Eu estava excitada como sempre para vê-lo, mas de alguma forma, em algum lugar teria que esconder o que estava na minha mão. Eu não queria que ele visse enquanto Dylan e Lori estavam por perto. Quando ele descobrisse, deveria ser apenas nós dois.

— Você não está, — Dylan disse, seu tom baixo e irritado.

Piscando, eu perguntei: — Não está, o quê?

Ele revirou os olhos. — Ela acha que estará pagando metade quando ela se mudar.

— Hmm, — eu murmurei.

— O que isso significa isso? — Ele estreitou os olhos para mim.

Eu expliquei: — Grayson e eu tivemos a mesma discussão meses atrás. Eu disse-lhe que se ele não me deixasse pagar a minha parte, desde que eu estava trabalhando, ele não entraria no quarto.

Os olhos de Dylan se arregalaram. Ele olhou para Lori, — Não faça...

— Isso parece um ótimo plano, irmã. — Lori sorriu. Dylan gemeu.

— Kenzie, sua merdinha.

Sorrindo, empurrei seu ombro com o meu. — Para o que servem os BFFs? No entanto... — comecei e olhei para minha irmã, — não estou na faculdade trabalhando pelo meu diploma.

Foi a vez de Lori me encarar.

— Ha! — Dylan explodiu. — Veja, então eu vou pagar até você conseguir um emprego na enfermagem.

Lori resmungou um: — Nós veremos.

No entanto, era verdade. Grayson e eu tivemos um argumento semelhante. Eu também mencionei sobre conseguir um trabalho diferente. Sua resposta foi um “não” grosseiro. Eu discuti meu argumento, que nós poderíamos estar nos vendo demais.

Sua sobrancelha levantou e ele declarou: — Se você tentar encontrar outro emprego, eu vou buscá-la e arrastá-la de volta. — Ele me levou em seus braços. — Você facilita meu dia. Se eu não tivesse você comigo, eu seria um tirano com

quem trabalho. Você quer que as pessoas peçam demissão? — Ele estava jogando sujo. Eu sabia e assim ele o fazia, pelo sorriso presunçoso que tinha em seu rosto bonito.

Rolando os olhos, eu respondi: — Tudo bem. Mas eu juro que, se você não me deixar pagar metade das contas, você não vai ficar com meu espólio por muito tempo. — Ele grunhiu na parte de trás da garganta e me chamou de má, mas eu gostei de ter ganhado algo por uma vez.

Dylan e Lori conversaram durante a viagem ao restaurante. Embora eu tivesse acabado de comer, eu poderia ter algo pequeno. Fiquei feliz por eles. Eles queriam comemorar. Eu compartilharia o momento com eles e então eu levaria Grayson para casa e lhe diria que ele seria um pai.

Eu coloquei minha mão na minha barriga e olhei para baixo. Fiquei imaginando como todos agiriam uma vez que descobrissem. Eu sabia que papai ficaria feliz. No último mês, ele estava falando sobre o quão bom seria ter um neto engatinhando. Lori e Dylan ficariam tão felizes. Eu sabia que eles seriam uma tia e um tio maravilhosos. Mesmo Vice seria um excelente tio. Na verdade, não consegui encontrar alguém que fosse contra minha gravidez. Todo mundo no trabalho estava acostumado com o fato de eu estar com o chefe. Eles achavam divertido quando eu discutia com ele, não me importando com o que ele dizia porque sabia que ele nunca me demitiria.

Grayson e eu estávamos no estágio celestial do nosso relacionamento, com halos e tudo, então, por que eu ainda estava nervosa em dizer-lhe?

Eu não tinha certeza.

Pelo menos até o final da noite, isso acabaria, e eu finalmente poderia relaxar. Se houvesse uma pequena chance, dele não querer o bebê... Suspirando, eu ri de mim mesma. Eu estava sendo estúpida, pensando demais. Grayson quereria o nosso bebê.

O carro parou e eu olhei para nos ver estacionados em frente ao restaurante, onde tudo começou.

Onde eu finalmente decidi largar Robert e conheci Dylan.

— O que estamos fazendo aqui? — Perguntei.

Dylan olhou para Lori e depois voltou para mim. — Espero que não se importe, mas adoramos o bife daqui.

— Oh, — foi tudo o que obtive. O manobrista abriu a porta e eu saí.

— Obrigada. — Eu sorri. O jovem corou.

Lori ligou o braço dela ao meu — pelo menos era o meu braço livre do bastão de xixi — enquanto esperávamos por Dylan. — Você está quieta esta noite, — ela comentou.

— Desculpa. Eu realmente estou feliz por vocês dois. Eu só tenho algo em minha mente.

— Você quer falar sobre isso?

— Amanhã. Vamos aproveitar o seu jantar de celebração, e logo estaremos comemorando sua graduação. Como você acha que está indo?

— Bem. Pelo menos os professores me falam isso.

Eu bati meu quadril com o seu. — Você sabe que estou orgulhosa de você.

Sorrindo, ela assentiu. — Eu sei, mas agradeço que você me fale.

— Prontas para comer? — Perguntou Dylan, vindo ao nosso lado.

— Sim, — Lori respondeu.

— É claro. — Eu assenti.

Dylan deu um passo à frente quando caminhamos em direção à porta e abriu-a para nós. Estava muito ocupada pensando quando Grayson chegaria para olhar ao redor e levar as coisas. Tinha sido tão difícil no último mês manter minha boca fechada. Eu rezei para poder durar mais algumas horas, mesmo com o bastão queimando na minha mão. Talvez eu devesse simplesmente jogar fora.

No entanto, logo rejeitei esse pensamento porque era sentimental. Foi o primeiro bastão que eu fiz xixi dos outros vinte que eu testei. Ele significava mais para mim do que os outros. Eu o colocaria no livro de bebê para mostrar ao meu filho quando ele fosse mais velho.

Um movimento rápido ao meu lado apanhou meus olhos. Olhando lá, eu vi meu pai. Sorrindo, eu o cumprimentei, — Papai, você está aqui para comemorar também. Isso é legal da sua parte.

Ele olhou para Lori, Dylan e então ao redor. — Claro, — ele murmurou e esfregou sua nuca.

Estreitando meus olhos, eu o estudei. Ele parecia vermelho; ele não encontrou o meu olhar. Meu pai estava me escondendo alguma coisa.

Colocando minhas mãos nos meus quadris, inclinei-me e perguntei: — O que você fez?

— Trent, que tal pegarmos uma bebida? — Dylan ofereceu.

— Sim. — Papai riu. — Parece uma ótima ideia.

Lori deixou cair os braços quando eu peguei o pulso de papai. — Papai, se você fez algo para mexer com a noite deles...

Ele riu novamente.

Oh, Deus.

O que ele fez?

Olhei ao redor da sala para ver se eu conseguiria encontrar o que papai tinha feito.

— Puddin... — papai começou, — parece que você precisa de uma bebida. — Ele puxou o braço livre e depois segurou minha mão.

Foi quando comecei a notar as pessoas sentadas ao redor das mesas. — Oh, Ethan e Evelyn estão aqui. Eu me pergunto o que eles estão fazendo aqui. Espere, estão também aqui Randal, Monica e... — Virando-me, olhei para todos que eu conhecia. — Por que Dara, Ryan, Hudson... Inferno, por que todos estão aqui? Papai, você os preparou para brincar com Dylan e Lori na noite especial deles?

Ele suspirou. Sua mão bateu em sua testa enquanto ele balançou a cabeça para trás e murmurou: — Você tem o cérebro de sua mãe.

Minha cabeça voltou para trás. O que ele quis dizer? Faltava alguma coisa?

— Kenzie, — chamou Grayson.

Um sorriso já estava em meus lábios quando eu me virei para encontrar Grayson de pé atrás de mim. Apenas vacilei e minhas sobrancelhas se ergueram quando o vi mergulhar num joelho.

Eu apenas suspirei e meu coração disparou quando ele perguntou: — Mãos, por favor. — Ele suspendeu a sua e aguardou a minha.

O único problema era que eu tinha um bastão de xixi para me livrar. Achatei o teste contra a perna, ele escorregou e o ouvi bater no chão. Grayson também fez, mas uma vez que tomei as mãos, ele olhou para mim sorrindo.

— Pode ter sido presunçoso de minha parte, mas convidei a todos aqui esta

noite. — Inclinei a cabeça para o lado. Ele riu.

Espere um segundo.

Ele estava de joelhos.

Na minha frente.

Jesus. Eu era tão lenta para compreender.

Isso significava... poderia ser possível que ele realmente quisesse se amarrar a mim para sempre?

Legalmente? Ele estava louco?

Quero dizer, eu sabia que seríamos amarrados quando o bebê nascesse, mas ele tinha a escolha se eu teria seu sobrenome ou não.

Sacudindo meus pensamentos da minha mente, ofereci-lhe um sorriso trêmulo.

— Este é o lugar onde tudo começou. Onde você fez sua primeira mudança de vida. O que você não sabia no momento era que você não estava apenas fazendo mudanças em sua vida, mas na minha também. Aqui você deixou seu ex idiota — a gente riu — aqui conheceu meu irmão idiota — mais gargalhadas enquanto Dylan revirava os olhos, eu tinha lágrimas nos meus — e foi aqui que você começou sua vida novamente. No dia em que você entrou na minha vida, você tirou meu fôlego. Desde aquele dia você me ensinou muitas coisas, mas, acima de tudo, que o amor era real. Eu amo você mais do que qualquer coisa, então era apenas uma questão de tempo até eu ter certeza de que você seria minha de todas as maneiras. Makenzie Mayfair, você me dará a honra de se tornar minha esposa?

— Sim, — gritei quase que instantaneamente, o que provocou outra risada. — Sim, — eu sussurrei enquanto as lágrimas corriam pelo meu rosto. — Sim. — Eu assenti.

À medida que as pessoas bateram palmas e comemoraram, olhei para Grayson para ver que seu sorriso era brilhante. Seus olhos brilhavam com ternura enquanto tirava um anel do bolso e deslizava-o no meu dedo. Num segundo rápido, ele estava de pé e me levou em seus braços. Sua boca desceu sobre a minha e me reivindicou. Ele me levantou e me balançou. Eu puxei para trás, envolvi meus braços ao redor de seu pescoço e ri.

Encontrando seu olhar, ele disse: — Obrigado.

Perplexa, eu disse: — Eu que deveria agradecer você por me levar e me manter.

Ele sorriu e balançou a cabeça. — Não, obrigado por me tirar do meu buraco e me mostrar que há mais na vida do que trabalho. Amo você, baby.

— Querido, você me faz...

— O que é isso? — Eu ouvi Dylan perguntar, e eu congelei.

— O quê? — Grayson perguntou, me plantando nos meus pés.

Lentamente, eu me virei para ver Dylan apanhar um item do chão e segurá-lo.

Não, não, não.

— Dylan, — chorei e fui arrebatar isso de sua mão, mas ele recuou e segurou meu teste no alto.

— Isso parece... — Ele enrijeceu e olhou para mim. — É seu?

— O que é isso? — Perguntou Grayson.

— Eu ia te contar esta noite.

— O que você tem aí? — Perguntou papai a Dylan.

— Oh, meu Deus. — Lori ofegou, sua mão cobrindo a boca.

— Espere, — Dylan começou e depois ficou um pouco verde no rosto. — Você fez xixi nisso? — Ele jogou-o para mim. Só não consegui pegar isso. A mão de Grayson saiu e o agarrou. Ele o virou, e eu assisti enquanto seu corpo inteiro ficava tenso.

Ele ergueu os olhos largos do bastão para encontrar os meus. — É... o que... isso significa?

Mordendo o lábio inferior, assenti.

— É seu? — Perguntou ele.

Assenti novamente e, em seguida, me aproximei dele para sussurrar: — Eu ia te contar esta noite.

— Quanto tempo?

Eu suspirei, então ri de nervosismo. — Eu passei o tempo assustador. Dois meses agora.

As pessoas começaram a sussurrar ao nosso redor. Papai questionou, — O que está acontecendo?

— Por que você esperou?

Engolindo, eu disse: — Eu honestamente não sei. Só soube há um mês. Eu acho que queria esperar caso algo acontecesse, não queria correr risco de te dar esperanças.

— Você está grávida. — Ele piscou lentamente.

— Sim.

— Com um bebê.

Sorrindo, eu disse: — Bem, espero que sim.

— A noite do remédio pra tosse?

— Sim.

Ele segurou minha bochecha com a mão livre. — Nunca esconda nada de mim novamente, por favor. Por tudo isso, o mau, o assustador e o bom, eu quero estar lá pra você.

Meu lábio inferior tremeu. Eu acenei e chorei: — Eu nunca mais vou manter nada de você novamente. Eu prometo.

— Eu sei que você não vai, ou eu vou estapear a sua bunda.

— Bem, agora você está apenas pedindo que eu minta. — Eu sorri.

Grayson riu. Ele colocou a prova no bolso e colocou as mãos nos meus quadris. Sua testa mergulhou para tocar a minha. — Agora a noite ficou ainda melhor.

— É mesmo? Não estraguei isso?

— Você nunca poderia. — Ele me beijou levemente, então olhou para cima e para trás. Sorrindo, ele gritou: — Nós teremos um bebê.

— Santa porra, sim! — Gritou papai.

EPÍLOGO

Sete meses mais tarde

Estou na cama com minhas pernas abertas e alguém entre elas. Só que não era Grayson, e eu não estava me sentindo muito feliz com o que aquela pessoa estava fazendo.

— Você pode se apressar? — Eu perguntei ao médico, que não era nossa médica habitual. Ela estava aparentemente ocupada em férias. Então, nós só conseguimos um médico do sexo masculino, que era o único livre quando nós caminhamos — na verdade, Grayson caminhou, enquanto eu andava como uma pata — para o hospital.

— Desculpe. — Ele sorriu conforme ficou de pé e tirou as luvas. Grayson grunhiu e olhou para o médico quando ele veio para me ajudar a sentar na cama. — Você está apenas com quatro centímetros de dilatação e sua bolsa ainda não estourou. Você ainda tem algum tempo para esperar.

Meus olhos se arregalaram. Eu engoli e disse: — Mas, já está tão doloroso.

Ele riu e eu queria chutá-lo. — Posso oferecer-lhe uma anestesia peridural. Embora seus registros mostrem que você quer um nascimento livre de drogas, — ele comentou, olhando para o meu gráfico.

— Não, obrigada. Nada. — Eu balancei minha cabeça. Só pensei em mudar minha escolha quando outra contração me atingiu. Segurei o braço de Grayson e respirei enquanto ele esfregava minhas costas.

— Você está indo bem, — sussurrou Grayson no meu ouvido.

Lentamente, virei a cabeça e olhei para ele com um brilho. — Foi o seu esperma que me levou a essa bagunça. Você deveria estar passando pela dor, não eu.

Ele sorriu para mim. — Eu queria poder estar, baby.

Eu realmente não podia me queixar, ele tinha sido incrível desde que eu acordei no meio da noite em agonia. Ele estava calmo e sereno, me vestiu e se preparou para a curta viagem de carro ao hospital. No entanto, ele não conseguiu esconder o medo e a preocupação em seus olhos de mim. Ver isto lá ajudou meus nervos um pouco.

Tínhamos decidido nos casar depois de termos o bebê, nós dois querendo que nossa criança seja parte do dia especial. Nunca pensei em ver Grayson tão apaixonado, mas ele estava comigo. Ele estava lá para cada compromisso, me dando banhos, massageando meus pés, até mesmo cozinhando.

Grayson Jackson seria um pai incrível.

— Eu preciso me levantar.

Grayson colocou uma mão em minhas costas e segurou minha mão com a outra.

Gentilmente, ele me tirou da cama e eu fiquei ao seu lado.

As portas do quarto se abriram e entraram Lori, Dylan e papai.

O médico disse: — Vocês não podem estar aqui.

— Você não pode me dizer para deixar minha filha quando...

Gemi. Outra contração me atingiu e então senti o calor entre minhas pernas. Olhei para baixo para ver a água batendo no chão e correndo pelas minhas pernas.

— Eu estarei na sala de espera — disse meu pai pálido num guincho.

Eu também vi Dylan ficar branco, então falou. — Eu vou fazer-lhe companhia. — Ambos desapareceram rapidamente.

Lori riu, balançando a cabeça para eles e depois se aproximou do meu outro lado. — Como vai você?

— Pode ser melhor não perguntar se você quer ter filhos, — ofereceu Grayson.

Eu resmunguei. — Na verdade, ele está certo.

— Vocês dois sabem que eu vou ser uma enfermeira. Eu conheço dor e muito sobre isso

— Isto... — Eu ofeguei quando outra contração começou. — …é diferente.

Por que as mulheres de bom grado passam por isso? Era o inferno na terra.

Respirando pelo nariz, eu disse: — É melhor amar essa criança, Grayson, porque é a única que você está recebendo.

— Já te falei ultimamente quanto eu te amo?

— Corte a merda[19] — eu vociferei, apesar de olhar nos seus olhos e sorrir. Ele riu.

— Vamos deixar a nossa senhora nua.

— Foda-se, — Grayson mordeu.

Peguei rapidamente a mão de Grayson no caso dele pensar em matar o médico, balancei a cabeça e disse: — Eu ficarei na minha camisola.

Grayson resmungou alguns palavrões sob sua respiração. Ele não queria que nosso médico fosse tão jovem. Grayson me sussurrou antes que ele estava preocupado com o jovem que não saberia o que estava fazendo. No entanto, todos os outros médicos estavam entregando outros bebês, então ficamos presos com ele.

Eu não tinha certeza se Grayson estava irritado porque o rapaz conseguiu ver minha vagina ou porque estava preocupado que eu cairia pelo médico e de algum jeito eu fugiria com ele. O que era ridículo, pois nenhum homem poderia se comparar com o que eu tinha ao meu lado.

Outra contração e todas as palavras reconfortantes da minha irmã e do meu noivo me deixavam mais louca. Se eu tivesse força, eu teria atingido os dois.

Ok, uma agonia tão inacreditável, e eu estava numa situação ruim que parecia me transformar numa cadela raivosa.

Ainda assim, ninguém poderia me culpar, certo? Meu interior estava me preparando para dar à luz a uma melancia, e eu tinha que esvaziá-la pelo meu pequeno buraco.

Sinto muito, vagina, por favor, me perdoe, e quando chegar a hora, eu terei Grayson preparando você.

— Baby, por que você está batendo na sua boceta? — Grayson perguntou.

— Eu estou me desculpando, Grayson. Alguém tem que fazer.

Ignorei o riso de Grayson enquanto Lori limpava a garganta. — Eu tenho que dizer, este é um quarto legal, — Lori disse, tentando tirar minha mente das coisas. Ela saiu do meu lado para olhar a vista da janela.

— Você é uma mulher sortuda por ter um marido como o seu, Sra. Mayfair, — o médico comentou enquanto ele se ocupava com tudo o que ele tinha que fazer.

Olhando para o meu futuro marido enquanto eu colocava as mãos na cama e me inclinava sobre ele, perguntei: — O que você fez?

Ele encolheu os ombros. — Eu queria que você ficasse confortável.

— O que você fez? — Eu gritei.

Ele suspirou e chamou o médico. Só que o nosso médico era o Sr. Happy e apenas sorriu de volta.

— Eu arrumei uma massagista para ajudá-la a relaxar.

— Grayson — gritei. — Relaxar? Não conseguiria relaxar nem se estivesse em muita maconha agora mesmo.

Ele se aproximou, seus lábios na minha orelha, e sua mão nas minhas costas voltando a circular. — Você merece o melhor quando está entregando uma criança tão preciosa para o mundo.

Eu funguei, meus hormônios conseguiram o melhor de mim. — Se eu não estivesse com tanta dor, eu foderia você por isso.

— La-la-la, — minha irmã cantou do outro lado da sala, enquanto o médico ria.

Houve uma batida na porta. O médico se aproximou para atender. Assim que ele abriu, se afastou para o lado, e outro homem, este com uns vinte anos, entrou.

— Foda, não, — Gryson latiu. — Você, fora, eu ainda pagarei, mas não há nenhuma maneira que você esteja tocando minha mulher. Você deveria ser uma garota.

Comecei a rir quando o homem explicou: — Missy entrou num acidente enquanto tentava realizar um kama sut...

— Fora, — gritou Grayson.

O homem rapidamente retrocedeu e saiu. Lori e eu compartilhamos um

olhar, enquanto o médico realmente riu, recebendo um brilho do meu homem ciumento.

Outra onda de dor me atingiu, e apertei o firmemente o lençol na cama de casal e gemi.

— Isto... não... é... divertido. — Eu olhei para a cama.

— Você está ótima — o médico ofereceu. Tanto Grayson quanto eu olhamos para ele. Ele fez um movimento de zipar contra seus lábios.

— Você tem certeza de que ela não está mais dilatada? — Lori perguntou enquanto examinava meu gráfico.

— Eu tinha acabado de checar antes de você chegar aqui. Apenas quatro centímetros. Por que não vemos se você pode tirar uma soneca antes que a verdadeira diversão comece? — Ele sugeriu.

Eu zombava. — Por que não empurro um... — Grayson cobriu minha boca.

— Dê-nos um maldito minuto sozinhos — exigiu Grayson. O médico deu-lhe um olhar compreensivo. Nossos tons não o incomodaram. Então, novamente, provavelmente acontecia o tempo todo. Parece que as mulheres ficam loucas durante o negócio do nascimento.

— Vou pegar um café.

Eu esperava que ele queimasse sua língua.

Assim que ele estava fora da porta, perguntei: — É errado, eu estar visualizando cortar a sua garganta agora?

Grayson estremeceu. Lori riu e balançou a cabeça.

— Eu fiz algum tempo na unidade de parto para o meu diploma e algumas das histórias que as enfermeiras me disseram... digamos que nunca tiveram tantas ameaças de morte antes.

— Eu não gosto disso, você está calma — afirmei, olhando para ela.

— O que você gostaria que eu fizesse?

— Eu não sei — gritei através de outra contração.

— Elas estão mais próximas — disse Grayson. — Isso não significa que o bebê virá em breve?

— Poderia...

— Poderia? — Eu chorei. — Poderia? Eu quero este fora e agora! — Meu lábio inferior tremeu. Não tinha certeza de ter sido talhada para isso. — Eu acho que você tem um modelo ruim em mim, querido. Eu não sou boa com nada disso.

— Baby, você é perfeita. Nós passaremos por isso. Eu prometo. — Seu tom era gentil, mas manteve uma vantagem para ele. Eu estava o assustando, mas não pude evitar porque a dor me assustava.

— Eu-eu sinto que preciso pressionar — disse-lhes.

— Onde diabos está esse médico? — Grayson cortou.

Lori correu da sala. Eu podia ouvi-la gritar, e a porta foi aberta novamente.

Lori voltou com o médico atrás dela.

— Tudo bem, está acontecendo mais rápido do que eu pensava. Normalmente, o primeiro é sempre mais longo. Não é de admirar que você tenha tanta dor.

Fodido, médico jovem, filho da puta, que provavelmente ainda tinha sonhos molhados. — Onde está o médico de verdade? Não precisamos de um médico adulto para fazer o parto?

— Ah, não, estou totalmente qualificado.

— Quantos fodidos médicos vocês têm? Não deveria haver um bilhão? Se queremos um médico adulto, recebemos um maldito médico mais velho, — gritou Grayson.

— Querido — eu falei, ofegante — cale-se sobre os médicos. Estou prestes a espremer nossa criança.

— Merda, porra, desculpe. Desculpe, amor.

— Sra. Mayfair. Você precisa se deitar?

Balançando a cabeça, eu disse: — Não, eu não acho que posso.

— Você... — Ele cortou quando eu gritei.

— Posso empurrar? Eu preciso empurrar?

— Sim, se você sentir isso, você pode empurrar quando quiser. Isso significa que você está pronta, mas...

O médico se moveu atrás de mim enquanto eu descansava minha metade

superior na cama, e eu senti minha camisola sendo levantada sobre minha bunda. — Eu acho que você está pronta para se deitar.

— Eu não quero. — Eu balancei minha cabeça. Meu corpo não estava pronto para se mover, significava gastar mais energia, que não tinha, em fazer algo que eu não senti que tinha que fazer. — Eu não estou me movendo...

— O procedimento...

Percebi Grayson ao meu lado. — Se ela não quer se mover, ela não tem que fazer.

O médico murmurou algo em sua respiração, mas ele não disse mais nada e eu agradeci. Lori veio para cama na minha frente. Ela tinha um pano úmido e enxugou minha testa. Mais dor e um desejo de empurrar, respirei fundo e empurrei com tudo o que tinha.

— Bom, baby. Você consegue fazer isso.

— Basta descansar entre as contrações o máximo que puder, — exortou o médico.

— Estou tão orgulhosa de você, — murmurou Lori. — Olhe para nós. Dois irmãos quentes. Eu me mudei com o meu, você está noiva e com um bebê. Quem teria pensado o quão feliz os dois homens Jackson poderiam nos fazer?

Soltei uma risada e assenti. — Oh, Deus, — eu chorei e abaixei novamente, arrastando meus pés mais largos. O médico estava de joelhos atrás de mim, e tudo o que eu podia fazer era esperar que com todo o empurrão eu não cagasse em sua cabeça.

Respirando, arrumei o rosto e puxei a dor. — Sim, baby — disse Grayson, sua mão ainda estava esfregando minhas costas.

— Grayson, querido. Coloque suas bolas na minha mão.

— Kenzie. — Grayson riu.

— Não. Coloque essas beldades na minha mão para que eu possa espremer a foda delas! — Eu gritei.

— Eu vejo a cabeça, empurre, — disse o médico atrás de mim.

Outra respiração, outra onda de dor, e outro empurrão para tirar nosso bebê.

— Mais um, — o médico chamou.

— Vamos, baby, você pode fazer isso. — Grayson beijou meu pescoço.

— Eu fodidamente posso.

Eu cavei minha testa na cama, apertei os lençóis com força enquanto Lori e Grayson gritavam seus incentivos. Todo o tempo, eu queria lançar suas palavras para baixo de suas gargantas. Ainda assim, abaixei e empurrei.

Uma súbita sensação de perda me varreu quando meu bebê saiu da prisão e chorou para o mundo. Virando minha cabeça, eu ofeguei.

— Merda. Merda, foda-me, merda. Makenzie, baby, você fez um trabalho incrível. — Eu pisquei para ele e sorri. Meu homem tinha lágrimas nos olhos. Ele beijou minha bochecha, meu ombro e costas.

— É um menino, — o médico falou. — Papai, venha e corte o cordão.

Grayson desapareceu. Senti-me puxar, mas não estava incomodando nada além do grito de nosso menino. Isso significava que ele estava fora. Ele estava seguro, e ele era nosso para apreciar.

— Oh, meu Deus. — Lori fungou quando ela deitou sua cabeça ao lado da minha na cama, seus olhos nos meus cansados. — Você fez isso.

— Eu fiz.

Ela ofegou. — Eu tenho que dizer a Dylan e a papai. — Ela se levantou e correu para fora do quarto.

Depois que eu tinha entregado a repugnante, mas necessária placenta, Grayson me ajudou a ficar de pé e me guiou para a cama, onde eu deitei e segurei o nosso pacote de alegria, Noah Jackson.

Inclinando minha cabeça para baixo, cheirei o nosso filho e suspirei, lágrimas arrancando de meus olhos. Nós fizemos Noah juntos.

Olhando para Grayson, que já estava sorrindo para nós, eu disse: — Nós o fizemos.

— Nós fizemos. — Grayson sentou na beira da cama. Inclinando-se, ele primeiro beijou meus lábios e depois beijou a testa de Noah. — Nunca fui mais feliz, exceto pelo dia em que você entrou na minha vida. Obrigado. — Ele me beijou de novo.

— Obrigada por me assumir e minha bunda louca.

Ele riu. — Ninguém poderia se comparar com você. Te amo, baby.

— Te amo, Grayson Jackson.

As portas se abriram e Lori entrou, mas faltava Dylan e papai. Ela sorriu enquanto caminhava em nossa direção. Ela parou ao meu lado, olhando para Noah. — Ele é perfeito.

— Ele é, assim como sua mãe, — disse Grayson.

— Onde estão o pai e Dylan? — Perguntei, entregando Noah a seu pai. Primeiro, Grayson pareceu inseguro. Eu o tranqüilizei com uma mão nas costas. Ele relaxou e sorriu para o nosso filho.

Lori riu e tirou seu celular. Ela pressionou alguns botões e nos mostrou uma foto.

Dylan e o pai estavam profundamente adormecidos enrolados um com o outro.

Grayson e eu rimos. — Você tem que mostrar-lhes quando eu estiver por perto.

— Oh, eu vou. Entregue agora o meu sobrinho. — Lori tirou Noah de Grayson e murmurou algumas palavras para ele enquanto caminhava até a janela.

Os dedos de Grayson tocaram meu queixo. Ele levantou minha cabeça, nossos olhos se encontraram.

— Nós nos casaremos assim que ele puder caminhar pelo corredor à sua frente.

Eu assenti, novamente tremendo. — Isso é, se eu não te engravidar novamente.

As lágrimas secaram e olhei para ele.

— Muito cedo? — Ele riu.

— Sim. Muito cedo.

* * * *

Dois anos depois

Grayson conseguiu o que queria. Noah não caminhou exatamente pelo

corredor à minha frente. Em vez disso, correu diretamente para os braços de seu pai. Eu sorri para Grayson do lado do meu pai, que estava chorando. Grayson piscou, e seus olhos então derivaram para meu estômago. Ele, de fato, me engravidou e, claro, estava presunçosamente orgulhoso disso. Só não havia nenhuma maneira de eu estar parindo livre de drogas... pelo menos eu esperava.

Seis meses depois do lindo dia do nosso casamento, Mikala Jackson veio ao mundo *livre de drogas*.

Por tudo isso, uma coisa estava clara. Eu arrisquei tanto para mudar minha vida. E não tinha um dia que eu não era grata por ter sido corajosa o suficiente para que isso acontecesse.

Porque quando esses riscos funcionaram, inferno, eram algo além de especial.

FIM

Notas

[←1]

Ele quis dizer para ela chupar o estômago, levantando os ombros. Fazendo com que parecesse mais magra.

[←2]

Puddin – pudim, em português.

[←3]

Jellybean – jujuba, em português.

[←4]

Querido John é um tipo de carta escrita nos países de língua inglesa, geralmente feita a um marido ou namorado por sua esposa ou namorada para informá-lo sobre o fim de seu relacionamento, pois a autora encontrou um outro amante. Cartas Querido John muitas vezes são escritas devido a uma incapacidade ou falta de vontade para falar com a pessoa cara a cara.

[←5]

Aqui Dylan faz uma referência ao nome da moça que é Harper e ele a chama de harpia, a ave. Mas pra frente veremos que ele e Makenzie passartão a chama-la de Harpy, que traduzindo é harpia, pois ela que dar o bote em seu irmão por causa de seu dinheiro e poder. As harpias são criaturas da mitologia grega, frequentemente representadas como aves de rapina com rosto de mulher e seios. São aves grandes, ferozes e rápidas em suas investidas, como gavião-real, gavião-de-penacho.

[←6]

Ela quis dizer: Ok.

[←7]

No original ela diz: I didn’t give a flying fuck, onde ela quis dizer que foda-se ou que dava uma merda pra tudo isso.

[←8]

Xingamento tipo: chupe meu pau; chupe essa manga.

[←9]

 Pássaro dentirrostro (Turdus merula), o macho tem plumagem negra, bico amarelo e canto melodioso.

[←10]

Diminutivo de brother - irmão

[←11]

BFFF - Best fucking friend forever

[←12]

Pessoa viciada em trabalho, que trabalha demais.

[←13]

Fluxo, ela se refere ao seu período menstrual.

[←14]



[←15]



Tipo de cerveja belga artesanal.

[←16]



Yeti ou Abominável Homem das Neves é o nome dado a uma criatura que supostamente vive na região dos Himalaias. Desde 1961, o governo do Nepal declarou oficialmente que o Yeti existe.

[←17]

PDA - **P**ublic **D**isplays of **A**ffection – Demonstração Pública de Afeto/Exibição Pública de Afeição.

[←18]

Pau – cocky; sapateiro - cobbler. Daí a referência do termo, as duas começam com ***co***. Achei melhor deixar a tradução literal.

[←19]

Uma maneira válida de dizer a alguém para ficar quieto. Uma frase que você pode usar quando estiver completamente cansada e quer que alguém pare de falar. Funciona melhor do que "Cale a boca".